



Organização Mundial da Saúde
Centro Colaborador em
Segurança e Saúde do Trabalho



SESI

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais
Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica -
ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota



PPRA - PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE RISCOS AMBIENTAIS

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

Data de emissão

08/07/2015

Versão: 1.0

Período de vigência:

18/11/2014 a 17/11/2015



Organização Mundial da Saúde
Centro Colaborador em
Segurança e Saúde do Trabalho



PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais
Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica -
ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota



ELABORAÇÃO

Artur de Oliveira Jaekel

Engenheiro(a) de Segurança do Trabalho

CREA 130878

Giovanni Doria de Lima

Técnico(a) de Segurança do Trabalho

MTE SRTE/BA 004015

Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul - FIERGS

SESI - Serviço Social da Indústria

Serviço Social da Indústria

CAT Rio Grande - Serviço Social da Indústria

Leonardo Dias Santana

Rua Marechal Floriano Peixoto, 193 -

Rio Grande / Rio Grande do Sul

Tel: 053 32312644

Fax: 053 32312644

Home Page: www.sesirs.org.br

18/11/2014 à 17/11/2015



ÍNDICE

1	Documento Base	1
1.1	Cadastro da Empresa	1
1.2	Introdução	2
1.3	Objetivos e Resultados Esperados	2
1.4	Estratégia e Metodologia de Ação	2
1.4.1	Antecipação	2
1.4.2	Reconhecimento	3
1.4.3	Avaliação do Risco	3
1.5	Forma de Registro, Manutenção e Divulgação de Dados	8
1.6	Periodicidade e Forma de Avaliação do Desenvolvimento do PPRA	8
1.6.1	Critérios para priorização das Ações	8
1.6.2	Critérios para monitoramento da Exposição	9
1.7	Planejamento Anual - Metas, Prioridades e Cronogramas	10
1.8	Responsabilidades do Programa	10
2	Desenvolvimento do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais	12
2.1	Caracterização Geral da Empresa	12
2.1.1	Atividade e Visão Geral do Processo Produtivo	12
2.1.2	Definição dos setores e processo	13
2.2	Caracterização do Ambiente do Trabalho	18
2.2.1	Setores	18
2.2.2	Inventário de produtos químicos por GHE	19
2.3	Avaliação Quantitativa dos Riscos e da Exposição dos trabalhadores	28
2.4	Análise de Dados e Conclusões	28
2.5	Responsabilidade Técnica	28
2.6	Tabelas de Identificação de Perigos e Avaliação de Riscos por GHE	30



Organização Mundial da Saúde
Centro Colaborador em
Segurança e Saúde do Trabalho



PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais
Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica -
ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota



ÍNDICE

2.7	Planilhas individuais de apresentação dos resultados das avaliações quantitativas	146
2.7.1	Planilhas de Poeira Mineral - Sílica	146
2.7.2	Planilhas de Ruído	179
2.8	Glossário Técnico, Normativo e Legal	326
2.9	Definição dos Grupos Homogêneos de Exposição - GHE	327

1 Documento Base

1.1 Cadastro da Empresa

Razão social Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE		Unidade/obra Complexo Termelétrico de Candiota		CNPJ: 02.016.507/0003-20
Endereço Estrada Miguel Arlindo Câmara, 3601				CEP: 96495-000
Bairro Residencial		Cidade Bagé		UF: RS
Telefone (53) 32457500	Fax	E-mail niltonm@cgtee.gov.br		
Ramo de atividade Geração de energia elétrica				
CNAE: 35.11-5/01	Grau de risco (NR 4) 3	Inscrição estadual 344/0003		Inscrição municipal
Total de trabalhadores 478	Porte Médio	Homens 410	Mulheres 68	Menores 18 anos 0
SESMT: Sim	CIPA: Sim	Número de membros 8		Designado da CIPA Não
Responsável pela empresa	Nome Rubem Abrahão Gonçalves Filho		Cargo Diretor de Operações	
	Telefone (53) 32457541		Fax	
	E-mail			
Contato com a empresa	Nome Leandro Ismael Heck		Cargo Técnico de Segurança do Trabalho	
	Telefone (53) 32467533		Fax	
	E-mail leandroh@cgtee.gov.br			
O que a empresa produz Geração de Energia Elétrica				

1.2 Introdução

O PPRA – Programa de Prevenção dos Riscos Ambientais está regulamentado pela NR9 (Portaria 3.214/78) e faz parte de um conjunto de medidas mais amplas contidas nas demais normas regulamentadoras, o qual se articula, principalmente, com a NR-07, ou seja, com o PCMSO – Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional.

O PPRA é um programa de gerenciamento de Riscos Ambientais, que tem por objetivo a preservação da saúde e da integridade de todos os trabalhadores da empresa, através da antecipação, reconhecimento, avaliação e controle de riscos ambientais existentes ou que venham a existir no ambiente de trabalho.

Este relatório contém o Inventário Geral dos Riscos relacionados às atividades existentes na empresa, compreendendo todas as categorias de agentes ambientais. Atende às exigências da Norma Regulamentadora 09, da Portaria 3214 do Ministério do Trabalho - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) no que diz respeito ao reconhecimento e avaliação de riscos relacionados a agentes químicos, físicos e biológicos. Atende parcialmente as exigências da Norma Regulamentadora 17 - Ergonomia, indicando situações nas quais se faz necessária a realização de Análise Ergonômica do Trabalho complementar. Atende também às exigências da legislação previdenciária para fins de caracterização de condição especial, de forma a subsidiar as declarações da empresa na GFIP e a elaboração do PPP - Perfil Profissiográfico Previdenciário. Contempla ainda a caracterização de condições insalubres e perigosas para fins de pagamento de adicional de salário (adicional de insalubridade ou periculosidade) previsto nas Normas Regulamentadoras 15 - Atividades e Operações Insalubres e 16 - Atividades e Operações Perigosas.

Os dados constantes neste relatório servem de base para a elaboração do Plano de Ação Anual de Segurança e Saúde do Trabalho, que contempla as ações de controle a serem mantidas, implementadas ou melhoradas, assim como as atividades de monitoramento das exposições. Este relatório e o Plano de Ação Anual formarão o documento base do PPRA.

1.3 Objetivos e Resultados Esperados

Os resultados esperados com este trabalho é a melhoria das condições ambientais e de saúde dos trabalhadores, levando a empresa não apenas ao atendimento dos requisitos legais, mas também, a melhoria da qualidade de vida dos seus colaboradores, através da antecipação, reconhecimento, caracterização e monitoramento dos perigos e fatores de riscos relacionados à atividade laboral:

- Caracterizar exposições a todos os perigos, agentes ambientais nocivos – químicos, físicos e biológicos agentes de acidentes e situações ergonômicas existentes no ambiente de trabalho.
- Caracterizar a intensidade e a variação temporal das exposições para todos os trabalhadores – próprios e de contratadas que atuem em atividades dentro dos limites da empresa.
- Avaliar os riscos potenciais à segurança e saúde de todos os trabalhadores.
- Priorizar e recomendar ações para controlar exposições que representem riscos inaceitáveis e intoleráveis.
- Registrar as avaliações ambientais realizadas na empresa.
- Comunicar os resultados do processo de levantamento de perigos e avaliação de riscos para todos os trabalhadores envolvidos
- Manter o registro histórico das exposições para todos os trabalhadores de forma que problemas futuros de saúde possam ser analisados e gerenciados com base em informações reais de exposição.
- Documento base para elaboração do PPP, exigido pelo INSS para comprovar o exercício de atividade especial.
- Elaborar laudo técnico exigido pelo Ministério do Trabalho e Emprego para pagamento de adicional de insalubridade e periculosidade.
- Elaborar inventário geral de riscos objetivando fornecer subsídios para implementação de medidas de controle para redução dos riscos.

1.4 Estratégia e Metodologia de Ação

1.4.1 Antecipação

O responsável da empresa deverá assegurar que toda modificação e/ou novo projeto a ser implantado seja avaliado preliminarmente com relação a identificação de perigos e avaliação dos riscos potencialmente presentes.

1.4.2 Reconhecimento

Para elaboração do reconhecimento foi realizada a caracterização de todos os trabalhadores: Nome, NIT, cargo CBO, função na empresa, atividades que realizam, setores onde estão lotados, datas de admissão no setor, regime de revezamento, com o objetivo de estudar como eles se relacionam com os processos e com os agentes /perigos presentes nestes processos e no ambiente.

Para cada setor da empresa então é feito um mapeamento dos processos e atividades existentes com o objetivo de identificar os grupos de trabalhadores que realizam atividades similares visando facilitar a identificação de perigos na empresa. A estes grupos de trabalhadores damos o nome de GHE.

Cada processo pode ser constituído de hum ou mais GHE, isto será determinado levando-se em conta a similaridade de cada atividade realizada e consequentemente quanto a exposição aos mesmos perigos.

Em seguida caracteriza-se o ambiente de trabalho para cada GHE: setor (local físico onde realiza suas atividades), verificando-se as condições sanitárias, iluminação, ventilação, estado de conservação, etc.

Para cada GHE então é realizado a identificação dos perigos levando em conta as atividades, máquinas equipamentos, ferramentas, toxicidade dos produtos químicos que utilizam, agentes e perigos presentes e a eficácia das medidas de proteção existentes.

Em seguida realiza-se a avaliação qualitativa dos riscos e a priorização de ações e/ou avaliações necessárias ao seu controle, seguindo os seguintes critérios:

1.4.3 Avaliação do Risco

Probabilidade (P)

A gradação da probabilidade da ocorrência do possível dano (efeito crítico) é feita atribuindo-se um índice de probabilidade (P) variando de 1 a 4, cujo significado está relacionado no quadro abaixo:

Índice	Significado em termos da probabilidade de ocorrência do dano.
1	Altamente improvável.
2	Improvável.
3	Pouco provável.
4	Provável.

O índice P é definido utilizando-se várias abordagens ou critérios.

Abordagens para atribuir o valor a P:

- P definido com base em dados estatísticos de acidentes ou doenças relacionados ao trabalho obtidos ou fornecidos pela empresa ou do setor de atividade quando predominam situações similares.
- P definido a partir do perfil de exposição qualitativo, quando não forem possíveis ou disponíveis dados quantitativos. Quanto maior intensidade, duração e frequência da exposição maior será a probabilidade de ocorrência do possível dano e maior será o valor atribuído a P.
- P definido a partir do perfil de exposição quantitativo baseado na estimativa da média aritmética do perfil de exposição ou baseado na estimativa do percentil 95% e comparando-se com o valor do limite de exposição ocupacional.
- P definido em função do fator de proteção considerando a existência e a adequação de medidas de controle. Quanto mais adequadas e eficazes forem as medidas de controle, menor será o valor atribuído a P.

Tabela 1 - Critérios para gradação da probabilidade de ocorrência do dano (P)

P Índice de probabilidade	CRITÉRIO UTILIZADO		
	Perfil de exposição qualitativo	Perfil de exposição quantitativo	Fator de proteção
1 Altamente improvável	Exposição baixa: contato não freqüente com o agente ou freqüente a baixíssimas concentrações / intensidades.	Exposição inferior a 10% do Limite de Exposição Ocupacional. $E < 10\% \text{ LEO}$ Percentil 95 < 0,1 x LEO	As medidas de controle existentes são adequadas, eficientes e há garantias de que sejam mantidas em longo prazo.
2 Improvável	Exposição moderada: contato freqüente com o agente a baixas concentrações/intensidades ou contato não freqüente a altas concentrações/intensidades.	Exposição estimada entre 10% e 50% do Limite de Exposição Ocupacional. $10\% < E \leq 50\% \text{ LEO}$ Percentil 95 entre 0,1 x LEO e 0,5 x LEO	As medidas de controle existentes são adequadas e eficientes, mas não há garantias de que sejam mantidas em longo prazo.
3 Pouco provável	Exposição significativa ou importante: contato freqüente com o agente a altas concentrações/intensidades	Exposição estimada entre 50% e 100% do Limite de Exposição Ocupacional. $50\% < E \leq 100\% \text{ LEO}$ Percentil 95 entre 0,5 x LEO 1,0 x LEO	As medidas de controle existentes são adequadas mas apresentando desvios ou problemas significativos. A eficiência é duvidosa e não há garantias de manutenção adequada.
4 Provável	Exposição excessiva: contato freqüente com o agente a concentrações/intensidades elevadíssimas	Exposição estimada acima do Limite de Exposição Ocupacional $E > 100\% \text{ LEO}$ Percentil 95 > 1,0 x LEO	Medidas de controle inexistentes ou as medidas existentes são reconhecidamente inadequadas.

Obs: Quadro adaptado de MULHAUSEN & DAMIANO (1998) e Apêndice D da BS 8800.

Atenuação de EPIs para exposição a contaminantes atmosféricos e ruído.

Se a exposição a contaminantes atmosféricos ou ao ruído for avaliada como excessiva, isto é, maior que o limite de exposição permitido, ou mesmo acima do nível de ação, deve-se definir o índice de probabilidade de ocorrência do possível dano estimado como 1, 2 ou 3 por julgamento profissional do avaliador, conforme o grau de adequação do EPI ao tipo de exposição, sua manutenção e uso efetivo. Isto é, se o PCA (Programa de Conservação Auditiva) e PPR (Programa de Proteção Respiratória) forem avaliados como eficazes.

Gravidade (G)

Para a gradação da gravidade do possível dano potencial (efeito crítico) atribui-se um índice de gravidade (G) variando de 1 a 4 conforme os critérios genéricos relacionados na Tabela 2 ou os critérios especiais da Tabela 3.

Tabela 2 – Critérios para gradação da gravidade do dano (G)

G Índice de gravidade do dano	CRITÉRIO UTILIZADO (GENÉRICO)	EXEMPLOS
1 Reversível Leve	Lesão ou doença leves, com efeitos reversíveis levemente prejudiciais.	Ferimentos leves, irritações leves. que não implique em afastamento não superior a 15 dias etc.
2 Reversível Severo	Lesão ou doença sérias, com efeitos reversíveis severos e prejudiciais.	Irritações sérias, pneumoconiose não fibrogênica, lesão reversível que implique em afastamento superior a 15 dias, etc.
3 Irreversível	Lesão ou doença críticas, com efeitos irreversíveis severos e prejudiciais que podem limitar a capacidade funcional.	PAIR, danos ao sistema nervoso central (SNC), lesões com seqüelas que impliquem em afastamentos de longa duração ou em limitações da capacidade funcional.
4 Fatal ou Incapacitante	Lesão ou doença incapacitante ou fatal.	Perda de membros ou órgãos que incapacitem definitivamente para o trabalho, lesões múltiplas que resultem em morte, doenças progressivas potencialmente fatais tais como pneumoconiose fibrogênica, câncer etc.

Tabela 3 – Critérios especiais para gradação da gravidade em função do potencial do perigo causar danos

G Índice de gravidade do dano	CRITÉRIO UTILIZADO				
	Potencial carcinogênico, mutagênico ou teratogênico (Agentes químicos e físicos)	Potencial de danos locais por contato com olhos e pele (Agentes químicos)	TLVs (ACGIH) – Contaminantes atmosféricos		Grupos de Risco de Biossegurança (microorganismos patogênicos)
			Gás ou Vapor	Particulados	
1 Reversível Leve	Agentes sob suspeita de ser carcinogênico, mutagênico ou teratogênico mas os dados existentes são insuficientes para classificar. (Grupo A4 da ACGIH)	Agente classificado como irritante leve para a pele, olhos e mucosas.	> 500 ppm	>= 10 mg/m ³	Agentes do Grupo de Risco 1: risco individual e para a comunidade ausente ou muito baixo.
2 Reversível Severo	Agente carcinogênico, teratogênico ou mutagênico confirmado para animais. (Grupo A3 da ACGIH)	Agente classificado como irritante para mucosas, olhos, pele e sistema respiratório superior.	101 a 500 ppm	> 1 e < 10 mg/m ³	Agentes do Grupo de Risco 2: risco individual moderado, baixo risco para a comunidade.
3 Irreversível	Agente carcinogênico, teratogênico ou mutagênico suspeito para seres humanos. (Grupo A2 da ACGIH)	Agente altamente irritante ou corrosivo para mucosas, pele, sistema respiratório e digestivo, resultando em lesões irreversíveis limitantes da capacidade funcional.	11 a 100 ppm	0,1 e <= 1 mg/m ³	Agentes do Grupo de Risco 3: alto risco individual, baixo risco para a comunidade.
4 Fatal ou Incapacitante	Agente carcinogênico, teratogênico ou mutagênico confirmado para seres humanos. (Grupo A1 da ACGIH)	Agente com efeito cáustico ou corrosivo severo sobre a pele, mucosa e olhos (ameaça causar perda da visão), podendo resultar em morte ou lesões incapacitantes.	<= 10 ppm	<= 0,1 mg/m ³	Agentes do Grupo de Risco 3: alto risco individual, alto risco para a comunidade.

Avaliação do Risco

Estimar e definir a categoria de cada risco, a partir da combinação dos valores atribuídos para probabilidade (P) e gravidade (G) do dano, utilizando a matriz apresentada na Tabela 4, que define a categoria de risco resultante dessa combinação.

Tabela 4 – Matriz de risco para estimar a categoria do risco

P R O B A B I L I D A D E	4 provável (E > LEO)	RISCO MÉDIO	RISCO ALTO	RISCO ALTO	RISCO CRÍTICO
	3 pouco provável (E = 0,5 a 1,0)	RISCO BAIXO	RISCO MÉDIO	RISCO ALTO	RISCO ALTO
	2 improvável (E = 0,1 a 0,5)	RISCO BAIXO	RISCO BAIXO	RISCO MÉDIO	RISCO ALTO
	1 altamente improvável (E < 0,1 LEO)	RISCO IRRELEVANTE	RISCO BAIXO	RISCO BAIXO	RISCO MÉDIO
		1 reversível leve	2 reversível severo	3 irreversível, severo	4 fatal ou incapacitante
G r a v i d a d e (G)					

Obs. Matriz elaborada a partir da combinação das matrizes apresentadas por MULHAUSEN & DAMIANO (1998) e pelo apêndice D da BS 8800 (BSI, 1996).

Tabela 5 – Critérios para avaliar incerteza da avaliação do risco

Incerteza	Descrição	Critérios
0	CERTA – A estimativa da probabilidade e os danos à saúde são conhecidos e bem compreendidos. O avaliador tem confiança na aceitabilidade do julgamento.	Estimativa baseada em dados quantitativos confiáveis para agentes cujos efeitos à saúde são bem conhecidos ou dados qualitativos objetivos.
1	INCERTA – Existe informação suficiente para fazer um julgamento, mas a obtenção de informações adicionais é desejável para avaliar a exposição.	Estimativa da exposição feita com base em modelagem ou analogia com ambientes semelhantes para os quais existem dados seguros ou medições de caráter exploratório cujos dados são insuficientes.
2	ALTAMENTE INCERTA – O julgamento de aceitabilidade foi feito na ausência de informação significativa sobre os perfis de exposição e/ou efeitos sobre a saúde.	A estimativa da exposição foi feita apenas com base em dados qualitativos subjetivos ou os efeitos nocivos sobre a saúde ainda não estão suficientemente claros.

O resultado do reconhecimento e avaliação dos riscos, encontra-se nas Tabela de Identificação de Perigos e Avaliação de Riscos por GHE anexo a este documento.

1.5 Forma de Registro, Manutenção e Divulgação de Dados

O presente documento-base deverá ser mantido arquivado no estabelecimento por um período mínimo de 20 anos, bem como aqueles inerentes ao tema, como os Laudos Técnicos de Avaliação de Riscos Ambientais, de forma a constituir um histórico técnico e administrativo. Suas possíveis alterações e complementações deverão ser apresentadas e discutidas com a CIPA ou a pessoa designada para o cumprimento das atribuições da NR - 5, conforme o caso.

Estes registros deverão estar sempre disponíveis aos trabalhadores interessados ou seus representantes, bem como as autoridades competentes, sendo que os trabalhadores interessados terão o direito de apresentar propostas e receber informações e orientações a fim de assegurar a proteção aos riscos ambientais identificados na execução do PPRA.

Também os empregadores deverão dar ciência aos trabalhadores, de maneira apropriada e suficiente, sobre os riscos ambientais que possam originar-se nos locais de trabalho e sobre os meios disponíveis para prevenir ou limitar tais riscos e para proteger-se dos mesmos.

1.6 Periodicidade e Forma de Avaliação do Desenvolvimento do PPRA

O PPRA deverá ser avaliado anualmente com o objetivo de medir a eficácia do programa observando se foram cumpridas todas as metas descritas no planejamento anual e se as medidas de controle adotadas realmente eliminaram, neutralizaram ou reduziram os riscos e/ou se houve o aparecimento de novos riscos no ambiente de trabalho.

1.6.1 Critérios para priorização das Ações

Para priorização das ações foi utilizado o seguinte critério:

Tabela 6 – Critérios para priorização de ações – controles e obtenção de informações adicionais

RISCO	NECESSIDADES DE CONTROLES E INFORMAÇÕES ADICIONAIS		
	INCERTEZA DA ESTIMATIVA		
	0 CERTA	1 INCERTA	2 ALTAMENTE INCERTA
CRÍTICO	Controle necessário (P1)	Controle necessário (P1) Informação adicional necessária (P1)	Controle necessário (P1) Informação adicional necessária (P1)
ALTO	Controle necessário (P1)	Controle necessário (P1) Informação adicional necessária (P2)	Controle necessário (P1) Informação adicional necessária (P1)
MÉDIO	Manter o controle existente (P1) Controle adicional necessário se for possível e viável (P2)	Informação adicional necessária (P2) antes de se decidir se há necessidade de controle adicional	Informação adicional necessária (P1) antes de se decidir se há necessidade de controle adicional
BAIXO	Nenhum controle adicional é necessário Manter o controle existente (P1)	Informação adicional necessária (P2)	Informação adicional necessária (P1)
IRRELEVANTE	Nenhuma ação é necessária	Nenhuma informação adicional é necessária	Nenhuma informação adicional é necessária
P1 = Prioridade 1 P2 = Prioridade 2 (secundária)			

1.6.2 Critérios para monitoramento da Exposição

Foi utilizado o seguinte critério para definição das necessidades de monitoramento com suas respectivas periodicidades, de acordo com a gravidade e probabilidade anteriormente estabelecidas.



Tabela 7 - Periodicidade do monitoramento da exposição

P R O B A B I L I D A D E	4 (E > LEO)	Monitorar após adotar medidas de controle (P1)	Monitorar após adotar medidas de controle (P1)	Monitorar após adotar medidas de controle (P1)	Monitorar após adotar medidas de controle (P1)
	3 (E = 0,5 a 1,0 LEO)	Anual (P2)	Anual (P2)	Semestral (P1)	Trimestral (P1)
	2 (E = 0,1 a 0,5 LEO)	Monitoramento periódico não necessário	Monitoramento periódico não necessário	Anual (P1)	Semestral (P1)
	1 (E < 0,1 LEO)	Monitoramento periódico não necessário	Monitoramento periódico não necessário	Monitoramento periódico não necessário	Anual (P1)
		1 reversível leve	2 reversível severo	3 irreversível, severo	4 fatal ou incapacitante
G r a v i d a d e (G)					

1.7 Planejamento Anual - Metas, Prioridades e Cronogramas

O planejamento Anual encontra-se anexo a este documento.

1.8 Responsabilidades do Programa

- a) SESI - Serviço Social da Indústria
 - Elaborar o PPRA e oferecer suporte técnico, de acordo com a solicitação da empresa.
- b) Empregador
 - Implementar e cumprir o que foi planejado para o PPRA
 - Nomear pessoa responsável para condução do programa (coordenador).
 - Informar qualquer alteração relativa: ao trabalhador, ao ambiente e ao processo.
- c) Empregados
 - Colaborar na implementação do PPRA.
 - Seguir as orientações recebidas nos treinamentos.
 - Informar aos superiores dos riscos existentes no ambiente de trabalho.



Organização Mundial da Saúde
Centro Colaborador em
Segurança e Saúde do Trabalho



SESI

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais
Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica -
ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota



Desenvolvimento do Programa

2 Desenvolvimento do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

2.1 Caracterização Geral da Empresa

A história do complexo termelétrico de Candiota inicia em 1950 com as primeiras pesquisas sobre o aproveitamento do carvão mineral para geração de energia elétrica. Candiota I, inaugurada em 1961, foi a primeira usina desse complexo.

A Usina Termelétrica Presidente Médici - UTPM - Candiota II, do tipo térmica a vapor, está localizada no município de Candiota - RS, distante 400 quilômetros de Porto Alegre. Sua construção aconteceu em duas etapas. A Fase 'A' da Usina, com duas unidades de 63MW cada, foi inaugurada em 1974 quando foi integrada no Sistema Interligado Brasileiro. Seu combustível primário é o carvão mineral. No final de 1986 entrou em operação a Fase B com duas unidades de 160 MW cada, totalizando 446 MW instalados.

Destacam-se, no conjunto da Usina, a torre de resfriamento, uma estrutura em casca de concreto com 124 metros de diâmetro e 133 metros de altura que tem a finalidade de resfriar a água utilizada para trocar calor no condensador e a chaminé de exaustão com 150 metros de altura, em concreto, que possibilita ampla dispersão dos gases resultantes da queima de carvão, diminuindo a agressão ao meio ambiente.

O ecossistema associado à UTPM tem merecido especial atenção da Companhia e de todos os organismos ambientais. Todos os procedimentos de monitoração e controle dos indicadores de qualidade do meio ambiente vêm sendo cumpridos rigorosamente.

O Projeto de ampliação da capacidade de geração a carvão, denominado Candiota III (Fase C), com 350 MW, teve origem em um projeto concebido pelo governo do estado do Rio Grande do Sul no início da década de 80, fruto de acordo entre os Governos do Brasil e da França, para incrementar a produção brasileira de energia elétrica a partir do carvão. O projeto original previa a construção de seis unidades geradoras de 335 MW cada.

Em 1981, foram adquiridas partes importantes da primeira unidade, cujos equipamentos e materiais ficaram estocados em depósitos na França por alguns anos. O projeto foi paralisado pelo governo estadual em 1985.

No governo Olívio Dutra, a então Secretária de Minas Energia e Comunicações e hoje presidenta da República, Dilma Rousseff, viabilizou a transferência dos equipamentos para o governo federal, ocasião em que os mesmos foram trazidos para o Brasil e armazenados em Candiota, recebendo a CGTEE, naquela ocasião, a incumbência de conduzir a implementação da unidade geradora já parcialmente adquirida.

Estudos técnicos desenvolvidos pela CGTEE e Eletrobras, sob a orientação do Ministério de Minas e Energia - MME, mostraram que a viabilidade da implantação da unidade Candiota III se daria somente num outro formato, como uma unidade única e autônoma, e construída em área contígua ao complexo Candiota (Fases A e B), e ainda, utilizando os equipamentos e materiais já adquiridos.

O projeto de construção de Candiota III (Fase C) somente em 2006 começou a sair do papel.

A construção do empreendimento significa a retomada da utilização do carvão na produção de energia elétrica para atendimento do mercado brasileiro, duplicando o consumo deste combustível no estado do Rio Grande do Sul, propiciando geração de empregos e distribuição de renda na Metade Sul do estado, região cuja economia por um longo período esteve estagnada.

Para a CGTEE, significa a ampliação de sua capacidade produtiva em cerca de 100%.

2.1.1 Atividade e Visão Geral do Processo Produtivo

Etapa 1 – Extração e Transporte do Carvão:

O carvão mineral é extraído da mina de Candiota, a céu aberto, no município de Candiota/RS pela CRM – Companhia Rio Grandense de Mineração. Sua fragmentação é feita com detonações de dinamite e, posteriormente, britagem para uniformizar o tamanho dos pedaços. O transporte para o abastecimento da usina, distante 2,5 km da mina, é realizado por correias transportadoras.

Etapa 2 – Preparação e queima do carvão:

Na usina, o carvão é armazenado em silos. Antes de ser conduzido para as fornalhas das caldeiras para queima, o carvão passa pelos moinhos pulverizadores, que moem o carvão até o mesmo virar pó, desta forma o aproveitamento térmico é melhor. Posteriormente, o pó é injetado por um conjunto de ventiladores na fornalha das caldeiras para a queima em suspensão. Nas fases "A" e "B" os gases ou a fumaça, antes de ser expelida pela chaminé, passam por filtros para retenção das cinzas.

Na Fase "C" os resíduos resultantes da queima passam por um sistema de abatimento de partículas e sulfurização, evitando assim danos ao meio ambiente.

Etapa 3 – Produção de vapor:

O calor liberado pela queima do carvão, atingindo até 1.300°C, é transferido para a água que circula nos tubos que envolvem a fornalha. Desta forma é produzido o vapor que no final – fase de injeção na turbina, atinge 540°C.

Etapa 4 – Transformação do calor em energia mecânica:

A energia térmica liberada pelo carvão é transportada pelo vapor superaquecido até a turbina a vapor. A energia térmica contida no vapor é transformada em energia de velocidade ou energia cinética. Essa transformação ocorre quando os bocais injetores dirigem o vapor em alta velocidade sobre as palhetas móveis das rodas do rotor da turbina, fazendo-a girar.

Etapa 5 – Transformação da energia mecânica em energia elétrica:

O gerador de energia está acoplado diretamente ao eixo da turbina a vapor. Girando as rodas das turbinas, o gerador de energia também gira, induzindo uma tensão (voltagem) e uma corrente elétrica. A conjugação da tensão com a corrente representa energia elétrica. Assim, após esses processos e transformações está gerada a energia elétrica através do calor da queima do carvão.

2.1.2 Definição dos setores e processo

A empresa está dividida em 08 (oito) setores distintos. Para cada setor da empresa foi realizado um mapeamento das etapas dos processos e atividades para definição dos Grupos Homogêneos de Exposição - GHE e identificação de Perigos e Avaliação de Riscos.

SETOR	PROCESSOS
<p>Administrativo</p> <p>Instalações do Setor: O setor administrativo da empresa compreende diferentes áreas de conhecimento, tais como: Serviços de Recursos Humanos (RH), Saúde e Segurança do Trabalho, Treinamentos e Tecnologia da Informação (TI). Os ambientes de cada uma dessas áreas tem em comum as seguintes características: paredes externas e internas em alvenaria estrutural, rebocadas e pintadas com tinta acrílica, forro em laje de concreto armado, rebocado e pintado com tinta acrílica, piso interno cerâmico e aberturas externas em alumínio; a iluminação artificial é proporcionada por meio de lâmpadas fluorescentes e a ventilação se dá por meio de condicionadores de ar, o que confere aos ambientes uma boa condição térmica.</p>	<p>Coordenação Administrativa: Supervisionar e coordenar os serviços dos seguintes setores: TI de Candiota (DACAT), RH de Candiota (DACAR), Saúde do Trabalho (DACAS), Treinamentos Legais (DACAL) e Segurança do Trabalho (DACAE)</p>
	<p>Tecnologia da Informação: Montar e configurar redes locais de computadores, assim como disponibilizar suporte e manutenção aos equipamentos de informática utilizados pelos setores.</p>
	<p>Serviços de RH e Administrativos: Serviços de datilografia, digitação, arquivo e protocolo de correspondência; efetuar cálculos simples e redigir documentos diversos; preencher formulários; pesquisar preços, comprar e controlar materiais; operar microcomputadores, copiadoras e aparelhos de fax; acompanhar a execução do orçamento da unidade e a legislação específica; examinar e analisar processos e expedientes, emitir pareceres; controlar e elaborar minutas de contratos e editais; fazer contatos internos e externos à Companhia, para solucionar assuntos relativos ao seu trabalho.</p>
	<p>Controle de Documentos: Arquivamento e controle dos documentos dos trabalhadores pertinentes ao setor de Saúde do Trabalho, tais como: atestados médicos, atestados de saúde ocupacional (ASO) periódicos e admissionais, solicitação de exames complementares, entre outros.</p>
	<p>Atendimento de Saúde: Atendimento ambulatorial dos trabalhadores da CGTEE e das empresas subcontratadas (por exemplo, curativos, retirada de corpos estranhos, liberação dos trabalhadores para entrada em espaços confinados, entre outros), além de atendimento in loco de eventuais acidentes de trabalho.</p>
	<p>Monitoramento Ocupacional: Visita aos setores produtivos da empresa para atendimento (monitoramento) da qualidade de vida dos trabalhadores. Para tanto, foram elaborados pelo setor os seguintes programas: Programa de Álcool e Drogas, Programa de Ergonomia e Programa de Qualidade de Vida. Obs: Existem metas estipuladas de visitas, sendo, portanto, uma tarefa realizada quase diariamente considerando um cronograma preestabelecido.</p>
	<p>Avaliação de Exames: Os exames dos trabalhadores são analisados pelo profissional responsável, o qual faz suas ponderações e avalia se o trabalhador encontra-se apto ou não para as suas atividades rotineiras.</p>
	<p>Treinamento: Capacitação dos trabalhadores para atividades cujo conhecimento e destreza são exigidos para a execução das tarefas, conforme preconizados pela legislação vigente. Obs: Os treinamentos são aplicados conforme cronograma preestabelecido e/ou necessidades de adequação dos trabalhadores a normatização em vigor.</p>
	<p>Gestão de Programas de Saúde e Segurança do Trabalho: Coordenar e executar os programas de segurança do trabalho, estabelecendo métodos e técnicas,</p>

SETOR	PROCESSOS
	como forma de prevenir acidentes de trabalhos e doenças profissionais.
Administrativo Instalações do Setor: O setor administrativo da empresa compreende diferentes áreas de conhecimento, tais como: Serviços de Recursos Humanos (RH), Saúde e Segurança do Trabalho, Treinamentos e Tecnologia da Informação (TI). Os ambientes de cada uma dessas áreas tem em comum as seguintes características: paredes externas e internas em alvenaria estrutural, rebocadas e pintadas com tinta acrílica, forro em laje de concreto armado, rebocado e pintado com tinta acrílica, piso interno cerâmico e aberturas externas em alumínio; a iluminação artificial é proporcionada por meio de lâmpadas fluorescentes e a ventilação se dá por meio de condicionadores de ar, o que confere aos ambientes uma boa condição térmica.	Implementação de Programas de Saúde e Segurança do Trabalho: Inspeccionar, orientar e coordenar o sistema de segurança do trabalho, investigando riscos e causas de acidentes, além de analisar esquemas de prevenção, como forma de garantir a integridade do pessoal e dos bens da Companhia
Financeiro Instalações do Setor: -	Coordenação de Suprimentos: Coordenar, comandar, controlar e organizar todas as atividades pertinentes à área de suprimentos da Usina.
	Suprimentos: Executar serviços administrativos gerais, tais como: aquisição de materiais, controle de pedido de compras e transporte de materiais; arquivar, guardar e controlar a documentação relativa aos instrumentos contratuais da Usina; receber e conferir o recolhimento do INSS, do FGTS, entre outros; efetuar a conferência de notas fiscais e apropriação de dados de acordo com instrumentos contratuais.
	Compras/Estoque: Coordenar as atividades, elaborando projeto básico para compra de materiais para estoque; trabalhar no sistema SAP R3, módulo MM, incluindo todas as transações referentes ao almoxarifado, nos centros 111/112/113/114 e 115; controlar estoques de óleos e lubrificantes; recebimento, organização e entrega de materiais.
	Operação de máquinas: Operar a empilhadeira para realizar a entrega de produtos químicos e inflamáveis no depósito do Almoxarifado e na Usina; carga e descarga de materiais pesados; serviços de conservação e limpeza do Almoxarifado.
	Coordenação Financeira: Coordenar, comandar, controlar e organizar, além de analisar os procedimentos, de todas as atividades pertinentes à área de finanças; pagamento de fornecedores.
	Serviços de Finanças: Pagamento de fornecedores, controle mensal de entradas de carvão mineral da CRM para a Usina; controle mensal de saídas de cinza seca para as bacias de sedimentação em toneladas.
	Gestão de Contratos: Executar e supervisionar sob orientação do DFI, as atividades de acompanhamento e monitoramento das ações dos gestores de contratos com relação à execução de contratos e convênios.
Manutenção Instalações do Setor: -	Divisão de Manutenção: Planejar, elaborar, implantar e acompanhar, sob orientação do Departamento de Manutenção, os procedimentos referentes às atividades de Manutenção.
	Engenharia de Manutenção: Executar todas as atividades pertinentes a planejamento de manutenção da Usina, de acordo com as normas e procedimentos em vigência, além acompanhar e fiscalizar a execução de serviços de manutenção prestados por terceiros; implementar projetos de engenharia mecânica, preparando especificações, desenhos, técnicas de execução, recursos necessários e outros requisitos, para possibilitar a construção, montagem, funcionamento, manutenção e reparo de instalações e equipamentos mecânicos.
	Manutenção Mecânica: Realizar a lubrificação e manutenção de equipamentos rotativos, tais como bombas, turbinas, compressores, rotores, entre outros.

SETOR	PROCESSOS
<p>Manutenção</p> <p>Instalações do Setor: -</p>	<p>Manutenção Elétrica: Implementar e supervisionar as condições requeridas para o funcionamento das instalações de produção e transmissão de energia elétrica, da maquinaria e aparelhos elétricos e de outros implementos elétricos; projetar instalações e equipamentos, preparando desenhos e especificações, além de indicar os materiais a serem usados e os métodos de fabricação; supervisionar as tarefas executadas pelos envolvidos no processo, acompanhando as etapas de instalação, manutenção, e reparação do equipamento elétrico, inspecionando os trabalhos acabados e prestando assistência técnica, para assegurar a observância das especificações de qualidade e segurança.</p> <p>Manutenção Civil: Executar projetos de construção ou reforma, bem como supervisionar e acompanhar a execução das obras civis da companhia, conforme a Lei nº 5.524 de 05/11/68 e Decreto nº 90.922 de 06/02/85; proceder a leitura e interpretação de desenhos técnicos; fiscalizar as atividades de empresas terceirizadas como, por exemplo, emprego de isolamento técnico; realizar atividades de topografia, pinturas, instalações hidráulicas, além de serviços de construção civil em geral.</p> <p>Operação de Máquinas Pesadas: Operar máquinas pesadas, tais como: guindastes Galion e PH, retroescavadeira, além de caminhões.</p> <p>Atividades de Inspeção: Acompanhar e/ou executar as atividades de inspeção, ensaios, testes de ajustes e medições nos equipamentos mecânicos.</p> <p>Oficina: Executar manutenções, sob orientação da divisão de engenharia de manutenção, em equipamentos elétricos e mecânicos no âmbito da Superintendência do Complexo de Candiota.</p> <p>Instrumentação e Controle: Elaborar, implantar e acompanhar os Procedimentos de Manutenção referentes às áreas de Manutenção Eletrônica e Eletropneumática da Usina.</p> <p>Medição e Proteção: Elaborar, sob orientação da divisão de manutenção, procedimentos de ajuste e manutenção dos diversos equipamentos de proteção elétrica e aferir instrumentos de medição elétricos.</p> <p>Soldagem e Caldeiraria: Realizar serviços de solda Elétrica, MIG e TIG; cortar chapas e tubos; fazer a biselagem de tubos.</p> <p>Ferramentaria: Controlar o empréstimo e utilização de equipamentos e ferramentas, zelando pela sua conservação;</p>
<p>Meio Ambiente</p> <p>Instalações do Setor: As instalações do setor de Meio Ambiente apresentam uma área útil de, aproximadamente, 200 m², distribuído em escritório, copa e banheiro, com as seguintes características: paredes externas e internas em alvenaria estrutural, rebocadas e pintadas com tinta acrílica; forro em laje de concreto armado, rebocado e pintado com tinta acrílica, pé direito de, aproximadamente, 2,90 m; piso interno cerâmico e aberturas externas em alumínio, com iluminação artificial por meio de lâmpadas fluorescentes e condicionadores de ar, o que lhes confere uma boa condição térmica.</p>	<p>Controle Meio Ambiente: Elabora, executa e dirige projetos de engenharia, estudando características e preparando planos, métodos de trabalho e demais dados requeridos para possibilitar e orientar as atividades e assegurar os padrões técnicos exigidos.</p> <p>Monitoramento Meio Ambiente: Realiza o monitoramento dos gases emitidos pela chaminé da usina, procede a coleta de material nos postos de análise das cidades vizinhas a Candiota e encaminha este material para análises físicoquímicas (por exemplo, Hexano, Metanol, Ácido sulfúrico, Ácido Clorídrico, Ácido Nítrico, Diclomato de Potássio, entre outros).</p> <p>Inspeção dos Equipamentos: Efetua a inspeção dos equipamentos da usina (por exemplo, Turbina, Caldeiras e equipamentos correlatos), utilizando aparelho de endoscopia, manuseando líquido penetrante como forma de localizar trincas nas peças dos equipamentos.</p>

SETOR	PROCESSOS
<p>Meio Ambiente</p> <p>Instalações do Setor: As instalações do setor de Meio Ambiente apresentam uma área útil de, aproximadamente, 200 m², distribuído em escritório, copa e banheiro, com as seguintes características: paredes externas e internas em alvenaria estrutural, rebocadas e pintadas com tinta acrílica; forro em laje de concreto armado, rebocado e pintado com tinta acrílica, pé direito de, aproximadamente, 2,90 m; piso interno cerâmico e aberturas externas em alumínio, com iluminação artificial por meio de lâmpadas fluorescentes e condicionadores de ar, o que lhes confere uma boa condição térmica.</p>	<p>Tratamento de Efluentes: Proceder a análise microbiológica (coliformes fecais, coliformes totais) da água coletada em pontos determinados.</p>
<p>Operação Fase C</p> <p>Instalações do Setor: -</p>	<p>Operação da Fase C Turnos A, B, C, D e E: Supervisionar e operar os equipamentos do setor, tais como: moinhos, turbinas, ventiladores, bombas e gerador, além do manuseio dos quadros elétricos, mantendo, assim, a geração na sala de comando C; durante a atribuição de volante, realizar o acompanhamento da operação dos equipamentos in loco como, por exemplo, caldeira, turbina e alternador (ciclo térmico), válvulas, bombas, tanques de condensados, torre de resfriamento, entre outros.</p> <p>SDA - Desmineralização: Realiza a abertura da válvula de soda cáustica e verifica a densidade e temperatura do produto químico, além de constatar o estado de conservação das tubulações; emprega produtos específicos para a floculação e clarificação da água do processo; controle analítico com a realização das análises de pH, sílica, carboidrazida e ferro da água das caldeiras (Fase C); preparo de soluções de amônia e carboidrazida; controle operacional de injeção de produtos químicos na água das caldeiras.</p> <p>SPTA - Tratamento D'Água: Efetuar o controle, através de leituras e registros, sobre a operação de todos os equipamento do setor; realizar a lavagem dos filtros, controlando o nível dos tanques, nível de água na torre de refrigeração; proceder a dosagem de produtos químicos na água de refrigeração, empregando sulfato e cal no decantador; controlar o pH da água da torre de refrigeração e da água do decantador; controlar o nível do lago de água bruta e a operação das bombas de água bruta na tomada d'água; preparar soluções de cal, sulfato, hipoclorito e polieletrólito; monitorizar a descarga de lama dos decantadores, a operação das bombas de água potável e bombas de injeção de hipoclorito, além da adição de hipoclorito na torre de refrigeração; proceder o controle analítico de alumínio residual na água clarificada do decantador, além da limpeza dos equipamentos e da área do pré-tratamento d'água; inserir e extrair disjuntores.</p> <p>SHY - Hidrogênio: Controlar a operação de todos equipamentos do setor, nível dos cilindros de armazenagem, fornecimento de hidrogênio aos grupos em operação, além de empreender a leitura dos equipamentos registrando quaisquer anormalidades no livro de ocorrências; proceder a limpeza dos equipamentos e da área do setor.</p> <p>Sistema de Dessulfurização de Gases de Combustão (FGD): Supervisionar e operar o FGD; quando na função de volante, observar o funcionamento do sistema para garantir o melhor desempenho.</p> <p>Operador/Volante Carvão/Óleo: Supervisionar e operar os equipamentos do setor, tais como: moinhos, esteiras, além do manuseio dos quadros elétricos, mantendo, assim, o fornecimento de carvão; durante a atribuição de volante, realizar o acompanhamento da operação dos equipamentos in loco como, por exemplo, esteiras, válvulas, bombas, entre outros; observar os níveis de óleo dos equipamentos utilizados no processo.</p> <p>Laboratório: Proceder as análises de umidade, cinza, incombusto, granulometria, poder calorífico e enxofre, além da análise de gases das caldeiras das amostras coletadas de carvão e cinzas; realizar o controle de injeção de produtos químicos na água da torre de refrigeração da Fase C; controlar a corrosão e deposição na água da torre de refrigeração da Fase C; monitorar a concentração bacteriológica da água de refrigeração; preparar soluções para análise da água das caldeiras.</p> <p>Coordenação da Operação: Coordenar, planejar e executar, sob orientação do Departamento de Operação, as atividades de</p>

SETOR	PROCESSOS
	monitoramento dos setores de operação da Fase C e programação do sequenciamento das operações necessárias à produção da Fase C.
<p>Operação Fases A e B</p> <p>Instalações do Setor: -</p>	<p>Operação das Fases A e B Turnos A, B, C, D e E:</p> <p>Supervisionar e operar os equipamentos do setor, tais como: moinhos, turbinas, ventiladores, bombas e gerador, além do manuseio dos quadros elétricos, mantendo, assim, a geração nas salas de comando A e B; durante a atribuição de volante, realizar o acompanhamento da operação dos equipamentos in loco (caldeira, turbina, entre outros).</p>
	<p>SDA - Desmineralização:</p> <p>Realiza a abertura da válvula de soda cáustica e verifica a densidade e temperatura do produto químico, além de constatar o estado de conservação das tubulações; emprega produtos específicos para a floculação e clarificação da água do processo; procede as atividades pertinentes a esta atividade do processo;</p>
	<p>SPTA - Tratamento D'Água:</p> <p>Efetuar o controle, através de leituras e registros, sobre a operação de todos os equipamento do setor; realizar a lavagem dos filtros, controlando o nível dos tanques, nível de água na torre de refrigeração; proceder a dosagem de produtos químicos na água de refrigeração, empregando sulfato e cal no decantador; controlar o pH da água da torre de refrigeração e da água do decantador; controlar o nível do lago de água bruta e a operação das bombas de água bruta na tomada d'água; preparar soluções de cal, sulfato, hipoclorito e polieletrólito; monitorizar a descarga de lama dos decantadores, a operação das bombas de água potável e bombas de injeção de hipoclorito, além da adição de hipoclorito na torre de refrigeração; proceder o controle analítico de alumínio residual na água clarificada do decantador, além da limpeza dos equipamentos e da área do pré-tratamento d'água; inserir e extrair disjuntores.</p>
	<p>SHY - Hidrogênio:</p> <p>Controlar a operação de todos equipamentos do setor, nível dos cilindros de armazenagem, fornecimento de hidrogênio aos grupos em operação, além de empreender a leitura dos equipamentos registrando quaisquer anormalidades no livro de ocorrências; proceder a limpeza dos equipamentos e da área do setor.</p>
	<p>ATE - Polimento de Condensado:</p> <p>Controle analítico com a realização das análises de pH, sílica, hidrazina e ferro da água das caldeiras 3 e 4 (Fase B); preparo de soluções de amônia e hidrazina; controle operacional de injeção de produtos químicos na água das caldeiras; operação das estações de Polimento de Condensados 3 e 4; empastamento das unidades polidoras;</p>
	<p>Laboratório:</p> <p>Proceder as análises de umidade, cinza, incombusto, granulometria, poder calorífico e enxofre, além da análise de gases das caldeiras das amostras coletadas de carvão e cinzas; realizar o controle de injeção de produtos químicos na água da torre de refrigeração da Fase A; controlar a corrosão e deposição na água da torre de refrigeração da Fase A; monitorar a concentração bacteriológica da água de refrigeração; preparar soluções para análise da água das caldeiras.</p>
	<p>Balança:</p> <p>Controlar as atividades pertinentes a balança, tais como: emissão de tickets de balança e planilha de controle mensal das saídas de cinza úmida e pesada, controle de pesagem de caminhões de cinza, carvão, fuel-oil, sucata, entre outros.</p>
<p>Programação, Planejamento e Controle da Manutenção</p> <p>Instalações do Setor: -</p>	<p>Coordenação Fases A e B:</p> <p>Coordenar, planejar e executar, sob orientação do Departamento de Operação, as atividades de monitoramento dos setores de operação das Fases A e B e programação do sequenciamento das operações necessárias à produção das Fases A e B.</p>
	<p>Planejamento:</p> <p>Coordenar, planejar e executar, sob a orientação do departamento de manutenção, as atividades de programação, planejamento e controle da manutenção; planejar e programar os eventos de manutenção de longo prazo, visando o atendimento da necessidade de manutenção dos equipamentos.</p>
<p>Superintendência do Complexo Termelétrico de Candiota - DTC</p> <p>Instalações do Setor: As instalações da Superintendência apresentam uma área útil de, aproximadamente, 200 m², distribuído em</p>	<p>Controle de Materiais:</p> <p>Elaborar requisições de aquisição, planejar, programar e acompanhar os processos de aquisição de materiais.</p>
	<p>Coordenação Geral:</p> <p>Supervisionar e coordenar os serviços da Superintendência do Complexo de Candiota - DTC, além controlar e executar as atividades do Departamento de Operação e Departamento de Manutenção.</p>

SETOR	PROCESSOS
escritório, sala de reuniões, copa e banheiro, com as seguintes características: paredes externas e internas em alvenaria estrutural, rebocadas e pintadas com tinta acrílica; forro em laje de concreto armado, rebocado e pintado com tinta acrílica, pé direito de, aproximadamente, 2,90 m; piso interno cerâmico e aberturas externas em alumínio, com iluminação artificial por meio de lâmpadas fluorescentes e condicionadores de ar, o que lhes confere uma boa condição térmica.	
Superintendência do Complexo Termelétrico de Candiota - DTC Instalações do Setor: As instalações da Superintendência apresentam uma área útil de, aproximadamente, 200 m², distribuído em escritório, sala de reuniões, copa e banheiro, com as seguintes características: paredes externas e internas em alvenaria estrutural, rebocadas e pintadas com tinta acrílica; forro em laje de concreto armado, rebocado e pintado com tinta acrílica, pé direito de, aproximadamente, 2,90 m; piso interno cerâmico e aberturas externas em alumínio, com iluminação artificial por meio de lâmpadas fluorescentes e condicionadores de ar, o que lhes confere uma boa condição térmica.	Atividades Administrativas: Dar suporte a Superintendência no que diz respeito a tarefas administrativas, tais como agendamento de reuniões, demandas de outros setores, além de recebimento e envio de correspondências.

2.2 Caracterização do Ambiente do Trabalho

2.2.1 Setores

A empresa é composta por 8 setores:

- 1 - Administrativo
- 2 - Financeiro
- 3 - Manutenção
- 4 - Meio Ambiente
- 5 - Operação Fase C
- 6 - Operação Fases A e B
- 7 - Programação, Planejamento e Controle da Manutenção
- 8 - Superintendência do Complexo Termelétrico de Candiota - DTC

2.2.2 Inventário de produtos químicos por GHE

Setor	GHE	Nome Comercial / Agente Utilizado	Nº CAS	Utilização	Composição do Produto Químico	Estado	Temperatura	Quantidade	Unidade	Frequência de uso	Tempo de Duração da Exposição	Frases "R"	Frases "S"
Operação Fases A e B	Tratamento D Água	PAC - SULFLOC 1001	1327-41-9	Clarificação da água bruta	AlnOHmCl3n-m. xH2O	Líquido	Ambiente	300,00	l	diário	Aproximadamente, 10 minutos.	NI	NI
		HYPOCAL - Hipoclorito de cálcio	7778-54-3	Potabilização da água e agente desinfetante na torre de resfriamento.	Ca(ClO)2: 65-70%	Sólido	Ambiente	1,50	kg	diário	Aproximadamente, 10 minutos.	NI	NI
	Desmi	Ácido Sulfúrico	7664939	Regeneração das resinas catiônicas da desmineralização.	H2SO4: 98%	Líquido	Ambiente	300,00	l	diário	Aproximadamente, 30 minutos.	NI	NI
	Laboratório	Ácido Sulfúrico	7664939	Regeneração das resinas catiônicas da desmineralização.	H2SO4: 98%	Líquido	Ambiente	300,00	l	diário	Aproximadamente, 30 minutos.	NI	NI
	Desmi	Hidróxido de sódio sólido (Soda Cáustica)	1310-73-2	Regeneração das resinas aniônicas da desmineralização.	NaOH: 60%	Sólido	45°C	300,00	l	diário	Aproximadamente, 30 minutos.	NI	NI
		STEAMATE NA1321L	1336-21-6	Dosagem química do ciclo térmico.	NH4OH	Líquido	Ambiente	25,00	l	diário	15-20 minutos.	NI	NI
		CORTROL OS5607	NI	Dosagem química do ciclo térmico.	N2H4 37%	Líquido	Ambiente	6,00	l	diário	15-20 minutos.	NI	NI
		OPTISPERSE HP9430	7601-54-9	Dosagem química do ciclo térmico Fase A.	Na3PO4.	Líquido	Ambiente	1,50	kg	mensal	Aproximadamente, 15 minutos.	NI	NI
		CORRSHIELD NT4230	7632-00-0	Dosagem química do sistema	NaNO2	Sólido	Ambiente	100,00	kg	semanal	Aproximadamente, 20 minutos.	NI	NI

Legenda:
NI = Não Informado (Informação não consta na FISPQ e nem no rótulo); NA = Não Se Aplica; R = Frases de Risco; S = Frases de Segurança.

Setor	GHE	Nome Comercial / Agente Utilizado	Nº CAS	Utilização	Composição do Produto Químico	Estado	Temperatura	Quantidade	Unidade	Frequência de uso	Tempo de Duração da Exposição	Frases "R"	Frases "S"
		CORRSHIELD NT4230	7632-00-0	fechado de refrigeração Fase B.	NaNO ₂	Sólido	Ambiente	100,00	kg	semanal	Aproximadamente, 20 minutos.	NI	NI
		Micro-resina para polimento de condensado	NI	Empastamento do sistema de polimento de condensado da Fase B.	Micro-resina com composição 60% aniônica e 40% catiônica.	Sólido	Ambiente	65,00	kg	diário	Aproximadamente, 30 minutos.	NI	NI
		GENGARD GN7004	NI	Dosagem da água de refrigeração.	NI	Líquido	Ambiente	20,00	l	diário	05 minutos.	NI	NI
		FLOGARD MS6222	NI	Dosagem da água de refrigeração.	Ácido Inorgânico.	Líquido	Ambiente	15,00	l	diário	05 minutos.	NI	NI
	Operador/Volante Turnos A, B, C, D e E	OC-1A	NI	Ignição da caldeira.	Hidrocarbonetos parafínicos pesados; Hidrocarbonetos naftênicos; Hidrocarbonetos olefínicos; Hidrocarbonetos aromáticos; Hidrocarbonetos asfálticos; Nitrogênio (CAS 7727-37-9); Enxofre (CAS 7704-34-9); máx. 5	Líquido	Ambiente		l	mensal	NI	NI	NI
Operação Fase C	Desmi/Tratamento D Água	PAC - SULFLOC 1001	1327-41-9	Clarificação da água bruta.	AlnOHmCl3n-m. xH ₂ O	Líquido	Ambiente	500,00	l	diário	30 - 40 minutos	NI	NI
		PAM - POLYFLOC AP1120P	9003-05-8	Clarificação da água bruta.	(C3H5NO) _n	Sólido	Ambiente	7,00	m3	diário	30 - 40 minutos	NI	NI
		HYPOCAL - Hipoclorito de cálcio	7778-54-3	Potabilização da água e agente desinfetante nas águas clarificada e refrigerada (torre de resfriamento).	Ca(ClO) ₂ : 65-70%	Sólido	Ambiente	5,00	kg	diário	15-20 minutos	NI	NI
		Ácido Sulfúrico	7664939	Regeneração das resinas catiônicas da desmineralização	H ₂ SO ₄ : 98%	Líquido	Ambiente	600,00	l	semanal	40 - 60 minutos	NI	NI

Legenda:

NI = Não Informado (Informação não consta na FISPQ e nem no rótulo); NA = Não Se Aplica; R = Frases de Risco; S = Frases de Segurança.

Setor	GHE	Nome Comercial / Agente Utilizado	Nº CAS	Utilização	Composição do Produto Químico	Estado	Temperatura	Quantidade	Unidade	Frequência de uso	Tempo de Duração da Exposição	Frases "R"	Frases "S"
		Ácido Sulfúrico	7664939	ão e polimento de condensado.	H2SO4: 98%	Líquido	Ambiente	600,00	1	semanal	40 - 60 minutos	NI	NI
		Hidróxido de sódio sólido (Soda Cáustica)	1310-73-2	Regeneração das resinas aniônicas da desmineralização e polimento de condensado.	Solução NaOH: 30%	Sólido	50 °C	1,00	ton	semanal	40 - 60 minutos	NI	NI
		STEAMATE NA1321L	1336-21-6	Dosagem química do ciclo térmico.	NH4OH: 150 kg/m3	Líquido	Ambiente	150,00	1	semanal	Aproximadamente, 30 minutos.	NI	NI
		CORTROL OS5607	497-18-7	Dosagem do ciclo térmico.	CH6N4O: 200 kg/m3	Líquido	Ambiente	200,00	1	semanal	Aproximadamente, 30 minutos.	NI	NI
		OPTISPERSE HP9430	7601-54-9	Dosagem do ciclo térmico.	Na3PO4: 58 kg/m3	Líquido	Ambiente	40,60	kg	mensal	Aproximadamente, 15 minutos.	NI	NI
		CORRSHIELD NT4230	7632-00-0	Dosagem do ciclo térmico.	NI	Sólido	Ambiente				NI	NI	NI
		GENGARD GN7004	NI	Dosagem da água de refrigeração.	NI	Líquido	Ambiente		kg	diário	5 minutos.	NI	NI
		FLOGARD MS6222	NI	Dosagem da água de refrigeração.	NI	Líquido	Ambiente		kg	diário	5 minutos.	NI	NI
		FLOGARD MS6208	NI	Dosagem da água de refrigeração.	NI	Líquido	Ambiente		kg	diário	05 minutos.	NI	NI
	Volante Carvão	OC-1A	NI	Ignição da caldeira.	Hidrocarbonetos parafinicos pesados; Hidrocarbonetos naftênicos; Hidrocarbonetos olefinicos; Hidrocarbonetos aromáticos; Hidrocarbonetos asfáltênicos; Nitrogênio (CAS 7727-37-9); Enxofre (CAS 7704-34-9); máx. 5	Líquido	Ambiente		1	mensal	NI	NI	NI
Manutenção	Operação de Máquinas Pesadas	Lubrax Turbina Plus	74869-22-0	Óleo lubrificante	Óleo lubrificante (concentração 50 - 95%)	Líquido	Ambiente		1	diário	NI	NI	NI

Legenda:

NI = Não Informado (Informação não consta na FISPQ e nem no rótulo); NA = Não Se Aplica; R = Frases de Risco; S = Frases de Segurança.

Setor	GHE	Nome Comercial / Agente Utilizado	Nº CAS	Utilização	Composição do Produto Químico	Estado	Temperatura	Quantidade	Unidade	Frequência de uso	Tempo de Duração da Exposição	Frases "R"	Frases "S"
Manutenção	Operação de Máquinas Pesadas	Lubrax Turbina Plus	74869-22-0	para uso em turbinas, redutores, sistemas circulatórios, e hidráulicos em serviços leves.	Óleo lubrificante (concentração 50 - 95%)	Líquido	Ambiente		1	diário	NI	NI	NI
	Setor de Manutenção Mecânica	Lubrax Turbina Plus	74869-22-0	Óleo lubrificante para uso em turbinas, redutores, sistemas circulatórios, e hidráulicos em serviços leves.	Óleo lubrificante (concentração 50 - 95%)	Líquido	Ambiente		1	diário	NI	NI	NI
	Operação de Máquinas Pesadas	Lubrax Compso AC	NI	Óleo lubrificante formulado a partir de óleos minerais de petróleo do tipo parafínico, devidamente refinados, compostos de hidrocarbonetos dos tipos alcanos e cicloalcanos, com teores menores de hidrocarbonetos aromáticos; e com aditivação específica para atendimento das características de desempenho.	Hidrocarbonetos parafínicos; Hidrocarbonetos naftênicos; Hidrocarbonetos aromáticos; Hidrocarbonetos poliaromáticos; Aditivos: até 4,0 % (v/v); Enxofre: máx. 1 % (p/p).	Líquido	Ambiente		1	diário	NI	NI	NI

Legenda:

NI = Não Informado (Informação não consta na FISPQ e nem no rótulo); NA = Não Se Aplica; R = Frases de Risco; S = Frases de Segurança.

Setor	GHE	Nome Comercial / Agente Utilizado	Nº CAS	Utilização	Composição do Produto Químico	Estado	Temperatura	Quantidade	Unidade	Frequência de uso	Tempo de Duração da Exposição	Frases "R"	Frases "S"
	Setor de Manutenção Mecânica	Lubrax Compors AC	NI	Óleo lubrificante formulado a partir de óleos minerais de petróleo do tipo parafínico, devidamente refinados, compostos de hidrocarbonetos dos tipos alcanos e cicloalcanos, com teores menores de hidrocarbonetos aromáticos; e com aditivação específica para atendimento das características de desempenho.	Hidrocarbonetos parafínicos; Hidrocarbonetos naftênicos; Hidrocarbonetos aromáticos; Hidrocarbonetos poliaromáticos; Aditivos: até 4,0 % (v/v); Enxofre: máx. 1 % (p/p).	Líquido	Ambiente		1	diário	NI	NI	NI
		Lubrax ATF TDX	74869-22-0	Óleo hidráulico tipo ATF para transmissões automáticas aprovado de acordo com as especificações GM DEXRON® III-G e Allison C-4 e Ford MERCON®.	Óleo lubrificante (60 - 85%), Segredo industrial (15 - 40%)	Líquido	Ambiente		1	diário	NI	NI	NI
		Lubrax Gear	NI	Óleos minerais de petróleo do tipo parafínico, devidamente refinados, compostos de	Hidrocarbonetos parafínicos; Hidrocarbonetos naftênicos; Hidrocarbonetos aromáticos;	Líquido	Ambiente		1	diário	NI	NI	NI

Legenda:
NI = Não Informado (Informação não consta na FISPQ e nem no rótulo); NA = Não Se Aplica; R = Frases de Risco; S = Frases de Segurança.

Setor	GHE	Nome Comercial / Agente Utilizado	Nº CAS	Utilização	Composição do Produto Químico	Estado	Temperatura	Quantidade	Unidade	Frequência de uso	Tempo de Duração da Exposição	Frases "R"	Frases "S"
		Lubrax Gear	NI	hidrocarbonetos dos tipos alcanos e cicloalcanos, com teores menores de hidrocarbonetos aromáticos; e com aditivação específica para atendimento das características de desempenho.	poliaromáticos: baixos teores; Aditivos: 1,88 %; Enxofre: máx. 1 % (p/p)	Líquido	Ambiente		1	diário	NI	NI	NI
		Lubrax Hydra XP	74869-22-0	Óleo para sistemas hidráulicos que operem em condições severas de pressão e temperatura.	Óleo lubrificante (50 - 95%).	Líquido	Ambiente		1	diário	NI	NI	NI
		Lubrax Essencial SF (40, 20W - 40)	NI	Óleo lubrificante formulado a partir de óleos minerais de petróleo do tipo parafínico, devidamente refinados, compostos de hidrocarbonetos dos tipos alcanos e cicloalcanos, com teores menores de hidrocarbonetos aromáticos; e com aditivação específica para atendimento	Hidrocarbonetos parafínicos; Hidrocarbonetos naftênicos; Hidrocarbonetos aromáticos; Hidrocarbonetos poliaromáticos: baixos teores; Aditivos: 16,2 % (v/v); Enxofre (CAS 7704-34-9): máx. 1 % (p/p).	Líquido	Ambiente		1	diário	NI	NI	NI

Legenda:
NI = Não Informado (Informação não consta na FISPQ e nem no rótulo); NA = Não Se Aplica; R = Frases de Risco; S = Frases de Segurança.

Setor	GHE	Nome Comercial / Agente Utilizado	Nº CAS	Utilização	Composição do Produto Químico	Estado	Temperatura	Quantidade	Unidade	Frequência de uso	Tempo de Duração da Exposição	Frases "R"	Frases "S"
		Lubrax Essencial SF (40, 20W - 40)	NI	das características de desempenho.	Hidrocarbonetos paraafínicos; Hidrocarbonetos naftênicos; Hidrocarbonetos aromáticos; Hidrocarbonetos poliaromáticos: baixos teores; Aditivos: 16,2 % (v/v); Enxofre (CAS 7704-	Líquido	Ambiente		1	diário	NI	NI	NI
		Lubrax GL 5	74869-22-0	Óleo lubrificante para engrenagens hipóides que exijam lubrificantes com nível de desempenho API GL-5.	Óleo lubrificante (65 - 95%); Segredo industrial (5 - 35%).	Líquido	Ambiente		1	diário	NI	NI	NI
	Operação de Máquinas Pesadas	Lubrax Fluido para Freios	NI	Fluido para freios.	Glicóis; Éteres glicólicos; Éster boratado; Inibidores de oxidação e Inibidores de corrosão.	Líquido	Ambiente		1	eventual	NI	NI	NI
	Setor de Manutenção Mecânica	Lubrax Fluido para Freios	NI	Fluido para freios.	Glicóis; Éteres glicólicos; Éster boratado; Inibidores de oxidação e Inibidores de corrosão.	Líquido	Ambiente		1	eventual	NI	NI	NI
		Lubrax Grans TAC 3 (10W, 30)	74869-22-0	Óleo para conversores de torque e sistemas hidráulicos, atendendo à especificação ALLISON C-3. Disponível nos graus SAE 10W e 30.	Óleo lubrificante (80 - 95%); Segredo industrial (5 - 20%).	Líquido	Ambiente		1	eventual	NI	NI	NI
		Lubrax Extra Turbo	74869-22-0	Óleo lubrificante mineral multiviscoso	Óleo lubrificante (60 - 85%); Segredo industrial (15 - 40%).	Líquido	Ambiente		1	eventual	NI	NI	NI

Legenda:
NI = Não Informado (Informação não consta na FISPQ e nem no rótulo); NA = Não Se Aplica; R = Frases de Risco; S = Frases de Segurança.

Setor	GHE	Nome Comercial / Agente Utilizado	Nº CAS	Utilização	Composição do Produto Químico	Estado	Temperatura	Quantidade	Unidade	Frequência de uso	Tempo de Duração da Exposição	Frases "R"	Frases "S"
		Lubrax Extra Turbo	74869-22-0	para uso em motores diesel de alta potência, superalimentados ou turboalimentados, que operem em condições severas, exigindo lubrificantes com o nível de desempenho API CG-4/SJ e ACEA E2-96/B2-98/B3-98/B4-02. Disponível no grau SAE 15W/40.	Óleo lubrificante (60 - 85%); Segredo industrial (15 - 40%).	Líquido	Ambiente		1	eventual	NI	NI	NI
		Lubrax Turbo	NI	Óleos minerais do tipo parafínico, devidamente refinados, compostos de hidrocarbonetos, dos tipos alcanos e cicloalcanos, com teores menores de hidrocarbonetos aromáticos; e com aditivação específica para atendimento das características de desempenho.	Hidrocarbonetos parafínicos; Hidrocarbonetos naftênicos; Hidrocarbonetos aromáticos; Hidrocarbonetos poliaromáticos: baixos teores; Aditivos: ≈ 5,0 % (v/v); Enxofre: máx. 1 % (p/p).	Líquido	Ambiente		1	eventual	NI	NI	NI
		Lubrax TRM 5	74869-22-0	Óleo lubrificante	Óleo lubrificante (65 - 95%); Segredo industrial (5	Líquido	Ambiente		1	semanal	NI	NI	NI

Legenda:
NI = Não Informado (Informação não consta na FISPQ e nem no rótulo); NA = Não Se Aplica; R = Frases de Risco; S = Frases de Segurança.

Setor	GHE	Nome Comercial / Agente Utilizado	Nº CAS	Utilização	Composição do Produto Químico	Estado	Temperatura	Quantidade	Unidade	Frequência de uso	Tempo de Duração da Exposição	Frases "R"	Frases "S"
		Lubrax TRM 5	74869-22-0	para engrenagens hipóides que exijam lubrificantes com nível de desempenho API GL-5.	- 35%).	Líquido	Ambiente		1	semanal	NI	NI	NI

Legenda:

NI = Não Informado (Informação não consta na FISPQ e nem no rótulo); NA = Não Se Aplica; R = Frases de Risco; S = Frases de Segurança.

2.3 Avaliação Quantitativa dos Riscos e da Exposição dos trabalhadores

Com base na avaliação qualitativa de riscos, foram identificadas as necessidades de avaliações quantitativas da exposição. A metodologia utilizada nesta avaliação, os equipamentos, os resultados e julgamentos destes, serão registrados no relatório de avaliação quantitativa de riscos quando de sua realização.

2.4 Análise de Dados e Conclusões

Os dados obtidos em todas as Tabelas de Identificação de Perigos e Avaliação de Risco por GHE e nas planilhas de Avaliação Quantitativa foram avaliados pelo profissional responsável por este documento. Com base nessa avaliação, foi emitido parecer técnico conclusivo quanto: caracterização de insalubridade, periculosidade ou condição especial para fins de pagamento de adicional e ou aposentadoria especial. Esse parecer técnico conclusivo encontra-se em cada Tabela – Identificação de Perigos e Avaliação de Riscos por GAS

2.5 Responsabilidade Técnica

Este documento foi elaborado com base no Levantamento de Riscos Ambientais, durante visita técnica no estabelecimento da empresa e nas informações prestadas pelo empregador ao responsável por sua elaboração. Este programa está vinculado a ART nº 7740505, registrada no CREA-RS.

A responsabilidade técnica do presente documento restringe-se exclusivamente as avaliações e orientações realizadas pelo engenheiro, ficando sob inteira responsabilidade da empresa a implantação e acompanhamento das medidas de prevenção.

NOTA DE CONFIABILIDADE

As informações contidas nesse relatório, dirigidas a alguém ou alguma instituição e/ou empresa, são confidenciais e protegidas por lei. Qualquer violação, cópia ou transmissão é estritamente proibida. Se esse documento for recebido com rasuras, favor informar-nos imediatamente e destruí-lo.

Engenheiro(a) de Segurança Artur de Oliveira Jaekel CREA: 130878 NIT: 14121614727	Assinatura
Técnico(a) de Segurança do Trabalho Giovanni Doria de Lima MTE: SRTE/BA 004015 NIT: 12936769045	Assinatura



Organização Mundial da Saúde
Centro Colaborador em
Segurança e Saúde do Trabalho



SESI

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais
Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica -
ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota



Tabelas de Identificação de Perigos e Avaliação de Riscos por GHE

2.6 Tabelas de Identificação de Perigos e Avaliação de Riscos por GHE

Tabela de Identificação de Perigos e Avaliação de Riscos por GHE

GHE 1 (Coordenação Administrativa (DAC))																			
Setor: Administrativo										Total de Trabalhadores expostos: 1				Fase: () Antecipação (x) Reconhecimento					
Processo				Descrição das Atividades															
Coordenação Administrativa				Supervisionar e coordenar os serviços dos seguintes setores: TI de Candiota (DACAT), RH de Candiota (DACAR), Saúde do Trabalho (DACAS), Treinamentos Legais (DACAL) e Segurança do Trabalho (DACAE)															
Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
Fatores Ergonômicos	Arranjo físico, leiaute ou mobiliário inadequado	Comprometimento neuromuscular e/ou osteo-articular e/ou circulatório	NR-17, Portaria 3214/78, do MTE.	Mobiliário inadequado. / NA	I	I	NA	NA	NA	NA	NA	Avaliação qualitativa.	HP	3	1	Baixo	0	Nenhum Controle adicional é necessário. Manter o controle existente. (P1)	Anual (P2)
	Iluminação inadequada	Fadiga visual; Traumatismos	NR-17, Portaria 3214/78, do MTE.	Sistema de iluminação artificial. / Ar.	Manutenção periódica do sistema de iluminação artificial.	N AV	NA	NA	NA	NA	N AV	ABNT NBR 5413:1992	HP	2	1	Baixo	0	Nenhum Controle adicional é necessário. Manter o controle existente. (P1)	Monitoramento Periódico não necessário
Físico	Ruído contínuo ou intermitente	Perda auditiva	Anexo 1 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Máquinas e equipamentos do setor, além da movimentação de veículos de carga. Ar.	Manutenção periódica das máquinas e equipamentos, além de manutenção corretiva quando	N AV	NA	NA	NA	NA	71,6 dB	Norma de Higiene Ocupacional (NHO) 01- Procedim	HP	2	3	Médio	0	Manter o Controle existente (P1). Controle adicional se for possível e viável (P2).	Anual (P1)
POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente																			

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota

Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
Físico	Ruído contínuo ou intermitente	Perda auditiva	Anexo 1 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Máquinas e equipamentos do setor, além da movimentação de veículos de carga. / Ar.	necessário.	N AV	NA	NA	NA	NA	71,6 dB	ento Técnico - Avaliação da Exposição Ocupacional ao Ruído.		2	3	Médio	0	Manter o Controle existente (P1). Controle adicional se for possível e viável (P2).	Anual (P1)
Químico	Poeira e/ou fibra mineral (com presença de sílica a ser confirmada) (Exposição respiratória)	Fibrose	Anexo 13 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Material particulado gerado da queima de carvão. / Ar.	Emprego de precipitadores eletrostáticos para controle da emissão de material particulado para o ambiente.	N AV	NA	NA	NA	NA	N AV	Norma de Higiene Ocupacional (NHO) 08- Coleta de Material Particulado Sólido Suspenso no Ar de Ambientes de Trabalho.	INT	2	3	Médio	1	Informação adicional necessária (P2) antes de se decidir se há necessidade de controle adicional.	Anual (P1)
POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente																			

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota

GHE 2 (Setor de Tecnologia da Informação (DACAT))																			
Setor: Administrativo										Total de Trabalhadores expostos: 2				Fase: () Antecipação (x) Reconhecimento					
Processo				Descrição das Atividades															
Tecnologia da Informação				Montar e configurar redes locais de computadores, assim como disponibilizar suporte e manutenção aos equipamentos de informática utilizados pelos setores.															
Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
Fatores Ergonômicos	Arranjo físico, leiaute ou mobiliário inadequado	Comprometimento neuromuscular e/ou ósteo-articular e/ou circulatório	NR-17, Portaria 3214/78, do MTE.	Mobiliário inadequado. / NA	I	I	NA	NA	NA	NA	NA	Avaliação qualitativa.	HP	3	1	Baixo	0	Nenhum Controle adicional é necessário. Manter o controle existente. (P1)	Anual (P2)
	Iluminação inadequada	Fadiga visual; Traumatismos	NR-17, Portaria 3214/78, do MTE.	Sistema de iluminação artificial. / Ar.	Manutenção periódica do sistema de iluminação artificial.	N AV	NA	NA	NA	NA	N AV	ABNT NBR 5413:1992	HP	2	1	Baixo	0	Nenhum Controle adicional é necessário. Manter o controle existente. (P1)	Monitoramento Periódico não necessário
Físico	Ruído contínuo ou intermitente	Perda auditiva	Anexo 1 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Máquinas e equipamentos do setor, além da movimentação de veículos de carga. / Ar.	Manutenção periódica das máquinas e equipamentos, além de manutenção corretiva quando necessário.	N AV	NA	NA	NA	NA	71,6 dB	Norma de Higiene Ocupacional (NHO) 01- Procedimento Técnico - Avaliação da Exposição Ocupacional ao Ruído.	HP	2	3	Médio	0	Manter o Controle existente (P1). Controle adicional se for possível e viável (P2).	Anual (P1)
POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente																			

Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
Físico	Ruído contínuo ou intermitente	Perda auditiva	Anexo 1 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Máquinas e equipamentos do setor, além da movimentação de veículos de carga. / Ar.	Manutenção periódica das máquinas e equipamentos, além de manutenção corretiva quando necessário.	N AV	NA	NA	NA	NA	71,6 dB			2	3	Médio	0	Manter o Controle existente (P1). Controle adicional se for possível e viável (P2).	Anual (P1)
Químico	Poeira e/ou fibra mineral (com presença de sílica a ser confirmada) (Exposição respiratória)	Fibrose	Anexo 13 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Material particulado gerado da queima de carvão. / Ar.	Emprego de precipitadores eletrostáticos para controle da emissão de material particulado para o ambiente.	N AV	NA	NA	NA	NA	N AV	Norma de Higiene Ocupacional (NHO) 08- Coleta de Material Particulado Sólido Suspenso no Ar de Ambientes de Trabalho	INT	2	3	Médio	1	Informação adicional necessária (P2) antes de se decidir se há necessidade de controle adicional.	Anual (P1)

POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado
NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota

GHE 3 (Setor de RH de Candiota (DACAR))																			
Setor: Administrativo										Total de Trabalhadores expostos:			13		Fase: () Antecipação (x) Reconhecimento				
Processo				Descrição das Atividades															
Serviços de RH e Administrativos				Serviços de datilografia, digitação, arquivo e protocolo de correspondência; efetuar cálculos simples e redigir documentos diversos; preencher formulários; pesquisar preços, comprar e controlar materiais; operar microcomputadores, copiadoras e aparelhos de fax; acompanhar a execução do orçamento da unidade e a legislação específica; examinar e analisar processos e expedientes, emitir pareceres; controlar e elaborar minutas de contratos e editais; fazer contatos internos e externos à Companhia, para solucionar assuntos relativos ao seu trabalho.															
Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
Fatores Ergonômicos	Arranjo físico, leiaute ou mobiliário inadequado	Comprometimento neuromuscular e/ou ósteo-articular e/ou circulatório	NR-17, Portaria 3214/78, do MTE.	Mobiliário inadequado. / NA	I	I	NA	NA	NA	NA	NA	Avaliação qualitativa.	HP	3	1	Baixo	0	Nenhum Controle adicional é necessário. Manter o controle existente. (P1)	Anual (P2)
	Desconforto acústico	Fadiga, irritabilidade e falta de concentração	Anexo 1 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Equipamentos de escritório, tais como impressoras, computadores, telefone, entre outros. / Ar.	I	I	NA	NA	NA	NA	57,3 dB(A)	Norma de Higiene Ocupacional (NHO) 01- Procedimento Técnico - Avaliação da Exposição Ocupacional ao Ruído.	HP	2	2	Baixo	0	Nenhum Controle adicional é necessário. Manter o controle existente. (P1)	Monitoramento Periódico não necessário
	Iluminação inadequada	Fadiga visual; Traumatismos	NR-17, Portaria 3214/78, do MTE.	Sistema de iluminação artificial. / Ar.	Manutenção periódica do sistema de iluminação artificial.	N AV	NA	NA	NA	NA	N AV	ABNT NBR 5413:1992	HP	2	1	Baixo	0	Nenhum Controle adicional é necessário.	Monitoramento Periódico não necessário
POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente																			

POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado
NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota

Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
	Iluminação inadequada	Fadiga visual; Traumatismos	NR-17, Portaria 3214/78, do MTE.	Sistema de iluminação artificial. / Ar.	Manutenção periódica do sistema de iluminação artificial.	N AV	NA	NA	NA	NA	N AV			2	1	Baixo	0	controle existente. (P1)	Monitoramente Periódico não necessário
Químico	Poeira e/ou fibra mineral (com presença de sílica a ser confirmada) (Exposição respiratória)	Fibrose	Anexo 13 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Material particulado gerado da queima de carvão. / Ar.	Emprego de precipitadores eletrostáticos para controle da emissão de material particulado para o ambiente.	N AV	NA	NA	NA	NA	Não identificado.	Norma de Higiene Ocupacional (NHO) 08- Coleta de Material Particulado Sólido Suspenso no Ar de Ambientes de Trabalho.	HP	2	3	Médio	0	Manter o Controle existente (P1). Controle adicional se for possível e viável (P2).	Anual (P1)

POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado

NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota

GHE 4 (Setor de Saúde do Trabalho (DACAS))																			
Setor: Administrativo										Total de Trabalhadores expostos:			9		Fase: () Antecipação (x) Reconhecimento				
Processo			Descrição das Atividades																
Controle de Documentos			Arquivamento e controle dos documentos dos trabalhadores pertinentes ao setor de Saúde do Trabalho, tais como: atestados médicos, atestados de saúde ocupacional (ASO) periódicos e admissionais, solicitação de exames complementares, entre outros.																
Atendimento de Saúde			Atendimento ambulatorial dos trabalhadores da CGTEE e das empresas subcontratadas (por exemplo, curativos, retirada de corpos estranhos, liberação dos trabalhadores para entrada em espaços confinados, entre outros), além de atendimento in loco de eventuais acidentes de trabalho.																
Monitoramento Ocupacional			Visita aos setores produtivos da empresa para atendimento (monitoramento) da qualidade de vida dos trabalhadores. Para tanto, foram elaborados pelo setor os seguintes programas: Programa de Álcool e Drogas, Programa de Ergonomia e Programa de Qualidade de Vida.																
Avaliação de Exames			Os exames dos trabalhadores são analisados pelo profissional responsável, o qual faz suas ponderações e avalia se o trabalhador encontra-se apto ou não para as suas atividades rotineiras.																
Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
Acidente	Queda de materiais/ equipamentos/ máquinas/ ferramentas	Politraumatismo, Morte	NA	Circulação pela área produtiva da empresa como parte do monitoramento ocupacional dos trabalhadores. / NA	I	I	Calçado de segurança tipo botina	11972		N AV	NA	NA	INT	1	4	Médio	0	Manter o Controle existente (P1). Controle adicional se for possível e viável (P2).	Anual (P1)
							Capacete de segurança tipo classe b	498		N AV									
Biológico	Microrganismos (bactérias, vírus, fungos e parasitas)	Doenças infecto-contagiosas	Anexo 14 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Atividades habituais com o manuseio de material, EPIs (luvas), lancetas e tiras de HGT contaminado e/ou com contato com materiais infecto contagiantes. / Ar.	I	I	Luva de segurança para procedimentos não-cirúrgicos	27785		N AV	NA	Avaliação qualitativa.	HI	2	3	Médio	0	Manter o Controle existente (P1). Controle adicional se for possível e viável (P2).	Anual (P1)
							Óculos de segurança	11268		N AV									
Fatores Ergonômicos	Arranjo físico, leiaute ou mobiliário inadequado	Comprometimento neuromuscular e/ou ósteo-articular e/ou circulatório	NR-17, Portaria 3214/78, do	Mobiliário inadequado. / NA	I	I	NA	NA	NA	NA	NA	Avaliação qualitativa	HP	3	1	Baixo	0	Nenhum Controle adicional é	Anual (P2)
POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente																			

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota

Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
Fatores Ergonômicos	Arranjo físico, layout ou mobiliário inadequado	Comprometimento neuromuscular e/ou ósteo-articular e/ou circulatório	MTE.		I	I	NA	NA	NA	NA	NA			3	1	Baixo	0	necessário. Manter o controle existente. (P1)	Anual (P2)
	Iluminação inadequada	Fadiga visual; Traumatismos	NR-17, Portaria 3214/78, do MTE.	Sistema de iluminação artificial. / Ar.	Manutenção periódica do sistema de iluminação artificial.	N AV	NA	NA	NA	NA	N AV	ABNT NBR 5413:1992	HP	2	1	Baixo	0	Nenhum Controle adicional é necessário. Manter o controle existente. (P1)	Monitoramento Periódico não necessário
Físico	Ruído contínuo ou intermitente	Perda auditiva	Anexo 1 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Máquinas e equipamentos do setor, além da movimentação de veículos de carga. / Ar.	Manutenção periódica das máquinas e equipamentos, além de manutenção corretiva quando necessário.	N AV	NA	NA	NA	NA	71,6 dB	Norma de Higiene Ocupacional (NHO) 01- Procedimento Técnico - Avaliação da Exposição Ocupacional ao Ruído.	HP	2	3	Médio	0	Manter o Controle existente (P1). Controle adicional se for possível e viável (P2).	Anual (P1)
Químico	Poeira e/ou fibra mineral (com presença de sílica a ser confirmada) (Exposição respiratória)	Fibrose	Anexo 13 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Material particulado gerado da queima de carvão. / Ar.	Emprego de precipitadores eletrostáticos para controle da emissão de material particulado para o	N AV	NA	NA	NA	NA	ND (Não detectado)	Norma de Higiene Ocupacional (NHO) 08- Coleta de	HP	2	3	Médio	1	Informação adicional necessária (P2) antes de se decidir se há necessidade de controle	Anual (P1)
POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente																			

POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado
NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota

Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
Químico	Poeira e/ou fibra mineral (com presença de sílica a ser confirmada) (Exposição respiratória)	Fibrose	Anexo 13 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Material particulado gerado da queima de carvão. / Ar.	ambiente.	N AV	NA	NA	NA	NA	ND (Não detectado)	Material Particulado Sólido Suspenso no Ar de Ambientes de Trabalho		2	3	Médio	1	adicional.	Anual (P1)
POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente																			

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota

GHE 5 (Setor de Treinamentos Legais (DACAL))																			
Setor: Administrativo										Total de Trabalhadores expostos:			4		Fase: () Antecipação (x) Reconhecimento				
Processo				Descrição das Atividades															
Treinamento				Capacitação dos trabalhadores para atividades cujo conhecimento e destreza são exigidos para a execução das tarefas, conforme preconizados pela legislação vigente.															
Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
Acidente	Queda de materiais/ equipamentos/ máquinas/ ferramentas	Politraumatismo, Morte	NA	Circulação pela área produtiva da empresa como parte do monitoramento ocupacional dos trabalhadores. / NA	I	I	Calçado de segurança tipo botina	11972		N AV	NA	NA	INT	1	4	Médio	0	Manter o Controle existente (P1). Controle adicional se for possível e viável (P2).	Anual (P1)
							Capacete de segurança tipo classe b	498		N AV									
	Queda por diferença de nível >=2m (Trabalho em altura)	Politraumatismo, Morte	NR-35, Portaria 3214/78, do MTE.	Atividades práticas exigidas no Treinamento para Trabalho em Altura, conforme preconizado na NR-35. / NA	Utilização de procedimentos operacionais para as atividades realizadas acima de 2 metros com risco de queda.	N AV					NA	NA	INT	2	4	Alto	0	Controle Necessário (P1)	Semestral (P1)
Fatores Ergonômicos	Arranjo físico, leiaute ou mobiliário inadequado	Comprometimento neuromuscular e/ou ósteo-articular e/ou circulatório	NR-17, Portaria 3214/78, do MTE.	Mobiliário inadequado. / NA	I	I	NA	NA	NA	NA	NA	Avaliação qualitativa.	HP	3	1	Baixo	0	Nenhum Controle adicional é necessário. Manter o controle existente. (P1)	Anual (P2)
	Iluminação inadequada	Fadiga visual; Traumatismos	NR-17, Portaria 3214/78, do MTE.	Sistema de iluminação artificial. / Ar.	Manutenção periódica do sistema de iluminação artificial.	N AV	NA	NA	NA	NA	N AV	ABNT NBR 5413:1992	HP	2	1	Baixo	0	Nenhum Controle adicional é necessário. Manter o	Monitoramente Periódico não necessário
POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente																			

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota

Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
	Iluminação inadequada	Fadiga visual; Traumatismos	NR-17, Portaria 3214/78, do MTE.	Sistema de iluminação artificial. / Ar.	Manutenção periódica do sistema de iluminação artificial.	N AV	NA	NA	NA	NA	N AV	ABNT NBR 5413:1992		2	1	Baixo	0	controle existente. (P1)	Monitoramente Periódico não necessário
Físico	Ruído contínuo ou intermitente	Perda auditiva	Anexo 1 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Máquinas e equipamentos do processo produtivo, tais como: geradores, compressores, entre outros. / Ar.	Manutenção periódica e, quando necessária, corretiva das máquinas e equipamentos.	N AV	Protetor auditivo	11512	16 dB - NRRs	N AV	N AV	NHO 01 - Procedimento Técnico - Avaliação da Exposição Ocupacional ao Ruído, da Fundacentro.	HI	2	4	Alto	0	Controle Necessário (P1)	Semestral (P1)
Químico	Poeira e/ou fibra mineral (com presença de sílica a ser confirmada) (Exposição respiratória)	Fibrose	Anexo 13 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Material particulado gerado da queima de carvão. / Ar.	Emprego de precipitadores eletrostáticos para controle da emissão de material particulado para o ambiente. Manutenção periódica dos equipamentos envolvidos no processo de geração de calor para a caldeira.	N AV N AV	NA	NA	NA	NA	N AV	Norma de Higiene Ocupacional (NHO) 08- Coleta de Material Particulado Sólido Suspenso no Ar de Ambientes de Trabalho	HI	2	3	Médio	1	Informação adicional necessária (P2) antes de se decidir se há necessidade de controle adicional.	Anual (P1)
POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente																			

POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado
NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente

Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição	
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN			
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N										
Químico	Poeira e/ou fibra mineral (com presença de sílica a ser confirmada) (Exposição respiratória)	Fibrose	Anexo 13 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Material particulado gerado da queima de carvão. / Ar.	Molhar sistematicamente o piso da usina para as cinzas não se desprenderem do chão.	N AV	NA	NA	NA	NA	N AV				2	3	Médio	1	Informação adicional necessária (P2) antes de se decidir se há necessidade de controle adicional.	Anual (P1)
					Utilização de procedimentos para o carregamento dos veículos de carga com as cinzas do processo de queima do carvão (por exemplo, enlonação das caçambas).	N AV														
POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente																				

GHE 6 (Setor de Segurança do Trabalho (DACAE))																			
Setor: Administrativo											Total de Trabalhadores expostos: 7			Fase: () Antecipação (x) Reconhecimento					
Processo				Descrição das Atividades															
Gestão de Programas de Saúde e Segurança do Trabalho				Coordenar e executar os programas de segurança do trabalho, estabelecendo métodos e técnicas, como forma de prevenir acidentes de trabalhos e doenças profissionais.															
Implementação de Programas de Saúde e Segurança do Trabalho				Inspeccionar, orientar e coordenar o sistema de segurança do trabalho, investigando riscos e causas de acidentes, além de analisar esquemas de prevenção, como forma de garantir a integridade do pessoal e dos bens da Companhia															
Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
Acidente	Espaços confinados	Asfixia e/ou intoxicação	NR-33, Portaria 3214/78, do MTE.	Realização de atividades no interior de espaços confinados (por exemplo, tanques, máquinas, equipamentos, entre outros) de forma não habitual (contato não frequente). / NA	Realização das atividades de acordo com Programa de Gestão de Segurança e Saúde nos Trabalhos em Espaços Confinados da empresa.	N AV					NA	NA	INT	2	4	Alto	0	Controle Necessário (P1)	Semestral (P1)
	Queda de materiais/ equipamentos/ máquinas/ ferramentas	Politraumatismo, Morte	NA	Circulação pela área produtiva da empresa como parte do monitoramento ocupacional dos trabalhadores. / NA	I	I	Calçado de segurança tipo botina	11972		N AV	NA	NA	INT	1	4	Médio	0	Manter o Controle existente (P1). Controle adicional se for possível e viável (P2).	Anual (P1)
						Capacete de segurança tipo classe b	498		N AV										
	Queda por diferença de nível >=2m (Trabalho em altura)	Politraumatismo, Morte	NR-35, Portaria 3214/78, do MTE.	Acompanhamento eventual de atividades acima de 2 metros com risco de queda. / NA	Existência de guarda-corpos em plataformas e escadas no setor produtivo.	N AV					NA	NA	EV	2	4	Alto	0	Controle Necessário (P1)	Semestral (P1)
POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P =Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente																			

POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado
NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota

Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
	Queda por diferença de nível >=2m (Trabalho em altura)	Politraumatismo, Morte	NR-35, Portaria 3214/78, do MTE.		Existência de guarda-corpos em plataformas e escadas no setor produtivo.	N AV					NA	NA		2	4	Alto	0	Controle Necessário (P1)	Semestral (P1)
Fatores Ergonômicos	Arranjo físico, leiaute ou mobiliário inadequado	Comprometimento neuromuscular e/ou ósteo-articular e/ou circulatório	NR-17, Portaria 3214/78, do MTE.	Mobiliário inadequado. / NA	I	I	NA	NA	NA	NA	NA	Avaliação qualitativa.	HP	3	1	Baixo	0	Nenhum Controle adicional é necessário. Manter o controle existente. (P1)	Anual (P2)
	Iluminação inadequada	Fadiga visual; Traumatismos	NR-17, Portaria 3214/78, do MTE.	Sistema de iluminação artificial. / Ar.	Manutenção periódica do sistema de iluminação artificial.	N AV	NA	NA	NA	NA	N AV	ABNT NBR 5413:1992	HP	2	1	Baixo	0	Nenhum Controle adicional é necessário. Manter o controle existente. (P1)	Monitoramento Periódico não necessário
Físico	Ruído contínuo ou intermitente	Perda auditiva	Anexo 1 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Máquinas e equipamentos do processo produtivo, tais como: geradores, compressores, entre outros. / Ar.	Manutenção periódica e, quando necessária, corretiva das máquinas e equipamentos.	N AV	Protetor auditivo	11512	16 dB - NRRs	N AV	N AV	NHO 01 - Procedimento Técnico - Avaliação da Exposição Ocupacional ao Ruído, da Fundacentro.	HI	2	4	Alto	0	Controle Necessário (P1)	Semestral (P1)

POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado
NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota

Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
	Umidade	Dermatose ocupacional	Anexo 10 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Circulação por locais onde o piso é sistematicamente molhado como forma de dirimir a concentração de poeira. / Contato.	I	I					NA	Avaliação qualitativa.	HI	1	2	Baixo	0	Nenhum Controle adicional é necessário. Manter o controle existente. (P1)	Monitoramente Periódico não necessário
Químico	Carvão, poeiras Betuminoso (Exposição respiratória)	Não-classificável como Carcinogênico Humano; Dano pulmão; Fibrose pulmonar	Anexo 13 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Acompanhamento das atividades realizadas junto as esteiras transportadoras de carvão localizadas na fase C. / Ar.	I	I					N AV	NHO 08-Coleta de Material Particulado Sólido Suspenso no Ar de Ambientes de Trabalho, da Fundacentro.	EV	2	3	Médio	0	Manter o Controle existente (P1). Controle adicional se for possível e viável (P2).	Anual (P1)
	Dióxido de enxofre (Exposição respiratória)	Não-classificável como Carcinogênico Humano/ Irritação Trato Respiratório Superior e Trato Respiratório Inferior	Anexo 11 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Queima do carvão mineral para aquecimento do ar. / Ar.	Emprego de dessulfurizadores para controle da emissão de dióxido de enxofre (SO2) para o ambiente.	N AV	I	I	I	I	N AV	NA	NA	1	3	Baixo	1	Informação Adicional Necessária (P2).	Monitoramente Periódico não necessário
					Manutenção periódica dos equipamentos envolvidos no processo de	N AV													

POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado
NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente

Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
	Dióxido de enxofre (Exposição respiratória)	Não-classificável como Carcinogênico Humano/ Irritação Trato Respiratório Superior e Trato Respiratório Inferior	Anexo 11 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Queima do carvão mineral para aquecimento do ar. / Ar.	geração de calor para as caldeiras.	N AV	I	I	I	I	N AV	NA		1	3	Baixo	1	Informação Adicional Necessária (P2).	Monitoramente Periódico não necessário
	Monóxido de carbono (Exposição respiratória)	Índice Biológico de Exposição;] Carboxihemoglobinemia	Anexo 11 da Nr-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Queima de combustível (carvão) como parte do processo produtivo. / Ar.	Inspeção da concentração de gases antes da liberação da entrada para realização das atividades.	N AV					N AV	NA	EV	2	4	Alto	0	Controle Necessário (P1)	Semestral (P1)
	Poeira e/ou fibra mineral (com presença de sílica a ser confirmada) (Exposição respiratória)	Fibrose	Anexo 13 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Material particulado gerado da queima de carvão. / Ar.	Emprego de precipitadores eletrostáticos para controle da emissão de material particulado para o ambiente. Manutenção periódica dos equipamentos envolvidos no processo de geração de calor para a caldeira. Molhar sistematicamente o piso da usina para as cinzas não se desprenderem do chão. Utilização de	N AV N AV N AV	NA	NA	NA	NA	N AV	Norma de Higiene Ocupacional (NHO) 08- Coleta de Material Particulado Sólido Suspenso no Ar de Ambientes de Trabalho	HI	2	3	Médio	1	Informação adicional necessária (P2) antes de se decidir se há necessidade de controle adicional.	Anual (P1)
POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P =Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente																			

POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado
NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota

Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição	
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN			
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N										
	Poeira e/ou fibra mineral (com presença de sílica a ser confirmada) (Exposição respiratória)	Fibrose	Anexo 13 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Material particulado gerado da queima de carvão. / Ar.	procedimentos para o carregamento dos veículos de carga com as cinzas do processo de queima do carvão (por exemplo, enlonaamento das caçambas).	N AV	NA	NA	NA	NA	N AV	Norma de Higiene Ocupacional (NHO) 08- Coleta de Material Particulado Sólido Suspenso no Ar de Ambientes de Trabalho .		2	3	Médio	1	Informação adicional necessária (P2) antes de se decidir se há necessidade de controle adicional.	Anual (P1)	
POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P=Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente																				

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota

GHE 7 (Setor de Suprimentos de Candiota (DFFCS))																			
Setor: Financeiro										Total de Trabalhadores expostos: 5				Fase: () Antecipação (x) Reconhecimento					
Processo			Descrição das Atividades																
Coordenação de Suprimentos			Coordenar, comandar, controlar e organizar todas as atividades pertinentes à área de suprimentos da Usina.																
Suprimentos			Executar serviços administrativos gerais, tais como: aquisição de materiais, controle de pedido de compras e transporte de materiais; arquivar, guardar e controlar a documentação relativa aos instrumentos contratuais da Usina; receber e conferir o recolhimento do INSS, do FGTS, entre outros; efetuar a conferência de notas fiscais e apropriação de dados de acordo com instrumentos contratuais.																
Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
Fatores Ergonômicos	Arranjo físico, leiaute ou mobiliário inadequado	Comprometimento neuromuscular e/ou ósteo-articular e/ou circulatório	NR-17, Portaria 3214/78, do MTE.	Mobiliário inadequado. / NA	I	I	NA	NA	NA	NA	NA	Avaliação qualitativa.	HP	3	1	Baixo	0	Nenhum Controle adicional é necessário. Manter o controle existente. (P1)	Anual (P2)
	Iluminação inadequada	Fadiga visual; Traumatismos	NR-17, Portaria 3214/78, do MTE.	Sistema de iluminação artificial. / Ar.	Manutenção periódica do sistema de iluminação artificial.	N AV	NA	NA	NA	NA	N AV	ABNT NBR 5413:1992	HP	2	1	Baixo	0	Nenhum Controle adicional é necessário. Manter o controle existente. (P1)	Monitoramento Periódico não necessário
Físico	Ruído contínuo ou intermitente	Perda auditiva	Anexo 1 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Máquinas e equipamentos do setor de Almoxarifado, além da movimentação de veículos de carga na área externa. / Ar.	Manutenção periódica das máquinas e equipamentos da empresa, além de manutenção corretiva quando necessário.	N AV	NA	NA	NA	NA	N AV	Norma de Higiene Ocupacional (NHO) 01- Procedimento Técnico - Avaliação da Exposição Ocupacional	HP	2	3	Médio	0	Manter o Controle existente (P1). Controle adicional se for possível e viável (P2).	Anual (P1)
POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente																			

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota

Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
Físico	Ruído contínuo ou intermitente	Perda auditiva	Anexo 1 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Máquinas e equipamentos do setor de Almojarifado, além da movimentação de veículos de carga na área externa. / Ar.	Manutenção periódica das máquinas e equipamentos da empresa, além de manutenção corretiva quando necessário.	N AV	NA	NA	NA	NA	N AV	nal ao Ruído.		2	3	Médio	0	Manter o Controle existente (P1). Controle adicional se for possível e viável (P2).	Anual (P1)
Químico	Poeira e/ou fibra mineral (com presença de sílica a ser confirmada) (Exposição respiratória)	Fibrose	Anexo 13 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Material particulado gerado da queima de carvão na Usina. / Ar.	Emprego de precipitadores eletrostáticos para controle da emissão de material particulado para o ambiente. Manutenção periódica dos equipamentos envolvidos no processo de geração de calor para a caldeira.	N AV N AV	NA	NA	NA	NA	0,3 mg/m³ / 4 mg/m³	Norma de Higiene Ocupacional (NHO) 08- Coleta de Material Particulado Sólido Suspenso no Ar de Ambientes de Trabalho.	HP	2	3	Médio	1	Informação adicional necessária (P2) antes de se decidir se há necessidade de controle adicional.	Anual (P1)

POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado
NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota

GHE 8 (Setor Almoarifado de Candiota (DFFCA))																			
Setor: Financeiro										Total de Trabalhadores expostos:				12		Fase: () Antecipação (x) Reconhecimento			
Processo				Descrição das Atividades															
Compras/Estoque				Coordenar as atividades, elaborando projeto básico para compra de materiais para estoque; trabalhar no sistema SAP R3, módulo MM, incluindo todas as transações referentes ao almoxarifado, nos centros 111/112/113/114 e 115; controlar estoques de óleos e lubrificantes; recebimento, organização e entrega de materiais.															
Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
Acidente	Atmosfera inflamável	Queimadura, morte	NR-20, Portaria 3214/78, do MTE.	Armazenamento em área externa ao setor de líquidos combustíveis e inflamáveis. / Ar.	Armazenamento dos produtos inflamáveis em área externa ao setor de Almoarifado.	N AV	I	I	I	I	NA	Avaliação qualitativa.	EV	2	4	Alto	0	Controle Necessário (P1)	Semestral (P1)
Fatores Ergonômicos	Arranjo físico, leiaute ou mobiliário inadequado	Comprometimento neuromuscular e/ou ósteo-articular e/ou circulatório	NR-17, Portaria 3214/78, do MTE.	Mobiliário inadequado. / NA	I	I	NA	NA	NA	NA	NA	Avaliação qualitativa.	HP	3	1	Baixo	0	Nenhum Controle adicional é necessário. Manter o controle existente. (P1)	Anual (P2)
	Exigência de esforço físico (força)	Comprometimento neuromuscular e/ou ósteo-articular e/ou circulatório	NR-17, Portaria 3214/78, do MTE.	Movimentação de produtos e/ou peças manualmente. / NA	Utilização de zorras e/ou empilhadeira para atividades envolvendo produtos com peso excessivo.	N AV					NA	Avaliação qualitativa.	INT	2	2	Baixo	1	Informação Adicional Necessária (P2).	Monitoramente Periódico não necessário
	Iluminação inadequada	Fadiga visual; Traumatismos	NR-17, Portaria 3214/78, do MTE.	Sistema de iluminação artificial. / Ar.	Manutenção periódica do sistema de iluminação artificial.	N AV	NA	NA	NA	NA	N AV	ABNT NBR 5413:1992	HP	2	1	Baixo	0	Nenhum Controle adicional é necessário. Manter o controle existente. (P1)	Monitoramente Periódico não necessário
Físico	Ruído contínuo ou	Perda auditiva	Anexo 1 da	Máquinas e	Manutenção	N AV	NA	NA	NA	NA	N AV	Norma	HP	2	3	Médio	0	Manter o	Anual (P1)
POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente																			

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota

Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
Físico	intermitente	Perda auditiva	NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	equipamentos do setor de Almoxarifado, além da movimentação de veículos de carga na área externa. / Ar.	periódica das máquinas e equipamentos da empresa, além de manutenção corretiva quando necessário.	N AV	NA	NA	NA	NA	de Higiene Ocupacional (NHO) 01- Procedimento Técnico - Avaliação da Exposição Ocupacional ao Ruído.		2	3	Médio	0	Controle existente (P1). Controle adicional se for possível e viável (P2).	Anual (P1)	
Químico	Poeira e/ou fibra mineral (com presença de sílica a ser confirmada) (Exposição respiratória)	Fibrose	Anexo 13 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Material particulado gerado da queima de carvão na Usina. / Ar.	Emprego de precipitadores eletrostáticos para controle da emissão de material particulado para o ambiente. Manutenção periódica dos equipamentos envolvidos no processo de geração de calor para a caldeira.	N AV N AV	NA	NA	NA	NA	Norma de Higiene Ocupacional (NHO) 08- Coleta de Material Particulado Sólido Suspenso no Ar de Ambientes de Trabalho.	HP	2	3	Médio	1	Informação adicional necessária (P2) antes de se decidir se há necessidade de controle adicional.	Anual (P1)	
POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente																			

GHE 9 (Operação de Empilhadeira)										Total de Trabalhadores expostos: 1				Fase: () Antecipação (x) Reconhecimento					
Processo				Descrição das Atividades															
Operação de máquinas				Operar a empilhadeira para realizar a entrega de produtos químicos e inflamáveis no depósito do Almoxarifado e na Usina; carga e descarga de materiais pesados; serviços de conservação e limpeza do Almoxarifado.															
Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
Acidente	Atmosfera inflamável	Queimadura, morte	NR-20, Portaria 3214/78, do MTE.	Armazenamento em área externa ao setor de líquidos combustíveis e inflamáveis. / Ar.	Armazenamento dos produtos inflamáveis em área externa ao setor de Almoxarifado.	N AV	I	I	I	I	NA	Avaliação qualitativa.	EV	2	4	Alto	0	Controle Necessário (P1)	Semestral (P1)
	Colisão, abalroamento ou capotamento de veículo	Politraumatismo, Morte	NA	Movimentação entre o setor de Almoxarifado e os demais setores produtivos da empresa, inclusive cruzando a estrada. / NA	Capacitação do operador de empilhadeira.	N AV	NA	NA	NA	NA	NA	Avaliação qualitativa.	HI	2	4	Alto	0	Controle Necessário (P1)	Semestral (P1)
	Piso irregular/escorregadio	Politraumatismo, Morte	NA	Piso irregular entre o setor de Almoxarifado e os demais setores produtivos da empresa. / NA	Capacitação do operador de empilhadeira.	N AV	NA	NA	NA	NA	NA	Avaliação qualitativa.	HI	2	4	Alto	0	Controle Necessário (P1)	Semestral (P1)
Fatores Ergonômicos	Exigência de esforço físico (força)	Comprometimento neuromuscular e/ou ósteo-articular e/ou circulatório	NR-17, Portaria 3214/78, do MTE.	Movimentação de produtos e/ou peças manualmente. / NA	Utilização de zorras e/ou empilhadeira para atividades envolvendo produtos com peso excessivo.	N AV					NA	Avaliação qualitativa.	INT	2	2	Baixo	1	Informação Adicional Necessária (P2).	Monitoramento Periódico não necessário
POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente																			

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota

Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
Fatores Ergonômicos	Exigência de esforço físico (força)	Comprometimento neuromuscular e/ou ósteo-articular e/ou circulatório	NR-17, Portaria 3214/78, do MTE.	Movimentação de produtos e/ou peças manualmente. / NA	Utilização de zorras e/ou empilhadeira para atividades envolvendo produtos com peso excessivo.	N AV					NA	Avaliação qualitativa.		2	2	Baixo	1	Informação Adicional Necessária (P2).	Monitoramento Periódico não necessário
Físico	Ruído contínuo ou intermitente	Perda auditiva	Anexo 1 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Máquinas e equipamentos do setor de Almoxarifado, além da movimentação de veículos de carga na área externa. / Ar.	Manutenção periódica das máquinas e equipamentos da empresa, além de manutenção corretiva quando necessário.	N AV	NA	NA	NA	NA	N AV	Norma de Higiene Ocupacional (NHO) 01- Procedimento Técnico - Avaliação da Exposição Ocupacional ao Ruído.	HP	3	3	Alto	0	Controle Necessário (P1)	Semestral (P1)
					Procedimento de operação da empilhadeira mantendo a porta e os vidros da mesma fechados.	N AV													
	Vibração de corpo inteiro	Alterações neurológicas e/ou neuromusculares	Anexo 8 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Operação da empilhadeira durante a jornada de trabalho. / Contato.	I	I	NA	NA	NA	NA	N AV	NHO 09 - Procedimento Técnico - Avaliação da Exposição Ocupacional a Vibrações de Corpo	HI	3	3	Alto	0	Controle Necessário (P1)	Semestral (P1)
POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente																			

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota

Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
	Vibração de corpo inteiro	Alterações neurológicas e/ou neuromusculares	Anexo 8 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Operação da empilhadeira durante a jornada de trabalho. / Contato.	I	I	NA	NA	NA	NA	N AV	Inteiro, da Fundace ntro.		3	3	Alto	0	Controle Necessário (P1)	Semestral (P1)
Químico	Poeira e/ou fibra mineral (com presença de sílica a ser confirmada) (Exposição respiratória)	Fibrose	Anexo 13 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Material particulado gerado da queima de carvão na Usina. / Ar.	Emprego de precipitadores eletrostáticos para controle da emissão de material particulado para o ambiente.	N AV	NA	NA	NA	NA	N AV	Norma de Higiene Ocupacio nal (NHO) 08- Coleta de Material Particula do Sólido Suspenso no Ar de Ambient es de Trabalho	HP	2	3	Médio	1	Informação adicional necessária (P2) antes de se decidir se há necessidade de controle adicional.	Anual (P1)
					Manutenção periódica dos equipamentos envolvidos no processo de geração de calor para a caldeira.	N AV													
					Molhar sistematicamen te o piso da usina para as cinzas não se desprenderem do chão.	N AV													
					Utilização de procedimentos para o carregamento dos veículos de carga com as cinzas do processo de queima do	N AV													
POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P =Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente																			

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota

Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição	
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN			
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N										
Químico	Poeira e/ou fibra mineral (com presença de sílica a ser confirmada) (Exposição respiratória)	Fibrose	Anexo 13 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Material particulado gerado da queima de carvão na Usina. / Ar.	carvão (por exemplo, enlonamento das caçambas).	N AV	NA	NA	NA	NA	N AV	Norma de Higiene Ocupacio nal (NHO) 08- Coleta de Material Particula do Sólido Suspenso no Ar de Ambient es de Trabalho .		2	3	Médio	1	Informação adicional necessária (P2) antes de se decidir se há necessidade de controle adicional.	Anual (P1)	
POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P =Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente																				

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota

GHE 10 (Setor Financeiro)																			
Setor: Financeiro										Total de Trabalhadores expostos: 9				Fase: () Antecipação (x) Reconhecimento					
Processo				Descrição das Atividades															
Coordenação Financeira				Coordenar, comandar, controlar e organizar, além de analisar os procedimentos, de todas as atividades pertinentes à área de finanças; pagamento de fornecedores.															
Serviços de Finanças				Pagamento de fornecedores, controle mensal de entradas de carvão mineral da CRM para a Usina; controle mensal de saídas de cinza seca para as bacias de sedimentação em toneladas.															
Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
Fatores Ergonômicos	Arranjo físico, leiaute ou mobiliário inadequado	Comprometimento neuromuscular e/ou ósteo-articular e/ou circulatório	NR-17, Portaria 3214/78, do MTE.	Mobiliário inadequado. / NA	I	I	NA	NA	NA	NA	NA	Avaliação qualitativa.	HP	3	1	Baixo	0	Nenhum Controle adicional é necessário. Manter o controle existente. (P1)	Anual (P2)
	Desconforto acústico	Fadiga, irritabilidade e falta de concentração	Anexo 1 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Equipamentos de escritório, tais como impressoras, computadores, telefone, entre outros. / Ar.	I	I	NA	NA	NA	NA	57,3 dB(A)	Norma de Higiene Ocupacional (NHO) 01- Procedimento Técnico - Avaliação da Exposição ocupacional ao Ruído.	HP	2	2	Baixo	0	Nenhum Controle adicional é necessário. Manter o controle existente. (P1)	Monitoramento Periódico não necessário
	Iluminação inadequada	Fadiga visual; Traumatismos	NR-17, Portaria 3214/78, do MTE.	Sistema de iluminação artificial. / Ar.	Manutenção periódica do sistema de iluminação artificial.	N AV	NA	NA	NA	NA	N AV	ABNT NBR 5413:1992	HP	2	1	Baixo	0	Nenhum Controle adicional é necessário. Manter o	Monitoramento Periódico não necessário
POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P =Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente																			

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota

Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
	Iluminação inadequada	Fadiga visual; Traumatismos	NR-17, Portaria 3214/78, do MTE.	Sistema de iluminação artificial. / Ar.	Manutenção periódica do sistema de iluminação artificial.	N AV	NA	NA	NA	NA	N AV			2	1	Baixo	0	controle existente. (P1)	Monitoramente Periódico não necessário
Químico	Poeira e/ou fibra mineral (com presença de sílica a ser confirmada) (Exposição respiratória)	Fibrose	Anexo 13 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Material particulado gerado da queima de carvão. / Ar.	Emprego de precipitadores eletrostáticos para controle da emissão de material particulado para o ambiente.	N AV	NA	NA	NA	NA	Não identificado.	Norma de Higiene Ocupacional (NHO) 08- Coleta de Material Particulado Sólido Suspenso no Ar de Ambientes de Trabalho.	HP	2	3	Médio	0	Manter o Controle existente (P1). Controle adicional se for possível e viável (P2).	Anual (P1)

POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado

NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota

GHE 11 (Setor de Monitoramento e Apoio a Gestão de Contratos e Convênios (DFFCM))																			
Setor: Financeiro										Total de Trabalhadores expostos: 5			Fase: () Antecipação (x) Reconhecimento						
Processo				Descrição das Atividades															
Gestão de Contratos				Executar e supervisionar sob orientação do DFI, as atividades de acompanhamento e monitoramento das ações dos gestores de contratos com relação à execução de contratos e convênios.															
Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
Fatores Ergonômicos	Arranjo físico, leiaute ou mobiliário inadequado	Comprometimento neuromuscular e/ou ósteo-articular e/ou circulatório	NR-17, Portaria 3214/78, do MTE.	Mobiliário inadequado. / NA	I	I	NA	NA	NA	NA	NA	Avaliação qualitativa.	HP	3	1	Baixo	0	Nenhum Controle adicional é necessário. Manter o controle existente. (P1)	Anual (P2)
	Iluminação inadequada	Fadiga visual; Traumatismos	NR-17, Portaria 3214/78, do MTE.	Sistema de iluminação artificial. / Ar.	Manutenção periódica do sistema de iluminação artificial.	N AV	NA	NA	NA	NA	N AV	ABNT NBR 5413:1992	HP	2	1	Baixo	0	Nenhum Controle adicional é necessário. Manter o controle existente. (P1)	Monitoramento Periódico não necessário
Físico	Ruído contínuo ou intermitente	Perda auditiva	Anexo 1 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Máquinas e equipamentos do setor de Almoxarifado, além da movimentação de veículos de carga na área externa. / Ar.	Manutenção periódica das máquinas e equipamentos da empresa, além de manutenção corretiva quando necessário.	N AV	NA	NA	NA	NA	N AV	Norma de Higiene Ocupacional (NHO) 01- Procedimento Técnico - Avaliação da Exposição Ocupacional ao Ruído.	HP	2	3	Médio	0	Manter o Controle existente (P1). Controle adicional se for possível e viável (P2).	Anual (P1)
POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente																			

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota

Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
Físico	Ruído contínuo ou intermitente	Perda auditiva	Anexo 1 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Máquinas e equipamentos do setor de Almojarifado, além da movimentação de veículos de carga na área externa. / Ar.	Manutenção periódica das máquinas e equipamentos da empresa, além de manutenção corretiva quando necessário.	N AV	NA	NA	NA	NA	N AV			2	3	Médio	0	Manter o Controle existente (P1). Controle adicional se for possível e viável (P2).	Anual (P1)
Químico	Poeira e/ou fibra mineral (com presença de sílica a ser confirmada) (Exposição respiratória)	Fibrose	Anexo 13 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Material particulado gerado da queima de carvão na Usina. / Ar.	Emprego de precipitadores eletrostáticos para controle da emissão de material particulado para o ambiente. Manutenção periódica dos equipamentos envolvidos no processo de geração de calor para a caldeira.	N AV N AV	NA	NA	NA	NA	N AV	Norma de Higiene Ocupacional (NHO) 08- Coleta de Material Particulado Sólido Suspenso no Ar de Ambientes de Trabalho.	HP	2	3	Médio	1	Informação adicional necessária (P2) antes de se decidir se há necessidade de controle adicional.	Anual (P1)

POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado
NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota

GHE 1 (Divisão de Engenharia de Manutenção (DTME))																			
Setor: Manutenção										Total de Trabalhadores expostos: 7			Fase: () Antecipação (x) Reconhecimento						
Processo				Descrição das Atividades															
Engenharia de Manutenção				Executar todas as atividades pertinentes a planejamento de manutenção da Usina, de acordo com as normas e procedimentos em vigência, além acompanhar e fiscalizar a execução de serviços de manutenção prestados por terceiros; implementar projetos de engenharia mecânica, preparando especificações, desenhos, técnicas de execução, recursos necessários e outros requisitos, para possibilitar a construção, montagem, funcionamento, manutenção e reparo de instalações e equipamentos mecânicos.															
Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
Fatores Ergonômicos	Arranjo físico, leiaute ou mobiliário inadequado	Comprometimento neuromuscular e/ou ósteo-articular e/ou circulatório	NR-17, Portaria 3214/78, do MTE.	Mobiliário inadequado. / NA	I	I	NA	NA	NA	NA	NA	Avaliação qualitativa.	HI	2	1	Baixo	0	Nenhum Controle adicional é necessário. Manter o controle existente. (P1)	Monitoramente Periódico não necessário
	Iluminação inadequada	Fadiga visual; Traumatismos	NR-17, Portaria 3214/78, do MTE.	Sistema de Iluminação artificial. / Ar.	Manutenção periódica do sistema de iluminação artificial.	S	NA	NA	NA	NA	N AV	NA	HP	2	1	Baixo	0	Nenhum Controle adicional é necessário. Manter o controle existente. (P1)	Monitoramente Periódico não necessário
Físico	Ruído contínuo ou intermitente	Perda auditiva	Anexos 1 e 2 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Máquinas e equipamentos do processo produtivo. / Ar.	Manutenção preventiva e corretiva de máquinas e equipamentos do processo produtivo.	N AV					N AV	NHO 01 - Procedimento Técnico - Avaliação da Exposição Ocupacional ao Ruído, da Fundacentro	HP	2	3	Médio	1	Informação adicional necessária (P2) antes de se decidir se há necessidade de controle adicional.	Anual (P1)
POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente																			

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota

Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
Físico	Ruído contínuo ou intermitente	Perda auditiva	Anexos 1 e 2 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Máquinas e equipamentos do processo produtivo. / Ar.	Manutenção preventiva e corretiva de máquinas e equipamentos do processo produtivo.	N AV					N AV			2	3	Médio	1	Informação adicional necessária (P2) antes de se decidir se há necessidade de controle adicional.	Anual (P1)
Químico	Poeira e/ou fibra mineral (com presença de sílica a ser confirmada) (Exposição respiratória)	Fibrose	Anexo 13 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Material particulado gerado da queima de carvão mineral. / Ar.	Emprego de precipitadores eletrostáticos para controle da emissão de material particulado para o ambiente.	N AV					N AV		HP	2	4	Alto	0	Controle Necessário (P1)	Semestral (P1)
					Manutenção periódica dos equipamentos envolvidos no processo de geração de calor para a caldeira.	N AV													
					Molhar sistematicamente o piso da usina para as cinzas não se desprenderem do chão.	N AV													
					Utilização de procedimentos para o carregamento dos veículos de carga com as cinzas do	N AV													
POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente																			

Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
Químico	Poeira e/ou fibra mineral (com presença de sílica a ser confirmada) (Exposição respiratória)	Fibrose	Anexo 13 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Material particulado gerado da queima de carvão mineral. / Ar.	processo de queima do carvão (por exemplo, enlonação das caçambas).	N AV					N AV	NHO 08-Coleta de Material Particula do Sólido Suspenso no Ar de Ambient es de Trabalho , da Fundace ntro.		2	4	Alto	0	Controle Necessário (P1)	Semestral (P1)
POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente																			

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota

GHE 2 (Coordenação de Manutenção)																			
Setor: Manutenção										Total de Trabalhadores expostos: 0				Fase: () Antecipação (x) Reconhecimento					
Processo				Descrição das Atividades															
Divisão de Manutenção				Planejar, elaborar, implantar e acompanhar, sob orientação do Departamento de Manutenção, os procedimentos referentes às atividades de Manutenção.															
Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
Fatores Ergonômicos	Arranjo físico, leiaute ou mobiliário inadequado	Comprometimento neuromuscular e/ou ósteo-articular e/ou circulatório	NR-17, Portaria 3214/78, do MTE.	Mobiliário inadequado. / NA	I	I	NA	NA	NA	NA	NA	Avaliação qualitativa.	HI	2	1	Baixo	0	Nenhum Controle adicional é necessário. Manter o controle existente. (P1)	Monitoramente Periódico não necessário
	Iluminação inadequada	Fadiga visual; Traumatismos	NR-17, Portaria 3214/78, do MTE.	Sistema de Iluminação artificial. / Ar.	Manutenção periódica do sistema de iluminação artificial.	S	NA	NA	NA	NA	N AV	NA	HP	2	1	Baixo	0	Nenhum Controle adicional é necessário. Manter o controle existente. (P1)	Monitoramente Periódico não necessário
Físico	Ruído contínuo ou intermitente	Perda auditiva	Anexos 1 e 2 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Máquinas e equipamentos do processo produtivo. / Ar.	Manutenção preventiva e corretiva de máquinas e equipamentos do processo produtivo.	N AV					N AV	NHO 01 - Procedimento Técnico - Avaliação da Exposição Ocupacional ao Ruído, da Fundacentro	HP	2	3	Médio	1	Informação adicional necessária (P2) antes de se decidir se há necessidade de controle adicional.	Anual (P1)

POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado
NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente

Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
Químico	Poeira e/ou fibra mineral (com presença de sílica a ser confirmada) (Exposição respiratória)	Fibrose	Anexo 13 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Material particulado gerado da queima de carvão mineral. / Ar.	Emprego de precipitadores eletrostáticos para controle da emissão de material particulado para o ambiente.	N AV					N AV		HP					Controle Necessário (P1)	Semestral (P1)
					Manutenção periódica dos equipamentos envolvidos no processo de geração de calor para a caldeira.	N AV													
					Molhar sistematicamente o piso da usina para as cinzas não se desprenderem do chão.	N AV													
					Utilização de procedimentos para o carregamento dos veículos de carga com as cinzas do processo de queima do carvão (por exemplo, enlonação das caçambas).	N AV													
POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente																			

GHE 3 (Caldeiraria)																			
Setor: Manutenção										Total de Trabalhadores expostos:			4		Fase: () Antecipação (x) Reconhecimento				
Processo				Descrição das Atividades															
Soldagem e Caldeiraria				Realizar serviços de solda Elétrica, MIG e TIG; cortar chapas e tubos; fazer a biselagem de tubos.															
Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
Fatores Ergonômicos	Arranjo físico, leiaute ou mobiliário inadequado	Comprometimento neuromuscular e/ou ósteo-articular e/ou circulatório	NR-17, Portaria 3214/78, do MTE.	Mobiliário inadequado. / NA	I	I	NA	NA	NA	NA	NA	Avaliação qualitativa.	HI	2	1	Baixo	0	Nenhum Controle adicional é necessário. Manter o controle existente. (P1)	Monitoramento Periódico não necessário
	Iluminação inadequada	Fadiga visual; Traumatismos	NR-17, Portaria 3214/78, do MTE.	Sistema de Iluminação artificial. / Ar.	Manutenção periódica do sistema de iluminação artificial.	S	NA	NA	NA	NA	N AV	NA	HP	2	1	Baixo	0	Nenhum Controle adicional é necessário. Manter o controle existente. (P1)	Monitoramento Periódico não necessário
Físico	Radiação eletromagnética não ionizante	Queimaduras em nível dermatológico e ocular, câncer de pele	Anexo 7 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Solda por arco elétrico e processo de oxicorte empregado pelas empresas subcontratadas. / Ar.	I	I	I	I	I	I	N AV	NA	INT	2	3	Médio	1	Informação adicional necessária (P2) antes de se decidir se há necessidade de controle adicional.	Anual (P1)
	Ruído contínuo ou intermitente	Perda auditiva	Anexos 1 e 2 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Máquinas e equipamentos do processo produtivo. / Ar.	Manutenção preventiva e corretiva de máquinas e equipamentos do processo produtivo.	N AV					N AV	NHO 01 - Procedimento Técnico - Avaliação da Exposição	HP	2	3	Médio	1	Informação adicional necessária (P2) antes de se decidir se há necessidade de controle	Anual (P1)
POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente																			

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota

Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
	Ruído contínuo ou intermitente	Perda auditiva	Anexos 1 e 2 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Máquinas e equipamentos do processo produtivo. / Ar.	Manutenção preventiva e corretiva de máquinas e equipamentos do processo produtivo.	N AV					N AV	o Ocupacio nal ao Ruído, da Fundace ntro		2	3	Médio	1	adicional.	Anual (P1)
Químico	Fumos metálicos (Exposição respiratória)	Pneumoconiose/ Asma ocupacional/ Irritação dos olhos e aparelho respiratório/ Alterações neurológicas/ Intoxicação por metais. Obs: Os efeitos dependem do tipo de metal utilizado	Anexos 11 e 12 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Acompanhamento das atividades das empresas subcontratadas. / Ar.	I	I	I	I	I	I	N AV	NHO 08-Coleta de Material Particula do Sólido Suspenso no Ar de Ambient es de Trabalho , da Fundace ntro.	INT	2	4	Alto	0	Controle Necessário (P1)	Semestral (P1)
	Poeira e/ou fibra mineral (com presença de sílica a ser confirmada) (Exposição respiratória)	Fibrose	Anexo 13 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Material particulado gerado da queima de carvão mineral. / Ar.	Emprego de precipitadores eletrostáticos para controle da emissão de material particulado para o ambiente. Manutenção periódica dos equipamentos envolvidos no processo de geração de calor para a	N AV N AV					0,58 mg/m³ / 1,51 mg/m³	NHO 08-Coleta de Material Particula do Sólido Suspenso no Ar de Ambient es de Trabalho , da Fundace ntro.	HP	2	4	Alto	0	Controle Necessário (P1)	Semestral (P1)
POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P=Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente EV = Eventual INT = Intermitente																			

POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado
NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente

Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
	Poeira e/ou fibra mineral (com presença de sílica a ser confirmada) (Exposição respiratória)	Fibrose	Anexo 13 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Material particulado gerado da queima de carvão mineral. / Ar.	caldeira.	N AV					0,58 mg/m³ / 1,51 mg/m³	NHO 08- Coleta de Material Particulado Sólido Suspenso no Ar de Ambientes de Trabalho, da Fundacentro.	2	4	Alto	0	Controle Necessário (P1)	Semestral (P1)	
<p>POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado</p> <p>NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente</p>																			

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota

GHE 4 (Setor de Instrumentação e Controle)																			
Setor: Manutenção										Total de Trabalhadores expostos: 4				Fase: () Antecipação (x) Reconhecimento					
Processo				Descrição das Atividades															
Instrumentação e Controle				Elaborar, implantar e acompanhar os Procedimentos de Manutenção referentes às áreas de Manutenção Eletrônica e Eletropneumática da Usina.															
Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
Fatores Ergonomícos	Arranjo físico, leiaute ou mobiliário inadequado	Comprometimento neuromuscular e/ou ósteo-articular e/ou circulatório	NR-17, Portaria 3214/78, do MTE.	Mobiliário inadequado. / NA	I	I	NA	NA	NA	NA	NA	Avaliação qualitativa.	HI	2	1	Baixo	0	Nenhum Controle adicional é necessário. Manter o controle existente. (P1)	Monitoramente Periódico não necessário
	Iluminação inadequada	Fadiga visual; Traumatismos	NR-17, Portaria 3214/78, do MTE.	Sistema de Iluminação artificial. / Ar.	Manutenção periódica do sistema de iluminação artificial.	S	NA	NA	NA	NA	N AV	NA	HP	2	1	Baixo	0	Nenhum Controle adicional é necessário. Manter o controle existente. (P1)	Monitoramente Periódico não necessário
Físico	Ruído contínuo ou intermitente	Perda auditiva	Anexos 1 e 2 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Máquinas e equipamentos do processo produtivo. / Ar.	Manutenção preventiva e corretiva de máquinas e equipamentos do processo produtivo.	N AV					N AV	NHO 01 - Procedimento Técnico - Avaliação da Exposição Ocupacional ao Ruído, da Fundacentro	HP	2	3	Médio	1	Informação adicional necessária (P2) antes de se decidir se há necessidade de controle adicional.	Anual (P1)

POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado
NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente

Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
Químico	Poeira e/ou fibra mineral (com presença de sílica a ser confirmada) (Exposição respiratória)	Fibrose	Anexo 13 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Material particulado gerado da queima de carvão mineral. / Ar.	Emprego de precipitadores eletrostáticos para controle da emissão de material particulado para o ambiente.	N AV							HP						
					Manutenção periódica dos equipamentos envolvidos no processo de geração de calor para a caldeira.	N AV													
					Molhar sistematicamente o piso da usina para as cinzas não se desprenderem do chão.	N AV													
					Utilização de procedimentos para o carregamento dos veículos de carga com as cinzas do processo de queima do carvão (por exemplo, enlonação das caçambas).	N AV													
POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente																			

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota

GHE 5 (Setor de Manutenção Mecânica)																			
Setor: Manutenção										Total de Trabalhadores expostos: 5				Fase: () Antecipação (x) Reconhecimento					
Processo				Descrição das Atividades															
Manutenção Mecânica				Realizar a lubrificação e manutenção de equipamentos rotativos, tais como bombas, turbinas, compressores, rotores, entre outros.															
Oficina				Executar manutenções, sob orientação da divisão de engenharia de manutenção, em equipamentos elétricos e mecânicos no âmbito da Superintendência do Complexo de Candiota.															
Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
Fatores Ergonômicos	Iluminação inadequada	Fadiga visual; Traumatismos	NR-17, Portaria 3214/78, do MTE.	Sistema de Iluminação artificial. / Ar.	Manutenção periódica do sistema de iluminação artificial.	S	NA	NA	NA	NA	N AV	NA	HP	2	1	Baixo	0	Nenhum Controle adicional é necessário. Manter o controle existente. (P1)	Monitoramento Periódico não necessário
Físico	Radiação eletromagnética não ionizante	Queimaduras em nível dermatológico e ocular, câncer de pele	Anexo 7 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Solda por arco elétrico e processo de oxicorte empregado pelas empresas subcontratadas. / Ar.	I	I	I	I	I	I	N AV	NA	INT	2	3	Médio	1	Informação adicional necessária (P2) antes de se decidir se há necessidade de controle adicional.	Anual (P1)
	Ruído contínuo ou intermitente	Perda auditiva	Anexos 1 e 2 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Máquinas e equipamentos do processo produtivo. / Ar.	Manutenção preventiva e corretiva de máquinas e equipamentos do processo produtivo.	N AV					N AV	NHO 01 - Procedimento Técnico - Avaliação da Exposição Ocupacional ao Ruído, da Fundacentro	HP	2	3	Médio	1	Informação adicional necessária (P2) antes de se decidir se há necessidade de controle adicional.	Anual (P1)
POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente																			

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota

Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição	
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN			
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N										
	Ruído contínuo ou intermitente	Perda auditiva	Anexos 1 e 2 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Máquinas e equipamentos do processo produtivo. / Ar.	Manutenção preventiva e corretiva de máquinas e equipamentos do processo produtivo.	N AV					N AV			2	3	Médio	1	Informação adicional necessária (P2) antes de se decidir se há necessidade de controle adicional.	Anual (P1)	
Químico	Fumos metálicos (Exposição respiratória)	Pneumoconiose/ Asma ocupacional/ Irritação dos olhos e aparelho respiratório/ Alterações neurológicas/ Intoxicação por metais. Obs: Os efeitos dependem do tipo de metal utilizado	Anexos 11 e 12 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Acompanhamento das atividades das empresas subcontratadas. / Ar.	I	I	I	I	I	I	N AV	NHO 08-Coleta de Material Particula do Sólido Suspenso no Ar de Ambientes de Trabalho, da Fundacentro.	INT		2	4	Alto	0	Controle Necessário (P1)	Semestral (P1)
	Óleo mineral, excluídos fluidos de trabalho com metais, Puro, Alta e Severamente Refinado; Refinação fraca ou média (Exposição respiratória; Contato com a pele)	Carcinógeno Humano suspeito; Não Classificável como Carcinogênico humano; Irritação do Trato Respiratório Superior	Anexo 13 da NR-15, Portaria 3214/78 do MTE e ACGIH.	Óleo lubrificante mineral, multiviscoso; Graxa a base de sabão de Lítio; Óleo de base mineral e Básicos parafínicos. / Ar e contato.	I	I					N AV	Avaliação qualitativa.	INT		2	2	Baixo	1	Informação Adicional Necessária (P2).	Monitoramento Periódico não necessário
	Poeira e/ou fibra mineral (com presença de sílica a ser confirmada) (Exposição respiratória)	Fibrose	Anexo 13 da NR-15, Portaria	Material particulado gerado da queima de	Emprego de precipitadores eletrostáticos para controle	N AV					N AV	NHO 08-Coleta de Material Particula	HP		2	4	Alto	0	Controle Necessário (P1)	Semestral (P1)

POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado

NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente

POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado
NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente

Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
	Poeira e/ou fibra mineral (com presença de sílica a ser confirmada) (Exposição respiratória)	Fibrose	3214/78, do MTE.	carvão mineral. / Ar.	da emissão de material particulado para o ambiente.	N AV					N AV	do Sólido Suspenso no Ar de Ambientes de Trabalho, da Fundacentro.	2	4	Alto	0	Controle Necessário (P1)	Semestral (P1)	
					Manutenção periódica dos equipamentos envolvidos no processo de geração de calor para a caldeira.	N AV													
					Molhar sistematicamente o piso da usina para as cinzas não se desprenderem do chão.	N AV													
					Utilização de procedimentos para o carregamento dos veículos de carga com as cinzas do processo de queima do carvão (por exemplo, enlonação das caçambas).	N AV													
POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente																			

GHE 6 (Setor de Manutenção Elétrica)																			
Setor: Manutenção										Total de Trabalhadores expostos: 4				Fase: () Antecipação (x) Reconhecimento					
Processo				Descrição das Atividades															
Manutenção Elétrica				Implementar e supervisionar as condições requeridas para o funcionamento das instalações de produção e transmissão de energia elétrica, da maquinaria e aparelhos elétricos e de outros implementos elétricos; projetar instalações e equipamentos, preparando desenhos e especificações, além de indicar os materiais a serem usados e os métodos de fabricação; supervisionar as tarefas executadas pelos envolvidos no processo, acompanhando as etapas de instalação, manutenção, e reparação do equipamento elétrico, inspecionando os trabalhos acabados e prestando assistência técnica, para assegurar a observância das especificações de qualidade e segurança.															
Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
Acidente	Contato com eletricidade	Queimadura por choque elétrico, ferimentos, fraturas, contusões, morte, parada cardíaca e/ou arritmia	NR-10, Portaria 3214/78, do MTE.	Manutenção em equipamentos e na rede elétrica de alta tensão da empresa. / NA	Trabalhadores capacitados de acordo com a NR-10.	N AV					NA	NA	INT	2	4	Alto	0	Controle Necessário (P1)	Semestral (P1)
	Espaços confinados	Asfixia e/ou intoxicação	NR-33, Portaria 3214/78, do MTE.	Atividades realizadas no interior de espaços confinados. / NA	Trabalhadores capacitados de acordo com a NR-33.	N AV					NA	NA	EV	2	4	Alto	0	Controle Necessário (P1)	Semestral (P1)
	Queda por diferença de nível >=2m (Trabalho em altura)	Politraumatismo, Morte	NR-35, Portaria 3214/78, do MTE.	Realização de atividades de manutenção em altura com risco de queda. / NA	Trabalhadores capacitados de acordo com a NR-35.	N AV					NA	NA	EV	2	4	Alto	1	Controle Necessário (P1), Informação Adicional Necessária (P2)	Semestral (P1)
Fatores Ergonômicos	Iluminação inadequada	Fadiga visual; Traumatismos	NR-17, Portaria 3214/78, do MTE.	Sistema de Iluminação artificial. / Ar.	Manutenção periódica do sistema de iluminação artificial.	S	NA	NA	NA	NA	N AV	NA	HP	2	1	Baixo	0	Nenhum Controle adicional é necessário. Manter o controle existente. (P1)	Monitoramente Periódico não necessário
Físico	Ruído contínuo ou intermitente	Perda auditiva	Anexos 1 e 2 da NR-15,	Máquinas e equipamentos do	Manutenção preventiva e	N AV					N AV	NHO 01	HP	2	3	Médio	1	Informação adicional	Anual (P1)
POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente																			

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota

Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																												
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																														
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																					
Físico	Ruído contínuo ou intermitente	Perda auditiva	Portaria 3214/78, do MTE.	processo produtivo. / Ar.	corretiva de máquinas e equipamentos do processo produtivo.	N AV						Procedimento Técnico - Avaliação da Exposição Ocupacional ao Ruído, da Fundacentro		2	3	Médio	1	necessária (P2) antes de se decidir se há necessidade de controle adicional.	Anual (P1)																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																												
Químico	Poeira e/ou fibra mineral (com presença de sílica a ser confirmada) (Exposição respiratória)	Fibrose	Anexo 13 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Material particulado gerado da queima de carvão mineral. / Ar.	Emprego de precipitadores eletrostáticos para controle da emissão de material particulado para o ambiente.	N AV					N AV	NHO 08-Coleta de Material Particulado do Sólido Suspenso no Ar de Ambientes de Trabalho, da Fundacentro.	HP																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																		</

Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
Químico	Poeira e/ou fibra mineral (com presença de sílica a ser confirmada) (Exposição respiratória)	Fibrose	Anexo 13 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Material particulado gerado da queima de carvão mineral. / Ar.	Utilização de procedimentos para o carregamento dos veículos de carga com as cinzas do processo de queima do carvão (por exemplo, enlonação das caçambas).	N AV					N AV	NHO 08-Coleta de Material Particulado Sólido Suspenso no Ar de Ambientes de Trabalho, da Fundacentro.		2	4	Alto	0	Controle Necessário (P1)	Semestral (P1)
POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente																			

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota

GHE 7 (Setor de Manutenção Civil)																			
Setor: Manutenção										Total de Trabalhadores expostos: 2				Fase: () Antecipação (x) Reconhecimento					
Processo				Descrição das Atividades															
Manutenção Civil				Executar projetos de construção ou reforma, bem como supervisionar e acompanhar a execução das obras civis da companhia, conforme a Lei nº 5.524 de 05/11/68 e Decreto nº 90.922 de 06/02/85; proceder a leitura e interpretação de desenhos técnicos; fiscalizar as atividades de empresas terceirizadas como, por exemplo, emprego de isolamento técnico; realizar atividades de topografia, pinturas, instalações hidráulicas, além de serviços de construção civil em geral.															
Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
Acidente	Espaços confinados	Asfixia e/ou intoxicação	NR-33, Portaria 3214/78, do MTE.	Atividades realizadas no interior de espaços confinados. / NA	Trabalhadores capacitados de acordo com a NR-33.	N AV					NA	NA	EV	2	4	Alto	0	Controle Necessário (P1)	Semestral (P1)
	Queda por diferença de nível >=2m (Trabalho em altura)	Politraumatismo, Morte	NR-35, Portaria 3214/78, do MTE.	Realização de atividades de manutenção em altura com risco de queda. / NA	Trabalhadores capacitados de acordo com a NR-35.	N AV					NA	NA	EV	2	4	Alto	1	Controle Necessário (P1), Informação Adicional Necessária (P2)	Semestral (P1)
Fatores Ergonômicos	Iluminação inadequada	Fadiga visual; Traumatismos	NR-17, Portaria 3214/78, do MTE.	Sistema de Iluminação artificial. / Ar.	Manutenção periódica do sistema de iluminação artificial.	S	NA	NA	NA	NA	N AV	NA	HP	2	1	Baixo	0	Nenhum Controle adicional é necessário. Manter o controle existente. (P1)	Monitoramento Periódico não necessário
Físico	Ruído contínuo ou intermitente	Perda auditiva	Anexos 1 e 2 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Máquinas e equipamentos do processo produtivo. / Ar.	Manutenção preventiva e corretiva de máquinas e equipamentos do processo produtivo.	N AV					N AV	NHO 01 - Procedimento Técnico - Avaliação da Exposição Ocupação	HP	2	3	Médio	1	Informação adicional necessária (P2) antes de se decidir se há necessidade de controle adicional.	Anual (P1)
POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente																			

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota

Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
Físico	Ruído contínuo ou intermitente	Perda auditiva	Anexos 1 e 2 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Máquinas e equipamentos do processo produtivo. / Ar.	Manutenção preventiva e corretiva de máquinas e equipamentos do processo produtivo.	N AV					N AV	nal ao Ruído, da Fundace ntro		2	3	Médio	1	Informação adicional necessária (P2) antes de se decidir se há necessidade de controle adicional.	Anual (P1)
Químico	Poeira e/ou fibra mineral (com presença de sílica a ser confirmada) (Exposição respiratória)	Fibrose	Anexo 13 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Material particulado gerado da queima de carvão mineral. / Ar.	Emprego de precipitadores eletrostáticos para controle da emissão de material particulado para o ambiente.	N AV					N AV	NHO 08-Coleta de Material Particula do Sólido Suspenso no Ar de Ambient es de Trabalho , da Fundace ntro.	HP	2	4	Alto	0	Controle Necessário (P1)	Semestral (P1)
					Manutenção periódica dos equipamentos envolvidos no processo de geração de calor para a caldeira.	N AV													
					Molhar sistematicamen te o piso da usina para as cinzas não se desprenderem do chão.	N AV													
					Utilização de procedimentos para o carregamento dos veículos de carga com as cinzas do	N AV													
POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente																			

Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
Químico	Poeira e/ou fibra mineral (com presença de sílica a ser confirmada) (Exposição respiratória)	Fibrose	Anexo 13 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Material particulado gerado da queima de carvão mineral. / Ar.	processo de queima do carvão (por exemplo, enlonação das caçambas).	N AV					N AV	NHO 08-Coleta de Material Particulado Sólido Suspenso no Ar de Ambientes de Trabalho, da Fundacentro.		2	4	Alto	0	Controle Necessário (P1)	Semestral (P1)
POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente																			

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota

GHE 8 (Operação de Máquinas Pesadas)																			
Setor: Manutenção										Total de Trabalhadores expostos: 1				Fase: () Antecipação (x) Reconhecimento					
Processo				Descrição das Atividades															
Operação de Máquinas Pesadas				Operar máquinas pesadas, tais como: guindastes Galion e PH, retroescavadeira, além de caminhões.															
Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
Acidente	Colisão, abalroamento ou capotamento de veículo	Politraumatismo, Morte	NA	Movimentação entre o setor de Caldeiraria e os demais setores produtivos da empresa. / NA	Capacitação do operador de empilhadeira.	N AV	NA	NA	NA	NA	NA	Avaliação qualitativa.	HI	2	4	Alto	0	Controle Necessário (P1)	Semestral (P1)
	Piso irregular/escorregadio	Politraumatismo, Morte	NA	Piso irregular entre o setor de Caldeiraria e os demais setores produtivos da empresa. / NA	Capacitação do operador de empilhadeira.	N AV	NA	NA	NA	NA	NA	Avaliação qualitativa.	HI	2	4	Alto	0	Controle Necessário (P1)	Semestral (P1)
Fatores Ergonômicos	Exigência de esforço físico (força)	Comprometimento neuromuscular e/ou ósteo-articular e/ou circulatório	NR-17, Portaria 3214/78, do MTE.	Movimentação de produtos e/ou peças manualmente. / NA	Utilização de zorras e/ou empilhadeira para atividades envolvendo produtos com peso excessivo.	N AV					NA	Avaliação qualitativa.	INT	2	2	Baixo	1	Informação Adicional Necessária (P2).	Monitoramento Periódico não necessário
Físico	Ruído contínuo ou intermitente	Perda auditiva	Anexo 1 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Máquinas e equipamentos dos setores produtivos e da Oficina, além da movimentação de veículos de carga na área externa. / Ar.	Manutenção periódica das máquinas e equipamentos da empresa, além de manutenção corretiva quando necessário.	N AV	NA	NA	NA	NA	N AV	Norma de Higiene Ocupacional (NHO) 01- Procedimento Técnico -	HP	3	3	Alto	0	Controle Necessário (P1)	Semestral (P1)
POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente																			

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota

Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
Físico	Ruído contínuo ou intermitente	Perda auditiva	Anexo 1 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Máquinas e equipamentos dos setores produtivos e da Oficina, além da movimentação de veículos de carga na área externa. / Ar.	Procedimento de operação da empilhadeira mantendo a porta e os vidros da mesma fechados.	N AV	NA	NA	NA	NA	N AV	Avaliação da Exposição Ocupacional ao Ruído.		3	3	Alto	0	Controle Necessário (P1)	Semestral (P1)
	Vibração de corpo inteiro	Alterações neurológicas e/ou neuromusculares	Anexo 8 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Operação de máquinas pesadas (por exemplo, caminhão, ponte rolante) durante a jornada de trabalho. / Contato.	I	I	NA	NA	NA	NA	N AV	NHO 09 - Procedimento Técnico - Avaliação da Exposição Ocupacional a Vibrações de Corpo Inteiro, da Fundacentro.	HI	3	3	Alto	0	Controle Necessário (P1)	Semestral (P1)
Químico	Poeira e/ou fibra mineral (com presença de sílica a ser confirmada) (Exposição respiratória)	Fibrose	Anexo 13 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Material particulado gerado da queima de carvão na Usina. / Ar.	Emprego de precipitadores eletrostáticos para controle da emissão de material particulado para o ambiente.	N AV	NA	NA	NA	NA	N AV	Norma de Higiene Ocupacional (NHO) 08- Coleta de Material	HP	2	3	Médio	1	Informação adicional necessária (P2) antes de se decidir se há necessidade de controle adicional.	Anual (P1)
POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente																			

Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
Químico	Poeira e/ou fibra mineral (com presença de sílica a ser confirmada) (Exposição respiratória)	Fibrose	Anexo 13 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Material particulado gerado da queima de carvão na Usina. / Ar.	Manutenção periódica dos equipamentos envolvidos no processo de geração de calor para a caldeira.	N AV	NA	NA	NA	NA	N AV	do Sólido Suspenso no Ar de Ambientes de Trabalho	2	3	Médio	1	Informação adicional necessária (P2) antes de se decidir se há necessidade de controle adicional.	Anual (P1)	
					Molhar sistematicamente o piso da usina para as cinzas não se desprenderem do chão.	N AV													
					Utilização de procedimentos para o carregamento dos veículos de carga com as cinzas do processo de queima do carvão (por exemplo, enlonação das caçambas).	N AV													

POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado
NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente

GHE 9 (Inspeção de equipamentos)																			
Setor: Manutenção										Total de Trabalhadores expostos: 0				Fase: () Antecipação (x) Reconhecimento					
Processo				Descrição das Atividades															
Atividades de Inspeção				Acompanhar e/ou executar as atividades de inspeção, ensaios, testes de ajustes e medições nos equipamentos mecânicos.															
Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
Fatores Ergonômicos	Arranjo físico, leiaute ou mobiliário inadequado	Comprometimento neuromuscular e/ou ósteo-articular e/ou circulatório	NR-17, Portaria 3214/78, do MTE.	Mobiliário inadequado. / NA	I	I	NA	NA	NA	NA	NA	Avaliação qualitativa.	HI	2	1	Baixo	0	Nenhum Controle adicional é necessário. Manter o controle existente. (P1)	Monitoramente Periódico não necessário
	Iluminação inadequada	Fadiga visual; Traumatismos	NR-17, Portaria 3214/78, do MTE.	Sistema de Iluminação artificial. / Ar.	Manutenção periódica do sistema de iluminação artificial.	S	NA	NA	NA	NA	N AV	NA	HP	2	1	Baixo	0	Nenhum Controle adicional é necessário. Manter o controle existente. (P1)	Monitoramente Periódico não necessário
Físico	Ruído contínuo ou intermitente	Perda auditiva	Anexos 1 e 2 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Máquinas e equipamentos do processo produtivo. / Ar.	Manutenção preventiva e corretiva de máquinas e equipamentos do processo produtivo.	N AV					N AV	NHO 01 - Procedimento Técnico - Avaliação da Exposição Ocupacional ao Ruído, da Fundacentro	HP	2	3	Médio	1	Informação adicional necessária (P2) antes de se decidir se há necessidade de controle adicional.	Anual (P1)

POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado
NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente

Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
Químico	Poeira e/ou fibra mineral (com presença de sílica a ser confirmada) (Exposição respiratória)	Fibrose	Anexo 13 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Material particulado gerado da queima de carvão mineral. / Ar.	Emprego de precipitadores eletrostáticos para controle da emissão de material particulado para o ambiente.	N AV					N AV		HP					Controle Necessário (P1)	Semestral (P1)
					Manutenção periódica dos equipamentos envolvidos no processo de geração de calor para a caldeira.	N AV													
					Molhar sistematicamente o piso da usina para as cinzas não se desprenderem do chão.	N AV													
					Utilização de procedimentos para o carregamento dos veículos de carga com as cinzas do processo de queima do carvão (por exemplo, enlonação das caçambas).	N AV													
POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente																			

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota

GHE 10 (Medição e Proteção)																			
Setor: Manutenção										Total de Trabalhadores expostos: 5				Fase: () Antecipação (x) Reconhecimento					
Processo				Descrição das Atividades															
Medição e Proteção				Elaborar, sob orientação da divisão de manutenção, procedimentos de ajuste e manutenção dos diversos equipamentos de proteção elétrica e aferir instrumentos de medição elétricos.															
Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
Fatores Ergonomícos	Arranjo físico, leiaute ou mobiliário inadequado	Comprometimento neuromuscular e/ou ósteo-articular e/ou circulatório	NR-17, Portaria 3214/78, do MTE.	Mobiliário inadequado. / NA	I	I	NA	NA	NA	NA	NA	Avaliação qualitativa.	HI	2	1	Baixo	0	Nenhum Controle adicional é necessário. Manter o controle existente. (P1)	Monitoramente Periódico não necessário
	Iluminação inadequada	Fadiga visual; Traumatismos	NR-17, Portaria 3214/78, do MTE.	Sistema de Iluminação artificial. / Ar.	Manutenção periódica do sistema de iluminação artificial.	S	NA	NA	NA	NA	N AV	NA	HP	2	1	Baixo	0	Nenhum Controle adicional é necessário. Manter o controle existente. (P1)	Monitoramente Periódico não necessário
Físico	Ruído contínuo ou intermitente	Perda auditiva	Anexos 1 e 2 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Máquinas e equipamentos do processo produtivo. / Ar.	Manutenção preventiva e corretiva de máquinas e equipamentos do processo produtivo.	N AV					N AV	NHO 01 - Procedimento Técnico - Avaliação da Exposição Ocupacional ao Ruído, da Fundacentro	HP	2	3	Médio	1	Informação adicional necessária (P2) antes de se decidir se há necessidade de controle adicional.	Anual (P1)

POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado
NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente

Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
Químico	Poeira e/ou fibra mineral (com presença de sílica a ser confirmada) (Exposição respiratória)	Fibrose	Anexo 13 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Material particulado gerado da queima de carvão mineral. / Ar.	Emprego de precipitadores eletrostáticos para controle da emissão de material particulado para o ambiente.	N AV					N AV	NHO 08-Coleta de Material Particulado do Sólido Suspenso no Ar de Ambientes de Trabalho, da Fundacentro.	HP			Alto	0	Controle Necessário (P1)	Semestral (P1)
					Manutenção periódica dos equipamentos envolvidos no processo de geração de calor para a caldeira.	N AV													
					Molhar sistematicamente o piso da usina para as cinzas não se desprenderem do chão.	N AV													
					Utilização de procedimentos para o carregamento dos veículos de carga com as cinzas do processo de queima do carvão (por exemplo, enlonação das caçambas).	N AV													
POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente																			

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota

GHE 1 (Coordenação Meio Ambiente)																			
Setor: Meio Ambiente										Total de Trabalhadores expostos: 1				Fase: () Antecipação (x) Reconhecimento					
Processo				Descrição das Atividades															
Controle Meio Ambiente				Elabora, executa e dirige projetos de engenharia, estudando características e preparando planos, métodos de trabalho e demais dados requeridos para possibilitar e orientar as atividades e assegurar os padrões técnicos exigidos.															
Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
Acidente	Espaços confinados	Asfixia e/ou intoxicação	NR-33, Portaria 3214/78, do MTE.	Realização de atividades no interior de espaços confinados (por exemplo, tanques, máquinas, equipamentos, entre outros) de forma não habitual (contato não frequente). / NA	Realização das atividades de acordo com Programa de Gestão de Segurança e Saúde nos Trabalhos em Espaços Confinados da empresa.	N AV					NA	NA	EV	2	4	Alto	0	Controle Necessário (P1)	Semestral (P1)
Fatores Ergonômicos	Arranjo físico, leiaute ou mobiliário inadequado	Comprometimento neuromuscular e/ou ósteo-articular e/ou circulatório	NR-17, Portaria 3214/78, do MTE.	Mobiliário inadequado. / NA	I	I	NA	NA	NA	NA	NA	Avaliação qualitativa.	HI	2	1	Baixo	0	Nenhum Controle adicional é necessário. Manter o controle existente. (P1)	Monitoramento Periódico não necessário
	Iluminação inadequada	Fadiga visual; Traumatismos	NR-17, Portaria 3214/78, do MTE.	Sistema de Iluminação artificial. / Ar.	Manutenção periódica do sistema de iluminação artificial.	S	NA	NA	NA	NA	N AV	NA	HP	2	1	Baixo	0	Nenhum Controle adicional é necessário. Manter o controle existente. (P1)	Monitoramento Periódico não necessário
Físico	Ruído contínuo ou intermitente	Perda auditiva	Anexos 1 e 2 da NR-15,	Máquinas e equipamentos do	Manutenção preventiva e	N AV					N AV	NHO 01	HP	2	3	Médio	1	Informação adicional	Anual (P1)
POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente																			

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota

Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
Físico	Ruído contínuo ou intermitente	Perda auditiva	Portaria 3214/78, do MTE.	processo produtivo. / Ar.	corretiva de máquinas e equipamentos do processo produtivo.	N AV						Procedimento Técnico - Avaliação da Exposição Ocupacional ao Ruído, da Fundacentro		2	3	Médio	1	necessária (P2) antes de se decidir se há necessidade de controle adicional.	Anual (P1)
Químico	Dióxido de enxofre (Exposição respiratória)	Não-classificável como Carcinogênico Humano/ Irritação Trato Respiratório Superior e Trato Respiratório Inferior	Anexo 11 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Queima do carvão mineral para aquecimento do ar. / Ar.	Emprego de dessulfurizadores para controle da emissão de dióxido de enxofre (SO2) para o ambiente.	N AV	I	I	I	I	N AV	NA	EV	1	3	Baixo	1	Informação Adicional Necessária (P2).	Monitoramento Periódico não necessário
					Manutenção periódica dos equipamentos envolvidos no processo de geração de calor para as caldeiras.	N AV													
	Monóxido de carbono (Exposição respiratória)	Índice Biológico de Exposição:] Carboxihemoglobinemia	Anexo 11 da Nr-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Queima de combustível (carvão) como parte do processo produtivo. / Ar.	Inspeção da concentração de gases antes da liberação da entrada para realização das atividades.	N AV					N AV	NA	EV	2	4	Alto	0	Controle Necessário (P1)	Semestral (P1)

POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado
NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente

Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
	Poeira e/ou fibra mineral (com presença de sílica a ser confirmada) (Exposição respiratória)	Fibrose	Anexo 13 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Material particulado gerado da queima de carvão mineral. / Ar.	Emprego de precipitadores eletrostáticos para controle da emissão de material particulado para o ambiente.	N AV					N AV	NHO 08-Coleta de Material Particulado do Sólido Suspenso no Ar de Ambientes de Trabalho, da Fundacentro.	HP	2	3	Médio	1	Informação adicional necessária (P2) antes de se decidir se há necessidade de controle adicional.	Anual (P1)
					Manutenção periódica dos equipamentos envolvidos no processo de geração de calor para a caldeira.	N AV													
					Molhar sistematicamente o piso da usina para as cinzas não se desprenderem do chão.	N AV													
					Utilização de procedimentos para o carregamento dos veículos de carga com as cinzas do processo de queima do carvão (por exemplo, enlonação das caçambas).	N AV													

POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado

NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota

GHE 2 (Análise Meio Ambiente)																			
Setor: Meio Ambiente										Total de Trabalhadores expostos: 4			Fase: () Antecipação (x) Reconhecimento						
Processo			Descrição das Atividades																
Monitoramento Meio Ambiente			Realiza o monitoramento dos gases emitidos pela chaminé da usina, procede a coleta de material nos postos de análise das cidades vizinhas a Candiota e encaminha este material para análises físicoquímicas (por exemplo, Hexano, Metanol, Ácido sulfúrico, Ácido Clorídrico, Ácido Nítrico, Diclomato de Potássio, entre outros).																
Inspeção dos Equipamentos			Efetua a inspeção dos equipamentos da usina (por exemplo, Turbina, Caldeiras e equipamentos correlatos), utilizando aparelho de endoscopia, manuseando líquido penetrante como forma de localizar trincas nas peças dos equipamentos.																
Tratamento de Efluentes			Proceder a análise microbiológica (coliformes fecais, coliformes totais) da água coletada em pontos determinados.																
Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
Acidente	Colisão, abalroamento ou capotamento de veículo	Politraumatismo, Morte	NA	Utilização de veículo automotor para realização das coletas de material nos postos de análise das cidades vizinhas a Candiota. / NA	Condutores dos veículos automotores habilitados.	N AV	NA	NA	NA	NA	NA	NA	HI	2	4	Alto	0	Controle Necessário (P1)	Semestral (P1)
	Espaços confinados	Asfixia e/ou intoxicação	NR-33, Portaria 3214/78, do MTE.	Realização de atividades no interior de espaços confinados (por exemplo, tanques, máquinas, equipamentos, entre outros) de forma não habitual (contato não frequente). / NA	Realização das atividades de acordo com Programa de Gestão de Segurança e Saúde nos Trabalhos em Espaços Confinados da empresa.	N AV					NA	NA	EV	2	4	Alto	0	Controle Necessário (P1)	Semestral (P1)
Biológico	Microrganismos (bactérias, vírus, fungos e parasitas)	Doenças infecto-contagiosas	Anexo 14 da NR-15, Portaria 3214/78, do	Coleta de água em pontos previamente determinados para	I	I					NA	Avaliação qualitativa.	INT	2	2	Baixo	1	Informação Adicional Necessária (P2).	Monitoramento Periódico não necessário
POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente																			

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota

Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
Biológico	Microrganismos (bactérias, vírus, fungos e parasitas)	Doenças infecto-contagiosas	MTE.	análise em laboratório (tratamento de efluentes). / Contato.	I	I					NA			2	2	Baixo	1	Informação Adicional Necessária (P2).	Monitoramente Periódico não necessário
Físico	Ruído contínuo ou intermitente	Perda auditiva	Anexos 1 e 2 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Máquinas e equipamentos do processo produtivo. / Ar.	Manutenção preventiva e corretiva de máquinas e equipamentos do processo produtivo.	N AV					N AV	NHO 01 - Procedimento Técnico - Avaliação da Exposição Ocupacional ao Ruído, da Fundacentro	HP	2	3	Médio	1	Informação adicional necessária (P2) antes de se decidir se há necessidade de controle adicional.	Anual (P1)
	Umidade	Dermatose ocupacional	Anexo 10 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Circulação por locais onde o piso é sistematicamente molhado como forma de dirimir a concentração de poeira. / Contato.	I	I					NA	Avaliação qualitativa.	HI	1	2	Baixo	0	Nenhum Controle adicional é necessário. Manter o controle existente. (P1)	Monitoramente Periódico não necessário
Químico	Ácido clorídrico (Exposição respiratória; Contato com a pele)	Não-classificável como Carcinogênico Humano; Irritação Trato Respiratório Superior	Anexo 11 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Reagente empregado no tratamento dos efluentes utilizados	I	I					N AV	NA	INT	2	3	Médio	1	Informação adicional necessária (P2) antes de se	Anual (P1)
POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente																			

Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
Químico	Ácido clorídrico (Exposição respiratória; Contato com a pele)	Não-classificável como Carcinogênico Humano; Irritação Trato Respiratório Superior		produtivo. / Ar e contato.	I	I					N AV	NA		2	3	Médio	1	necessidade de controle adicional.	Anual (P1)
	Ácido nítrico (Exposição respiratória; Contato com a pele)	Irritação olhos e Trato Respiratório Superior; Corrosão dental	Anexo 11 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Reagente empregado no tratamento dos efluentes utilizados no processo produtivo. / Ar e contato.	I	I					N AV	NA	INT	2	3	Médio	1	Informação adicional necessária (P2) antes de se decidir se há necessidade de controle adicional.	Anual (P1)
	Ácido sulfúrico (Exposição respiratória; Contato com a pele)	Carcinogênico Humano Suspeito; Função pulmonar	Anexo 11 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Reagente empregado no tratamento dos efluentes utilizados no processo produtivo. / Ar e contato.	I	I					N AV	NA	INT	2	3	Médio	1	Informação adicional necessária (P2) antes de se decidir se há necessidade de controle adicional.	Anual (P1)
	Dióxido de enxofre (Exposição respiratória)	Não-classificável como Carcinogênico Humano/ Irritação Trato Respiratório Superior e Trato Respiratório Inferior	Anexo 11 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Queima do carvão mineral para aquecimento do ar. / Ar.	Emprego de dessulfurizadores para controle da emissão de dióxido de enxofre (SO2) para o ambiente.	N AV	I	I	I	I	N AV	NA	EV	1	3	Baixo	1	Informação Adicional Necessária (P2).	Monitoramente Periódico não necessário
					Manutenção periódica dos equipamentos envolvidos no processo de geração de calor para as caldeiras.	N AV													

POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado
NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente

Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
	Hexano, outros isômeros (Exposição respiratória; Contato com a pele)	Comprometimento Sistema Nervoso Central; irritação olhos e Trato Respiratório Superior	Anexo 13 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Reagente empregado para análise físico-química dos efluentes coletados. / NA	I	I					N AV	NA	INT	2	3	Médio	1	Informação adicional necessária (P2) antes de se decidir se há necessidade de controle adicional.	Anual (P1)
	Metanol (Exposição respiratória)	Índice Biológico de Exposição; Dor de cabeça; dano olhos	Anexo 13 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Reagente empregado para análise físico-química dos efluentes coletados. / Ar.	I	I					N AV	NA	INT	2	3	Médio	1	Informação adicional necessária (P2) antes de se decidir se há necessidade de controle adicional.	Anual (P1)
	Monóxido de carbono (Exposição respiratória)	Índice Biológico de Exposição;] Carboxihemoglobinemia	Anexo 11 da Nr-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Queima de combustível (carvão) como parte do processo produtivo. / Ar.	Inspeção da concentração de gases antes da liberação da entrada para realização das atividades.	N AV					N AV	NA	EV	2	4	Alto	0	Controle Necessário (P1)	Semestral (P1)
	Poeira e/ou fibra mineral (com presença de sílica a ser confirmada) (Exposição respiratória)	Fibrose	Anexo 13 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Material particulado gerado da queima de carvão mineral. / Ar.	Emprego de precipitadores eletrostáticos para controle da emissão de material particulado para o ambiente.	N AV					N AV	NHO 08-Coleta de Material Particula do Sólido Suspenso no Ar de Ambientes de Trabalho, da Fundace ntro.	HP	2	3	Médio	1	Informação adicional necessária (P2) antes de se decidir se há necessidade de controle adicional.	Anual (P1)
POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P =Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente																			

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota

Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição	
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN			
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N										
	Poeira e/ou fibra mineral (com presença de sílica a ser confirmada) (Exposição respiratória)	Fibrose	Anexo 13 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Material particulado gerado da queima de carvão mineral. / Ar.	geração de calor para a caldeira.	N AV					N AV				2	3	Médio	1	Informação adicional necessária (P2) antes de se decidir se há necessidade de controle adicional.	Anual (P1)
					Molhar sistematicamente o piso da usina para as cinzas não se desprenderem do chão.	N AV														
					Utilização de procedimentos para o carregamento dos veículos de carga com as cinzas do processo de queima do carvão (por exemplo, enlombamento das caçambas).	N AV														

POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado

NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota

GHE 1 (Operador/Volante Turnos A, B, C, D e E)																			
Setor: Operação Fase C										Total de Trabalhadores expostos:				39		Fase: () Antecipação (x) Reconhecimento			
Processo				Descrição das Atividades															
Operação da Fase C Turnos A, B, C, D e E				Supervisionar e operar os equipamentos do setor, tais como: moinhos, turbinas, ventiladores, bombas e gerador, além do manuseio dos quadros elétricos, mantendo, assim, a geração na sala de comando C; durante a atribuição de volante, realizar o acompanhamento da operação dos equipamentos in loco como, por exemplo, caldeira, turbina e alternador (ciclo térmico), válvulas, bombas, tanques de condensados, torre de resfriamento, entre outros.															
Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
Acidente	Espaços confinados	Asfixia e/ou intoxicação	NR-33, Portaria 3214/78, do MTE.	Realização de atividades no interior de espaços confinados (por exemplo, tanques, máquinas, equipamentos, entre outros) de forma não habitual (contato não frequente). / NA	Realização das atividades de acordo com Programa de Gestão de Segurança e Saúde nos Trabalhos em Espaços Confinados da empresa.	N AV					NA	NA	INT	2	4	Alto	0	Controle Necessário (P1)	Semestral (P1)
	Queda de materiais/ equipamentos/ máquinas/ ferramentas	Politraumatismo, Morte	NA	Circulação pela área produtiva da empresa como parte do monitoramento ocupacional dos trabalhadores. / NA	I	I	Calçado de segurança tipo botina	11972		N AV			INT					Manter o Controle existente (P1). Controle adicional se for possível e viável (P2).	Anual (P1)
							Capacete de segurança tipo classe b	498		N AV	NA	NA		1	4	Médio	0		
	Queda por diferença de nível >=2m (Trabalho em altura)	Politraumatismo, Morte	NR-35, Portaria 3214/78, do MTE.	Atividades de rotineiras de supervisão do processo produtivo (volância) em locais com risco de	Existência de guarda-corpos em plataformas e escadas no setor produtivo.	N AV					NA	NA	HI	2	4	Alto	0	Controle Necessário (P1)	Semestral (P1)
POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente																			

Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
	Queda por diferença de nível >=2m (Trabalho em altura)	Politraumatismo, Morte	NR-35, Portaria 3214/78, do MTE.	queda. / NA	Existência de guarda-corpos em plataformas e escadas no setor produtivo.	N AV					NA	NA		2	4	Alto	0	Controle Necessário (P1)	Semestral (P1)
Fatores Ergonômicos	Arranjo físico, layout ou mobiliário inadequado	Comprometimento neuromuscular e/ou osteo-articular e/ou circulatório	NR-17, Portaria 3214/78, do MTE.	Mobiliário inadequado. / NA	I	I	NA	NA	NA	NA	NA	Avaliação qualitativa.	HI	2	1	Baixo	0	Nenhum Controle adicional é necessário. Manter o controle existente. (P1)	Monitoramento Periódico não necessário
	Iluminação inadequada	Fadiga visual; Traumatismos	NR-17, Portaria 3214/78, do MTE.	Sistema de Iluminação artificial. / Ar.	Manutenção periódica do sistema de iluminação artificial.	S	NA	NA	NA	NA	N AV	NA	HP	2	1	Baixo	0	Nenhum Controle adicional é necessário. Manter o controle existente. (P1)	Monitoramento Periódico não necessário
Físico	Ruído contínuo ou intermitente	Perda auditiva	Anexos 1 e 2 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Máquinas e equipamentos do processo produtivo. / Ar.	Manutenção preventiva e corretiva de máquinas e equipamentos do processo produtivo.	N AV					N AV	NHO 01 - Procedimento Técnico - Avaliação da Exposição Ocupacional ao Ruído, da Fundacentro	HP	2	4	Alto	0	Controle Necessário (P1)	Semestral (P1)

POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado
NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota

Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
	Umidade	Dermatose ocupacional	Anexo 10 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Circulação por locais onde o piso é sistematicamente molhado como forma de dirimir a concentração de poeira. / Contato.	I	I					NA	Avaliação qualitativa.	HI	1	2	Baixo	0	Nenhum Controle adicional é necessário. Manter o controle existente. (P1)	Monitoramente Periódico não necessário
Químico	Dióxido de enxofre (Exposição respiratória)	Não-classificável como Carcinogênico Humano/ Irritação Trato Respiratório Superior e Trato Respiratório Inferior	Anexo 11 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Queima do carvão mineral para aquecimento do ar. / Ar.	Emprego de dessulfurizadores para controle da emissão de dióxido de enxofre (SO2) para o ambiente.	N AV	I	I	I	I	N AV	NA	NA	1	3	Baixo	1	Informação Adicional Necessária (P2).	Monitoramente Periódico não necessário
					Manutenção periódica dos equipamentos envolvidos no processo de geração de calor para as caldeiras.	N AV													
	Monóxido de carbono (Exposição respiratória)	Índice Biológico de Exposição;] Carboxihemoglobinemia	Anexo 11 da Nr-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Queima de combustível (carvão) como parte do processo produtivo. / Ar.	Inspeção da concentração de gases antes da liberação da entrada para realização das atividades.	N AV					N AV	NA	EV	2	4	Alto	0	Controle Necessário (P1)	Semestral (P1)
	Poeira e/ou fibra mineral (com presença de sílica a ser confirmada) (Exposição respiratória)	Fibrose	Anexo 13 da NR-15, Portaria 3214/78, do	Material particulado gerado da queima de carvão mineral. /	Emprego de precipitadores eletrostáticos para controle da emissão de	N AV					N AV	NHO 08-Coleta de Material Particulado	HP	2	4	Alto	0	Controle Necessário (P1)	Semestral (P1)
POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P =Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente EV = Eventual INT = Intermitente																			

POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado
NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota

Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																										
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
	Poeira e/ou fibra mineral (com presença de sílica a ser confirmada) (Exposição respiratória)	Fibrose	MTE.	Ar.	material particulado para o ambiente.	N AV					N AV																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota

GHE 2 (Desmi/Tratamento D Água)																			
Setor: Operação Fase C										Total de Trabalhadores expostos:			15		Fase: () Antecipação (x) Reconhecimento				
Processo				Descrição das Atividades															
SDA - Desmineralização				Realiza a abertura da válvula de soda cáustica e verifica a densidade e temperatura do produto químico, além de constatar o estado de conservação das tubulações; emprega produtos específicos para a floculação e clarificação da água do processo; controle analítico com a realização das análises de pH, sílica, carboidrazida e ferro da água das caldeiras (Fase C); preparo de soluções de amônia e carboidrazida; controle operacional de injeção de produtos químicos na água das caldeiras.															
SPTA - Tratamento D'Água				Efetuar o controle, através de leituras e registros, sobre a operação de todos os equipamento do setor; realizar a lavagem dos filtros, controlando o nível dos tanques, nível de água na torre de refrigeração; proceder a dosagem de produtos químicos na água de refrigeração, empregando sulfato e cal no decantador; controlar o pH da água da torre de refrigeração e da água do decantador; controlar o nível do lago de água bruta e a operação das bombas de água bruta na tomada d'água; preparar soluções de cal, sulfato, hipoclorito e polieletrólito; monitorizar a descarga de lama dos decantadores, a operação das bombas de água potável e bombas de injeção de hipoclorito, além da adição de hipoclorito na torre de refrigeração; proceder o controle analítico de alumínio residual na água clarificada do decantador, além da limpeza dos equipamentos e da área do pré-tratamento d'água; inserir e extrair disjuntores.															
SHY - Hidrogênio				Controlar a operação de todos equipamentos do setor, nível dos cilindros de armazenagem, fornecimento de hidrogênio aos grupos em operação, além de empreender a leitura dos equipamentos registrando quaisquer anormalidades no livro de ocorrências; proceder a limpeza dos equipamentos e da área do setor.															
Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
Acidente	Queda de materiais/ equipamentos/ máquinas/ ferramentas	Politraumatismo, Morte	NA	Circulação pela área produtiva da empresa como parte das atividades pertinentes a função. / NA	I	I	Calçado de segurança tipo botina	11972		N AV	NA	NA	HI	1	4	Médio	0	Manter o Controle existente (P1). Controle adicional se for possível e viável (P2).	Anual (P1)
							Capacete de segurança tipo classe b	498		N AV									
Fatores Ergonômicos	Arranjo físico, leiaute ou mobiliário inadequado	Comprometimento neuromuscular e/ou ósteo-articular e/ou circulatório	NR-17, Portaria 3214/78, do MTE.	Mobiliário inadequado. / NA	I	I	NA	NA	NA	NA	NA	Avaliação qualitativa.	HI	2	1	Baixo	0	Nenhum Controle adicional é necessário. Manter o controle existente. (P1)	Monitoramento Periódico não necessário
	Iluminação inadequada	Fadiga visual; Traumatismos	NR-17, Portaria 3214/78, do MTE.	Sistema de Iluminação artificial. / Ar.	Manutenção periódica do sistema de iluminação artificial.	S	NA	NA	NA	NA	N AV	NA	HP	2	1	Baixo	0	Nenhum Controle adicional é necessário. Manter o controle existente. (P1)	Monitoramento Periódico não necessário
POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente																			

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota

Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
Físico	Ruído contínuo ou intermitente	Perda auditiva	Anexos 1 e 2 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Máquinas e equipamentos do processo produtivo. / Ar.	Manutenção preventiva e corretiva de máquinas e equipamentos do processo produtivo.	N AV					N AV	NHO 01 - Procedimento Técnico - Avaliação da Exposição Ocupacional ao Ruído, da Fundacentro	HP	2	4	Alto	0	Controle Necessário (P1)	Semestral (P1)
	Umidade	Dermatose ocupacional	Anexo 10 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Circulação por locais com piso molhado. / Contato.	I	I					NA	Avaliação qualitativa.	HI	1	2	Baixo	0	Nenhum Controle adicional é necessário. Manter o controle existente. (P1)	Monitoramento Periódico não necessário
Químico	Ácido clorídrico (Exposição respiratória)	Não-classificável como Carcinogênico Humano; Irritação Trato Respiratório Superior	Anexo 11 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Reagente empregado no tratamento dos efluentes utilizados no processo produtivo. / Ar.	I	I					N AV	NA	HI	2	3	Médio	1	Informação adicional necessária (P2) antes de se decidir se há necessidade de controle adicional.	Anual (P1)
	Ácido sulfúrico (Exposição respiratória; Contato com a pele)	Carcinogênico Humano Suspeito; Função pulmonar	Anexo 11 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Reagente empregado no tratamento dos efluentes utilizados	I	I					N AV	NA	HI	2	4	Alto	1	Controle Necessário (P1), Informação Adicional	Semestral (P1)
POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente																			

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota

Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
	Ácido sulfúrico (Exposição respiratória; Contato com a pele)	Carcinogênico Humano Suspeito; Função pulmonar		produtivo. / Ar.	I	I					N AV	NA		2	4	Alto	1	Controle Necessário (P1), Informação Adicional Necessária (P2)	Semestral (P1)
	Ácido tioglicólico (Exposição respiratória)	Irritação olhos e pele	ACGIH	Reagente empregado no tratamento dos efluentes utilizados no processo produtivo. / Ar.	I	I					N AV	NA	HI	2	3	Médio	1	Informação adicional necessária (P2) antes de se decidir se há necessidade de controle adicional.	Anual (P1)
	Amônia (Exposição respiratória)	Dano olhos; Irritação Trato Respiratório Superior	Anexo 11 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Reagente empregado no tratamento dos efluentes utilizados no processo produtivo. / Ar.	I	I					N AV	NA	HI	2	3	Médio	1	Informação adicional necessária (P2) antes de se decidir se há necessidade de controle adicional.	Anual (P1)
	Dióxido de enxofre (Exposição respiratória)	Não-classificável como Carcinogênico Humano/ Irritação Trato Respiratório Superior e Trato Respiratório Inferior	Anexo 11 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Queima do carvão mineral para aquecimento do ar. / Ar.	Emprego de dessulfurizadores para controle da emissão de dióxido de enxofre (SO2) para o ambiente.	N AV	I	I	I	I	N AV	NA	NA	1	3	Baixo	1	Informação Adicional Necessária (P2).	Monitoramente Periódico não necessário
POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente																			

Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
	Dióxido de enxofre (Exposição respiratória)	Não-classificável como Carcinogênico Humano/ Irritação Trato Respiratório Superior e Trato Respiratório Inferior	Anexo 11 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Queima do carvão mineral para aquecimento do ar. / Ar.	calor para as caldeiras.	N AV	I	I	I	I	N AV	NA		1	3	Baixo	1	Informação Adicional Necessária (P2).	Monitoramente Periódico não necessário
	Hidrazina (Exposição respiratória)	Carcinogênico Animal Confirmado com Relevância Desconhecida para Seres Humanos Câncer Trato Respiratório Superior	Anexo 11 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Reagente empregado no tratamento dos efluentes utilizados no processo produtivo. / Ar.	I	I					N AV	NA	HI	1	4	Médio	1	Informação adicional necessária (P2) antes de se decidir se há necessidade de controle adicional.	Anual (P1)
	Hidróxido de sódio (Exposição respiratória)	Irritação olhos e Trato Respiratório Superior	Anexo 13 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Reagente empregado no tratamento dos efluentes utilizados no processo produtivo. / Ar.	I	I					N AV	NA	HI	2	3	Médio	1	Informação adicional necessária (P2) antes de se decidir se há necessidade de controle adicional.	Anual (P1)
	Poeira e/ou fibra mineral (com presença de sílica a ser confirmada) (Exposição respiratória)	Fibrose	Anexo 13 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Material particulado gerado da queima de carvão mineral. / Ar.	Emprego de precipitadores eletrostáticos para controle da emissão de material particulado para o ambiente. Manutenção periódica dos equipamentos envolvidos no processo de	N AV					ND (Não Detectado).	NHO 08-Coleta de Material Particulado do Sólido Suspenso no Ar de Ambientes de Trabalho, da Fundacentro.	HP	2	4	Alto	0	Controle Necessário (P1)	Semestral (P1)
POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente																			

Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
	Poeira e/ou fibra mineral (com presença de sílica a ser confirmada) (Exposição respiratória)	Fibrose	Anexo 13 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Material particulado gerado da queima de carvão mineral. / Ar.	geração de calor para a caldeira.	N AV					ND (Não Detectado).			2	4	Alto	0	Controle Necessário (P1)	Semestral (P1)
					Molhar sistematicamente o piso da usina para as cinzas não se desprenderem do chão.	N AV													
					Utilização de procedimentos para o carregamento dos veículos de carga com as cinzas do processo de queima do carvão (por exemplo, enlombamento das caçambas).	N AV													

POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado

NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente

GHE 3 (FGD)										Total de Trabalhadores expostos:			18		Fase: () Antecipação (x) Reconhecimento				
Processo				Descrição das Atividades															
Sistema de Dessulfurização de Gases de Combustão (FGD)				Supervisionar e operar o FGD; quando na função de volante, observar o funcionamento do sistema para garantir o melhor desempenho.															
Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
Acidente	Espaços confinados	Asfixia e/ou intoxicação	NR-33, Portaria 3214/78, do MTE.	Realização de atividades no interior de espaços confinados (por exemplo, tanques, máquinas, equipamentos, entre outros) de forma não habitual (contato não frequente). / NA	Realização das atividades de acordo com Programa de Gestão de Segurança e Saúde nos Trabalhos em Espaços Confinados da empresa.	N AV					NA	NA	INT	2	4	Alto	0	Controle Necessário (P1)	Semestral (P1)
	Queda de materiais/ equipamentos/ máquinas/ ferramentas	Politraumatismo, Morte	NA	Circulação pela área produtiva da empresa como parte do monitoramento ocupacional dos trabalhadores. / NA	I	I	Calçado de segurança tipo botina	11972		N AV	NA	NA	INT	1	4	Médio	0	Manter o Controle existente (P1). Controle adicional se for possível e viável (P2).	Anual (P1)
						Capacete de segurança tipo classe b	498		N AV										
	Queda por diferença de nível >=2m (Trabalho em altura)	Politraumatismo, Morte	NR-35, Portaria 3214/78, do MTE.	Atividades de rotineiras de supervisão do processo produtivo (volância) em locais com risco de queda. / NA	Existência de guarda-corpos em plataformas e escadas no setor produtivo.	N AV					NA	NA	HI	2	4	Alto	0	Controle Necessário (P1)	Semestral (P1)
POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P =Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente																			

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota

Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
	Queda por diferença de nível >=2m (Trabalho em altura)	Politraumatismo, Morte	NR-35, Portaria 3214/78, do MTE.	Atividades de rotineiras de supervisão do processo produtivo (volância) em locais com risco de queda. / NA	Existência de guarda-corpos em plataformas e escadas no setor produtivo.	N AV					NA	NA		2	4	Alto	0	Controle Necessário (P1)	Semestral (P1)
Fatores Ergonômicos	Arranjo físico, leiaute ou mobiliário inadequado	Comprometimento neuromuscular e/ou ósteo-articular e/ou circulatório	NR-17, Portaria 3214/78, do MTE.	Mobiliário inadequado. / NA	I	I	NA	NA	NA	NA	NA	Avaliação qualitativa.	HI	2	1	Baixo	0	Nenhum Controle adicional é necessário. Manter o controle existente. (P1)	Monitoramente Periódico não necessário
	Iluminação inadequada	Fadiga visual; Traumatismos	NR-17, Portaria 3214/78, do MTE.	Sistema de Iluminação artificial. / Ar.	Manutenção periódica do sistema de iluminação artificial.	S	NA	NA	NA	NA	N AV	NA	HP	2	1	Baixo	0	Nenhum Controle adicional é necessário. Manter o controle existente. (P1)	Monitoramente Periódico não necessário
Físico	Ruído contínuo ou intermitente	Perda auditiva	Anexos 1 e 2 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Máquinas e equipamentos do processo produtivo. / Ar.	Manutenção preventiva e corretiva de máquinas e equipamentos do processo produtivo.	N AV					N AV	NHO 01 - Procedimento Técnico - Avaliação da Exposição Ocupacional ao Ruído, da Fundace	HP	2	4	Alto	0	Controle Necessário (P1)	Semestral (P1)
POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente																			

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota

Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
Físico	Ruído contínuo ou intermitente	Perda auditiva	Anexos 1 e 2 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Máquinas e equipamentos do processo produtivo. / Ar.	Manutenção preventiva e corretiva de máquinas e equipamentos do processo produtivo.	N AV					N AV	ntro		2	4	Alto	0	Controle Necessário (P1)	Semestral (P1)
	Umidade	Dermatose ocupacional	Anexo 10 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Circulação por locais onde o piso é sistematicamente molhado como forma de dirimir a concentração de poeira. / Contato.	I	I					NA	Avaliação qualitativa.	HI	1	2	Baixo	0	Nenhum Controle adicional é necessário. Manter o controle existente. (P1)	Monitoramente Periódico não necessário
Químico	Dióxido de enxofre (Exposição respiratória)	Não-classificável como Carcinogênico Humano/ Irritação Trato Respiratório Superior e Trato Respiratório Inferior	Anexo 11 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Queima do carvão mineral para aquecimento do ar. / Ar.	Emprego de dessulfurizadores para controle da emissão de dióxido de enxofre (SO2) para o ambiente.	N AV	I	I	I	I	N AV	NA		1	3	Baixo	1	Informação Adicional Necessária (P2).	Monitoramente Periódico não necessário
					Manutenção periódica dos equipamentos envolvidos no processo de geração de calor para as caldeiras.	N AV													
	Monóxido de carbono (Exposição respiratória)	Índice Biológico de Exposição;] Carboxihemoglobinemia	Anexo 11 da Nr-15, Portaria 3214/78, do	Queima de combustível (carvão) como parte do processo	Inspeção da concentração de gases antes da liberação da entrada para	N AV					N AV	NA	EV	2	4	Alto	0	Controle Necessário (P1)	Semestral (P1)
POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente																			

Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
	Monóxido de carbono (Exposição respiratória)	Índice Biológico de Exposição;] Carboxihemoglobinemia	MTE.	produtivo. / Ar.	realização das atividades.	N AV					N AV	NA		2	4	Alto	0	Controle Necessário (P1)	Semestral (P1)
	Óxido de cálcio (Exposição respiratória; Contato com a pele)	Irritação Trato Respiratório Superior	Anexo 13 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Produto utilizado na unidade de dessulfurização dos gases da combustão (FGD). / Ar e contato.	Emprego de precipitadores eletrostáticos para controle da emissão de material particulado para o ambiente.	N AV					N AV	NA	HI	2	3	Médio	1	Informação adicional necessária (P2) antes de se decidir se há necessidade de controle adicional.	Anual (P1)
	Poeira e/ou fibra mineral (com presença de sílica a ser confirmada) (Exposição respiratória)	Fibrose	Anexo 13 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Material particulado gerado da queima de carvão mineral. / Ar.	Emprego de precipitadores eletrostáticos para controle da emissão de material particulado	N AV					ND (Não Detectado).	NHO 08-Coleta de Material Particulado Sólido Suspenso	HP	2	4	Alto	0	Controle Necessário (P1)	Semestral (P1)

POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado
NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente

Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição	
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN			
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N										
	Poeira e/ou fibra mineral (com presença de sílica a ser confirmada) (Exposição respiratória)	Fibrose	Anexo 13 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Material particulado gerado da queima de carvão mineral. / Ar.	para o ambiente.	N AV					ND (Não Detectado).	Ambientes de Trabalho da Fundacentro.			2	4	Alto	0	Controle Necessário (P1)	Semestral (P1)
					Manutenção periódica dos equipamentos envolvidos no processo de geração de calor para a caldeira.	N AV														
					Molhar sistematicamente o piso da usina para as cinzas não se desprenderem do chão.	N AV														
					Utilização de procedimentos para o carregamento dos veículos de carga com as cinzas do processo de queima do carvão (por exemplo, enlonação das caçambas).	N AV														

POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado

NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota

GHE 4 (Laboratório)										Total de Trabalhadores expostos: 1			Fase: () Antecipação (x) Reconhecimento						
Processo				Descrição das Atividades															
Laboratório				Proceder as análises de umidade, cinza, incombusto, granulometria, poder calorífico e enxofre, além da análise de gases das caldeiras das amostras coletadas de carvão e cinzas; realizar o controle de injeção de produtos químicos na água da torre de refrigeração da Fase C; controlar a corrosão e deposição na água da torre de refrigeração da Fase C; monitorar a concentração bacteriológica da água de refrigeração; preparar soluções para análise da água das caldeiras.															
Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
Fatores Ergonômicos	Arranjo físico, leiaute ou mobiliário inadequado	Comprometimento neuromuscular e/ou ósteo-articular e/ou circulatório	NR-17, Portaria 3214/78, do MTE.	Mobiliário inadequado. / NA	I	I	NA	NA	NA	NA	NA	Avaliação qualitativa.	HP	3	1	Baixo	0	Nenhum Controle adicional é necessário. Manter o controle existente. (P1)	Anual (P2)
	Iluminação inadequada	Fadiga visual; Traumatismos	NR-17, Portaria 3214/78, do MTE.	Sistema de iluminação artificial. / Ar.	Manutenção periódica do sistema de iluminação artificial.	N AV	NA	NA	NA	NA	N AV	ABNT NBR 5413:1992	HP	2	1	Baixo	0	Nenhum Controle adicional é necessário. Manter o controle existente. (P1)	Monitoramento Periódico não necessário
Físico	Ruído contínuo ou intermitente	Perda auditiva	Anexos 1 e 2 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Máquinas e equipamentos do processo produtivo. / Ar.	Manutenção preventiva e corretiva de máquinas e equipamentos do processo produtivo.	N AV					N AV	NHO 01 - Procedimento Técnico - Avaliação da Exposição Ocupacional ao Ruído, da Fundacentro	HP	2	3	Médio	1	Informação adicional necessária (P2) antes de se decidir se há necessidade de controle adicional.	Anual (P1)
POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente																			

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota

Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
Físico	Ruído contínuo ou intermitente	Perda auditiva	Anexos 1 e 2 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Máquinas e equipamentos do processo produtivo. / Ar.	Manutenção preventiva e corretiva de máquinas e equipamentos do processo produtivo.	N AV					N AV			2	3	Médio	1	Informação adicional necessária (P2) antes de se decidir se há necessidade de controle adicional.	Anual (P1)
Químico	Ácido clorídrico (Exposição respiratória; Contato com a pele)	Não-classificável como Carcinogênico Humano; Irritação Trato Respiratório Superior	Anexo 11 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Reagente empregado no tratamento dos efluentes utilizados no processo produtivo. / Ar e contato.	Utilização de capelas para exaustão dos vapores ácidos.	N AV					N AV	NA	INT	2	3	Médio	1	Informação adicional necessária (P2) antes de se decidir se há necessidade de controle adicional.	Anual (P1)
	Ácido nítrico (Exposição respiratória; Contato com a pele)	Irritação olhos e Trato Respiratório Superior; Corrosão dental	Anexo 11 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Reagente empregado no tratamento dos efluentes utilizados no processo produtivo. / Ar e contato.	Utilização de capelas para exaustão dos vapores ácidos.	N AV					N AV	NA	INT	2	3	Médio	1	Informação adicional necessária (P2) antes de se decidir se há necessidade de controle adicional.	Anual (P1)
	Ácido sulfúrico (Exposição respiratória; Contato com a pele)	Carcinogênico Humano Suspeito; Função pulmonar	Anexo 11 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Reagente empregado no tratamento dos efluentes utilizados no processo produtivo. / Ar e contato.	Utilização de capelas para exaustão dos vapores ácidos.	N AV					N AV	NA	INT	2	3	Médio	1	Informação adicional necessária (P2) antes de se decidir se há necessidade de controle adicional.	Anual (P1)
	Ácido tioglicólico (Exposição respiratória)	Irritação olhos e pele	ACGIH	Reagente empregado no	Utilização de capelas para	N AV					N AV	NA	INT	2	3	Médio	1	Informação adicional	Anual (P1)
POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente																			

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota

Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
	Ácido tioglicólico (Exposição respiratória)	Irritação olhos e pele		tratamento dos efluentes utilizados no processo produtivo. / Ar.	exaustão dos vapores ácidos.	N AV					N AV	NA		2	3	Médio	1	necessária (P2) antes de se decidir se há necessidade de controle adicional.	Anual (P1)
	Poeira e/ou fibra mineral (com presença de sílica a ser confirmada) (Exposição respiratória)	Fibrose	Anexo 13 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Material particulado gerado da queima de carvão mineral. / Ar.	Emprego de precipitadores eletrostáticos para controle da emissão de material particulado para o ambiente.	N AV					ND (Não Detectado).	NHO 08-Coleta de Material Particulado do Sólido Suspenso no Ar de Ambientes de Trabalho, da Fundacentro.	HP	2	3	Médio	1	Informação adicional necessária (P2) antes de se decidir se há necessidade de controle adicional.	Anual (P1)

POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado

NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente

POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado
NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente

Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição	
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN			
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N										
	Poeira e/ou fibra mineral (com presença de sílica a ser confirmada) (Exposição respiratória)	Fibrose	Anexo 13 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Material particulado gerado da queima de carvão mineral. / Ar.	carvão (por exemplo, enlonação das caçambas).	N AV					ND (Não Detectado).	NHO 08-Coleta de Material Particulado do Sólido Suspenso no Ar de Ambientes de Trabalho, da Fundacentro.		2	3	Médio	1	Informação adicional necessária (P2) antes de se decidir se há necessidade de controle adicional.	Anual (P1)	
POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente																				

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota

GHE 5 (Volante Carvão)																			
Setor: Operação Fase C										Total de Trabalhadores expostos: 9			Fase: () Antecipação (x) Reconhecimento						
Processo				Descrição das Atividades															
Operador/Volante Carvão/Óleo				Supervisionar e operar os equipamentos do setor, tais como: moinhos, esteiras, além do manuseio dos quadros elétricos, mantendo, assim, o fornecimento de carvão; durante a atribuição de volante, realizar o acompanhamento da operação dos equipamentos in loco como, por exemplo, esteiras, válvulas, bombas, entre outros; observar os níveis de óleo dos equipamentos utilizados no processo.															
Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
Acidente	Espaços confinados	Asfixia e/ou intoxicação	NR-33, Portaria 3214/78, do MTE.	Realização de atividades no interior de espaços confinados (por exemplo, tanques, máquinas, equipamentos, entre outros) de forma não habitual (contato não frequente). / NA	Realização das atividades de acordo com Programa de Gestão de Segurança e Saúde nos Trabalhos em Espaços Confinados da empresa.	N AV					NA	NA	INT	2	4	Alto	0	Controle Necessário (P1)	Semestral (P1)
	Queda de materiais/ equipamentos/ máquinas/ ferramentas	Politraumatismo, Morte	NA	Circulação pela área produtiva da empresa como parte do monitoramento ocupacional dos trabalhadores. / NA	I	I	Calçado de segurança tipo botina	11972		N AV			INT					Manter o Controle existente (P1). Controle adicional se for possível e viável (P2).	Anual (P1)
							Capacete de segurança tipo classe b	498		N AV	NA	NA		1	4	Médio	0		
Fatores Ergonômicos	Arranjo físico, leiaute ou mobiliário inadequado	Comprometimento neuromuscular e/ou ósteo-articular e/ou circulatório	NR-17, Portaria 3214/78, do MTE.	Mobiliário inadequado. / NA	I	I	NA	NA	NA	NA	NA	Avaliação qualitativa.	HI	2	1	Baixo	0	Nenhum Controle adicional é necessário. Manter o controle	Monitoramento Periódico não necessário
POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente																			

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota

Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
Fatores Ergonômicos	Arranjo físico, layout ou mobiliário inadequado	Comprometimento neuromuscular e/ou ósteo-articular e/ou circulatório	NR-17, Portaria 3214/78, do MTE.	Mobiliário inadequado. / NA	I	I	NA	NA	NA	NA	NA	Avaliação qualitativa.		2	1	Baixo	0	existente. (P1)	Monitoramento Periódico não necessário
	Iluminação inadequada	Fadiga visual; Traumatismos	NR-17, Portaria 3214/78, do MTE.	Sistema de Iluminação artificial. / Ar.	Manutenção periódica do sistema de iluminação artificial.	S	NA	NA	NA	NA	N AV	NA	HP	2	1	Baixo	0	Nenhum Controle adicional é necessário. Manter o controle existente. (P1)	Monitoramento Periódico não necessário
Físico	Ruído contínuo ou intermitente	Perda auditiva	Anexos 1 e 2 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Máquinas e equipamentos do processo produtivo. / Ar.	Manutenção preventiva e corretiva de máquinas e equipamentos do processo produtivo.	N AV					N AV	NHO 01 - Procedimento Técnico - Avaliação da Exposição Ocupacional ao Ruído, da Fundacentro	HP	2	4	Alto	0	Controle Necessário (P1)	Semestral (P1)
	Umidade	Dermatose ocupacional	Anexo 10 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Circulação por locais onde o piso é sistematicamente molhado como forma de dirimir a concentração de poeira. /	I	I					NA	Avaliação qualitativa.	HI	1	2	Baixo	0	Nenhum Controle adicional é necessário. Manter o controle existente. (P1)	Monitoramento Periódico não necessário
POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente																			

POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado
NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente

Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
	Umidade	Dermatose ocupacional	Anexo 10 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Contato.	I	I					NA	Avaliação qualitativa.		1	2	Baixo	0	Nenhum Controle adicional é necessário. Manter o controle existente. (P1)	Monitoramente Periódico não necessário
Químico	Carvão, poeiras Betuminoso (Exposição respiratória)	Não-classificável como Carcinogênico Humano; Dano pulmão; Fibrose pulmonar	Anexo 13 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Atividades realizadas junto as esteiras transportadoras de carvão. / Ar.	I	I					0,44 mg/m³ / 0,9 mg/m³	NHO 08-Coleta de Material Particulado do Sólido Suspenso no Ar de Ambientes de Trabalho, da Fundacentro.	HI	2	4	Alto	0	Controle Necessário (P1)	Semestral (P1)
	Óleo Diesel, como hidrocarbonetos totais (Exposição respiratória; Contato com a pele)	Dermatite	Anexo 13 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Movimentação de válvulas, além da limpeza de filtros do sistema combustível da caldeira. / Ar e contato.	I	I					N AV	Avaliação qualitativa.	INT	1	4	Médio	1	Informação adicional necessária (P2) antes de se decidir se há necessidade de controle adicional.	Anual (P1)
	Poeira e/ou fibra mineral (com presença de sílica a ser confirmada) (Exposição respiratória)	Fibrose	Anexo 13 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Material particulado gerado da queima de carvão mineral. / Ar.	Emprego de precipitadores eletrostáticos para controle da emissão de material particulado	N AV					N AV	NHO 08-Coleta de Material Particulado do Sólido Suspenso	HP	2	4	Alto	0	Controle Necessário (P1)	Semestral (P1)
POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente																			

Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição		
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN				
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N											
	Poeira e/ou fibra mineral (com presença de sílica a ser confirmada) (Exposição respiratória)	Fibrose	Anexo 13 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Material particulado gerado da queima de carvão mineral. / Ar.	para o ambiente.	N AV					N AV					2	4	Alto	0	Controle Necessário (P1)	Semestral (P1)
					Manutenção periódica dos equipamentos envolvidos no processo de geração de calor para a caldeira.	N AV															
					Molhar sistematicamente o piso da usina para as cinzas não se desprenderem do chão.	N AV															
					Utilização de procedimentos para o carregamento dos veículos de carga com as cinzas do processo de queima do carvão (por exemplo, enlonação das caçambas).	N AV															
POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente																					

GHE 6 (Divisão de Operação Fase C (DTC))																			
Setor: Operação Fase C										Total de Trabalhadores expostos: 5				Fase: () Antecipação (x) Reconhecimento					
Processo				Descrição das Atividades															
Coordenação da Operação				Coordenar, planejar e executar, sob orientação do Departamento de Operação, as atividades de monitoramento dos setores de operação da Fase C e programação do sequenciamento das operações necessárias à produção da Fase C.															
Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
Fatores Ergonômicos	Arranjo físico, layout ou mobiliário inadequado	Comprometimento neuromuscular e/ou ósteo-articular e/ou circulatório	NR-17, Portaria 3214/78, do MTE.	Mobiliário inadequado. / NA	I	I	NA	NA	NA	NA	NA	Avaliação qualitativa.	HI	2	1	Baixo	0	Nenhum Controle adicional é necessário. Manter o controle existente. (P1)	Monitoramento Periódico não necessário
	Iluminação inadequada	Fadiga visual; Traumatismos	NR-17, Portaria 3214/78, do MTE.	Sistema de Iluminação artificial. / Ar.	Manutenção periódica do sistema de iluminação artificial.	S	NA	NA	NA	NA	N AV	NA	HP	2	1	Baixo	0	Nenhum Controle adicional é necessário. Manter o controle existente. (P1)	Monitoramento Periódico não necessário
Físico	Ruído contínuo ou intermitente	Perda auditiva	Anexos 1 e 2 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Máquinas e equipamentos do processo produtivo. / Ar.	Manutenção preventiva e corretiva de máquinas e equipamentos do processo produtivo.	N AV					N AV	NHO 01 - Procedimento Técnico - Avaliação da Exposição Ocupacional ao Ruído, da Fundacentro	HP	2	4	Alto	0	Controle Necessário (P1)	Semestral (P1)
POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente																			

Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
Químico	Poeira e/ou fibra mineral (com presença de sílica a ser confirmada) (Exposição respiratória)	Fibrose	Anexo 13 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Material particulado gerado da queima de carvão mineral. / Ar.	Emprego de precipitadores eletrostáticos para controle da emissão de material particulado para o ambiente.	N AV					ND (Não Detectado).	NHO 08-Coleta de Material Particulado do Sólido Suspenso no Ar de Ambientes de Trabalho, da Fundacentro.	HP			Alto	0	Controle Necessário (P1)	Semestral (P1)
					Manutenção periódica dos equipamentos envolvidos no processo de geração de calor para a caldeira.	N AV													
					Molhar sistematicamente o piso da usina para as cinzas não se desprenderem do chão.	N AV													
					Utilização de procedimentos para o carregamento dos veículos de carga com as cinzas do processo de queima do carvão (por exemplo, enlonação das caçambas).	N AV													
POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente																			

GHE 1 (Operador/Volante Turnos A, B, C, D e E)																			
Setor: Operação Fases A e B											Total de Trabalhadores expostos: 89			Fase: () Antecipação (x) Reconhecimento					
Processo				Descrição das Atividades															
Operação das Fases A e B Turnos A, B, C, D e E				Supervisionar e operar os equipamentos do setor, tais como: moinhos, turbinas, ventiladores, bombas e gerador, além do manuseio dos quadros elétricos, mantendo, assim, a geração nas salas de comando A e B; durante a atribuição de volante, realizar o acompanhamento da operação dos equipamentos in loco (caldeira, turbina, entre outros).															
Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
Acidente	Espaços confinados	Asfixia e/ou intoxicação	NR-33, Portaria 3214/78, do MTE.	Realização de atividades no interior de espaços confinados (por exemplo, tanques, máquinas, equipamentos, entre outros) de forma não habitual (contato não frequente). / NA	Realização das atividades de acordo com Programa de Gestão de Segurança e Saúde nos Trabalhos em Espaços Confinados da empresa.	N AV					NA	NA	INT	2	4	Alto	0	Controle Necessário (P1)	Semestral (P1)
	Queda de materiais/ equipamentos/ máquinas/ ferramentas	Politraumatismo, Morte	NA	Circulação pela área produtiva da empresa como parte do monitoramento ocupacional dos trabalhadores. / NA	I	I	Calçado de segurança tipo botina	11972		N AV			INT					Manter o Controle existente (P1). Controle adicional se for possível e viável (P2).	Anual (P1)
							Capacete de segurança tipo classe b	498		N AV	NA	NA		1	4	Médio	0		
	Queda por diferença de nível >=2m (Trabalho em altura)	Politraumatismo, Morte	NR-35, Portaria 3214/78, do MTE.	Atividades de rotineiras de supervisão do processo produtivo (volância) em locais com risco de queda. / NA	Existência de guarda-corpos em plataformas e escadas no setor produtivo.	N AV					NA	NA	HI	2	4	Alto	0	Controle Necessário (P1)	Semestral (P1)
POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente																			

Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
	Queda por diferença de nível >=2m (Trabalho em altura)	Politraumatismo, Morte	NR-35, Portaria 3214/78, do MTE.		Existência de guarda-corpos em plataformas e escadas no setor produtivo.	N AV					NA	NA		2	4	Alto	0	Controle Necessário (P1)	Semestral (P1)
Fatores Ergonômicos	Arranjo físico, layout ou mobiliário inadequado	Comprometimento neuromuscular e/ou ósteo-articular e/ou circulatório	NR-17, Portaria 3214/78, do MTE.	Mobiliário inadequado. / NA	I	I	NA	NA	NA	NA	NA	Avaliação qualitativa.	HI	2	1	Baixo	0	Nenhum Controle adicional é necessário. Manter o controle existente. (P1)	Monitoramente Periódico não necessário
	Iluminação inadequada	Fadiga visual; Traumatismos	NR-17, Portaria 3214/78, do MTE.	Sistema de Iluminação artificial. / Ar.	Manutenção periódica do sistema de iluminação artificial.	S	NA	NA	NA	NA	N AV	NA	HP	2	1	Baixo	0	Nenhum Controle adicional é necessário. Manter o controle existente. (P1)	Monitoramente Periódico não necessário
Físico	Ruído contínuo ou intermitente	Perda auditiva	Anexos 1 e 2 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Máquinas e equipamentos do processo produtivo. / Ar.	Manutenção preventiva e corretiva de máquinas e equipamentos do processo produtivo.	N AV					N AV	NHO 01 - Procedimento Técnico - Avaliação da Exposição Ocupacional ao Ruído, da Fundacentro	HP	2	4	Alto	0	Controle Necessário (P1)	Semestral (P1)

POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado
NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota

Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
	Umidade	Dermatose ocupacional	Anexo 10 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Circulação por locais onde o piso é sistematicamente molhado como forma de dirimir a concentração de poeira. / Contato.	I	I					NA	Avaliação qualitativa.	HI	1	2	Baixo	0	Nenhum Controle adicional é necessário. Manter o controle existente. (P1)	Monitoramente Periódico não necessário
Químico	Dióxido de enxofre (Exposição respiratória)	Não-classificável como Carcinogênico Humano/ Irritação Trato Respiratório Superior e Trato Respiratório Inferior	Anexo 11 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Queima do carvão mineral para aquecimento do ar. / Ar.	Emprego de dessulfurizadores para controle da emissão de dióxido de enxofre (SO2) para o ambiente.	N AV	I	I	I	I	N AV	NA	NA	1	3	Baixo	1	Informação Adicional Necessária (P2).	Monitoramente Periódico não necessário
					Manutenção periódica dos equipamentos envolvidos no processo de geração de calor para as caldeiras.	N AV													
	Monóxido de carbono (Exposição respiratória)	Índice Biológico de Exposição;] Carboxihemoglobinemia	Anexo 11 da Nr-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Queima de combustível (carvão) como parte do processo produtivo. / Ar.	Inspeção da concentração de gases antes da liberação da entrada para realização das atividades.	N AV					N AV	NA	EV	2	4	Alto	0	Controle Necessário (P1)	Semestral (P1)
	Óleo Diesel, como hidrocarbonetos totais (Exposição respiratória; Contato com a pele)	Dermatite	Anexo 13 da NR-15, Portaria 3214/78, do	Movimentação de válvulas, além da limpeza de filtros do sistema	I	I					N AV	Avaliação qualitativa.	INT	1	4	Médio	1	Informação adicional necessária (P2) antes de se	Anual (P1)
POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P =Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente																			

POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado
NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota

Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
	Óleo Diesel, como hidrocarbonetos totais (Exposição respiratória; Contato com a pele)	Dermatite	MTE.	combustível da caldeira. / Ar e contato.	I	I					N AV			1	4	Médio	1	decidir se há necessidade de controle adicional.	Anual (P1)
	Poeira e/ou fibra mineral (com presença de sílica a ser confirmada) (Exposição respiratória)	Fibrose	Anexo 13 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Material particulado gerado da queima de carvão mineral. / Ar.	Emprego de precipitadores eletrostáticos para controle da emissão de material particulado para o ambiente.	N AV					1,05 mg/m³ / 0,45 mg/m³	NHO 08-Coleta de Material Particulado do Sólido Suspenso no Ar de Ambientes de Trabalho, da Fundacentro.	HP	2	4	Alto	0	Controle Necessário (P1)	Semestral (P1)
<p>POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente</p>																			

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota

Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição	
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN			
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N										
	Poeira e/ou fibra mineral (com presença de sílica a ser confirmada) (Exposição respiratória)	Fibrose	Anexo 13 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Material particulado gerado da queima de carvão mineral. / Ar.	enlonamento das caçambas).	N AV					1,05 mg/m³ / 0,45 mg/m³	NHO 08-Coleta de Material Particula do Sólido Suspenso no Ar de Ambientes de Trabalho, da Fundace ntro.		2	4	Alto	0	Controle Necessário (P1)	Semestral (P1)	
POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente																				

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota

GHE 2 (Desmi)																			
Setor: Operação Fases A e B										Total de Trabalhadores expostos:			12		Fase: () Antecipação (x) Reconhecimento				
Processo			Descrição das Atividades																
SHY - Hidrogênio			Controlar a operação de todos equipamentos do setor, nível dos cilindros de armazenagem, fornecimento de hidrogênio aos grupos em operação, além de empreender a leitura dos equipamentos registrando quaisquer anormalidades no livro de ocorrências; proceder a limpeza dos equipamentos e da área do setor.																
ATE - Polimento de Condensado			Controle analítico com a realização das análises de pH, sílica, hidrazina e ferro da água das caldeiras 3 e 4 (Fase B); preparo de soluções de amônia e hidrazina; controle operacional de injeção de produtos químicos na água das caldeiras; operação das estações de Polimento de Condensados 3 e 4; empastamento das unidades polidoras;																
Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco		Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição		
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G			Risco	IN
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
Acidente	Queda de materiais/ equipamentos/ máquinas/ ferramentas	Politraumatismo, Morte	NA	Circulação pela área produtiva da empresa como parte das atividades pertinentes a função. / NA	I	I	Calçado de segurança tipo botina	11972		N AV	NA	NA	HI	1	4	Médio	0	Manter o Controle existente (P1). Controle adicional se for possível e viável (P2).	Anual (P1)
							Capacete de segurança tipo classe b	498		N AV									
Fatores Ergonômicos	Arranjo físico, leiaute ou mobiliário inadequado	Comprometimento neuromuscular e/ou ósteo-articular e/ou circulatório	NR-17, Portaria 3214/78, do MTE.	Mobiliário inadequado. / NA	I	I	NA	NA	NA	NA	NA	Avaliação qualitativa.	HI	2	1	Baixo	0	Nenhum Controle adicional é necessário. Manter o controle existente. (P1)	Monitoramento Periódico não necessário
	Iluminação inadequada	Fadiga visual; Traumatismos	NR-17, Portaria 3214/78, do MTE.	Sistema de Iluminação artificial. / Ar.		S	NA	NA	NA	NA	N AV	NA	HP	2	1	Baixo	0	Nenhum Controle adicional é necessário. Manter o controle existente. (P1)	Monitoramento Periódico não necessário
Físico	Ruído contínuo ou intermitente	Perda auditiva	Anexos 1 e 2 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Máquinas e equipamentos do processo produtivo. / Ar.	Manutenção preventiva e corretiva de máquinas e equipamentos do processo	N AV					N AV	NHO 01 - Procedimento Técnico - Avaliação	HP	2	4	Alto	0	Controle Necessário (P1)	Semestral (P1)
POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente																			

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota

Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
Físico	Ruído contínuo ou intermitente	Perda auditiva		Máquinas e equipamentos do processo produtivo. / Ar.	produtivo.	N AV					N AV	o da Exposição Ocupacional ao Ruído, da Fundacentro		2	4	Alto	0	Controle Necessário (P1)	Semestral (P1)
	Umidade	Dermatose ocupacional	Anexo 10 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Circulação por locais com piso molhado. / Contato.	I	I					NA	Avaliação qualitativa.	HI	1	2	Baixo	0	Nenhum Controle adicional é necessário. Manter o controle existente. (P1)	Monitoramento Periódico não necessário
Químico	Ácido clorídrico (Exposição respiratória)	Não-classificável como Carcinogênico Humano; Irritação Trato Respiratório Superior	Anexo 11 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Reagente empregado no tratamento dos efluentes utilizados no processo produtivo. / Ar.	I	I					N AV	NA	HI	2	3	Médio	1	Informação adicional necessária (P2) antes de se decidir se há necessidade de controle adicional.	Anual (P1)
	Ácido sulfúrico (Exposição respiratória; Contato com a pele)	Carcinogênico Humano Suspeito; Função pulmonar	Anexo 11 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Reagente empregado no tratamento dos efluentes utilizados no processo produtivo. / Ar.	I	I					N AV	NA	HI	2	4	Alto	1	Controle Necessário (P1), Informação Adicional Necessária (P2)	Semestral (P1)
	Ácido tioglicólico (Exposição respiratória)	Irritação olhos e pele	ACGIH	Reagente empregado no	I	I					N AV	NA	HI	2	3	Médio	1	Informação adicional	Anual (P1)

POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado

NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente

Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
	Ácido tioglicólico (Exposição respiratória)	Irritação olhos e pele	ACGIH	efluentes utilizados no processo produtivo. / Ar.	I	I					N AV	NA		2	3	Médio	1	antes de se decidir se há necessidade de controle adicional.	Anual (P1)
	Fosfato Trissódico (Exposição respiratória)	Irritação do aparelho respiratório, se exposição maciça - edema pulmonar	ACGIH	Reagente empregado no tratamento dos efluentes utilizados no processo produtivo. / Ar.	I	I					N AV	NA	HI	2	3	Médio	1	Informação adicional necessária (P2) antes de se decidir se há necessidade de controle adicional.	Anual (P1)
	Hidrazina (Exposição respiratória)	Carcinogênico Animal Confirmado com Relevância Desconhecida para Seres Humanos Câncer Trato Respiratório Superior	Anexo 11 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Reagente empregado no tratamento dos efluentes utilizados no processo produtivo. / Ar.	I	I					N AV	NA	HI	1	4	Médio	1	Informação adicional necessária (P2) antes de se decidir se há necessidade de controle adicional.	Anual (P1)
	Poeira e/ou fibra mineral (com presença de sílica a ser confirmada) (Exposição respiratória)	Fibrose	Anexo 13 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Material particulado gerado da queima de carvão mineral. / Ar.	Emprego de precipitadores eletrostáticos para controle da emissão de material particulado para o ambiente.	N AV					N AV	NHO 08-Coleta de Material Particulado Sólido Suspenso no Ar de Ambientes de Trabalho, da Fundacentro.	HP	2	4	Alto	0	Controle Necessário (P1)	Semestral (P1)
					Manutenção periódica dos equipamentos envolvidos no processo de geração de	N AV													
POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente																			

Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
	Poeira e/ou fibra mineral (com presença de sílica a ser confirmada) (Exposição respiratória)	Fibrose	Anexo 13 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Material particulado gerado da queima de carvão mineral. / Ar.	calor para a caldeira.	N AV					N AV	NHO 08-Coleta de Material Particula do Sólido Suspenso no Ar de Ambientes de Trabalho, da Fundacentro.	2	4	Alto	0	Controle Necessário (P1)	Semestral (P1)	
					Molhar sistematicamente o piso da usina para as cinzas não se desprenderem do chão.	N AV													
					Utilização de procedimentos para o carregamento dos veículos de carga com as cinzas do processo de queima do carvão (por exemplo, enlombamento das caçambas).	N AV													

POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado
NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente

GHE 3 (Tratamento D'Água)																			
Setor: Operação Fases A e B										Total de Trabalhadores expostos: 6			Fase: () Antecipação (x) Reconhecimento						
Processo				Descrição das Atividades															
SPTA - Tratamento D'Água				Efetuar o controle, através de leituras e registros, sobre a operação de todos os equipamento do setor; realizar a lavagem dos filtros, controlando o nível dos tanques, nível de água na torre de refrigeração; proceder a dosagem de produtos químicos na água de refrigeração, empregando sulfato e cal no decantador; controlar o pH da água da torre de refrigeração e da água do decantador; controlar o nível do lago de água bruta e a operação das bombas de água bruta na tomada d'água; preparar soluções de cal, sulfato, hipoclorito e polieletrólito; monitorizar a descarga de lama dos decantadores, a operação das bombas de água potável e bombas de injeção de hipoclorito, além da adição de hipoclorito na torre de refrigeração; proceder o controle analítico de alumínio residual na água clarificada do decantador, além da limpeza dos equipamentos e da área do pré-tratamento d'água; inserir e extrair disjuntores.															
Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
Acidente	Queda de materiais/ equipamentos/ máquinas/ ferramentas	Politraumatismo, Morte	NA	Circulação pela área produtiva da empresa como parte das atividades pertinentes a função. / NA	I	I	Calçado de segurança tipo botina	11972		N AV	NA	NA	HI	1	4	Médio	0	Manter o Controle existente (P1). Controle adicional se for possível e viável (P2).	Anual (P1)
							Capacete de segurança tipo classe b	498		N AV									
Fatores Ergonômicos	Arranjo físico, leiaute ou mobiliário inadequado	Comprometimento neuromuscular e/ou ósteo-articular e/ou circulatório	NR-17, Portaria 3214/78, do MTE.	Mobiliário inadequado. / NA	I	I	NA	NA	NA	NA	NA	Avaliação qualitativa.	HI	2	1	Baixo	0	Nenhum Controle adicional é necessário. Manter o controle existente. (P1)	Monitoramento Periódico não necessário
	Iluminação inadequada	Fadiga visual; Traumatismos	NR-17, Portaria 3214/78, do MTE.	Sistema de Iluminação artificial. / Ar.		S	NA	NA	NA	NA	N AV	NA	HP	2	1	Baixo	0	Nenhum Controle adicional é necessário. Manter o controle existente. (P1)	Monitoramento Periódico não necessário
Físico	Ruído contínuo ou intermitente	Perda auditiva	Anexos 1 e 2 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Máquinas e equipamentos do processo produtivo. / Ar.		N AV					N AV	NHO 01 - Procedimento Técnico -	HP	2	4	Alto	0	Controle Necessário (P1)	Semestral (P1)
POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente																			

Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
Físico	Ruído contínuo ou intermitente	Perda auditiva	MTE.		do processo produtivo.	N AV					N AV	Avaliação da Exposição Ocupacional ao Ruído, da Fundacentro		2	4	Alto	0	Controle Necessário (P1)	Semestral (P1)
	Umidade	Dermatose ocupacional	Anexo 10 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Circulação por locais com piso molhado. / Contato.	I	I					NA	Avaliação qualitativa.	HI	1	2	Baixo	0	Nenhum Controle adicional é necessário. Manter o controle existente. (P1)	Monitoramento Periódico não necessário
Químico	Amônia (Exposição respiratória)	Dano olhos; Irritação Trato Respiratório Superior	Anexo 11 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Reagente empregado no tratamento dos efluentes utilizados no processo produtivo. / Ar.	I	I					N AV	NA	HI	2	3	Médio	1	Informação adicional necessária (P2) antes de se decidir se há necessidade de controle adicional.	Anual (P1)
	Hidróxido de sódio (Exposição respiratória)	Irritação olhos e Trato Respiratório Superior	Anexo 13 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Reagente empregado no tratamento dos efluentes utilizados no processo produtivo. / Ar.	I	I					N AV	NA	HI	2	3	Médio	1	Informação adicional necessária (P2) antes de se decidir se há necessidade de controle adicional.	Anual (P1)

POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado
NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente

Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição					
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN							
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N														
	Poeira e/ou fibra mineral (com presença de sílica a ser confirmada) (Exposição respiratória)	Fibrose	Anexo 13 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Material particulado gerado da queima de carvão mineral. / Ar.	Emprego de precipitadores eletrostáticos para controle da emissão de material particulado para o ambiente.	N AV					N AV	NHO 08-Coleta de Material Particulado do Sólido Suspenso no Ar de Ambientes de Trabalho, da Fundacentro.	HP						2	4	Alto	0	Controle Necessário (P1)	Semestral (P1)
					Manutenção periódica dos equipamentos envolvidos no processo de geração de calor para a caldeira.	N AV																		
					Molhar sistematicamente o piso da usina para as cinzas não se desprenderem do chão.	N AV																		
					Utilização de procedimentos para o carregamento dos veículos de carga com as cinzas do processo de queima do carvão (por exemplo, enlonação das caçambas).	N AV																		

POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado

NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente

GHE 4 (Laboratório)										Total de Trabalhadores expostos: 4			Fase: () Antecipação (x) Reconhecimento						
Processo				Descrição das Atividades															
Laboratório				Proceder as análises de umidade, cinza, incombusto, granulometria, poder calorífico e enxofre, além da análise de gases das caldeiras das amostras coletadas de carvão e cinzas; realizar o controle de injeção de produtos químicos na água da torre de refrigeração da Fase A; controlar a corrosão e deposição na água da torre de refrigeração da Fase A; monitorar a concentração bacteriológica da água de refrigeração; preparar soluções para análise da água das caldeiras.															
Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
Fatores Ergonômicos	Arranjo físico, leiaute ou mobiliário inadequado	Comprometimento neuromuscular e/ou ósteo-articular e/ou circulatório	NR-17, Portaria 3214/78, do MTE.	Mobiliário inadequado. / NA	I	I	NA	NA	NA	NA	NA	Avaliação qualitativa.	HP	3	1	Baixo	0	Nenhum Controle adicional é necessário. Manter o controle existente. (P1)	Anual (P2)
	Iluminação inadequada	Fadiga visual; Traumatismos	NR-17, Portaria 3214/78, do MTE.	Sistema de iluminação artificial. / Ar.	Manutenção periódica do sistema de iluminação artificial.	N AV	NA	NA	NA	NA	N AV	ABNT NBR 5413:1992	HP	2	1	Baixo	0	Nenhum Controle adicional é necessário. Manter o controle existente. (P1)	Monitoramente Periódico não necessário
Físico	Calor	Exaustão e desidratação	Anexo 3 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Mufla e forno utilizados para análises químicas. / Ar.	I	I	NA	NA	NA	NA		Norma de Higiene Ocupacional (NHO) 06 - Avaliação da Exposição Ocupacional ao Calor.	INT	2	1	Baixo	0	Nenhum Controle adicional é necessário. Manter o controle existente. (P1)	Monitoramente Periódico não necessário
POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente																			

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota

Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
	Ruído contínuo ou intermitente	Perda auditiva	Anexos 1 e 2 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Máquinas e equipamentos do processo produtivo. / Ar.	Manutenção preventiva e corretiva de máquinas e equipamentos do processo produtivo.	N AV					N AV	NHO 01 - Procedimento Técnico - Avaliação da Exposição Ocupacional ao Ruído, da Fundacentro	HP	2	3	Médio	1	Informação adicional necessária (P2) antes de se decidir se há necessidade de controle adicional.	Anual (P1)
Químico	Ácido clorídrico (Exposição respiratória; Contato com a pele)	Não-classificável como Carcinogênico Humano; Irritação Trato Respiratório Superior	Anexo 11 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Reagente empregado no tratamento dos efluentes utilizados no processo produtivo. / Ar e contato.	Utilização de capelas para exaustão dos vapores ácidos.	N AV					N AV	NA	INT	2	3	Médio	1	Informação adicional necessária (P2) antes de se decidir se há necessidade de controle adicional.	Anual (P1)
	Ácido nítrico (Exposição respiratória; Contato com a pele)	Irritação olhos e Trato Respiratório Superior; Corrosão dental	Anexo 11 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Reagente empregado no tratamento dos efluentes utilizados no processo produtivo. / Ar e contato.	Utilização de capelas para exaustão dos vapores ácidos.	N AV					N AV	NA	INT	2	3	Médio	1	Informação adicional necessária (P2) antes de se decidir se há necessidade de controle adicional.	Anual (P1)
	Ácido sulfúrico (Exposição respiratória; Contato com a pele)	Carcinogênico Humano Suspeito; Função pulmonar	Anexo 11 da NR-15, Portaria 3214/78, do	Reagente empregado no tratamento dos efluentes utilizados	Utilização de capelas para exaustão dos vapores ácidos.	N AV					N AV	NA	INT	2	3	Médio	1	Informação adicional necessária (P2) antes de se	Anual (P1)

POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado

NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente

Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
	Ácido sulfúrico (Exposição respiratória; Contato com a pele)	Carcinogênico Humano Suspeito; Função pulmonar	MTE.	no processo produtivo. / Ar e contato.	Utilização de capelas para exaustão dos vapores ácidos.	N AV					N AV	NA		2	3	Médio	1	decidir se há necessidade de controle adicional.	Anual (P1)
	Ácido tioglicólico (Exposição respiratória)	Irritação olhos e pele	ACGIH	Reagente empregado no tratamento dos efluentes utilizados no processo produtivo. / Ar.	Utilização de capelas para exaustão dos vapores ácidos.	N AV					N AV	NA	INT	2	3	Médio	1	Informação adicional necessária (P2) antes de se decidir se há necessidade de controle adicional.	Anual (P1)
	Poeira e/ou fibra mineral (com presença de sílica a ser confirmada) (Exposição respiratória)	Fibrose	Anexo 13 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Material particulado gerado da queima de carvão mineral. / Ar.	Emprego de precipitadores eletrostáticos para controle da emissão de material particulado para o ambiente.	N AV					ND (Não Detectado).	NHO 08-Coleta de Material Particulado do Sólido Suspenso no Ar de Ambientes de Trabalho, da Fundacentro.	HP	2	3	Médio	1	Informação adicional necessária (P2) antes de se decidir se há necessidade de controle adicional.	Anual (P1)
					Manutenção periódica dos equipamentos envolvidos no processo de geração de calor para a caldeira.	N AV													
					Molhar sistematicamente o piso da usina para as cinzas não se desprenderem do chão.	N AV													
					Utilização de procedimentos	N AV													

POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado

NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente

Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição	
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN			
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N										
	Poeira e/ou fibra mineral (com presença de sílica a ser confirmada) (Exposição respiratória)	Fibrose	Anexo 13 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Material particulado gerado da queima de carvão mineral. / Ar.	para o carregamento dos veículos de carga com as cinzas do processo de queima do carvão (por exemplo, enlonação das caçambas).	N AV					ND (Não Detectado).	NHO 08-Coleta de Material Particulado Sólido Suspenso no Ar de Ambientes de Trabalho, da Fundacentro.		2	3	Médio	1	Informação adicional necessária (P2) antes de se decidir se há necessidade de controle adicional.	Anual (P1)	
POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente																				

GHE 5 (Balança)																			
Setor: Operação Fases A e B										Total de Trabalhadores expostos: 10			Fase: () Antecipação (x) Reconhecimento						
Processo				Descrição das Atividades															
Balança				Controlar as atividades pertinentes a balança, tais como: emissão de ticktes de balança e planilha de controle mensal das saídas de cinza úmida e pesada, controle de pesagem de caminhões de cinza, carvão, fuel-oil, sucata, entre outros.															
Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
Fatores Ergonômicos	Arranjo físico, leiaute ou mobiliário inadequado	Comprometimento neuromuscular e/ou ósteo-articular e/ou circulatório	NR-17, Portaria 3214/78, do MTE.	Mobiliário inadequado. / NA	I	I	NA	NA	NA	NA	NA	Avaliação qualitativa.	HI	2	1	Baixo	0	Nenhum Controle adicional é necessário. Manter o controle existente. (P1)	Monitoramente Periódico não necessário
	Iluminação inadequada	Fadiga visual; Traumatismos	NR-17, Portaria 3214/78, do MTE.	Sistema de Iluminação artificial. / Ar.	Manutenção periódica do sistema de iluminação artificial.	S	NA	NA	NA	NA	N AV	NA	HP	2	1	Baixo	0	Nenhum Controle adicional é necessário. Manter o controle existente. (P1)	Monitoramente Periódico não necessário
Físico	Ruído contínuo ou intermitente	Perda auditiva	Anexos 1 e 2 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Máquinas e equipamentos do processo produtivo. / Ar.	Manutenção preventiva e corretiva de máquinas e equipamentos do processo produtivo.	N AV					N AV	NHO 01 - Procedimento Técnico - Avaliação da Exposição Ocupacional ao Ruído, da Fundacentro	HP	2	4	Alto	0	Controle Necessário (P1)	Semestral (P1)
POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente																			

Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
Químico	Poeira e/ou fibra mineral (com presença de sílica a ser confirmada) (Exposição respiratória)	Fibrose	Anexo 13 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Material particulado gerado da queima de carvão mineral. / Ar.	Emprego de precipitadores eletrostáticos para controle da emissão de material particulado para o ambiente.	N AV					ND (Não Detectado).	NHO 08-Coleta de Material Particulado do Sólido Suspenso no Ar de Ambientes de Trabalho, da Fundacentro.	HP	2	4	Alto	0	Controle Necessário (P1)	Semestral (P1)
					Manutenção periódica dos equipamentos envolvidos no processo de geração de calor para a caldeira.	N AV													
					Molhar sistematicamente o piso da usina para as cinzas não se desprenderem do chão.	N AV													
					Utilização de procedimentos para o carregamento dos veículos de carga com as cinzas do processo de queima do carvão (por exemplo, enlonação das caçambas).	N AV													
POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente																			

GHE 6 (Coordenação da Operação Fases A e B)																			
Setor: Operação Fases A e B										Total de Trabalhadores expostos: 9				Fase: () Antecipação (x) Reconhecimento					
Processo				Descrição das Atividades															
Coordenação Fases A e B				Coordenar, planejar e executar, sob orientação do Departamento de Operação, as atividades de monitoramento dos setores de operação das Fases A e B e programação do sequenciamento das operações necessárias à produção das Fases A e B.															
Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
Fatores Ergonômicos	Arranjo físico, leiaute ou mobiliário inadequado	Comprometimento neuromuscular e/ou ósteo-articular e/ou circulatório	NR-17, Portaria 3214/78, do MTE.	Mobiliário inadequado. / NA	I	I	NA	NA	NA	NA	NA	Avaliação qualitativa.	HI	2	1	Baixo	0	Nenhum Controle adicional é necessário. Manter o controle existente. (P1)	Monitoramente Periódico não necessário
	Iluminação inadequada	Fadiga visual; Traumatismos	NR-17, Portaria 3214/78, do MTE.	Sistema de Iluminação artificial. / Ar.	Manutenção periódica do sistema de iluminação artificial.	S	NA	NA	NA	NA	N AV	NA	HP	2	1	Baixo	0	Nenhum Controle adicional é necessário. Manter o controle existente. (P1)	Monitoramente Periódico não necessário
Físico	Ruído contínuo ou intermitente	Perda auditiva	Anexos 1 e 2 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Máquinas e equipamentos do processo produtivo. / Ar.	Manutenção preventiva e corretiva de máquinas e equipamentos do processo produtivo.	N AV					N AV	NHO 01 - Procedimento Técnico - Avaliação da Exposição Ocupacional ao Ruído, da Fundacentro	HP	2	4	Alto	0	Controle Necessário (P1)	Semestral (P1)
POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente																			

Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
Químico	Poeira e/ou fibra mineral (com presença de sílica a ser confirmada) (Exposição respiratória)	Fibrose	Anexo 13 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Material particulado gerado da queima de carvão mineral. / Ar.	Emprego de precipitadores eletrostáticos para controle da emissão de material particulado para o ambiente.	N AV					N AV		HP					Controle Necessário (P1)	Semestral (P1)
					Manutenção periódica dos equipamentos envolvidos no processo de geração de calor para a caldeira.	N AV													
					Molhar sistematicamente o piso da usina para as cinzas não se desprenderem do chão.	N AV													
					Utilização de procedimentos para o carregamento dos veículos de carga com as cinzas do processo de queima do carvão (por exemplo, enlonação das caçambas).	N AV													
POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente																			

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota

GHE 1 (Setor de Controle de Materiais (DTMPC))																			
Setor: Programação, Planejamento e Controle da Manutenção										Total de Trabalhadores expostos: 3				Fase: () Antecipação (x) Reconhecimento					
Processo				Descrição das Atividades															
Controle de Materiais				Elaborar requisições de aquisição, planejar, programar e acompanhar os processos de aquisição de materiais.															
Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
Fatores Ergonômicos	Arranjo físico, leiaute ou mobiliário inadequado	Comprometimento neuromuscular e/ou ósteo-articular e/ou circulatório	NR-17, Portaria 3214/78, do MTE.	Mobiliário inadequado. / NA	I	I	NA	NA	NA	NA	NA	Avaliação qualitativa.	HP	3	1	Baixo	0	Nenhum Controle adicional é necessário. Manter o controle existente. (P1)	Anual (P2)
	Iluminação inadequada	Fadiga visual; Traumatismos	NR-17, Portaria 3214/78, do MTE.	Sistema de iluminação artificial. / Ar.	Manutenção periódica do sistema de iluminação artificial.	N AV	NA	NA	NA	NA	N AV	ABNT NBR 5413:1992	HP	2	1	Baixo	0	Nenhum Controle adicional é necessário. Manter o controle existente. (P1)	Monitoramento Periódico não necessário
Físico	Ruído contínuo ou intermitente	Perda auditiva	Anexo 1 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Máquinas e equipamentos do setor produtivo da empresa. / Ar.	Manutenção periódica das máquinas e equipamentos da empresa, além de manutenção corretiva quando necessário.	N AV	NA	NA	NA	NA	N AV	Norma de Higiene Ocupacional (NHO) 01- Procedimento Técnico - Avaliação da Exposição Ocupacional ao Ruído.	HP	2	3	Médio	0	Manter o Controle existente (P1). Controle adicional se for possível e viável (P2).	Anual (P1)
POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente																			

Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
Físico	Ruído contínuo ou intermitente	Perda auditiva	Anexo 1 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Máquinas e equipamentos do setor produtivo da empresa. / Ar.	Manutenção periódica das máquinas e equipamentos da empresa, além de manutenção corretiva quando necessário.	N AV	NA	NA	NA	NA	N AV			2	3	Médio	0	Manter o Controle existente (P1). Controle adicional se for possível e viável (P2).	Anual (P1)
Químico	Poeira e/ou fibra mineral (com presença de sílica a ser confirmada) (Exposição respiratória)	Fibrose	Anexo 13 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Material particulado gerado da queima de carvão na Usina. / Ar.	Emprego de precipitadores eletrostáticos para controle da emissão de material particulado para o ambiente. Manutenção periódica dos equipamentos envolvidos no processo de geração de calor para a caldeira.	N AV N AV	NA	NA	NA	NA	N AV	Norma de Higiene Ocupacional (NHO) 08- Coleta de Material Particulado Sólido Suspenso no Ar de Ambientes de Trabalho.	HP	2	3	Médio	1	Informação adicional necessária (P2) antes de se decidir se há necessidade de controle adicional.	Anual (P1)
POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente																			

GHE 2 (Setor de Planejamento (DTMPP))																			
Setor: Programação, Planejamento e Controle da Manutenção										Total de Trabalhadores expostos: 5				Fase: () Antecipação (x) Reconhecimento					
Processo				Descrição das Atividades															
Planejamento				Coordenar, planejar e executar, sob a orientação do departamento de manutenção, as atividades de programação, planejamento e controle da manutenção; planejar e programar os eventos de manutenção de longo prazo, visando o atendimento da necessidade de manutenção dos equipamentos.															
Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
Fatores Ergonômicos	Arranjo físico, leiaute ou mobiliário inadequado	Comprometimento neuromuscular e/ou ósteo-articular e/ou circulatório	NR-17, Portaria 3214/78, do MTE.	Mobiliário inadequado. / NA	I	I	NA	NA	NA	NA	NA	Avaliação qualitativa.	HP	3	1	Baixo	0	Nenhum Controle adicional é necessário. Manter o controle existente. (P1)	Anual (P2)
	Iluminação inadequada	Fadiga visual; Traumatismos	NR-17, Portaria 3214/78, do MTE.	Sistema de iluminação artificial. / Ar.	Manutenção periódica do sistema de iluminação artificial.	N AV	NA	NA	NA	NA	N AV	ABNT NBR 5413:1992	HP	2	1	Baixo	0	Nenhum Controle adicional é necessário. Manter o controle existente. (P1)	Monitoramento Periódico não necessário
Físico	Ruído contínuo ou intermitente	Perda auditiva	Anexo 1 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Máquinas e equipamentos do setor produtivo da empresa. / Ar.	Manutenção periódica das máquinas e equipamentos da empresa, além de manutenção corretiva quando necessário.	N AV	NA	NA	NA	NA	N AV	Norma de Higiene Ocupacional (NHO) 01- Procedimento Técnico - Avaliação da Exposição ocupacional ao Ruído.	HP	2	3	Médio	0	Manter o Controle existente (P1). Controle adicional se for possível e viável (P2).	Anual (P1)
POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente																			

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota

Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
Físico	Ruído contínuo ou intermitente	Perda auditiva	Anexo 1 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Máquinas e equipamentos do setor produtivo da empresa. / Ar.	Manutenção periódica das máquinas e equipamentos da empresa, além de manutenção corretiva quando necessário.	N AV	NA	NA	NA	NA	N AV			2	3	Médio	0	Manter o Controle existente (P1). Controle adicional se for possível e viável (P2).	Anual (P1)
Químico	Poeira e/ou fibra mineral (com presença de sílica a ser confirmada) (Exposição respiratória)	Fibrose	Anexo 13 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Material particulado gerado da queima de carvão na Usina. / Ar.	Emprego de precipitadores eletrostáticos para controle da emissão de material particulado para o ambiente. Manutenção periódica dos equipamentos envolvidos no processo de geração de calor para a caldeira.	N AV N AV	NA	NA	NA	NA	N AV	Norma de Higiene Ocupacional (NHO) 08- Coleta de Material Particulado Sólido Suspenso no Ar de Ambientes de Trabalho.	HP	2	3	Médio	1	Informação adicional necessária (P2) antes de se decidir se há necessidade de controle adicional.	Anual (P1)

POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado
NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota

GHE 1 (Coordenação do Complexo Termelétrico de Candiota)

Setor: Superintendência do Complexo Termelétrico de Candiota - DTC					Total de Trabalhadores expostos: 3						Fase: () Antecipação (x) Reconhecimento									
Processo				Descrição das Atividades																
Coordenação Geral				Supervisionar e coordenar os serviços da Superintendência do Complexo de Candiota - DTC, além controlar e executar as atividades do Departamento de Operação e Departamento de Manutenção.																
Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição	
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN			
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N										
Fatores Ergonômicos	Arranjo físico, leiaute ou mobiliário inadequado	Comprometimento neuromuscular e/ou ósteo-articular e/ou circulatório	NR-17, Portaria 3214/78, do MTE.	Mobiliário inadequado. / NA	I	I	NA	NA	NA	NA	NA	Avaliação qualitativa.	HP	3	1	Baixo	0	Nenhum Controle adicional é necessário. Manter o controle existente. (P1)	Anual (P2)	
	Iluminação inadequada	Fadiga visual; Traumatismos	NR-17, Portaria 3214/78, do MTE.	Sistema de iluminação artificial. / Ar.	Manutenção periódica do sistema de iluminação artificial.	N AV	NA	NA	NA	NA	N AV	ABNT NBR 5413:1992	HP	2	1	Baixo	0	Nenhum Controle adicional é necessário. Manter o controle existente. (P1)	Monitoramento Periódico não necessário	
Físico	Ruído contínuo ou intermitente	Perda auditiva	Anexo 1 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Máquinas e equipamentos dos setores produtivos, além da movimentação de veículos de carga. / Ar.	Manutenção periódica das máquinas e equipamentos, além de manutenção corretiva quando necessário.	N AV	NA	NA	NA	NA	71,6 dB	Norma de Higiene Ocupacional (NHO) 01- Procedimento Técnico - Avaliação da Exposição Ocupacional ao Ruído.	HP	2	3	Médio	0	Manter o Controle existente (P1). Controle adicional se for possível e viável (P2).	Anual (P1)	
POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente																				

Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
Físico	Ruído contínuo ou intermitente	Perda auditiva	Anexo 1 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Máquinas e equipamentos dos setores produtivos, além da movimentação de veículos de carga. / Ar.	Manutenção periódica das máquinas e equipamentos, além de manutenção corretiva quando necessário.	N AV	NA	NA	NA	NA	71,6 dB			2	3	Médio	0	Manter o Controle existente (P1). Controle adicional se for possível e viável (P2).	Anual (P1)
Químico	Poeira e/ou fibra mineral (com presença de sílica a ser confirmada) (Exposição respiratória)	Fibrose	Anexo 13 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Material particulado gerado da queima de carvão. / Ar.	Emprego de precipitadores eletrostáticos para controle da emissão de material particulado para o ambiente.	N AV	NA	NA	NA	NA	0,30 mg/m³	Norma de Higiene Ocupacional (NHO) 08- Coleta de Material Particulado Sólido Suspenso no Ar de Ambientes de Trabalho	INT	2	3	Médio	1	Informação adicional necessária (P2) antes de se decidir se há necessidade de controle adicional.	Anual (P1)

POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado
NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente

GHE 2 (Suporte Administrativo)										Total de Trabalhadores expostos:		2		Fase: () Antecipação (x) Reconhecimento					
Processo				Descrição das Atividades															
Atividades Administrativas				Dar suporte a Superintendência no que diz respeito a tarefas administrativas, tais como agendamento de reuniões, demandas de outros setores, além de recebimento e envio de correspondências.															
Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
Fatores Ergonômicos	Arranjo físico, leiaute ou mobiliário inadequado	Comprometimento neuromuscular e/ou ósteo-articular e/ou circulatório	NR-17, Portaria 3214/78, do MTE.	Mobiliário inadequado. / NA	I	I	NA	NA	NA	NA	NA	Avaliação qualitativa.	HP	3	1	Baixo	0	Nenhum Controle adicional é necessário. Manter o controle existente. (P1)	Anual (P2)
	Desconforto acústico	Fadiga, irritabilidade e falta de concentração	Anexo 1 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Equipamentos de escritório, tais como impressoras, computadores, telefone, entre outros. / Ar.	I	I	NA	NA	NA	NA	57,3 dB(A)	Norma de Higiene Ocupacional (NHO) 01- Procedimento Técnico - Avaliação da Exposição Ocupacional ao Ruído.	HP	2	2	Baixo	0	Nenhum Controle adicional é necessário. Manter o controle existente. (P1)	Monitoramente Periódico não necessário
	Iluminação inadequada	Fadiga visual; Traumatismos	NR-17, Portaria 3214/78, do MTE.	Sistema de iluminação artificial. / Ar.	Manutenção periódica do sistema de iluminação artificial.	N AV	NA	NA	NA	NA	N AV	ABNT NBR 5413:1992	HP	2	1	Baixo	0	Nenhum Controle adicional é necessário. Manter o	Monitoramente Periódico não necessário
POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente																			

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota

Agente / Tipo	Perigo / Fator de Risco	Possível dano	Padrões Legais / Limite de Exposição	Fonte(s) Geradora(s) / Trajetória e meio de propagação	Controle(s) Existente(s) e sua Eficácia						Perfil de exposição existente			Avaliação do Risco				Definição de ações necessárias e prioridades	Critério para Monitoração da exposição
					POAD / EPC		EPI				Intens./ conc.	Técnica Utilizada	Tipo de Exposição	P	G	Risco	IN		
					Nome	Eficaz S/N	Nome	CA	Atenuação / fator de proteção	Eficaz S/N									
	Iluminação inadequada	Fadiga visual; Traumatismos	NR-17, Portaria 3214/78, do MTE.	Sistema de iluminação artificial. / Ar.	Manutenção periódica do sistema de iluminação artificial.	N AV	NA	NA	NA	NA	N AV	ABNT NBR 5413:1992		2	1	Baixo	0	controle existente. (P1)	Monitoramente Periódico não necessário
Químico	Poeira e/ou fibra mineral (com presença de sílica a ser confirmada) (Exposição respiratória)	Fibrose	Anexo 13 da NR-15, Portaria 3214/78, do MTE.	Material particulado gerado da queima de carvão. / Ar.	Emprego de precipitadores eletrostáticos para controle da emissão de material particulado para o ambiente.	N AV	NA	NA	NA	NA	0,30 mg/m³	Norma de Higiene Ocupacional (NHO) 08- Coleta de Material Particulado do Sólido Suspenso no Ar de Ambientes de Trabalho	INT	2	3	Médio	1	Informação adicional necessária (P2) antes de se decidir se há necessidade de controle adicional.	Anual (P1)

POAD = Procedimentos Administrativos, EPC = Equipamentos de Proteção Coletiva, EPI = Equipamentos de Proteção Individual. S = Sim, N = Não, N AV = Não Avaliado
NA = Não Se Aplica, I = Inexistente CA = Certificado de Aprovação P = Probabilidade G = Gravidade IN = Grau de Incerteza HP = Habitual e permanente HI = Habitual e intermitente EV = Eventual INT = Intermitente



Organização Mundial da Saúde
Centro Colaborador em
Segurança e Saúde do Trabalho



SESI

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais
Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica -
ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota



PLANILHAS DE APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES QUANTITATIVAS

2.7 Planilhas individuais de apresentação dos resultados das avaliações quantitativas

2.7.1 Planilhas de Poeira Mineral - Sílica

Planilha de avaliação individual - Poeira Sílica Respirável			
Nome da Empresa: Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETOBRAS/CGTEE			CNPJ: 02.016.507/0003-20
Nº da Planilha: 1	Data Avaliação: 12/01/2015	Setor Avaliado: Operação Fases A e B	
Grupo Homogêneo: 1 - Operador/Volante Fase A e B			Nº de Trabalhadores: 19
GHE: 1 - Operador/Volante Turnos A, B, C, D e E			
Nome do trabalhador avaliado: Lucas Zampieri dos Santos			NIT: 129.86778.68-4
Cargo: Eletrotécnico		Função: NA - Não Aplicável	
Descrição das atividades: Executa tarefas de caráter técnico, relativas ao planejamento, avaliação e controle de projetos de instalações, aparelhos e equipamentos elétricos, orientando-se por plantas, esquemas, instruções e outros documentos específicos, e utilizando instrumentos apropriados, para cooperar no desenvolvimento de projetos de construção, montagem e aperfeiçoamento dos mencionados equipamentos.			
Observação sobre atividade: Atividades desenvolvidas de maneira habitual.			
Dados do ambiente: Ambiente em boas condições de higienização e apresentando boa ventilação e iluminamento (natural e artificial).			
Regime de revezamento : NA - Não Aplicável			
Tipo de exposição: Habitual e Permanente		Tempo de exposição (min): 480	
Possíveis danos a saúde: Fibrose.			
Dados da Amostragem			
Equipamento utilizado na amostragem: Bomba de Ar - Aerodispersóides / 20140830204 Certificado nº: 23002/14; Calib. Bomba Aerodispersóides / 112765 Certificado nº: 57.800; Termo Higrômetro Digital / 112767 Certificado nº: 57.789 /57.790			
Metodologia de avaliação: Sílica cristalina - alfa Quartzo e cristobalita:Método: NIOSH 7602 - Espectrofotometria de Infravermelho Amostrador: cassette com filtro de PVC com porosidade de 5,0 (m pré-pesada em microbalança eletrônica com sensibilidade de 0,001 mg referência SKC 225-8-			
Parâmetros do Ambiente			
Umidade relativa do AR (%)	Velocidade do AR (m/s)	Temperatura de Bulbo Seco (°C)	Pressão Barométrica (Atm)



Organização Mundial da Saúde
Centro Colaborador em
Segurança e Saúde do Trabalho



SESI

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais
Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica -
ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota



Dados da Amostragem

Equipamento utilizado na amostragem:

Bomba de Ar - Aerodispersóides / 20140830204 Certificado nº: 23002/14;

Calib. Bomba Aerodispersóides / 112765 Certificado nº: 57.800;

Termo Higrômetro Digital / 112767 Certificado nº: 57.789 /57.790

Metodologia de avaliação:

Sílica cristalina - alfa Quartzo e cristobalita: Método: NIOSH 7602 - Espectrofotometria de Infravermelho Amostrador: cassete com filtro de PVC com porosidade de 5,0 (m pré-pesada em microbalança eletrônica com sensibilidade de 0,001 mg referência SKC 225-8-

Parâmetros do Ambiente

Umidade relativa do AR (%)	Velocidade do AR (m/s)	Temperatura de Bulbo Seco (°C)	Pressão Barométrica (Atm)
65	2,20	30,7	1,0



Organização Mundial da Saúde
Centro Colaborador em
Segurança e Saúde do Trabalho



SESI

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais
Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica -
ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota



Concentração e Limite de Tolerância						
Horário da Amostragem			Tempo Minutos	Vazão da Amostragem L/min	Número do Certificado	Data do Certificado
Início	Intervalo	Final				
11:00	NA	NA	240	1,7	1070/2015	13/02/2015
Número do Amostrador	Volume Coletado	(%) SIO ₂	LT NR 15		Concentração NR15	
	m ³	%	mg/m ³		mg/m ³	
Poe14/9275	0,408	15,6	0,4545		1,05	

Agente Químico	Média Ponderada no Tempo	
	NR 15	
	Concentração Média Ponderada (mg/m ³)	Limite de Tolerância Média Ponderada (mg/m ³)
Sílica cristalina - alfa Quartzo e cristobalita	1,05	0,4545

Fonte Geradora:

Material particulado gerado da queima do carvão.

Trajectoria:

Ar.

Medidas de Controle Existente

Coletiva:

Emprego de precipitadores eletrostáticos para controle da emissão de material particulado para o ambiente;
Manutenção periódica dos equipamentos envolvidos no processo de geração de calor para a caldeira;
Molhar sistematicamente o piso da usina para as cinzas não se desprenderem do chão.

Individual:

Utilização de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

Comentários

O trabalhador está exposto a poeira respirável com concentração superior ao Limite de Tolerância, ou seja, há caracterização de insalubridade.

Representante da Empresa

Nome do Acompanhante:

Leandro Ismael Heck

NIT:

125.93258.71-5

Conferência e validação dos dados

Profissional de Segurança:	Registro do Profissional:	NIT:	Assinatura:
Giovanni Doria de Lima	MTE: SRTE/BA 004015	129.36769.04-5	
Artur de Oliveira Jaekel	CREA: 130878	141.21614.72-7	

Planilha de avaliação individual - Poeira Sílica Respirável			
Nome da Empresa: Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETOBRAS/CGTEE			CNPJ: 02.016.507/0003-20
Nº da Planilha: 1	Data Avaliação: 12/01/2015	Setor Avaliado: Administrativo	
Grupo Homogêneo: 1 - Saúde do Trabalho			Nº de Trabalhadores: 9
GHE: 4 - Setor de Saúde do Trabalho (DACAS)			
Nome do trabalhador avaliado: Josiane Cabral R. Lederhans dos Santos			NIT: 203.58196.58-7
Cargo: Téc. Enfermagem do Trabalho		Função: NA - Não Aplicável	
Descrição das atividades: Coparticipa com o enfermeiro no planejamento, programação, orientação e execução das atividades de enfermagem do trabalho, nos três níveis de prevenção, integrando a equipe de saúde do trabalhador.			
Observação sobre atividade: Atividades desenvolvidas de maneira habitual.			
Dados do ambiente: Ambiente em boas condições de higienização e apresentando boa ventilação e iluminação (natural e artificial).			
Regime de revezamento : NA - Não Aplicável			
Tipo de exposição: Intermitente		Tempo de exposição (min): 480	
Possíveis danos a saúde: Fibrose.			
Dados da Amostragem			
Equipamento utilizado na amostragem: Bomba de Ar - Aerodispersóides / 20120430059 Certificado nº: 63.760; Calib. Bomba Aerodispersóides / 112765 Certificado nº: 57.800; Termo Higrômetro Digital / 112767 Certificado nº: 57.789 /57.790			
Metodologia de avaliação: Sílica cristalina - alfa Quartzo e cristobalita:Método: NIOSH 7602 - Espectrofotometria de Infravermelho Amostrador: cassete com filtro de PVC com porosidade de 5,0 (m pré-pesada em microbalança eletrônica com sensibilidade de 0,001 mg referência SKC 225-8-			
Parâmetros do Ambiente			
Umidade relativa do AR (%)	Velocidade do AR (m/s)	Temperatura de Bulbo Seco (°C)	Pressão Barométrica (Atm)
65	2,20	30,7	1,0



Organização Mundial da Saúde
Centro Colaborador em
Segurança e Saúde do Trabalho



SESI

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais
Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica -
ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota



Concentração e Limite de Tolerância							
Horário da Amostragem				Tempo Minutos	Vazão da Amostragem L/min	Número do Certificado	Data do Certificado
Início	Intervalo		Final				
10:15	NA	NA	14:00	225	1,7	1070/2015	13/02/2015
Número do Amostrador	Volume Coletado		(%) SIO2	LT NR 15		Concentração NR15	
	m³		%	mg/m³		mg/m³	
Poe14/09272	0,383		0	4		ND	

Agente Químico	Média Ponderada no Tempo	
	NR 15	
	Concentração Média Ponderada (mg/m³)	Limite de Tolerância Média Ponderada (mg/m³)
Sílica cristalina - alfa Quartzo e cristobalita	ND	4

Fonte Geradora:

Material particulado gerado da queima de carvão.

Trajectoria:

Ar.

Medidas de Controle Existente

Coletiva:

Emprego de precipitadores eletrostáticos para controle da emissão de material particulado para o ambiente;
Manutenção periódica dos equipamentos envolvidos no processo de geração de calor para a caldeira;
Molhar sistematicamente o piso da usina para as cinzas não se desprenderem do chão.

Individual:

-

Comentários

O trabalhador está exposto a poeira respirável com concentração inferior ao Limite de Tolerância, ou seja, não há caracterização de insalubridade.

Representante da Empresa

Nome do Acompanhante:

Leandro Ismael Heck

NIT:

125.93258.71-5

Conferência e validação dos dados

Profissional de Segurança:	Registro do Profissional:	NIT:	Assinatura:
Giovanni Doria de Lima	MTE: SRTE/BA 004015	129.36769.04-5	
Artur de Oliveira Jaekel	CREA: 130878	141.21614.72-7	

Planilha de avaliação individual - Poeira Sílica Respirável

Nome da Empresa: Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE		CNPJ: 02.016.507/0003-20	
Nº da Planilha: 1	Data Avaliação: 12/01/2015	Setor Avaliado: Financeiro	
Grupo Homogêneo: 1 - Gestão de Suprimentos		Nº de Trabalhadores: 5	
GHE: 7 - Setor de Suprimentos de Candiota (DFFCS)			
Nome do trabalhador avaliado: Joao Augusto de Abreu		NIT: 121.74971.01-3	
Cargo: Assistente Técnico		Função: NA - Não Aplicável	
Descrição das atividades: Operar usinas, máquinas e equipamentos; efetuar serviços de manutenção em veículos e equipamentos; executar atividades de laboratório; realizar atividades de armazenagem, inspecionar e controlar materiais, executar serviços de eletrônica, instrumentação, telecomunicações, eletricidade e mecânica de equipamentos; efetuar montagens e prestar serviços auxiliares de eletromecânica; inspecionar serviços e equipamentos; elaborar cálculos topográficos e desenhos técnicos; prestar suporte de informática.			
Observação sobre atividade: Atividades desenvolvidas de maneira habitual.			
Dados do ambiente: Ambiente em boas condições de higienização e apresentando boa ventilação e iluminamento (natural e artificial).			
Regime de revezamento : NA - Não Aplicável			
Tipo de exposição: Habitual e Intermitente		Tempo de exposição (min): 480	
Possíveis danos a saúde: Fibrose.			
Dados da Amostragem			
Equipamento utilizado na amostragem: Bomba de Ar - Aerodispersóides / 20140830199 Certificado nº: 23001/14; Calib. Bomba Aerodispersóides / 112765 Certificado nº: 57.800; Termo Higrômetro Digital / 112767 Certificado nº: 57.789 /57.790			
Metodologia de avaliação: Sílica cristalina - alfa Quartzó e cristobalita:Método: NIOSH 7602 - Espectrofotometria de Infravermelho Amostrador: cassete com filtro de PVC com porosidade de 5,0 (m pré-pesada em microbalança eletrônica com sensibilidade de 0,001 mg referência SKC 225-8-			
Parâmetros do Ambiente			
Umidade relativa do AR (%)	Velocidade do AR (m/s)	Temperatura de Bulbo Seco (°C)	Pressão Barométrica (Atm)
65	2,20	30,7	1,0

Concentração e Limite de Tolerância							
Horário da Amostragem				Tempo Minutos	Vazão da Amostragem L/min	Número do Certificado	Data do Certificado
Início	Intervalo		Final				
11:00	NA	NA	15:00	240	1,7	1070/2015	13/02/2015
Número do Amostrador	Volume Coletado		(%) SIO2	LT NR 15		Concentração NR15	
	m³		%	mg/m³		mg/m³	
Poe14/9277	0,408		0	4		0,3	

Agente Químico	Média Ponderada no Tempo	
	NR 15	
	Concentração Média Ponderada (mg/m³)	Limite de Tolerância Média Ponderada (mg/m³)
Sílica cristalina - alfa Quartzo e cristobalita	0,3	4

Fonte Geradora:

Material particulado gerado da queima do carvão.

Trajectoria:

Ar.

Medidas de Controle Existente

Coletiva:

Emprego de precipitadores eletrostáticos para controle da emissão de material particulado para o ambiente;
Manutenção periódica dos equipamentos envolvidos no processo de geração de calor para a caldeira;
Molhar sistematicamente o piso da usina para as cinzas não se desprenderem do chão.

Individual:

Utilização de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

Comentários

O trabalhador está exposto a poeira respirável com concentração inferior ao Limite de Tolerância, ou seja, não há caracterização de insalubridade.

Representante da Empresa

Nome do Acompanhante:

Leandro Ismael Heck

NIT:

125.93258.71-5

Conferência e validação dos dados

Profissional de Segurança:	Registro do Profissional:	NIT:	Assinatura:
Giovanni Doria de Lima	MTE: SRTE/BA 004015	129.36769.04-5	
Artur de Oliveira Jaekel	CREA: 130878	141.21614.72-7	

Planilha de avaliação individual - Poeira Sílica Respirável			
Nome da Empresa: Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE			CNPJ: 02.016.507/0003-20
Nº da Planilha: 1	Data Avaliação: 15/01/2015	Setor Avaliado: Operação Fase C	
Grupo Homogêneo: 1 - Análise e Tratamento Químico			Nº de Trabalhadores: 15
GHE: 2 - Desmi/Tratamento D Água			
Nome do trabalhador avaliado: Nelson Fernando de David			NIT: 125.16334.63-1
Cargo: Téc. Químico		Função: NA - Não Aplicável	
Descrição das atividades: Supervisiona e/ou executa análises laboratoriais no campo da química orgânica, inorgânica e bioquímica, conforme Lei n.º 5.524, de 05/11/68 e Decreto n.º 90.922 de 06/02/85.			
Observação sobre atividade: Atividades realizadas de forma rotineira.			
Dados do ambiente: Ambiente em boas condições de higienização e apresentando boa ventilação e iluminação (natural e artificial).			
Regime de revezamento : NA - Não Aplicável			
Tipo de exposição: Habitual e Permanente		Tempo de exposição (min): 480	
Possíveis danos a saúde: Fibrose.			
Dados da Amostragem			
Equipamento utilizado na amostragem: Bomba de Ar - Aerodispersóides / 20120430059 Certificado nº: 63.760; Calib. Bomba Aerodispersóides / 112765 Certificado nº: 57.800; Termo Higrômetro Digital / 112767 Certificado nº: 57.789 /57.790			
Metodologia de avaliação: Sílica cristalina - alfa Quartzo e cristobalita:Método: NIOSH 7602 - Espectrofotometria de Infravermelho Amostrador: cassete com filtro de PVC com porosidade de 5,0 (m pré-pesada em microbalança eletrônica com sensibilidade de 0,001 mg referência SKC 225-8-			
Parâmetros do Ambiente			
Umidade relativa do AR (%)	Velocidade do AR (m/s)	Temperatura de Bulbo Seco (°C)	Pressão Barométrica (Atm)
63	3,00	26,3	1,0



Organização Mundial da Saúde
Centro Colaborador em
Segurança e Saúde do Trabalho



SESI

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais
Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica -
ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota



Concentração e Limite de Tolerância							
Horário da Amostragem				Tempo Minutos	Vazão da Amostragem L/min	Número do Certificado	Data do Certificado
Início	Intervalo		Final				
13:02	NA	NA	15:00	118	1,7	1070/2015	13/02/2015
Número do Amostrador	Volume Coletado		(%) SIO2	LT NR 15		Concentração NR15	
	m³		%	mg/m³		mg/m³	
Poe14/9270	0,201		0	4		ND	

Agente Químico	Média Ponderada no Tempo	
	NR 15	
	Concentração Média Ponderada (mg/m³)	Limite de Tolerância Média Ponderada (mg/m³)
Sílica cristalina - alfa Quartzo e cristobalita	ND	4

Fonte Geradora:

Material particulado gerado da queima do carvão.

Trajectoria:

Ar.

Medidas de Controle Existente

Coletiva:

Emprego de precipitadores eletrostáticos para controle da emissão de material particulado para o ambiente;
Manutenção periódica dos equipamentos envolvidos no processo de geração de calor para a caldeira;
Molhar sistematicamente o piso da usina para as cinzas não se desprenderem do chão.

Individual:

Utilização de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

Comentários

O trabalhador está exposto a poeira respirável com concentração inferior ao Limite de Tolerância, ou seja, não há caracterização de insalubridade. Manter monitoramento.

Representante da Empresa

Nome do Acompanhante:

Leandro Ismael Heck

NIT:

125.93258.71-5

Conferência e validação dos dados

Profissional de Segurança:	Registro do Profissional:	NIT:	Assinatura:
Giovanni Doria de Lima	MTE: SRTE/BA 004015	129.36769.04-5	
Artur de Oliveira Jaekel	CREA: 130878	141.21614.72-7	

Planilha de avaliação individual - Poeira Sílica Respirável

Nome da Empresa: Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETOBRAS/CGTEE		CNPJ: 02.016.507/0003-20	
Nº da Planilha: 1	Data Avaliação: 15/01/2015	Setor Avaliado: Operação Fase C	
Grupo Homogêneo: 2 - FGD		Nº de Trabalhadores: 18	
GHE: 3 - FGD			
Nome do trabalhador avaliado: José Elton Collares Machado		NIT: 121.96771.34-3	
Cargo: Téc. Mecânico		Função: NA - Não Aplicável	
Descrição das atividades: Executa tarefas de caráter técnico referentes ao projeto, produção e aperfeiçoamento de instalações, máquinas, motores, aparelhos e outros equipamentos mecânicos, orientando-se por desenhos, esquemas, normas e especificações técnicas e utilizando instrumentos e métodos adequados, para cooperar no desenvolvimento, fabricação, instalação, montagem, manutenção e reparo dos referidos equipamentos.			
Observação sobre atividade: Atividades desenvolvidas de maneira habitual.			
Dados do ambiente: Ambiente em boas condições de higienização e apresentando boa ventilação e iluminamento (natural e artificial).			
Regime de revezamento : NA - Não Aplicável			
Tipo de exposição: Habitual e Permanente		Tempo de exposição (min): 480	
Possíveis danos a saúde: Fibrose.			
Dados da Amostragem			
Equipamento utilizado na amostragem: Bomba de Ar - Aerodispersóides / 20140830199 Certificado nº: 23001/14; Calib. Bomba Aerodispersóides / 112765 Certificado nº: 57.800; Termo Higrômetro Digital / 112767 Certificado nº: 57.789 /57.790			
Metodologia de avaliação: Sílica cristalina - alfa Quartzo e cristobalita:Método: NIOSH 7602 - Espectrofotometria de Infravermelho Amostrador: cassete com filtro de PVC com porosidade de 5,0 (m pré-pesada em microbalança eletrônica com sensibilidade de 0,001 mg referência SKC 225-8-			
Parâmetros do Ambiente			
Umidade relativa do AR (%)	Velocidade do AR (m/s)	Temperatura de Bulbo Seco (°C)	Pressão Barométrica (Atm)
63	3,00	26,3	1,0



Organização Mundial da Saúde
Centro Colaborador em
Segurança e Saúde do Trabalho



SESI

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais
Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica -
ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota



Concentração e Limite de Tolerância						
Horário da Amostragem			Tempo Minutos	Vazão da Amostragem L/min	Número do Certificado	Data do Certificado
Início	Intervalo	Final				
13:02	NA	NA	118	1,7	1070/2015	13/02/2015
Número do Amostrador	Volume Coletado	(%) SIO2	LT NR 15		Concentração NR15	
	m³	%	mg/m³		mg/m³	
Poe14/10600	0,201	0	4		ND	

Agente Químico	Média Ponderada no Tempo	
	NR 15	
	Concentração Média Ponderada (mg/m³)	Limite de Tolerância Média Ponderada (mg/m³)
Sílica cristalina - alfa Quartzo e cristobalita	ND	4

Fonte Geradora:

Material particulado gerado da queima do carvão.

Trajectoria:

Ar.

Medidas de Controle Existente

Coletiva:

Emprego de precipitadores eletrostáticos para controle da emissão de material particulado para o ambiente;
Manutenção periódica dos equipamentos envolvidos no processo de geração de calor para a caldeira;
Molhar sistematicamente o piso da usina para as cinzas não se desprenderem do chão.

Individual:

Utilização de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

Comentários

O trabalhador está exposto a poeira respirável com concentração inferior ao Limite de Tolerância, ou seja, não há caracterização de insalubridade. Manter monitoramento.

Representante da Empresa

Nome do Acompanhante:

Leandro Ismael Heck

NIT:

125.93258.71-5

Conferência e validação dos dados

Profissional de Segurança:	Registro do Profissional:	NIT:	Assinatura:
Giovanni Doria de Lima	MTE: SRTE/BA 004015	129.36769.04-5	
Artur de Oliveira Jaekel	CREA: 130878	141.21614.72-7	

Planilha de avaliação individual - Poeira Sílica Respirável			
Nome da Empresa: Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE			CNPJ: 02.016.507/0003-20
Nº da Planilha: 1	Data Avaliação: 15/01/2015	Setor Avaliado: Operação Fase C	
Grupo Homogêneo: 3 - Coordenação da Operação Fase C			Nº de Trabalhadores: 5
GHE: 6 - Divisão de Operação Fase C (DTCO)			
Nome do trabalhador avaliado: Pietro Leonardo Heinsch Griotti			NIT: 190.38845.20-3
Cargo: Eng. Eletricista		Função: NA - Não Aplicável	
Descrição das atividades: Elabora e dirige estudos e projetos de engenharia elétrica, estudando características e especificações e preparando plantas, técnicas de execução e recursos necessários, para possibilitar e orientar as fases de construção, instalação, funcionamento, manutenção e reparação de instalações, aparelhos e equipamentos elétricos, dentro dos padrões técnicos exigidos.			
Observação sobre atividade: Atividades realizadas de forma rotineira.			
Dados do ambiente: Ambiente em boas condições de higienização e apresentando boa ventilação e iluminação (natural e artificial).			
Regime de revezamento : NA - Não Aplicável			
Tipo de exposição: Habitual e Permanente		Tempo de exposição (min): 480	
Possíveis danos a saúde: Fibrose.			
Dados da Amostragem			
Equipamento utilizado na amostragem: Bomba de Ar - Aerodispersóides / 20140830204 Certificado nº: 23002/14; Calib. Bomba Aerodispersóides / 112765 Certificado nº: 57.800; Termo Higrômetro Digital / 112767 Certificado nº: 57.789 /57.790			
Metodologia de avaliação: Sílica cristalina - alfa Quartzo e cristobalita:Método: NIOSH 7602 - Espectrofotometria de Infravermelho Amostrador: cassete com filtro de PVC com porosidade de 5,0 (m pré-pesada em microbalança eletrônica com sensibilidade de 0,001 mg referência SKC 225-8-			
Parâmetros do Ambiente			
Umidade relativa do AR (%)	Velocidade do AR (m/s)	Temperatura de Bulbo Seco (°C)	Pressão Barométrica (Atm)
63	3,00	26,3	1,0

Concentração e Limite de Tolerância							
Horário da Amostragem				Tempo Minutos	Vazão da Amostragem L/min	Número do Certificado	Data do Certificado
Início	Intervalo		Final				
13:02	NA	NA	14:55	113	1,7	1070/2015	13/02/2015
Número do Amostrador	Volume Coletado		(%) SIO2	LT NR 15		Concentração NR15	
	m³		%	mg/m³		mg/m³	
Poe14/10587	0,192		0	4		ND	

Agente Químico	Média Ponderada no Tempo	
	NR 15	
	Concentração Média Ponderada (mg/m³)	Limite de Tolerância Média Ponderada (mg/m³)
Sílica cristalina - alfa Quartzo e cristobalita	ND	4

Fonte Geradora:

Material particulado gerado da queima do carvão.

Trajectoria:

Ar.

Medidas de Controle Existente

Coletiva:

Emprego de precipitadores eletrostáticos para controle da emissão de material particulado para o ambiente;
Manutenção periódica dos equipamentos envolvidos no processo de geração de calor para a caldeira;
Molhar sistematicamente o piso da usina para as cinzas não se desprenderem do chão.

Individual:

Utilização de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

Comentários

O trabalhador está exposto a poeira respirável com concentração inferior ao Limite de Tolerância, ou seja, não há caracterização de insalubridade.

Representante da Empresa

Nome do Acompanhante:

Leandro Ismael Heck

NIT:

125.93258.71-5

Conferência e validação dos dados

Profissional de Segurança:	Registro do Profissional:	NIT:	Assinatura:
Giovanni Doria de Lima	MTE: SRTE/BA 004015	129.36769.04-5	
Artur de Oliveira Jaekel	CREA: 130878	141.21614.72-7	

Planilha de avaliação individual - Poeira Sílica Respirável

Nome da Empresa: Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE		CNPJ: 02.016.507/0003-20	
Nº da Planilha: 1	Data Avaliação: 27/01/2015	Setor Avaliado: Operação Fase C	
Grupo Homogêneo: 4 - Análises Químicas		Nº de Trabalhadores: 1	
GHE: 4 - Laboratório			
Nome do trabalhador avaliado: Fabiane Bitencourt Lettnin		NIT: 170.61777.38-7	
Cargo: Assistente Técnico		Função: NA - Não Aplicável	
Descrição das atividades: Operar usinas, máquinas e equipamentos; efetuar serviços de manutenção em veículos e equipamentos; executar atividades de laboratório; realizar atividades de armazenagem, inspecionar e controlar materiais, executar serviços de eletrônica, instrumentação, telecomunicações, eletricidade e mecânica de equipamentos; efetuar montagens e prestar serviços auxiliares de eletromecânica; inspecionar serviços e equipamentos; elaborar cálculos topográficos e desenhos técnicos; prestar suporte de informática.			
Observação sobre atividade: Atividades desenvolvidas de maneira habitual.			
Dados do ambiente: Ambiente em boas condições de higienização e apresentando boa ventilação e iluminamento (natural e artificial).			
Regime de revezamento : NA - Não Aplicável			
Tipo de exposição: Habitual e Permanente		Tempo de exposição (min): 480	
Possíveis danos a saúde: Fibrose.			
Dados da Amostragem			
Equipamento utilizado na amostragem: Bomba de Ar - Aerodispersóides / 20140830204 Certificado nº: 23002/14; Calib. Bomba Aerodispersóides / 112765 Certificado nº: 57.800; Termo Higrômetro Digital / 112767 Certificado nº: 57.789 /57.790			
Metodologia de avaliação: Sílica cristalina - alfa Quartzó e cristobalita:Método: NIOSH 7602 - Espectrofotometria de Infravermelho Amostrador: cassete com filtro de PVC com porosidade de 5,0 (m pré-pesada em microbalança eletrônica com sensibilidade de 0,001 mg referência SKC 225-8-			
Parâmetros do Ambiente			
Umidade relativa do AR (%)	Velocidade do AR (m/s)	Temperatura de Bulbo Seco (°C)	Pressão Barométrica (Atm)
71	0,60	27,0	1,0

Concentração e Limite de Tolerância							
Horário da Amostragem				Tempo Minutos	Vazão da Amostragem L/min	Número do Certificado	Data do Certificado
Início	Intervalo		Final				
10:15	NA	NA	13:10	175	1,7	2486/2015	26/03/2015
Número do Amostrador	Volume Coletado		(%) SIO2	LT NR 15		Concentração NR15	
	m³		%	mg/m³		mg/m³	
Poe14/9291	0,298		0	4		ND	

Agente Químico	Média Ponderada no Tempo	
	NR 15	
	Concentração Média Ponderada (mg/m³)	Limite de Tolerância Média Ponderada (mg/m³)
Sílica cristalina - alfa Quartzo e cristobalita	ND	4

Fonte Geradora:

Material particulado gerado da queima do carvão.

Trajetoória:

Ar.

Medidas de Controle Existente

Coletiva:

Emprego de precipitadores eletrostáticos para controle da emissão de material particulado para o ambiente;
Manutenção periódica dos equipamentos envolvidos no processo de geração de calor para a caldeira;
Molhar sistematicamente o piso da usina para as cinzas não se desprenderem do chão.

Individual:

Utilização de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

Comentários

O trabalhador está exposto a poeira respirável com concentração inferior ao Limite de Tolerância, ou seja, não há caracterização de insalubridade.

Representante da Empresa

Nome do Acompanhante:

Leandro Ismael Heck

NIT:

125.93258.71-5

Conferência e validação dos dados

Profissional de Segurança:	Registro do Profissional:	NIT:	Assinatura:
Giovanni Doria de Lima	MTE: SRTE/BA 004015	129.36769.04-5	
Artur de Oliveira Jaekel	CREA: 130878	141.21614.72-7	

Planilha de avaliação individual - Poeira Sílica Respirável

Nome da Empresa: Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE		CNPJ: 02.016.507/0003-20	
Nº da Planilha: 1	Data Avaliação: 27/01/2015	Setor Avaliado: Manutenção	
Grupo Homogêneo: 1 - Instrumentação e Controle		Nº de Trabalhadores: 4	
GHE: 4 - Setor de Instrumentação e Controle			
Nome do trabalhador avaliado: Ressier Vellar		NIT: 125.28005.68-9	
Cargo: Téc. Eletromecânico		Função: NA - Não Aplicável	
Descrição das atividades:			
Observação sobre atividade: Atividades desenvolvidas de maneira habitual.			
Dados do ambiente: Ambiente em boas condições de higienização e apresentando boa ventilação e iluminação (natural e artificial).			
Regime de revezamento : NA - Não Aplicável			
Tipo de exposição: Habitual e Permanente		Tempo de exposição (min): 480	
Possíveis danos a saúde: Fibrose.			
Dados da Amostragem			
Equipamento utilizado na amostragem: Bomba de Ar - Aerodispersóides / 20120430059 Certificado nº: 63.760; Calib. Bomba Aerodispersóides / 112765 Certificado nº: 57.800; Termo Higrômetro Digital / 112767 Certificado nº: 57.789 /57.790			
Metodologia de avaliação: Sílica cristalina - alfa Quartzo e cristobalita:Método: NIOSH 7602 - Espectrofotometria de Infravermelho Amostrador: cassete com filtro de PVC com porosidade de 5,0 (m pré-pesada em microbalança eletrônica com sensibilidade de 0,001 mg referência SKC 225-8-			
Parâmetros do Ambiente			
Umidade relativa do AR (%)	Velocidade do AR (m/s)	Temperatura de Bulbo Seco (°C)	Pressão Barométrica (Atm)
71	0,60	27,0	1,0

Concentração e Limite de Tolerância							
Horário da Amostragem				Tempo Minutos	Vazão da Amostragem L/min	Número do Certificado	Data do Certificado
Início	Intervalo		Final				
10:03	NA	NA	13:39	216	1,7	2486/2015	26/03/2015
Número do Amostrador	Volume Coletado		(%) SIO2	LT NR 15		Concentração NR15	
	m³		%	mg/m³		mg/m³	
Poe14/9288	0,367		0	4		1,66	

Agente Químico	Média Ponderada no Tempo	
	NR 15	
	Concentração Média Ponderada (mg/m³)	Limite de Tolerância Média Ponderada (mg/m³)
Sílica cristalina - alfa Quartzo e cristobalita	1,66	4

Fonte Geradora:

Material particulado gerado da queima do carvão.

Trajectoria:

Ar.

Medidas de Controle Existente

Coletiva:

Emprego de precipitadores eletrostáticos para controle da emissão de material particulado para o ambiente;
Manutenção periódica dos equipamentos envolvidos no processo de geração de calor para a caldeira;
Molhar sistematicamente o piso da usina para as cinzas não se desprenderem do chão.

Individual:

Utilização de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

Comentários

O trabalhador está exposto a poeira respirável com concentração inferior ao Limite de Tolerância, ou seja, não há caracterização de insalubridade. Manter monitoramento.

Representante da Empresa

Nome do Acompanhante:

Leandro Ismael Heck

NIT:

125.93258.71-5

Conferência e validação dos dados

Profissional de Segurança:	Registro do Profissional:	NIT:	Assinatura:
Giovanni Doria de Lima	MTE: SRTE/BA 004015	129.36769.04-5	
Artur de Oliveira Jaekel	CREA: 130878	141.21614.72-7	

Planilha de avaliação individual - Poeira Sílica Respirável

Nome da Empresa: Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETRORBRAS/CGTEE		CNPJ: 02.016.507/0003-20	
Nº da Planilha: 1	Data Avaliação: 13/02/2015	Setor Avaliado: Operação Fases A e B	
Grupo Homogêneo: 2 - Análises Químicas		Nº de Trabalhadores: 2	
GHE: 4 - Laboratório			
Nome do trabalhador avaliado: Antonio Roberto Gonçalves da Silva		NIT: 108.33679.47-0	
Cargo: Auxiliar Técnico III		Função: NA - Não Aplicável	
Descrição das atividades:			
Observação sobre atividade: Atividades desenvolvidas de maneira habitual.			
Dados do ambiente: Ambiente em boas condições de higienização e apresentando boa ventilação e iluminação (natural e artificial).			
Regime de revezamento : NA - Não Aplicável			
Tipo de exposição: Habitual e Permanente		Tempo de exposição (min): 480	
Possíveis danos a saúde: Fibrose.			
Dados da Amostragem			
Equipamento utilizado na amostragem: Bomba de Ar - Aerodispersóides / 20120430059 Certificado nº: 63.760; Calib. Bomba Aerodispersóides / 112765 Certificado nº: 57.800; Termo Higrômetro Digital / 112767 Certificado nº: 57.789 /57.790			
Metodologia de avaliação: Sílica cristalina - alfa Quartzo e cristobalita:Método: NIOSH 7602 - Espectrofotometria de Infravermelho Amostrador: cassete com filtro de PVC com porosidade de 5,0 (m pré-pesada em microbalança eletrônica com sensibilidade de 0,001 mg referência SKC 225-8-			
Parâmetros do Ambiente			
Umidade relativa do AR (%)	Velocidade do AR (m/s)	Temperatura de Bulbo Seco (°C)	Pressão Barométrica (Atm)
59	2,00	25,7	1,0



Organização Mundial da Saúde
Centro Colaborador em
Segurança e Saúde do Trabalho



SESI

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais
Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica -
ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota



Concentração e Limite de Tolerância						
Horário da Amostragem			Tempo Minutos	Vazão da Amostragem L/min	Número do Certificado	Data do Certificado
Início	Intervalo	Final				
08:42	NA	NA	187	1,7	2486/2015	26/03/2015
Número do Amostrador	Volume Coletado	(%) SIO2	LT NR 15		Concentração NR15	
	m³	%	mg/m³		mg/m³	
Poe14/10599	0,318	0	4		ND	

Agente Químico	Média Ponderada no Tempo	
	NR 15	
	Concentração Média Ponderada (mg/m³)	Limite de Tolerância Média Ponderada (mg/m³)
Sílica cristalina - alfa Quartzo e cristobalita	ND	4

Fonte Geradora:

Material particulado gerado da queima do carvão.

Trajectoria:

Ar.

Medidas de Controle Existente

Coletiva:

Emprego de precipitadores eletrostáticos para controle da emissão de material particulado para o ambiente;
Manutenção periódica dos equipamentos envolvidos no processo de geração de calor para a caldeira;
Molhar sistematicamente o piso da usina para as cinzas não se desprenderem do chão.

Individual:

Utilização de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

Comentários

O trabalhador está exposto a poeira respirável com concentração inferior ao Limite de Tolerância, ou seja, não caracterização de insalubridade.

Representante da Empresa

Nome do Acompanhante:

Leandro Ismael Heck

NIT:

125.93258.71-5

Conferência e validação dos dados

Profissional de Segurança:	Registro do Profissional:	NIT:	Assinatura:
Giovanni Doria de Lima	MTE: SRTE/BA 004015	129.36769.04-5	
Artur de Oliveira Jaekel	CREA: 130878	141.21614.72-7	

Planilha de avaliação individual - Poeira Sílica Respirável

Nome da Empresa: Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE		CNPJ: 02.016.507/0003-20	
Nº da Planilha: 1	Data Avaliação: 13/02/2015	Setor Avaliado: Operação Fases A e B	
Grupo Homogêneo: 4 - Balança		Nº de Trabalhadores: 10	
GHE: 5 - Balança			
Nome do trabalhador avaliado: Ester Meire Porlei Padilha		NIT: 121.52324.23-6	
Cargo: Auxiliar Técnico I		Função: NA - Não Aplicável	
Descrição das atividades: Auxiliar nos diversos serviços da construção e manutenção civil. Executar tarefas de natureza simples e braçal relativas aos serviços de viveiros, serraria e usinas de preservação de madeiras. Executar vigilância nas áreas e dependências da Empresa; limpeza e conservação em prédios e pátios.			
Observação sobre atividade: Atividades desenvolvidas de maneira habitual.			
Dados do ambiente: Ambiente em boas condições de higienização e apresentando boa ventilação e iluminação (natural e artificial).			
Regime de revezamento : NA - Não Aplicável			
Tipo de exposição: Habitual e Permanente		Tempo de exposição (min): 480	
Possíveis danos a saúde: Fibrose.			
Dados da Amostragem			
Equipamento utilizado na amostragem: Bomba de Ar - Aerodispersóides / 112965 Certificado nº: 63.759; Calib. Bomba Aerodispersóides / 112765 Certificado nº: 57.800; Termo Higrômetro Digital / 112767 Certificado nº: 57.789 /57.790			
Metodologia de avaliação: Sílica cristalina - alfa Quartzo e cristobalita:Método: NIOSH 7602 - Espectrofotometria de Infravermelho Amostrador: cassete com filtro de PVC com porosidade de 5,0 (m pré-pesada em microbalança eletrônica com sensibilidade de 0,001 mg referência SKC 225-8-			
Parâmetros do Ambiente			
Umidade relativa do AR (%)	Velocidade do AR (m/s)	Temperatura de Bulbo Seco (°C)	Pressão Barométrica (Atm)
59	2,00	25,7	1,0

Concentração e Limite de Tolerância							
Horário da Amostragem				Tempo Minutos	Vazão da Amostragem L/min	Número do Certificado	Data do Certificado
Início	Intervalo		Final				
08:26	NA	NA	11:41	195	1,7	2486/2015	26/03/2015
Número do Amostrador	Volume Coletado		(%) SIO2	LT NR 15		Concentração NR15	
	m³		%	mg/m³		mg/m³	
Poe14/10596	0,332		0	4		ND	

Agente Químico	Média Ponderada no Tempo	
	NR 15	
	Concentração Média Ponderada (mg/m³)	Limite de Tolerância Média Ponderada (mg/m³)
Sílica cristalina - alfa Quartzo e cristobalita	ND	4

Fonte Geradora:

Material particulado gerado da queima do carvão.

Trajetoória:

Ar.

Medidas de Controle Existente

Coletiva:

Emprego de precipitadores eletrostáticos para controle da emissão de material particulado para o ambiente;
Manutenção periódica dos equipamentos envolvidos no processo de geração de calor para a caldeira;
Molhar sistematicamente o piso da usina para as cinzas não se desprenderem do chão.

Individual:

Utilização de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

Comentários

O trabalhador está exposto a poeira respirável com concentração inferior ao Limite de Tolerância, ou seja, não há caracterização de insalubridade.

Representante da Empresa

Nome do Acompanhante:

Leandro Ismael Heck

NIT:

125.93258.71-5

Conferência e validação dos dados

Profissional de Segurança:	Registro do Profissional:	NIT:	Assinatura:
Giovanni Doria de Lima	MTE: SRTE/BA 004015	129.36769.04-5	
Artur de Oliveira Jaekel	CREA: 130878	141.21614.72-7	

Planilha de avaliação individual - Poeira Sílica Respirável

Nome da Empresa: Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE		CNPJ: 02.016.507/0003-20	
Nº da Planilha: 1	Data Avaliação: 05/03/2015	Setor Avaliado: Manutenção	
Grupo Homogêneo: 2 - Soldagem e Caldeiraria		Nº de Trabalhadores: 3	
GHE: 3 - Caldeiraria			
Nome do trabalhador avaliado: Alexandre Jose Portella Neves		NIT: 190.00892.58-1	
Cargo: Eng. Mecânico		Função: NA - Não Aplicável	
Descrição das atividades:			
Observação sobre atividade: Atividades desenvolvidas de maneira habitual.			
Dados do ambiente: Ambiente em boas condições de higienização e apresentando boa ventilação e iluminamento (natural e artificial).			
Regime de revezamento : NA - Não Aplicável			
Tipo de exposição: Habitual e Permanente		Tempo de exposição (min): 480	
Possíveis danos a saúde: Fibrose.			
Dados da Amostragem			
Equipamento utilizado na amostragem: Bomba de Ar - Aerodispersóides / 20120430059 Certificado nº: 63.760; Calib. Bomba Aerodispersóides / 112765 Certificado nº: 57.800; Termo Higrômetro Digital / 112767 Certificado nº: 57.789 /57.790			
Metodologia de avaliação: Sílica cristalina - alfa Quartzo e cristobalita:Método: NIOSH 7602 - Espectrofotometria de Infravermelho Amostrador: cassete com filtro de PVC com porosidade de 5,0 (m pré-pesada em microbalança eletrônica com sensibilidade de 0,001 mg referência SKC 225-8-			
Parâmetros do Ambiente			
Umidade relativa do AR (%)	Velocidade do AR (m/s)	Temperatura de Bulbo Seco (°C)	Pressão Barométrica (Atm)
52	1,70	31,0	1,0

Concentração e Limite de Tolerância						
Horário da Amostragem			Tempo Minutos	Vazão da Amostragem L/min	Número do Certificado	Data do Certificado
Início	Intervalo	Final				
13:13	NA	NA	16:05	1,7	2486/2015	26/03/2015
Número do Amostrador	Volume Coletado	(%) SIO2	LT NR 15		Concentração NR15	
	m³	%	mg/m³		mg/m³	
Poe14/9386	0,292	3,3	1,5094		0,58	

Agente Químico	Média Ponderada no Tempo	
	NR 15	
	Concentração Média Ponderada (mg/m³)	Limite de Tolerância Média Ponderada (mg/m³)
Sílica cristalina - alfa Quartzo e cristobalita	0,58	1,5094

Fonte Geradora:

Material particulado gerado da queima do carvão.

Trajetoória:

Ar.

Medidas de Controle Existente

Coletiva:

Emprego de precipitadores eletrostáticos para controle da emissão de material particulado para o ambiente;
Manutenção periódica dos equipamentos envolvidos no processo de geração de calor para a caldeira;
Molhar sistematicamente o piso da usina para as cinzas não se desprenderem do chão.

Individual:

Utilização de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

Comentários

O trabalhador está exposto a poeira respirável com concentração inferior ao Limite de Tolerância, ou seja, não caracterização de insalubridade. Entretanto, deve ser mantido o monitoramento devido a presença de sílica livre cristalina na amostra.

Representante da Empresa

Nome do Acompanhante:

Leandro Ismael Heck

NIT:

125.93258.71-5

Conferência e validação dos dados

Profissional de Segurança:	Registro do Profissional:	NIT:	Assinatura:
Giovanni Doria de Lima	MTE: SRTE/BA 004015	129.36769.04-5	
Artur de Oliveira Jaekel	CREA: 130878	141.21614.72-7	

Planilha de avaliação individual - Poeira Sílica Respirável			
Nome da Empresa: Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE			CNPJ: 02.016.507/0003-20
Nº da Planilha: 2	Data Avaliação: 27/01/2015	Setor Avaliado: Operação Fases A e B	
Grupo Homogêneo: 1 - Operador/Volante Fase A e B			Nº de Trabalhadores: 20
GHE: 1 - Operador/Volante Turnos A, B, C, D e E			
Nome do trabalhador avaliado: Everton Luiz Duarte Barbosa			NIT: 182.21396.64-3
Cargo: Eletrotécnico		Função: NA - Não Aplicável	
Descrição das atividades: Executa tarefas de caráter técnico, relativas ao planejamento, avaliação e controle de projetos de instalações, aparelhos e equipamentos elétricos, orientando-se por plantas, esquemas, instruções e outros documentos específicos, e utilizando instrumentos apropriados, para cooperar no desenvolvimento de projetos de construção, montagem e aperfeiçoamento dos mencionados equipamentos.			
Observação sobre atividade: Atividades desenvolvidas de maneira habitual, considerando que o trabalhador estava desempenhando suas atividades no Silo 3 do FGD.			
Dados do ambiente: Ambiente em adequadas condições de higienização e apresentando ventilação e iluminação (natural e artificial) razoáveis.			
Regime de revezamento : NA - Não Aplicável			
Tipo de exposição: Habitual e Permanente		Tempo de exposição (min): 480	
Possíveis danos a saúde: Fibrose.			
Dados da Amostragem			
Equipamento utilizado na amostragem: Bomba de Ar - Aerodispersóides / 20140830199 Certificado nº: 23001/14; Calib. Bomba Aerodispersóides / 112765 Certificado nº: 57.800; Termo Higrômetro Digital / 112767 Certificado nº: 57.789 /57.790			
Metodologia de avaliação: Sílica cristalina - alfa Quartzo e cristobalita:Método: NIOSH 7602 - Espectrofotometria de Infravermelho Amostrador: cassete com filtro de PVC com porosidade de 5,0 (m pré-pesada em microbalança eletrônica com sensibilidade de 0,001 mg referência SKC 225-8-			
Parâmetros do Ambiente			
Umidade relativa do AR (%)	Velocidade do AR (m/s)	Temperatura de Bulbo Seco (°C)	Pressão Barométrica (Atm)
48	1,90	33,6	1,0



Concentração e Limite de Tolerância						
Horário da Amostragem			Tempo Minutos	Vazão da Amostragem L/min	Número do Certificado	Data do Certificado
Início	Intervalo	Final				
10:38	NA	NA	102	1,7	2486/2015	26/03/2015
Número do Amostrador	Volume Coletado	(%) SIO2	LT NR 15		Concentração NR15	
	m³	%	mg/m³		mg/m³	
Poe14/9292	0,173	0	4		1,66	

Agente Químico	Média Ponderada no Tempo	
	NR 15	
	Concentração Média Ponderada (mg/m³)	Limite de Tolerância Média Ponderada (mg/m³)
Sílica cristalina - alfa Quartzo e cristobalita	1,66	4

Fonte Geradora:

Material particulado da queima do carvão, além da poeira de cal utilizada no sistema FGD.

Trajetoória:

Ar.

Medidas de Controle Existente

Coletiva:

Emprego de precipitadores eletrostáticos para controle da emissão de material particulado para o ambiente;
Manutenção periódica dos equipamentos envolvidos no processo de geração de calor para a caldeira;
Molhar sistematicamente o piso da usina para as cinzas não se desprenderem do chão.

Individual:

Utilização de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

Comentários

O trabalhador está exposto a poeira respirável com concentração inferior ao Limite de Tolerância, ou seja, não há caracterização de insalubridade. Manter o monitoramento.

Representante da Empresa

Nome do Acompanhante:

Leandro Ismael Heck

NIT:

125.93258.71-5

Conferência e validação dos dados

Profissional de Segurança:	Registro do Profissional:	NIT:	Assinatura:
Giovanni Doria de Lima	MTE: SRTE/BA 004015	129.36769.04-5	
Artur de Oliveira Jaekel	CREA: 130878	141.21614.72-7	

Planilha de avaliação individual - Poeira Sílica Respirável			
Nome da Empresa: Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE			CNPJ: 02.016.507/0003-20
Nº da Planilha: 2	Data Avaliação: 13/02/2015	Setor Avaliado: Operação Fases A e B	
Grupo Homogêneo: 2 - Análises Químicas			Nº de Trabalhadores: 2
GHE: 4 - Laboratório			
Nome do trabalhador avaliado: Jeferson Ricardo Daneres Ritta			NIT: 124.15888.20-8
Cargo: Assistente Técnico		Função: NA - Não Aplicável	
Descrição das atividades: Operar usinas, máquinas e equipamentos; efetuar serviços de manutenção em veículos e equipamentos; executar atividades de laboratório; realizar atividades de armazenagem, inspecionar e controlar materiais, executar serviços de eletrônica, instrumentação, telecomunicações, eletricidade e mecânica de equipamentos; efetuar montagens e prestar serviços auxiliares de eletromecânica; inspecionar serviços e equipamentos; elaborar cálculos topográficos e desenhos técnicos; prestar suporte de informática.			
Observação sobre atividade: Atividades desenvolvidas de maneira habitual.			
Dados do ambiente: Ambiente em boas condições de higienização e apresentando boa ventilação e iluminação (natural e artificial).			
Regime de revezamento : NA - Não Aplicável			
Tipo de exposição: Habitual e Permanente		Tempo de exposição (min): 480	
Possíveis danos a saúde: Fibrose.			
Dados da Amostragem			
Equipamento utilizado na amostragem: Bomba de Ar - Aerodispersóides / 20140830204 Certificado nº: 23002/14; Calib. Bomba Aerodispersóides / 112765 Certificado nº: 57.800; Termo Higrômetro Digital / 112767 Certificado nº: 57.789 /57.790			
Metodologia de avaliação: Sílica cristalina - alfa Quartzo e cristobalita:Método: NIOSH 7602 - Espectrofotometria de Infravermelho Amostrador: cassete com filtro de PVC com porosidade de 5,0 (m pré-pesada em microbalança eletrônica com sensibilidade de 0,001 mg referência SKC 225-8-			
Parâmetros do Ambiente			
Umidade relativa do AR (%)	Velocidade do AR (m/s)	Temperatura de Bulbo Seco (°C)	Pressão Barométrica (Atm)
59	2,00	25,7	1,0



Concentração e Limite de Tolerância							
Horário da Amostragem				Tempo Minutos	Vazão da Amostragem L/min	Número do Certificado	Data do Certificado
Início	Intervalo		Final				
08:40	NA	NA	11:48	188	1,7	2486/2015	26/03/2015
Número do Amostrador	Volume Coletado		(%) SIO2	LT NR 15		Concentração NR15	
	m³		%	mg/m³		mg/m³	
Poe14/10601	0,32		0	4		ND	

Agente Químico	Média Ponderada no Tempo	
	NR 15	
	Concentração Média Ponderada (mg/m³)	Limite de Tolerância Média Ponderada (mg/m³)
Sílica cristalina - alfa Quartzo e cristobalita	ND	4

Fonte Geradora:

Material particulado gerado da queima do carvão.

Trajectoria:

Ar.

Medidas de Controle Existente

Coletiva:

Emprego de precipitadores eletrostáticos para controle da emissão de material particulado para o ambiente;
Manutenção periódica dos equipamentos envolvidos no processo de geração de calor para a caldeira;
Molhar sistematicamente o piso da usina para as cinzas não se desprenderem do chão.

Individual:

Utilização de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

Comentários

O trabalhador está exposto a poeira respirável com concentração inferior ao Limite de Tolerância, ou seja, não há caracterização de insalubridade.

Representante da Empresa

Nome do Acompanhante:

Leandro Ismael Heck

NIT:

125.93258.71-5

Conferência e validação dos dados

Profissional de Segurança:	Registro do Profissional:	NIT:	Assinatura:
Giovanni Doria de Lima	MTE: SRTE/BA 004015	129.36769.04-5	
Artur de Oliveira Jaekel	CREA: 130878	141.21614.72-7	

Planilha de avaliação individual - Poeira Sílica Respirável

Nome da Empresa: Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE		CNPJ: 02.016.507/0003-20	
Nº da Planilha: 2	Data Avaliação: 05/03/2015	Setor Avaliado: Manutenção	
Grupo Homogêneo: 2 - Soldagem e Caldeiraria		Nº de Trabalhadores: 4	
GHE: 3 - Caldeiraria			
Nome do trabalhador avaliado: Roberto Moser da Silva		NIT: 123.31449.44-0	
Cargo: Eng. Mecânico		Função: NA - Não Aplicável	
Descrição das atividades:			
Observação sobre atividade: Atividades desenvolvidas de maneira habitual.			
Dados do ambiente: Ambiente em boas condições de higienização e apresentando boa ventilação e iluminação (natural e artificial).			
Regime de revezamento : NA - Não Aplicável			
Tipo de exposição: Habitual e Permanente		Tempo de exposição (min): 480	
Possíveis danos a saúde: Fibrose.			
Dados da Amostragem			
Equipamento utilizado na amostragem: Bomba de Ar - Aerodispersóides / 20140830199 Certificado nº: 23001/14; Calib. Bomba Aerodispersóides / 112765 Certificado nº: 57.800; Termo Higrômetro Digital / 112767 Certificado nº: 57.789 /57.790			
Metodologia de avaliação: Sílica cristalina - alfa Quartzo e cristobalita:Método: NIOSH 7602 - Espectrofotometria de Infravermelho Amostrador: cassete com filtro de PVC com porosidade de 5,0 (m pré-pesada em microbalança eletrônica com sensibilidade de 0,001 mg referência SKC 225-8-			
Parâmetros do Ambiente			
Umidade relativa do AR (%)	Velocidade do AR (m/s)	Temperatura de Bulbo Seco (°C)	Pressão Barométrica (Atm)
52	1,70	31,0	1,0



Concentração e Limite de Tolerância							
Horário da Amostragem				Tempo Minutos	Vazão da Amostragem L/min	Número do Certificado	Data do Certificado
Início	Intervalo		Final				
13:16	NA	NA	16:08	172	1,7	2486/2015	26/03/2015
Número do Amostrador	Volume Coletado		(%) SIO2	LT NR 15		Concentração NR15	
	m³		%	mg/m³		mg/m³	
Poe14/9391	0,292		0	4		ND	

Agente Químico	Média Ponderada no Tempo	
	NR 15	
	Concentração Média Ponderada (mg/m³)	Limite de Tolerância Média Ponderada (mg/m³)
Sílica cristalina - alfa Quartzo e cristobalita	ND	4

Fonte Geradora:

Material particulado gerado da queima do carvão.

Trajectoria:

Ar.

Medidas de Controle Existente

Coletiva:

Emprego de precipitadores eletrostáticos para controle da emissão de material particulado para o ambiente;
Manutenção periódica dos equipamentos envolvidos no processo de geração de calor para a caldeira;
Molhar sistematicamente o piso da usina para as cinzas não se desprenderem do chão.

Individual:

Utilização de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

Comentários

O trabalhador está exposto a poeira respirável com concentração inferior ao Limite de Tolerância, ou seja, não há caracterização de insalubridade.

Representante da Empresa

Nome do Acompanhante:

Leandro Ismael Heck

NIT:

125.93258.71-5

Conferência e validação dos dados

Profissional de Segurança:	Registro do Profissional:	NIT:	Assinatura:
Giovanni Doria de Lima	MTE: SRTE/BA 004015	129.36769.04-5	
Artur de Oliveira Jaekel	CREA: 130878	141.21614.72-7	

Planilha de avaliação individual - Poeira Sílica Respirável			
Nome da Empresa: Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE			CNPJ: 02.016.507/0003-20
Nº da Planilha: 3	Data Avaliação: 13/02/2015	Setor Avaliado: Operação Fases A e B	
Grupo Homogêneo: 1 - Operador/Volante Fase A e B			Nº de Trabalhadores: 21
GHE: 1 - Operador/Volante Turnos A, B, C, D e E			
Nome do trabalhador avaliado: Paulo Ricardo Madeira Martins			NIT: 180.34014.93-7
Cargo: Assistente Técnico		Função: NA - Não Aplicável	
Descrição das atividades: Operar usinas, máquinas e equipamentos; efetuar serviços de manutenção em veículos e equipamentos; executar atividades de laboratório; realizar atividades de armazenagem, inspecionar e controlar materiais, executar serviços de eletrônica, instrumentação, telecomunicações, eletricidade e mecânica de equipamentos; efetuar montagens e prestar serviços auxiliares de eletromecânica; inspecionar serviços e equipamentos; elaborar cálculos topográficos e desenhos técnicos; prestar suporte de informática.			
Observação sobre atividade: Atividades desenvolvidas de maneira habitual, considerando que o trabalhador estava desempenhando suas atividades na operação de carregamento de cinza leve/pesada.			
Dados do ambiente: Ambiente em boas condições de higienização e apresentando boa ventilação e iluminamento (natural).			
Regime de revezamento : NA - Não Aplicável			
Tipo de exposição: Habitual e Permanente		Tempo de exposição (min): 480	
Possíveis danos a saúde: Fibrose.Fibrose.			
Dados da Amostragem			
Equipamento utilizado na amostragem: Bomba de Ar - Aerodispersóides / 20140830199 Certificado nº: 23001/14; Calib. Bomba Aerodispersóides / 112765 Certificado nº: 57.800; Termo Higrômetro Digital / 112767 Certificado nº: 57.789 /57.790Bomba de Ar - Aerodispersóides / 20140830199 Certificado nº: 23001/14; Calib. Bomba Aerodispersóides / 112765 Certificado nº: 57.800; Termo Higrômetro Digital / 112767 Certificado nº: 57.789 /57.790			
Metodologia de avaliação: Sílica cristalina - alfa Quartzo e cristobalita:Método: NIOSH 7602 - Espectrofotometria de Infravermelho Amostrador: cassete com filtro de PVC com porosidade de 5,0 (m pré-pesada em microbalança eletrônica com sensibilidade de 0,001 mg referência SKC 225-8-Sílica cristalina - alfa Quartzo e cristobalita:Método: NIOSH 7602 - Espectrofotometria de Infravermelho Amostrador: cassete com filtro de PVC com porosidade de 5,0 (m pré-pesada em microbalança eletrônica com sensibilidade de 0,001 mg referê			
Parâmetros do Ambiente			
Umidade relativa do AR (%)	Velocidade do AR (m/s)	Temperatura de Bulbo Seco (°C)	Pressão Barométrica (Atm)
61	2,70	25,0	1,0



Concentração e Limite de Tolerância						
Horário da Amostragem			Tempo Minutos	Vazão da Amostragem L/min	Número do Certificado	Data do Certificado
Início	Intervalo	Final				
08:30	NA	NA	111	1,7	2486/2015	26/03/2015
Número do Amostrador	Volume Coletado		(%) SIO2	LT NR 15		Concentração NR15
	m³		%	mg/m³		mg/m³
Poe14/10586	0,189		0	4		ND

Agente Químico	Média Ponderada no Tempo	
	NR 15	
	Concentração Média Ponderada (mg/m³)	Limite de Tolerância Média Ponderada (mg/m³)
Sílica cristalina - alfa Quartzo e cristobalita	ND	4

Fonte Geradora:

Material particulado gerado da queima do carvão. Material particulado gerado da queima do carvão.

Trajetoória:

Ar.

Medidas de Controle Existente

Coletiva:

Emprego de precipitadores eletrostáticos para controle da emissão de material particulado para o ambiente;
Manutenção periódica dos equipamentos envolvidos no processo de geração de calor para a caldeira;
Molhar sistematicamente o piso da usina para as cinzas não se desprenderem do chão. Emprego de precipitadores eletrostáticos para controle da emissão de material particulado para o ambiente;
Manutenção periódica dos equipamentos envolvidos no processo de geração de calor para a caldeira;
Mo

Individual:

Utilização de Equipamento de Proteção Individual (EPI). Utilização de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

Comentários

O trabalhador está exposto a poeira respirável com concentração inferior ao Limite de Tolerância, ou seja, não há caracterização de insalubridade. Manter monitoramento.

Representante da Empresa

Nome do Acompanhante:

Leandro Ismael Heck

NIT:

125.93258.71-5

Conferência e validação dos dados

Profissional de Segurança:	Registro do Profissional:	NIT:	Assinatura:
Giovanni Doria de Lima	MTE: SRTE/BA 004015	129.36769.04-5	
Artur de Oliveira Jaekel	CREA: 130878	141.21614.72-7	

Planilha de avaliação individual - Poeira Sílica Respirável

Nome da Empresa: Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETOBRAS/CGTEE		CNPJ: 02.016.507/0003-20	
Nº da Planilha: 4	Data Avaliação: 05/03/2015	Setor Avaliado: Operação Fases A e B	
Grupo Homogêneo: 1 - Operador/Volante Fase A e B		Nº de Trabalhadores: 22	
GHE: 1 - Operador/Volante Turnos A, B, C, D e E			
Nome do trabalhador avaliado: Olmiro Dias de Oliveira		NIT: 108.33374.51-3	
Cargo: Assistente Técnico		Função: NA - Não Aplicável	
Descrição das atividades: Operar usinas, máquinas e equipamentos; efetuar serviços de manutenção em veículos e equipamentos; executar atividades de laboratório; realizar atividades de armazenagem, inspecionar e controlar materiais, executar serviços de eletrônica, instrumentação, telecomunicações, eletricidade e mecânica de equipamentos; efetuar montagens e prestar serviços auxiliares de eletromecânica; inspecionar serviços e equipamentos; elaborar cálculos topográficos e desenhos técnicos; prestar suporte de informática.			
Observação sobre atividade: Atividades desenvolvidas de maneira habitual.			
Dados do ambiente: Ambiente em boas condições de higienização e apresentando boa ventilação e iluminamento (natural e artificial).			
Regime de revezamento : NA - Não Aplicável			
Tipo de exposição: Habitual e Permanente		Tempo de exposição (min): 480	
Possíveis danos a saúde: Fibrose.			
Dados da Amostragem			
Equipamento utilizado na amostragem: Bomba de Ar - Aerodispersóides / 112964 Certificado nº: 65.585; Calib. Bomba Aerodispersóides / 112765 Certificado nº: 57.800; Termo Higrômetro Digital / 112767 Certificado nº: 57.789 /57.790			
Metodologia de avaliação: Sílica cristalina - alfa Quartzo e cristobalita:Método: NIOSH 7602 - Espectrofotometria de Infravermelho Amostrador: cassete com filtro de PVC com porosidade de 5,0 (m pré-pesada em microbalança eletrônica com sensibilidade de 0,001 mg referência SKC 225-8-			
Parâmetros do Ambiente			
Umidade relativa do AR (%)	Velocidade do AR (m/s)	Temperatura de Bulbo Seco (°C)	Pressão Barométrica (Atm)
52	1,70	30,0	1,0



Concentração e Limite de Tolerância						
Horário da Amostragem			Tempo Minutos	Vazão da Amostragem L/min	Número do Certificado	Data do Certificado
Início	Intervalo	Final				
13:15	NA	NA	167	1,7	2486/2015	26/03/2015
Número do Amostrador	Volume Coletado	(%) SIO ₂	LT NR 15		Concentração NR15	
	m ³	%	mg/m ³		mg/m ³	
Poe14/9385	0,284	0	4		0,56	

Agente Químico	Média Ponderada no Tempo	
	NR 15	
	Concentração Média Ponderada (mg/m ³)	Limite de Tolerância Média Ponderada (mg/m ³)
Sílica cristalina - alfa Quartzo e cristobalita	0,56	4

Fonte Geradora:

Material particulado gerado da queima do carvão.

Trajectoria:

Ar.

Medidas de Controle Existente

Coletiva:

Emprego de precipitadores eletrostáticos para controle da emissão de material particulado para o ambiente;
Manutenção periódica dos equipamentos envolvidos no processo de geração de calor para a caldeira;
Molhar sistematicamente o piso da usina para as cinzas não se desprenderem do chão.

Individual:

Utilização de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

Comentários

O trabalhador está exposto a poeira respirável com concentração inferior ao Limite de Tolerância, ou seja, não caracterização de insalubridade. Manter monitoramento.

Representante da Empresa

Nome do Acompanhante:

Leandro Ismael Heck

NIT:

125.93258.71-5

Conferência e validação dos dados

Profissional de Segurança:	Registro do Profissional:	NIT:	Assinatura:
Giovanni Doria de Lima	MTE: SRTE/BA 004015	129.36769.04-5	
Artur de Oliveira Jaekel	CREA: 130878	141.21614.72-7	

2.7.2 Planilhas de Ruído

Planilha de avaliação individual - Ruído			
Nome da Empresa: Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE			CNPJ: 02.016.507/0003-20
Nº da Planilha: 1	Data Avaliação: 12/01/2015	Setor Avaliado: Administrativo	
Grupo Homogêneo: 5 - Saúde			Nº de Trabalhadores Expostos: 9
GHE: 4 - Setor de Saúde do Trabalho (DACAS)			
Nome do trabalhador avaliado: Josiane Cabral R. Lederhans dos Santos			NIT: 203.58196.58-7
Cargo: Téc. Enfermagem do Trabalho		Função: NA - Não Aplicável	
Descrição das atividades: Coparticipa com o enfermeiro no planejamento, programação, orientação e execução das atividades de enfermagem do trabalho, nos três níveis de prevenção, integrando a equipe de saúde do trabalhador.			
Observação sobre atividade: Atividades desenvolvidas de maneira habitual.			
Dados do ambiente: Ambiente em boas condições de higienização e apresentando boa ventilação e iluminamento (natural e artificial).			
Regime de revezamento : NA - Não Aplicável			
Tipo de exposição: Eventual		Tempo de exposição (min): 480	
Possíveis danos a saúde: Fadiga, irritabilidade e falta de concentração.			
Dados da Amostragem			
Equipamento utilizado na amostragem: Calibrador de Dosímetro / QIL 100010 Certificado nº: 57.795; Dosímetro de Ruído / ESL 100044 Certificado nº: 62.182			
Metodologia de avaliação: NHO 01 - FUNDACENTRO			



Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
10:01	NA	NA	15:24	323	114	114
Dose Medida(%) q=5		Dose diária (%)			NE dB(A)	Jornada diária de Trabalho (min)
0,8		1,19			53	480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
10:01	NA	NA	15:24	323	114	114
Dose Medida(%) q=3		Dose diária (%)			NE dB(A)	Jornada diária de Trabalho (min)
1,1		1,61			67,1	480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Fonte Geradora:

Máquinas e equipamentos do setor, além da movimentação de veículos de carga.

Trajatória:

Ar.

Medidas de Controle Existente

Coletiva:

-

Individual:

-

Comentários

Os níveis de ruído aos quais o trabalhador está exposto encontram-se abaixo do nível de ação (80 dB(A)) e, consequentemente, abaixo do Limite de Tolerância (85 dB(A)) estabelecido pelo Anexo 1 da NR-15 do MTE. Deve ser mantido o monitoramento.

Representante da Empresa

Nome do Acompanhante:

Leandro Ismael Heck

NIT:

125.93258.71-5

Conferência e validação dos dados

Profissional de Segurança:	Registro do Profissional:	NIT:	Assinatura:
Giovanni Doria de Lima	MTE: SRTE/BA 004015	129.36769.04-5	
Artur de Oliveira Jaekel	CREA: 130878	141.21614.72-7	

Planilha de avaliação individual - Ruído			
Nome da Empresa: Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE			CNPJ: 02.016.507/0003-20
Nº da Planilha: 1	Data Avaliação: 12/01/2015	Setor Avaliado: Financeiro	
Grupo Homogêneo: 4 - ADM/Suprimentos			Nº de Trabalhadores Expostos: 5
GHE: 7 - Setor de Suprimentos de Candiota (DFFCS)			
Nome do trabalhador avaliado: Joao Augusto de Abreu			NIT: 121.74971.01-3
Cargo: Assistente Técnico		Função: NA - Não Aplicável	
Descrição das atividades: Operar usinas, máquinas e equipamentos; efetuar serviços de manutenção em veículos e equipamentos; executar atividades de laboratório; realizar atividades de armazenagem, inspecionar e controlar materiais, executar serviços de eletrônica, instrumentação, telecomunicações, eletricidade e mecânica de equipamentos; efetuar montagens e prestar serviços auxiliares de eletromecânica; inspecionar serviços e equipamentos; elaborar cálculos topográficos e desenhos técnicos; prestar suporte de informática.			
Observação sobre atividade: Atividades desenvolvidas de maneira habitual.			
Dados do ambiente: Ambiente em boas condições de higienização e apresentando boa ventilação e iluminação (natural e artificial).			
Regime de revezamento : NA - Não Aplicável			
Tipo de exposição: Habitual e Permanente		Tempo de exposição (min): 480	
Possíveis danos a saúde: Perda auditiva.			
Dados da Amostragem			
Equipamento utilizado na amostragem: Calibrador de Dosímetro / QIL 100010 Certificado nº: 57.795; Dosímetro de Ruído / 112291 Certificado nº: 62.181			
Metodologia de avaliação: NHO 01 - FUNDACENTRO			



Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
10:01	11:59	13:01	16:03	300	114	114
Dose Medida(%) q=5		Dose diária (%)			NE dB(A)	Jornada diária de Trabalho (min)
9,8		15,62			71,6	480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
10:01	11:59	13:01	16:03	300	114	114
Dose Medida(%) q=3		Dose diária (%)			NE dB(A)	Jornada diária de Trabalho (min)
28,4		45,14			81,6	480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Fonte Geradora:

Máquinas e equipamentos do setor de Almoxarifado, além da movimentação de veículos de carga na área externa.

Trajatória:

Ar.

Medidas de Controle Existente

Coletiva:

-

Individual:

-

Comentários

Os níveis de ruído aos quais o trabalhador está exposto encontram-se abaixo do nível de ação (80 dB(A)) e, consequentemente, abaixo do Limite de Tolerância (85 dB(A)) estabelecidos pelo Anexo 1 da NR-15 do MTE. Entretanto, os níveis de ruído aos quais o trabalhador está exposto encontram-se acima do nível de ação (80 dB(A)) em relação a ACGIH utilizada como parâmetro pela metodologia da Fundacentro.

Representante da Empresa

Nome do Acompanhante:

Leandro Ismael Heck

NIT:

125.93258.71-5

Conferência e validação dos dados

Profissional de Segurança:	Registro do Profissional:	NIT:	Assinatura:
Giovanni Doria de Lima	MTE: SRTE/BA 004015	129.36769.04-5	
Artur de Oliveira Jaekel	CREA: 130878	141.21614.72-7	

Planilha de avaliação individual - Ruído		
Nome da Empresa: Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE		CNPJ: 02.016.507/0003-20
Nº da Planilha: 1	Data Avaliação: 27/01/2015	Setor Avaliado: Operação Fase C
Grupo Homogêneo: 2 - Divisão de Operação		Nº de Trabalhadores Expostos: 5
GHE: 6 - Divisão de Operação Fase C (DTC)		
Nome do trabalhador avaliado: Pietro Leonardo Heinsch Griotti		NIT: 190.38845.20-3
Cargo: Eng. Eletricista		Função: NA - Não Aplicável
Descrição das atividades: Elabora e dirige estudos e projetos de engenharia elétrica, estudando características e especificações e preparando plantas, técnicas de execução e recursos necessários, para possibilitar e orientar as fases de construção, instalação, funcionamento, manutenção e reparação de instalações, aparelhos e equipamentos elétricos, dentro dos padrões técnicos exigidos.		
Observação sobre atividade: Atividades desenvolvidas de maneira habitual.		
Dados do ambiente: Ambiente em boas condições de higienização e apresentando boa ventilação e iluminamento (natural e artificial).		
Regime de revezamento : NA - Não Aplicável		
Tipo de exposição: Eventual		Tempo de exposição (min): 480
Possíveis danos a saúde: Perda auditiva		
Dados da Amostragem		
Equipamento utilizado na amostragem: Calibrador de Decibelímetro / QIH 090260 Certificado nº: 57.793; Dosímetro de Ruído / 112291 Certificado nº: 62.181		
Metodologia de avaliação: NHO 01 - FUNDACENTRO		



Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:05	12:01	13:18	17:11	469	114	114
Dose Medida(%) q=3		Dose diária (%)			NE dB(A)	Jornada diária de Trabalho (min)
14,6		14,84			76,7	480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:05	12:01	13:18	17:11	469	114	114
Dose Medida(%) q=5		Dose diária (%)			NE dB(A)	Jornada diária de Trabalho (min)
10,8		11,05			69,1	480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Fonte Geradora:

Máquinas e equipamentos do setor, além da movimentação de veículos de carga.

Trajatória:

Ar.

Medidas de Controle Existente

Coletiva:

Manutenção periódica das máquinas e equipamentos, além de manutenção corretiva quando necessário.

Individual:

-

Comentários

Os níveis de ruído aos quais o trabalhador está exposto encontram-se abaixo do nível de ação (80 dB(A)) e, consequentemente, abaixo do Limite de Tolerância (85 dB(A)) estabelecido pelo Anexo 1 da NR-15 do MTE. Deve ser mantido o monitoramento.

Representante da Empresa

Nome do Acompanhante:

Leandro Ismael Heck

NIT:

125.93258.71-5

Conferência e validação dos dados

Profissional de Segurança:	Registro do Profissional:	NIT:	Assinatura:
Giovanni Doria de Lima	MTE: SRTE/BA 004015	129.36769.04-5	
Artur de Oliveira Jaekel	CREA: 130878	141.21614.72-7	

Planilha de avaliação individual - Ruído			
Nome da Empresa: Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE			CNPJ: 02.016.507/0003-20
Nº da Planilha: 1	Data Avaliação: 27/01/2015	Setor Avaliado: Operação Fase C	
Grupo Homogêneo: 5 - Laboratorio			Nº de Trabalhadores Expostos: 1
GHE: 4 - Laboratório			
Nome do trabalhador avaliado: Fabiane Bitencourt Lettnin			NIT: 170.61777.38-7
Cargo: Assistente Técnico		Função: NA - Não Aplicável	
Descrição das atividades: Operar usinas, máquinas e equipamentos; efetuar serviços de manutenção em veículos e equipamentos; executar atividades de laboratório; realizar atividades de armazenagem, inspecionar e controlar materiais, executar serviços de eletrônica, instrumentação, telecomunicações, eletricidade e mecânica de equipamentos; efetuar montagens e prestar serviços auxiliares de eletromecânica; inspecionar serviços e equipamentos; elaborar cálculos topográficos e desenhos técnicos; prestar suporte de informática.			
Observação sobre atividade: Atividades desenvolvidas de maneira habitual.			
Dados do ambiente: Ambiente em boas condições de higienização e apresentando boa ventilação e iluminação (natural e artificial).			
Regime de revezamento : NA - Não Aplicável			
Tipo de exposição: Eventual		Tempo de exposição (min): 480	
Possíveis danos a saúde: Perda auditiva			
Dados da Amostragem			
Equipamento utilizado na amostragem: Calibrador de Decibelímetro / QIH 090260 Certificado nº: 57.793; Dosímetro de Ruído / ESL 100044 Certificado nº: 62.182			
Metodologia de avaliação: NHO 01 - FUNDACENTRO			

Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
12:00	NA	NA	17:10	310	114	114
Dose Medida(%) q=3		Dose diária (%)			NE dB(A)	Jornada diária de Trabalho (min)
0,6		0,92			64,7	480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
12:00	NA	NA	17:10	310	114	114
Dose Medida(%) q=5		Dose diária (%)			NE dB(A)	Jornada diária de Trabalho (min)
1		1,55			54,9	480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Fonte Geradora:

Máquinas e equipamentos do setor, além da movimentação de veículos de carga.

Trajatória:

Ar.

Medidas de Controle Existente

Coletiva:

Manutenção periódica das máquinas e equipamentos, além de manutenção corretiva quando necessário.

Individual:

-

Comentários

Os níveis de ruído aos quais o trabalhador está exposto encontram-se abaixo do nível de ação (80 dB(A)) e, consequentemente, abaixo do Limite de Tolerância (85 dB(A)) estabelecidos pelo Anexo 1 da NR-15 do MTE e ACGIH. Deve ser mantido o monitoramento.

Representante da Empresa

Nome do Acompanhante:

Leandro Ismael Heck

NIT:

125.93258.71-5

Conferência e validação dos dados

Profissional de Segurança:	Registro do Profissional:	NIT:	Assinatura:
Giovanni Doria de Lima	MTE: SRTE/BA 004015	129.36769.04-5	
Artur de Oliveira Jaekel	CREA: 130878	141.21614.72-7	

Planilha de avaliação individual - Ruído			
Nome da Empresa: Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE			CNPJ: 02.016.507/0003-20
Nº da Planilha: 1	Data Avaliação: 13/02/2015	Setor Avaliado: Operação Fases A e B	
Grupo Homogêneo: 4 - Balança			Nº de Trabalhadores Expostos: 1
GHE: 5 - Balança			
Nome do trabalhador avaliado: Ester Meire Porlei Padilha			NIT: 121.52324.23-6
Cargo: Auxiliar Técnico I		Função: NA - Não Aplicável	
Descrição das atividades:			
Observação sobre atividade: Atividades desenvolvidas de maneira habitual			
Dados do ambiente: Ambiente em boas condições de higienização e apresentando boa ventilação e iluminação (natural e artificial).			
Regime de revezamento : NA - Não Aplicável			
Tipo de exposição: Habitual e Permanente		Tempo de exposição (min): 480	
Possíveis danos a saúde: Perda auditiva.			
Dados da Amostragem			
Equipamento utilizado na amostragem: Calibrador de Decibelímetro / QIH 090260 Certificado nº: 57.793; Dosímetro de Ruído / ESL 100046 Certificado nº: 62.183			
Metodologia de avaliação: NHO 01 - FUNDACENTRO			



Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:02	NA	NA	16:03	481	114	114
Dose Medida(%) q=5		Dose diária (%)		NE dB(A)		Jornada diária de Trabalho (min)
13,2		13,18		70,4		480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:02	NA	NA	16:03	481	114	114
Dose Medida(%) q=3		Dose diária (%)		NE dB(A)		Jornada diária de Trabalho (min)
14,8		14,69		76,7		480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Fonte Geradora:

Movimentação na área externa de veículos de carga.

Trajectoria:

Ar.

Medidas de Controle Existente

Coletiva:

-

Individual:

-

Comentários

Os níveis de ruído aos quais o trabalhador está exposto encontram-se abaixo do nível de ação (80 dB(A)) e, consequentemente, abaixo do Limite de Tolerância (85 dB(A)) estabelecidos pelo Anexo 1 da NR-15 do MTE e ACGIH. Deve ser mantido o monitoramento.

Representante da Empresa

Nome do Acompanhante:

Leandro Ismael Heck

NIT:

125.93258.71-5

Conferência e validação dos dados

Profissional de Segurança:	Registro do Profissional:	NIT:	Assinatura:
Giovanni Doria de Lima	MTE: SRTE/BA 004015	129.36769.04-5	
Artur de Oliveira Jaekel	CREA: 130878	141.21614.72-7	

Planilha de avaliação individual - Ruído			
Nome da Empresa: Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE			CNPJ: 02.016.507/0003-20
Nº da Planilha: 1	Data Avaliação: 13/02/2015	Setor Avaliado: Operação Fases A e B	
Grupo Homogêneo: 6 - Laboratório			Nº de Trabalhadores Expostos: 2
GHE: 4 - Laboratório			
Nome do trabalhador avaliado: Antonio Roberto Gonçalves da Silva			NIT: 108.33679.47-0
Cargo: Auxiliar Técnico III		Função: NA - Não Aplicável	
Descrição das atividades:			
Observação sobre atividade: Atividades desenvolvidas de maneira habitual.			
Dados do ambiente: Ambiente em boas condições de higienização e apresentando boa ventilação e iluminamento (natural e artificial).			
Regime de revezamento : NA - Não Aplicável			
Tipo de exposição: Habitual e Permanente		Tempo de exposição (min): 480	
Possíveis danos a saúde: Fadiga, irritabilidade e falta de concentração.			
Dados da Amostragem			
Equipamento utilizado na amostragem: Calibrador de Dosímetro / QIL 100012 Certificado nº: 57.796; Dosímetro de Ruído / ESL 100044 Certificado nº: 62.182			
Metodologia de avaliação: NHO 01 - FUNDACENTRO			



Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:01	NA	NA	16:08	487	114	114
Dose Medida(%) q=5		Dose diária (%)			NE dB(A)	Jornada diária de Trabalho (min)
10,4		10,26			68,6	480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:01	NA	NA	16:08	487	114	114
Dose Medida(%) q=3		Dose diária (%)			NE dB(A)	Jornada diária de Trabalho (min)
13,2		12,93			76,1	480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Fonte Geradora:

Máquinas e equipamentos do setor, além da movimentação de veículos de carga.

Trajatória:

Ar.

Medidas de Controle Existente

Coletiva:

Manutenção periódica das máquinas e equipamentos, além de manutenção corretiva quando necessário.

Individual:

-

Comentários

Os níveis de ruído aos quais o trabalhador está exposto encontram-se abaixo do nível de ação (80 dB(A)) e, consequentemente, abaixo do Limite de Tolerância (85 dB(A)) estabelecidos pelo Anexo 1 da NR-15 do MTE e ACGIH. Deve ser mantido o monitoramento.

Representante da Empresa

Nome do Acompanhante:

Leandro Ismael Heck

NIT:

125.93258.71-5

Conferência e validação dos dados

Profissional de Segurança:	Registro do Profissional:	NIT:	Assinatura:
Giovanni Doria de Lima	MTE: SRTE/BA 004015	129.36769.04-5	
Artur de Oliveira Jaekel	CREA: 130878	141.21614.72-7	

Planilha de avaliação individual - Ruído			
Nome da Empresa: Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE			CNPJ: 02.016.507/0003-20
Nº da Planilha: 1	Data Avaliação: 05/03/2015	Setor Avaliado: Administrativo	
Grupo Homogêneo: 4 - Segurança da informação			Nº de Trabalhadores Expostos: 2
GHE: 2 - Setor de Tecnologia da Informação (DACAT)			
Nome do trabalhador avaliado: Ezequiel Mule Jorge			NIT: 129.18261.67-1
Cargo: Analista de Sistema		Função: NA - Não Aplicável	
Descrição das atividades: Pesquisa, projeto, desenvolve, implanta e mantém sistemas de informações de processamento eletrônico de dados, para atender as necessidades operacionais e gerenciais, das diversas funções da Companhia, caracterizadas como áreas usuárias.			
Observação sobre atividade: Atividade realizada de forma habitual.			
Dados do ambiente:			
Regime de revezamento : NA - Não Aplicável			
Tipo de exposição:		Tempo de exposição (min):	
Possíveis danos a saúde:			
Dados da Amostragem			
Equipamento utilizado na amostragem:			
Metodologia de avaliação: NHO 01 - FUNDACENTRO			



Organização Mundial da Saúde
Centro Colaborador em
Segurança e Saúde do Trabalho



SESI

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais
Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica -
ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota



Fonte Geradora:	
Trajetória:	
Medidas de Controle Existente	
Coletiva:	
Individual:	
Comentários	
Representante da Empresa	
Nome do Acompanhante: Leandro Ismael Heck	NIT: 125.93.258.7.1--5

Planilha de avaliação individual - Ruído			
Nome da Empresa: Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE			CNPJ: 02.016.507/0003-20
Nº da Planilha: 1	Data Avaliação: 31/03/2015	Setor Avaliado: Operação Fases A e B	
Grupo Homogêneo: 5 - Desmineralização			Nº de Trabalhadores Expostos: 1
GHE: 2 - Desmi			
Nome do trabalhador avaliado: Eder Luiz Pelz Carpes			NIT: 121.74844.28-3
Cargo: Téc. Químico		Função: NA - Não Aplicável	
Descrição das atividades:			
Observação sobre atividade: Atividades desenvolvidas de maneira habitual.			
Dados do ambiente: Ambiente em boas condições de higienização e apresentando boa ventilação e iluminamento (natural e artificial).			
Regime de revezamento : NA - Não Aplicável			
Tipo de exposição: Eventual		Tempo de exposição (min): 480	
Possíveis danos a saúde: Perda auditiva			
Dados da Amostragem			
Equipamento utilizado na amostragem: Calibrador de Dosímetro / QIL 100010 Certificado nº: 57.795; Dosímetro de Ruído / ESN 120280 Certificado nº: 1412131009ESN120280			
Metodologia de avaliação: NHO 01 - FUNDACENTRO			



Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:11	NA	NA	15:57	466	114	114
Dose Medida(%) q=5		Dose diária (%)		NE dB(A)		Jornada diária de Trabalho (min)
72,6		74,78		82,9		480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:11	NA	NA	15:57	466	114	114
Dose Medida(%) q=3		Dose diária (%)		NE dB(A)		Jornada diária de Trabalho (min)
109,3		112,63		85,5		480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Fonte Geradora:

Máquinas e equipamentos do setor, além da movimentação de veículos de carga.

Trajetória:

Ar.

Medidas de Controle Existente

Coletiva:

Manutenção periódica das máquinas e equipamentos, além de manutenção corretiva quando necessário.

Individual:

EPI.

Comentários

Os níveis de ruído aos quais o trabalhador está exposto encontram-se acima do nível de ação (80 dB(A)), porém abaixo do Limite de Tolerância (85 dB(A)) estabelecido pelo Anexo 1 da NR-15 do MTE. Entretanto, para o fator de dobra 3 conforme estabelecido pelo ACGIH, os níveis encontram-se acima do limite de tolerância (85dB(A)). A empresa deverá adequar a situação (ver cronograma plano de ação).

Representante da Empresa

Nome do Acompanhante:

Leandro Ismael Heck

NIT:

125.93258.71-5

Conferência e validação dos dados

Profissional de Segurança:	Registro do Profissional:	NIT:	Assinatura:
Giovanni Doria de Lima	MTE: SRTE/BA 004015	129.36769.04-5	
Artur de Oliveira Jaekel	CREA: 130878	141.21614.72-7	

Planilha de avaliação individual - Ruído			
Nome da Empresa: Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE			CNPJ: 02.016.507/0003-20
Nº da Planilha: 1	Data Avaliação: 31/03/2015	Setor Avaliado: Operação Fases A e B	
Grupo Homogêneo: 1 - Operação/Volância			Nº de Trabalhadores Expostos: 2
GHE: 1 - Operador/Volante Turnos A, B, C, D e E			
Nome do trabalhador avaliado: Felipe Oliveira Lopes Larré da Silva			NIT: 129.22308.67-9
Cargo: Eletrotécnico		Função: NA - Não Aplicável	
Descrição das atividades:			
Observação sobre atividade: Atividades desenvolvidas de maneira habitual.			
Dados do ambiente: Ambiente em boas condições de higienização e apresentando boa ventilação e iluminação (natural e artificial).			
Regime de revezamento : NA - Não Aplicável			
Tipo de exposição: Eventual		Tempo de exposição (min): 480	
Possíveis danos a saúde: Perda auditiva			
Dados da Amostragem			
Equipamento utilizado na amostragem: Calibrador de Dosímetro / QIL 100010 Certificado nº: 57.795; Dosímetro de Ruído / ESN 120281 Certificado nº: 1412131009ESN120281			
Metodologia de avaliação: NHO 01 - FUNDACENTRO			

Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:10	NA	NA	15:56	466	114	114
Dose Medida(%) q=5		Dose diária (%)			NE dB(A)	Jornada diária de Trabalho (min)
494,6		509,46			96,7	480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:10	NA	NA	15:56	466	114	114
Dose Medida(%) q=3		Dose diária (%)			NE dB(A)	Jornada diária de Trabalho (min)
4471,2		4666,32			101,6	480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Fonte Geradora:

Máquinas e equipamentos do setor, além da movimentação de veículos de carga.

Trajectoria:

Ar.

Medidas de Controle Existente

Coletiva:

Manutenção periódica das máquinas e equipamentos, além de manutenção corretiva quando necessário.

Individual:

EPI.

Comentários

Os níveis de ruído aos quais os trabalhadores estão expostos encontram-se acima dos Limites de Tolerância (85 dB(A)) estabelecidos pelo Anexo 1 da NR-15 do MTE e ACGIH. A empresa deverá adequar a situação (ver cronograma plano de ação).

Representante da Empresa

Nome do Acompanhante:

Leandro Ismael Heck

NIT:

125.93258.71-5

Conferência e validação dos dados

Profissional de Segurança:	Registro do Profissional:	NIT:	Assinatura:
Giovanni Doria de Lima	MTE: SRTE/BA 004015	129.36769.04-5	
Artur de Oliveira Jaekel	CREA: 130878	141.21614.72-7	

Planilha de avaliação individual - Ruído			
Nome da Empresa: Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE			CNPJ: 02.016.507/0003-20
Nº da Planilha: 1	Data Avaliação: 31/03/2015	Setor Avaliado: Operação Fases A e B	
Grupo Homogêneo: 2 - Divisão de Operação			Nº de Trabalhadores Expostos: 1
GHE: 6 - Coordenação da Operação Fases A e B			
Nome do trabalhador avaliado: Norma Beatriz de Souza Lunardi			NIT: 121.97058.83-7
Cargo: Assistente Técnico		Função: NA - Não Aplicável	
Descrição das atividades:			
Observação sobre atividade: Atividades desenvolvidas de maneira habitual.			
Dados do ambiente: Ambiente em boas condições de higienização e apresentando boa ventilação e iluminação (natural e artificial).			
Regime de revezamento : NA - Não Aplicável			
Tipo de exposição: Eventual		Tempo de exposição (min): 480	
Possíveis danos a saúde: Perda auditiva			
Dados da Amostragem			
Equipamento utilizado na amostragem: Calibrador de Dosímetro / QIF120129 Certificado nº: 30704 - Chrompack; Dosímetro de Ruído / NLG050008 Certificado nº: 45.745 - Chrompack			
Metodologia de avaliação: NHO 01 - FUNDACENTRO			



Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:10	12:04	13:07	16:00	407	114	114
Dose Medida(%) q=5		Dose diária (%)			NE dB(A)	Jornada diária de Trabalho (min)
21		24,76			74,9	480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:10	12:04	13:07	16:00	407	114	114
Dose Medida(%) q=3		Dose diária (%)			NE dB(A)	Jornada diária de Trabalho (min)
63,8		75,14			83,8	480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Fonte Geradora:

Máquinas e equipamentos do setor, além da movimentação de veículos de carga.

Trajetória:

Ar.

Medidas de Controle Existente

Coletiva:

Manutenção periódica das máquinas e equipamentos, além de manutenção corretiva quando necessário.

Individual:

EPI.

Comentários

Os níveis de ruído aos quais o trabalhador está exposto encontram-se abaixo do nível de ação (80 dB(A)) e, consequentemente, abaixo do Limite de Tolerância (85 dB(A)) estabelecido pelo Anexo 1 da NR-15 do MTE. No que se refere ao fator de dobra 3 estabelecido pela ACGIH, os níveis encontram-se acima do nível de ação (80dB(A)), porém abaixo do limite de tolerância(85 dB(A)). Deve ser mantido o monitoramento.

Representante da Empresa

Nome do Acompanhante:

Leandro Ismael Heck

NIT:

125.93258.71-5

Conferência e validação dos dados

Profissional de Segurança:	Registro do Profissional:	NIT:	Assinatura:
Giovanni Doria de Lima	MTE: SRTE/BA 004015	129.36769.04-5	
Artur de Oliveira Jaekel	CREA: 130878	141.21614.72-7	

Planilha de avaliação individual - Ruído			
Nome da Empresa: Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE			CNPJ: 02.016.507/0003-20
Nº da Planilha: 1	Data Avaliação: 01/04/2015	Setor Avaliado: Manutenção	
Grupo Homogêneo: 7 - Manutenção Civil			Nº de Trabalhadores Expostos: 1
GHE: 7 - Setor de Manutenção Civil			
Nome do trabalhador avaliado: Bruno Pereira Couto			NIT: 102.67378.53-7
Cargo: Auxiliar Técnico II		Função: NA - Não Aplicável	
Descrição das atividades:			
Observação sobre atividade: Atividades desenvolvidas de maneira habitual.			
Dados do ambiente: Ambiente em boas condições de higienização e apresentando boa ventilação e iluminação (natural e artificial).			
Regime de revezamento : NA - Não Aplicável			
Tipo de exposição: Eventual		Tempo de exposição (min): 480	
Possíveis danos a saúde: Perda auditiva			
Dados da Amostragem			
Equipamento utilizado na amostragem: Calibrador de Dosímetro / QIF120129 Certificado nº: 30704 - Chrompack; Dosímetro de Ruído / NPG050006 Certificado nº: 45.749 - Chrompack			
Metodologia de avaliação: NHO 01 - FUNDACENTRO			



Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:29	11:44	13:05	15:50	360	114	114
Dose Medida(%) q=5		Dose diária (%)			NE dB(A)	Jornada diária de Trabalho (min)
124,6		165,91			88,7	480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:29	11:44	13:05	15:50	360	114	114
Dose Medida(%) q=3		Dose diária (%)			NE dB(A)	Jornada diária de Trabalho (min)
395		528,97			92,2	480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Fonte Geradora:

Máquinas e equipamentos do setor, além da movimentação de veículos de carga.

Trajetória:

Ar.

Medidas de Controle Existente

Coletiva:

Manutenção periódica das máquinas e equipamentos, além de manutenção corretiva quando necessário.

Individual:

EPI.

Comentários

Os níveis de ruído aos quais os trabalhadores estão expostos encontram-se acima dos Limites de Tolerância (85 dB(A)) estabelecidos pelo Anexo 1 da NR-15 do MTE e ACGIH. A empresa deverá adequar a situação (ver cronograma plano de ação).

Representante da Empresa

Nome do Acompanhante:

Leandro Ismael Heck

NIT:

125.93258.71-5

Conferência e validação dos dados

Profissional de Segurança:	Registro do Profissional:	NIT:	Assinatura:
Giovanni Doria de Lima	MTE: SRTE/BA 004015	129.36769.04-5	
Artur de Oliveira Jaekel	CREA: 130878	141.21614.72-7	

Planilha de avaliação individual - Ruído			
Nome da Empresa: Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE			CNPJ: 02.016.507/0003-20
Nº da Planilha: 1	Data Avaliação: 07/04/2015	Setor Avaliado: Administrativo	
Grupo Homogêneo: 1 - Atividades Administrativas			Nº de Trabalhadores Expostos: 13
GHE: 3 - Setor de RH de Candiota (DACAR)			
Nome do trabalhador avaliado: João Carlos Fagundes de Oliveira			NIT: 121.52324.31-7
Cargo: Auxiliar Técnico II		Função: NA - Não Aplicável	
Descrição das atividades: Executar serviços de construção ou manutenção civil, tais como: armação de ferros; carpintaria; instalação, manutenção e reformas elétricas prediais e hidrossanitárias; pintura em alvenaria, madeira e metal; alvenaria, concreto e outros materiais; controlar e apropriar a mão-de-obra, veículos, equipamentos e materiais utilizados em obras civis e eletromecânicas. Dirigir e operar tratores com ou sem implementos agrícolas. Auxiliar nos serviços de: sondagens; topografia; terraplanagem; hidrologia; operação de usinas; manutenção de veículos e de máquinas pesadas.			
Observação sobre atividade: Atividades desenvolvidas de maneira habitual.			
Dados do ambiente: Ambiente em boas condições de higienização e apresentando boa ventilação e iluminação (natural e artificial).			
Regime de revezamento : NA - Não Aplicável			
Tipo de exposição: Habitual e Permanente		Tempo de exposição (min): 480	
Possíveis danos a saúde: Fadiga, irritabilidade e falta de concentração.			
Dados da Amostragem			
Equipamento utilizado na amostragem: Calibrador de Dosímetro / QIL 100010 Certificado nº: 57.795; Dosímetro de Ruído / ESN 120280 Certificado nº: 1412131009ESN120280			
Metodologia de avaliação: NHO 01 - FUNDACENTRO			



Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:16	11:56	13:08	16:18	410	114	114
Dose Medida(%) q=5		Dose diária (%)			NE dB(A)	Jornada diária de Trabalho (min)
1,8		2,11			57,2	480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:16	11:56	13:08	16:18	410	114	114
Dose Medida(%) q=3		Dose diária (%)			NE dB(A)	Jornada diária de Trabalho (min)
1,8		2,08			68,2	480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Fonte Geradora:

Equipamentos de escritório, tais como impressoras, computadores, telefone, entre outros.

Trajetória:

Ar

Medidas de Controle Existente

Coletiva:

-

Individual:

-

Comentários

Os níveis de ruído aos quais o trabalhador está exposto encontram-se abaixo do nível de ação (80 dB(A)) e, consequentemente, abaixo do Limite de Tolerância (85 dB(A)) estabelecido pelo Anexo 1 da NR-15 do MTE. Deve ser mantido o monitoramento.

Representante da Empresa

Nome do Acompanhante:

Leandro Ismael Heck

NIT:

125.93258.71-5

Conferência e validação dos dados

Profissional de Segurança:	Registro do Profissional:	NIT:	Assinatura:
Giovanni Doria de Lima	MTE: SRTE/BA 004015	129.36769.04-5	
Artur de Oliveira Jaekel	CREA: 130878	141.21614.72-7	

Planilha de avaliação individual - Ruído			
Nome da Empresa: Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE			CNPJ: 02.016.507/0003-20
Nº da Planilha: 1	Data Avaliação: 07/04/2015	Setor Avaliado: Meio Ambiente	
Grupo Homogêneo: 1 - Análises Ambientais			Nº de Trabalhadores Expostos: 4
GHE: 2 - Análise Meio Ambiente			
Nome do trabalhador avaliado: Cezar Renato Feijó Ferraz			NIT: 108.84000.60-2
Cargo: Auxiliar Técnico III		Função: NA - Não Aplicável	
Descrição das atividades: Executar serviços de: marcenaria; serralheria; manutenção e reforma mecânica e elétrica de veículos leves e caminhões; chapeação e pintura de veículos em geral; operação de autoclave e caldeiras industriais para tratamento de madeiras; corte e desdobramento de madeiras em geral; colheita de sementes, acompanhamento dos trabalhos de produção em viveiros e classificação de árvores; sondagem para pesquisa geológica do subsolo; recebimento de materiais e equipamentos, efetuando carga, descarga, acondicionamento, estocagem, armazenamento, controle e entrega; operação de equipamentos individuais de movimentação, controle e estocagem de combustíveis líquidos, carvão, cinza e tratamento d'água em usinas termo e hidroelétricas. Auxiliar nos serviços de construção e manutenção eletromecânica. Executar e/ou auxiliar nos ensaios de laboratórios físico-químico e de solos e concretos. Dirigir veículos leves, ônibus, camionetes, caminhões e operar equipamentos hidráulicos ou mecânicos instalados sobre os mesmos. Criar condições de reprodução e de desenvolvimento dos peixes, conforme orientação recebida.			
Observação sobre atividade: Atividades desenvolvidas de maneira habitual.			
Dados do ambiente: Ambiente em boas condições de higienização e apresentando boa ventilação e iluminamento (natural e artificial).			
Regime de revezamento : NA - Não Aplicável			
Tipo de exposição: Eventual		Tempo de exposição (min): 480	
Possíveis danos a saúde: Perda auditiva			
Dados da Amostragem			
Equipamento utilizado na amostragem: Calibrador de Dosímetro / QIF120129 Certificado nº: 30704 - Chrompack; Dosímetro de Ruído / NLG050008 Certificado nº: 45.745 - Chrompack			
Metodologia de avaliação: NHO 01 - FUNDACENTRO			



Organização Mundial da Saúde
Centro Colaborador em
Segurança e Saúde do Trabalho



SESI

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais
Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica -
ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota



Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:19	NA	NA	13:05	286	114	114
Dose Medida(%) q=5		Dose diária (%)			NE dB(A)	Jornada diária de Trabalho (min)
512		858,24			100,5	480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:19	NA	NA	13:05	286	114	114
Dose Medida(%) q=3		Dose diária (%)			NE dB(A)	Jornada diária de Trabalho (min)
5215,9		8877,98			104,4	480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Fonte Geradora:

Máquinas e equipamentos do setor, além da movimentação de veículos de carga.

Trajetória:

Ar.

Medidas de Controle Existente

Coletiva:

Manutenção periódica das máquinas e equipamentos, além de manutenção corretiva quando necessário.

Individual:

EPI.

Comentários

Os níveis de ruído aos quais os trabalhadores estão expostos encontram-se acima dos Limites de Tolerância (85 dB(A)) estabelecidos pelo Anexo 1 da NR-15 do MTE e ACGIH. A empresa deverá adequar a situação (ver cronograma plano de ação).

Representante da Empresa

Nome do Acompanhante:

Leandro Ismael Heck

NIT:

125.93258.71-5

Conferência e validação dos dados

Profissional de Segurança:	Registro do Profissional:	NIT:	Assinatura:
Giovanni Doria de Lima	MTE: SRTE/BA 004015	129.36769.04-5	
Artur de Oliveira Jaekel	CREA: 130878	141.21614.72-7	

Planilha de avaliação individual - Ruído		
Nome da Empresa: Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE		CNPJ: 02.016.507/0003-20
Nº da Planilha: 1	Data Avaliação: 07/04/2015	Setor Avaliado: Financeiro
Grupo Homogêneo: 3 - Empilhadeira		Nº de Trabalhadores Expostos: 1
GHE: 9 - Operação de Empilhadeira		
Nome do trabalhador avaliado: Paulo Valdoir de Almeida Silva		NIT: 120.40102.49-5
Cargo: Auxiliar Técnico I		Função: NA - Não Aplicável
Descrição das atividades: Auxiliar nos diversos serviços da construção e manutenção civil. Executar tarefas de natureza simples e braçal relativas aos serviços de viveiros, serraria e usinas de preservação de madeiras. Executar vigilância nas áreas e dependências da Empresa; limpeza e conservação em prédios e pátios.		
Observação sobre atividade: Atividades desenvolvidas de maneira habitual.		
Dados do ambiente: Os ambientes que o trabalhador percorreu apresentavam boas condições de iluminação e ventilação.		
Regime de revezamento : NA - Não Aplicável		
Tipo de exposição: Eventual		Tempo de exposição (min): 480
Possíveis danos a saúde: Perda auditiva		
Dados da Amostragem		
Equipamento utilizado na amostragem: Calibrador de Dosímetro / QIF120129 Certificado nº: 30704 - Chrompack; Dosímetro de Ruído / NPG050006 Certificado nº: 45.749 - Chrompack		
Metodologia de avaliação: NHO 01 - FUNDACENTRO		



Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:17	13:06	13:20	16:18	467	114	114
Dose Medida(%) q=3		Dose diária (%)			NE dB(A)	Jornada diária de Trabalho (min)
405,9		420,29			91,2	480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:17	13:06	13:20	16:18	467	114	114
Dose Medida(%) q=5		Dose diária (%)			NE dB(A)	Jornada diária de Trabalho (min)
118		121,58			86,4	480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Fonte Geradora:

Máquinas e equipamentos, além da movimentação de veículos de carga.

Trajectoria:

Ar.

Medidas de Controle Existente

Coletiva:

Manutenção periódica das máquinas e equipamentos, além de manutenção corretiva quando necessário.

Individual:

EPI.

Comentários

Os níveis de ruído aos quais os trabalhadores estão expostos encontram-se acima dos Limites de Tolerância (85 dB(A)) estabelecidos pelo Anexo 1 da NR-15 do MTE e ACGIH. A empresa deverá adequar a situação (ver cronograma plano de ação).

Representante da Empresa

Nome do Acompanhante:

Leandro Ismael Heck

NIT:

125.93258.71-5

Conferência e validação dos dados

Profissional de Segurança:	Registro do Profissional:	NIT:	Assinatura:
Giovanni Doria de Lima	MTE: SRTE/BA 004015	129.36769.04-5	
Artur de Oliveira Jaekel	CREA: 130878	141.21614.72-7	

Planilha de avaliação individual - Ruído			
Nome da Empresa: Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE			CNPJ: 02.016.507/0003-20
Nº da Planilha: 1	Data Avaliação: 08/04/2015	Setor Avaliado: Operação Fases A e B	
Grupo Homogêneo: 3 - Tratamento D' Água			Nº de Trabalhadores Expostos: 4
GHE: 3 - Tratamento D Água			
Nome do trabalhador avaliado: Mack Done Pereira Nunes			NIT: 124.24215.68-7
Cargo: Assistente Técnico		Função: NA - Não Aplicável	
Descrição das atividades: Operar usinas, máquinas e equipamentos; efetuar serviços de manutenção em veículos e equipamentos; executar atividades de laboratório; realizar atividades de armazenagem, inspecionar e controlar materiais, executar serviços de eletrônica, instrumentação, telecomunicações, eletricidade e mecânica de equipamentos; efetuar montagens e prestar serviços auxiliares de eletromecânica; inspecionar serviços e equipamentos; elaborar cálculos topográficos e desenhos técnicos; prestar suporte de informática.			
Observação sobre atividade: Atividades desenvolvidas de maneira habitual.			
Dados do ambiente: Ambiente em boas condições de higienização e apresentando boa ventilação e iluminação (natural e artificial).			
Regime de revezamento : NA - Não Aplicável			
Tipo de exposição: Habitual e Permanente		Tempo de exposição (min): 480	
Possíveis danos a saúde: Perda auditiva			
Dados da Amostragem			
Equipamento utilizado na amostragem: Calibrador de Dosímetro / QIL 100010 Certificado nº: 57.795; Dosímetro de Ruído / ESL090125 Certificado nº: Almont - 5095/2012			
Metodologia de avaliação: NHO 01 - FUNDACENTRO			



Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:06	NA	NA	15:25	439	114	114
Dose Medida(%) q=5		Dose diária (%)		NE dB(A)		Jornada diária de Trabalho (min)
22,3		24,38		74,8		480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:06	NA	NA	15:25	439	114	114
Dose Medida(%) q=3		Dose diária (%)		NE dB(A)		Jornada diária de Trabalho (min)
24,9		27,1		79,3		480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Fonte Geradora:

Máquinas e equipamentos do setor.

Trajatória:

Ar.

Medidas de Controle Existente

Coletiva:

-

Individual:

EPI.

Comentários

Os níveis de ruído aos quais o trabalhador está exposto encontram-se abaixo do nível de ação (80 dB(A)) e, consequentemente, abaixo do Limite de Tolerância (85 dB(A)) estabelecidos pelo Anexo 1 da NR-15 do MTE e ACGIH. Deve ser mantido o monitoramento.

Representante da Empresa

Nome do Acompanhante:

Leandro Ismael Heck

NIT:

125.93258.71-5

Conferência e validação dos dados

Profissional de Segurança:	Registro do Profissional:	NIT:	Assinatura:
Giovanni Doria de Lima	MTE: SRTE/BA 004015	129.36769.04-5	
Artur de Oliveira Jaekel	CREA: 130878	141.21614.72-7	

Planilha de avaliação individual - Ruído			
Nome da Empresa: Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE			CNPJ: 02.016.507/0003-20
Nº da Planilha: 1	Data Avaliação: 14/04/2015	Sector Avaliado: Manutenção	
Grupo Homogêneo: 2 - Manutenção elétrica			Nº de Trabalhadores Expostos: 2
GHE: 6 - Setor de Manutenção Elétrica			
Nome do trabalhador avaliado: Luiz Claudio John Kunz			NIT: 124.65529.08-2
Cargo: Eletrotécnico		Função: NA - Não Aplicável	
Descrição das atividades: Executa tarefas de caráter técnico, relativas ao planejamento, avaliação e controle de projetos de instalações, aparelhos e equipamentos elétricos, orientando-se por plantas, esquemas, instruções e outros documentos específicos, e utilizando instrumentos apropriados, para cooperar no desenvolvimento de projetos de construção, montagem e aperfeiçoamento dos mencionados equipamentos.			
Observação sobre atividade: Atividades desenvolvidas de maneira habitual.			
Dados do ambiente: Ambiente em boas condições de higienização e apresentando boa ventilação e iluminação (natural e artificial).			
Regime de revezamento : NA - Não Aplicável			
Tipo de exposição: Habitual e Permanente		Tempo de exposição (min): 480	
Possíveis danos a saúde: Perda auditiva.			
Dados da Amostragem			
Equipamento utilizado na amostragem: Calibrador de Dosímetro / QIL 100010 Certificado nº: 57.795; Dosímetro de Ruído / ESL090125 Certificado nº: Almont - 5095/2012			
Metodologia de avaliação: NHO 01 - FUNDACENTRO			



Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:03	NA	NA	15:58	475	114	114
Dose Medida(%) q=5		Dose diária (%)		NE dB(A)		Jornada diária de Trabalho (min)
76,2		76,96		83,1		480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:03	NA	NA	15:58	475	114	114
Dose Medida(%) q=3		Dose diária (%)		NE dB(A)		Jornada diária de Trabalho (min)
494,3		502		92		480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Fonte Geradora:

Máquinas e equipamentos dos setores produtivos.

Trajatória:

Ar.

Medidas de Controle Existente

Coletiva:

-

Individual:

Utilização de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

Comentários

Os níveis de ruído aos quais o trabalhador está exposto encontram-se acima do nível de ação (80 dB(A)), porém abaixo do Limite de Tolerância (85 dB(A)) estabelecido pelo Anexo 1 da NR-15 do MTE.
Entretanto, considerando um fator de dobra (q) igual a 3, os níveis de ruído encontram-se acima do limite de tolerância (85 dB(A)).

Representante da Empresa

Nome do Acompanhante:

Leandro Ismael Heck

NIT:

125.93258.71-5

Conferência e validação dos dados

Profissional de Segurança:	Registro do Profissional:	NIT:	Assinatura:
Giovanni Doria de Lima	MTE: SRTE/BA 004015	129.36769.04-5	
Artur de Oliveira Jaekel	CREA: 130878	141.21614.72-7	

Planilha de avaliação individual - Ruído			
Nome da Empresa: Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE			CNPJ: 02.016.507/0003-20
Nº da Planilha: 1	Data Avaliação: 14/04/2015	Sector Avaliado: Manutenção	
Grupo Homogêneo: 3 - Manutenção mecânica			Nº de Trabalhadores Expostos: 1
GHE: 5 - Setor de Manutenção Mecânica			
Nome do trabalhador avaliado: Sandro Madruga Castro			NIT: 128.70040.70-0
Cargo: Téc. Mecânico		Função: NA - Não Aplicável	
Descrição das atividades: Executa tarefas de caráter técnico referentes ao projeto, produção e aperfeiçoamento de instalações, máquinas, motores, aparelhos e outros equipamentos mecânicos, orientando-se por desenhos, esquemas, normas e especificações técnicas e utilizando instrumentos e métodos adequados, para cooperar no desenvolvimento, fabricação, instalação, montagem, manutenção e reparo dos referidos equipamentos.			
Observação sobre atividade: Atividades desenvolvidas de maneira habitual.			
Dados do ambiente: Ambiente em boas condições de higienização e apresentando boa ventilação e iluminamento (natural e artificial).			
Regime de revezamento : NA - Não Aplicável			
Tipo de exposição: Habitual e Permanente		Tempo de exposição (min): 480	
Possíveis danos a saúde: Perda auditiva.			
Dados da Amostragem			
Equipamento utilizado na amostragem: Calibrador de Dosímetro / QIL 100010 Certificado nº: 57.795; Dosímetro de Ruído / ESN 120281 Certificado nº: 1412131009ESN120281			
Metodologia de avaliação: NHO 01 - FUNDACENTRO			



Organização Mundial da Saúde
Centro Colaborador em
Segurança e Saúde do Trabalho



SESI

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais
Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica -
ELETRORBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota



Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:02	NA	NA	15:57	475	114	114
Dose Medida(%) q=5		Dose diária (%)			NE dB(A)	Jornada diária de Trabalho (min)
28,5		28,79			76	480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:02	NA	NA	15:57	475	114	114
Dose Medida(%) q=3		Dose diária (%)			NE dB(A)	Jornada diária de Trabalho (min)
41,9		42,21			81,3	480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Fonte Geradora:

Máquinas e equipamentos dos setores produtivos.

Trajetória:

Ar.

Medidas de Controle Existente

Coletiva:

-

Individual:

Utilização de equipamento de proteção individual (EPI).

Comentários

Os níveis de ruído aos quais o trabalhador está exposto encontram-se abaixo do nível de ação (80 dB(A)) e, consequentemente, abaixo do Limite de Tolerância (85 dB(A)) estabelecidos pelo Anexo 1 da NR-15 do MTE.

Entretanto, encontram-se acima do nível de ação (80 dB(A)) estabelecido pela ACGIH e utilizado pela Fundacentro.

Representante da Empresa

Nome do Acompanhante:

Leandro Ismael Heck

NIT:

125.93258.71-5

Conferência e validação dos dados

Profissional de Segurança:	Registro do Profissional:	NIT:	Assinatura:
Giovanni Doria de Lima	MTE: SRTE/BA 004015	129.36769.04-5	
Artur de Oliveira Jaekel	CREA: 130878	141.21614.72-7	

Planilha de avaliação individual - Ruído			
Nome da Empresa: Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE			CNPJ: 02.016.507/0003-20
Nº da Planilha: 1	Data Avaliação: 14/04/2015	Setor Avaliado: Manutenção	
Grupo Homogêneo: 4 - Instrumentação e Controle			Nº de Trabalhadores Expostos: 1
GHE: 4 - Setor de Instrumentação e Controle			
Nome do trabalhador avaliado: Mohamad El Abd Mohamad Badwan			NIT: 129.80083.71-4
Cargo: Téc. Eletrônico		Função: NA - Não Aplicável	
Descrição das atividades: Executa tarefas de caráter técnico relativas ao planejamento, avaliação e controle de instalações, aparelhos, circuitos e outros equipamentos eletrônicos, orientando-se por plantas, esquemas, instruções e outros documentos específicos e utilizando instrumentos e equipamentos apropriados, para cooperar no desenvolvimento de projetos de construção, montagem e aperfeiçoamento dos mencionados equipamentos.			
Observação sobre atividade: Atividades desenvolvidas de maneira habitual.			
Dados do ambiente: Ambiente em boas condições de higienização e apresentando boa ventilação e iluminação (natural e artificial).			
Regime de revezamento : NA - Não Aplicável			
Tipo de exposição: Habitual e Permanente		Tempo de exposição (min): 480	
Possíveis danos a saúde: Perda auditiva.			
Dados da Amostragem			
Equipamento utilizado na amostragem: Calibrador de Dosímetro / QIF120129 Certificado nº: 30704 - Chrompack; Dosímetro de Ruído / NLG050008 Certificado nº: 45.745 - Chrompack			
Metodologia de avaliação: NHO 01 - FUNDACENTRO			



Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:03	NA	NA	15:58	475	114	114
Dose Medida(%) q=5		Dose diária (%)			NE dB(A)	Jornada diária de Trabalho (min)
10,9		11,01			69,1	480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:03	NA	NA	15:58	475	114	114
Dose Medida(%) q=3		Dose diária (%)			NE dB(A)	Jornada diária de Trabalho (min)
30,7		30,9			79,9	480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Fonte Geradora:

Máquinas e equipamentos dos setores produtivos.

Trajetória:

Ar.

Medidas de Controle Existente

Coletiva:

-

Individual:

Utilização de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

Comentários

Os níveis de ruído aos quais o trabalhador está exposto encontram-se abaixo do nível de ação (80 dB(A)) e, consequentemente, abaixo do Limite de Tolerância (85 dB(A)) estabelecidos pelo Anexo 1 da NR-15 do MTE e ACGIH. Deve ser mantido o monitoramento.

Representante da Empresa

Nome do Acompanhante:

Leandro Ismael Heck

NIT:

125.93258.71-5

Conferência e validação dos dados

Profissional de Segurança:	Registro do Profissional:	NIT:	Assinatura:
Giovanni Doria de Lima	MTE: SRTE/BA 004015	129.36769.04-5	
Artur de Oliveira Jaekel	CREA: 130878	141.21614.72-7	

Planilha de avaliação individual - Ruído			
Nome da Empresa: Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE			CNPJ: 02.016.507/0003-20
Nº da Planilha: 1	Data Avaliação: 15/04/2015	Setor Avaliado: Manutenção	
Grupo Homogêneo: 5 - Operação de máquinas pesadas			Nº de Trabalhadores Expostos: 1
GHE: 8 - Operação de Máquinas Pesadas			
Nome do trabalhador avaliado: Mario Moraes do Espirito Santo			NIT: 123.34237.97-5
Cargo: Assistente Técnico		Função: NA - Não Aplicável	
Descrição das atividades: Operar usinas, máquinas e equipamentos; efetuar serviços de manutenção em veículos e equipamentos; executar atividades de laboratório; realizar atividades de armazenagem, inspecionar e controlar materiais, executar serviços de eletrônica, instrumentação, telecomunicações, eletricidade e mecânica de equipamentos; efetuar montagens e prestar serviços auxiliares de eletromecânica; inspecionar serviços e equipamentos; elaborar cálculos topográficos e desenhos técnicos; prestar suporte de informática.			
Observação sobre atividade: Atividades desenvolvidas de maneira habitual.			
Dados do ambiente: Ambiente em boas condições de higienização e apresentando boa ventilação e iluminação (natural e artificial).			
Regime de revezamento : NA - Não Aplicável			
Tipo de exposição: Habitual e Permanente		Tempo de exposição (min): 480	
Possíveis danos a saúde: Perda auditiva.			
Dados da Amostragem			
Equipamento utilizado na amostragem: Calibrador de Dosímetro / QIL 100010 Certificado nº: 57.795; Dosímetro de Ruído / ESN 120281 Certificado nº: 1412131009ESN120281			
Metodologia de avaliação: NHO 01 - FUNDACENTRO			



Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:18	NA	NA	15:35	437	114	114
Dose Medida(%) q=5		Dose diária (%)			NE dB(A)	Jornada diária de Trabalho (min)
128		140,56			87,5	480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:18	NA	NA	15:35	437	114	114
Dose Medida(%) q=3		Dose diária (%)			NE dB(A)	Jornada diária de Trabalho (min)
1493,2		1655,58			97,1	480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Fonte Geradora:

Máquinas e equipamentos utilizados nos setores de Caldeiraria e Oficina, além das máquinas utilizadas no processo produtivo.

Trajetória:

Ar.

Medidas de Controle Existente

Coletiva:

-

Individual:

Utilização de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

Comentários

Os níveis de ruído aos quais os trabalhadores estão expostos encontram-se acima do Limite de Tolerância (85 dB(A)) estabelecido pelo Anexo 1 da NR-15 do MTE e ACGIH. A empresa deverá adequar a situação (ver cronograma plano de ação).

Representante da Empresa

Nome do Acompanhante:

Leandro Ismael Heck

NIT:

125.93258.71-5

Conferência e validação dos dados

Profissional de Segurança:	Registro do Profissional:	NIT:	Assinatura:
Giovanni Doria de Lima	MTE: SRTE/BA 004015	129.36769.04-5	
Artur de Oliveira Jaekel	CREA: 130878	141.21614.72-7	

Planilha de avaliação individual - Ruído			
Nome da Empresa: Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE			CNPJ: 02.016.507/0003-20
Nº da Planilha: 1	Data Avaliação: 15/04/2015	Sector Avaliado: Administrativo	
Grupo Homogêneo: 2 - Integração/Treinamentos SMS			Nº de Trabalhadores Expostos: 4
GHE: 5 - Setor de Treinamentos Legais (DACAL)			
Nome do trabalhador avaliado: Gerônimo Fábris Mascarelo			NIT: 120.42888.93-3
Cargo: Téc. de Segurança do Trabalho		Função: NA - Não Aplicável	
Descrição das atividades: Orienta e coordena o sistema de segurança do trabalho, investigando riscos e causas de acidentes e analisando esquemas de prevenção, para garantir a integridade do pessoal e dos bens da Companhia.			
Observação sobre atividade: Atividades desenvolvidas de maneira habitual.			
Dados do ambiente: Ambiente em boas condições de higienização e apresentando boa ventilação e iluminamento (natural e artificial).			
Regime de revezamento : NA - Não Aplicável			
Tipo de exposição: Eventual		Tempo de exposição (min): 480	
Possíveis danos a saúde: Fadiga; irritabilidade e falta de concentração; Perda auditiva			
Dados da Amostragem			
Equipamento utilizado na amostragem: Calibrador de Dosímetro / QIF120129 Certificado nº: 30704 - Chrompack; Dosímetro de Ruído / NLG050008 Certificado nº: 45.745 - Chrompack			
Metodologia de avaliação: NHO 01 - FUNDACENTRO			



Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:21	11:59	13:11	15:59	386	114	114
Dose Medida(%) q=5		Dose diária (%)		NE dB(A)		Jornada diária de Trabalho (min)
200,3		248,96		91,6		480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:21	11:59	13:11	15:59	386	114	114
Dose Medida(%) q=3		Dose diária (%)		NE dB(A)		Jornada diária de Trabalho (min)
487,8		610,07		92,8		480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Cálculo atenuação - Norma ANSI S.12.6 1997B:NRR (SF)				
Tipo do EPI	CA	NRRsf(dB)	Ruído dB(A) q=3	Ruído dB(A) q=5
Protetor auditivo	11512	16	76,8	75,6

Fonte Geradora:

Equipamentos de escritório, tais como impressoras, computadores e telefone, além da movimentação de veículos de carga, máquinas e equipamentos em atividades externas

Trajetoória:

Ar.

Medidas de Controle Existente

Coletiva:

-

Individual:

EPI.

Comentários

Os níveis de ruído aos quais os trabalhadores estão expostos encontram-se acima do Limite de Tolerância (85 dB(A)) estabelecido pelo Anexo 1 da NR-15 do MTE. A empresa deverá adequar a situação (ver cronograma plano de ação).

Representante da Empresa

Nome do Acompanhante:

NIT:

Conferência e validação dos dados

Profissional de Segurança:	Registro do Profissional:	NIT:	Assinatura:
Giovanni Doria de Lima	MTE: SRTE/BA 004015	129.36769.04-5	
Artur de Oliveira Jaekel	CREA: 130878	141.21614.72-7	

Planilha de avaliação individual - Ruído		
Nome da Empresa: Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE		CNPJ: 02.016.507/0003-20
Nº da Planilha: 1	Data Avaliação: 15/04/2015	Sector Avaliado: Programação, Planejamento e Controle da Manutenção
Grupo Homogêneo: 1 - Planejamento das atividades		Nº de Trabalhadores Expostos: 5
GHE: 2 - Setor de Planejamento (DTMPP)		
Nome do trabalhador avaliado: Uendel Delgado Trindade		NIT: 128.75004.70-2
Cargo: Assistente Técnico		Função: NA - Não Aplicável
Descrição das atividades: Operar usinas, máquinas e equipamentos; efetuar serviços de manutenção em veículos e equipamentos; executar atividades de laboratório; realizar atividades de armazenagem, inspecionar e controlar materiais, executar serviços de eletrônica, instrumentação, telecomunicações, eletricidade e mecânica de equipamentos; efetuar montagens e prestar serviços auxiliares de eletromecânica; inspecionar serviços e equipamentos; elaborar cálculos topográficos e desenhos técnicos; prestar suporte de informática.		
Observação sobre atividade: Atividades desenvolvidas de maneira habitual.		
Dados do ambiente: Ambiente em boas condições de higienização e apresentando boa ventilação e iluminação (natural e artificial).		
Regime de revezamento : NA - Não Aplicável		
Tipo de exposição: Habitual e Permanente		Tempo de exposição (min): 480
Possíveis danos a saúde: Perda auditiva.		
Dados da Amostragem		
Equipamento utilizado na amostragem: Calibrador de Dosímetro / QIF120129 Certificado nº: 30704 - Chrompack; Dosímetro de Ruído / NPG050006 Certificado nº: 45.749 - Chrompack		
Metodologia de avaliação: NHO 01 - FUNDACENTRO		



Organização Mundial da Saúde
Centro Colaborador em
Segurança e Saúde do Trabalho



SESI

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais
Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica -
ELETRORBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota



Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:21	11:59	13:10	15:45	373	114	114
Dose Medida(%) q=5		Dose diária (%)			NE dB(A)	Jornada diária de Trabalho (min)
120,7		155,19			88,2	480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:21	11:59	13:10	15:45	373	114	114
Dose Medida(%) q=3		Dose diária (%)			NE dB(A)	Jornada diária de Trabalho (min)
889,6		1153,43			95,6	480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Fonte Geradora:

Máquinas e equipamentos dos setores produtivos.

Trajetória:

Ar.

Medidas de Controle Existente

Coletiva:

-

Individual:

Utilização de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

Comentários

Os níveis de ruído aos quais os trabalhadores estão expostos encontram-se acima do Limite de Tolerância (85 dB(A)) estabelecido pelo Anexo 1 da NR-15 do MTE e ACGIH. A empresa deverá adequar a situação (ver cronograma plano de ação).

Representante da Empresa

Nome do Acompanhante:

Leandro Ismael Heck

NIT:

125.93258.71-5

Conferência e validação dos dados

Profissional de Segurança:	Registro do Profissional:	NIT:	Assinatura:
Giovanni Doria de Lima	MTE: SRTE/BA 004015	129.36769.04-5	
Artur de Oliveira Jaekel	CREA: 130878	141.21614.72-7	

Planilha de avaliação individual - Ruído			
Nome da Empresa: Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE			CNPJ: 02.016.507/0003-20
Nº da Planilha: 1	Data Avaliação: 29/04/2015	Setor Avaliado: Manutenção	
Grupo Homogêneo: 8 - Caldeiraria			Nº de Trabalhadores Expostos: 2
GHE: 3 - Caldeiraria			
Nome do trabalhador avaliado: Ervin Egon Krause Barreto			NIT: 170.12149.21-1
Cargo: Assistente Técnico		Função: NA - Não Aplicável	
Descrição das atividades:			
Observação sobre atividade: Atividades desenvolvidas de maneira habitual.			
Dados do ambiente: Ambiente em boas condições de higienização e apresentando boa ventilação e iluminação (natural e artificial).			
Regime de revezamento : NA - Não Aplicável			
Tipo de exposição: Habitual e Permanente		Tempo de exposição (min): 480	
Possíveis danos a saúde: Perda auditiva			
Dados da Amostragem			
Equipamento utilizado na amostragem: Calibrador de Dosímetro / QIL 100010 Certificado nº: 57.795; Dosímetro de Ruído / ESN 120281 Certificado nº: 1412131009ESN120281			
Metodologia de avaliação: NHO 01 - FUNDACENTRO			



Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
07:59	11:59	13:03	15:55	412	114	114
Dose Medida(%) q=5		Dose diária (%)			NE dB(A)	Jornada diária de Trabalho (min)
108,8		126,57			86,7	480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
07:59	11:59	13:03	15:55	412	114	114
Dose Medida(%) q=3		Dose diária (%)			NE dB(A)	Jornada diária de Trabalho (min)
330,4		386,14			90,8	480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Fonte Geradora:

Máquinas e equipamentos utilizados no setor produtivo.

Trajetória:

Ar.

Medidas de Controle Existente

Coletiva:

Manutenção periódica das máquinas e equipamentos, além de manutenção corretiva quando necessário.

Individual:

-

Comentários

Os níveis de ruído aos quais os trabalhadores estão expostos encontram-se acima dos Limites de Tolerância (85 dB(A)) estabelecidos pelo Anexo 1 da NR-15 do MTE e ACGIH. A empresa deverá adequar a situação (ver cronograma plano de ação).

Representante da Empresa

Nome do Acompanhante:

Leandro Ismael Heck

NIT:

125.93258.71-5

Conferência e validação dos dados

Profissional de Segurança:	Registro do Profissional:	NIT:	Assinatura:
Giovanni Doria de Lima	MTE: SRTE/BA 004015	129.36769.04-5	
Artur de Oliveira Jaekel	CREA: 130878	141.21614.72-7	

Planilha de avaliação individual - Ruído			
Nome da Empresa: Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETRORBRAS/CGTEE			CNPJ: 02.016.507/0003-20
Nº da Planilha: 1	Data Avaliação: 05/05/2015	Setor Avaliado: Operação Fase C	
Grupo Homogêneo: 3 - Operação/Volância			Nº de Trabalhadores Expostos: 39
GHE: 1 - Operador/Volante Turnos A, B, C, D e E			
Nome do trabalhador avaliado: Marcia Langer Oyarzabal			NIT: 126.94026.67-4
Cargo: Téc. Mecânico		Função: NA - Não Aplicável	
Descrição das atividades: Executa tarefas de caráter técnico referentes ao projeto, produção e aperfeiçoamento de instalações, máquinas, motores, aparelhos e outros equipamentos mecânicos, orientando-se por desenhos, esquemas, normas e especificações técnicas e utilizando instrumentos e métodos adequados, para cooperar no desenvolvimento, fabricação, instalação, montagem, manutenção e reparo dos referidos equipamentos.			
Observação sobre atividade: Atividades desenvolvidas de maneira habitual.			
Dados do ambiente: Ambiente em boas condições de higienização e apresentando boa ventilação e iluminação (natural e artificial).			
Regime de revezamento : NA - Não Aplicável			
Tipo de exposição: Eventual		Tempo de exposição (min): 480	
Possíveis danos a saúde: Perda auditiva			
Dados da Amostragem			
Equipamento utilizado na amostragem: Calibrador de Dosímetro / QIL 100010 Certificado nº: 57.795; Dosímetro de Ruído / ESL090125 Certificado nº: Almont - 5095/2012			
Metodologia de avaliação: NHO 01 - FUNDACENTRO			



Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:12	NA	NA	16:12	480	114	114
Dose Medida(%) q=3		Dose diária (%)		NE dB(A)		Jornada diária de Trabalho (min)
255,4		256,33		89,1		480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:12	NA	NA	16:12	480	114	114
Dose Medida(%) q=5		Dose diária (%)		NE dB(A)		Jornada diária de Trabalho (min)
63,4		63,43		81,7		480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Cálculo atenuação - Norma ANSI S.12.6 1997B:NRR (SF)				
Tipo do EPI	CA	NRRsf(dB)	Ruído dB(A) q=3	Ruído dB(A) q=5
Protetor auditivo	11512	16	73,1	65,7

Fonte Geradora:

Máquinas e equipamentos do setor, além da movimentação de veículos de carga.

Trajectoria:

Ar.

Medidas de Controle Existente

Coletiva:

Manutenção periódica das máquinas e equipamentos, além de manutenção corretiva quando necessário.

Individual:

EPI.

Comentários

Os níveis de ruído aos quais o trabalhador está exposto encontram-se acima do nível de ação (80 dB(A)), porém abaixo do Limite de Tolerância (85 dB(A)) estabelecido pelo Anexo 1 da NR-15 do MTE. Entretanto, para o fator de dobra 3 conforme estabelecido pelo ACGIH, os níveis encontram-se acima do limite de tolerância (85dB(A)). A empresa deverá adequar a situação (ver cronograma plano de ação).

Representante da Empresa

Nome do Acompanhante:

Leandro Ismael Heck

NIT:

125.93258.71-5

Conferência e validação dos dados

Profissional de Segurança:	Registro do Profissional:	NIT:	Assinatura:
Giovanni Doria de Lima	MTE: SRTE/BA 004015	129.36769.04-5	
Artur de Oliveira Jaekel	CREA: 130878	141.21614.72-7	

Planilha de avaliação individual - Ruído			
Nome da Empresa: Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE			CNPJ: 02.016.507/0003-20
Nº da Planilha: 1	Data Avaliação: 06/05/2015	Setor Avaliado: Operação Fase C	
Grupo Homogêneo: 1 - Desmineralização			Nº de Trabalhadores Expostos: 15
GHE: 2 - Desmi/Tratamento D Água			
Nome do trabalhador avaliado: Verônica Feira Rijo			NIT: 126.11099.69-5
Cargo: Téc. Químico		Função: NA - Não Aplicável	
Descrição das atividades: Supervisiona e/ou executa análises laboratoriais no campo da química orgânica, inorgânica e bioquímica, conforme Lei n.º 5.524, de 05/11/68 e Decreto n.º 90.922 de 06/02/85.			
Observação sobre atividade: Atividades desenvolvidas de maneira habitual.			
Dados do ambiente: Ambiente em boas condições de higienização e apresentando boa ventilação e iluminamento (natural e artificial).			
Regime de revezamento : NA - Não Aplicável			
Tipo de exposição: Eventual		Tempo de exposição (min): 480	
Possíveis danos a saúde: Perda auditiva			
Dados da Amostragem			
Equipamento utilizado na amostragem: Calibrador de Dosímetro / QIL 100010 Certificado nº: 57.795; Dosímetro de Ruído / ESL090125 Certificado nº: Almont - 5095/2012			
Metodologia de avaliação: NHO 01 - FUNDACENTRO			



Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:07	NA	NA	14:49	402	114	114
Dose Medida(%) q=3		Dose diária (%)		NE dB(A)		Jornada diária de Trabalho (min)
25		29,73		79,8		480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:07	NA	NA	14:49	402	114	114
Dose Medida(%) q=5		Dose diária (%)		NE dB(A)		Jornada diária de Trabalho (min)
15,9		18,99		73		480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Cálculo atenuação - Norma ANSI S.12.6 1997B:NRR (SF)				
Tipo do EPI	CA	NRRsf(dB)	Ruído dB(A) q=3	Ruído dB(A) q=5
Protetor auditivo	11512	16	63,8	57

Fonte Geradora:

Máquinas e equipamentos do setor, além da movimentação de veículos de carga.

Trajectoria:

Ar.

Medidas de Controle Existente

Coletiva:

Manutenção periódica das máquinas e equipamentos, além de manutenção corretiva quando necessário.

Individual:

EPI

Comentários

Os níveis de ruído aos quais o trabalhador está exposto encontram-se abaixo do nível de ação (80 dB(A)) e, consequentemente, abaixo do Limite de Tolerância (85 dB(A)) estabelecido pelo Anexo 1 da NR-15 do MTE. Deve ser mantido o monitoramento.

Representante da Empresa

Nome do Acompanhante:

Leandro Ismael Heck

NIT:

125.93258.71-5

Conferência e validação dos dados

Profissional de Segurança:	Registro do Profissional:	NIT:	Assinatura:
Giovanni Doria de Lima	MTE: SRTE/BA 004015	129.36769.04-5	
Artur de Oliveira Jaekel	CREA: 130878	141.21614.72-7	

Planilha de avaliação individual - Ruído		
Nome da Empresa: Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE		CNPJ: 02.016.507/0003-20
Nº da Planilha: 1	Data Avaliação: 06/05/2015	Setor Avaliado: Operação Fase C
Grupo Homogêneo: 6 - FGD		Nº de Trabalhadores Expostos: 18
GHE: 3 - FGD		
Nome do trabalhador avaliado: Adenir Paulo Raasch		NIT: 127.32462.70-7
Cargo: Téc. Eletromecânico		Função: NA - Não Aplicável
Descrição das atividades: Acompanha e executa tarefas de caráter técnico referentes ao projeto, produção, manutenção e aperfeiçoamento de máquinas, motores, equipamentos e instalações, orientando-se por plantas, esquemas, instruções e outros documentos específicos, para cooperar no desenvolvimento de projetos de construção, montagem e aperfeiçoamento dos equipamentos renovados.		
Observação sobre atividade: Atividades desenvolvidas de maneira habitual.		
Dados do ambiente: Ambiente em boas condições de higienização e apresentando boa ventilação e iluminação (natural e artificial).		
Regime de revezamento : NA - Não Aplicável		
Tipo de exposição: Eventual		Tempo de exposição (min): 480
Possíveis danos a saúde: Perda auditiva		
Dados da Amostragem		
Equipamento utilizado na amostragem: Calibrador de Dosímetro / QIF120129 Certificado nº: 30704 - Chrompack; Dosímetro de Ruído / NPG050006 Certificado nº: 45.749 - Chrompack		
Metodologia de avaliação: NHO 01 - FUNDACENTRO		



Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:10	NA	NA	15:06	416	114	114
Dose Medida(%) q=3		Dose diária (%)		NE dB(A)		Jornada diária de Trabalho (min)
140,7		162,36		87,1		480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:10	NA	NA	15:06	416	114	114
Dose Medida(%) q=5		Dose diária (%)		NE dB(A)		Jornada diária de Trabalho (min)
16,6		19,12		73,1		480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Cálculo atenuação - Norma ANSI S.12.6 1997B:NRR (SF)				
Tipo do EPI	CA	NRRsf(dB)	Ruído dB(A) q=3	Ruído dB(A) q=5
Protetor auditivo	11512	16	71,1	57,1

Fonte Geradora:

Máquinas e equipamentos do setor, além da movimentação de veículos de carga.

Trajectoria:

Ar.

Medidas de Controle Existente

Coletiva:

Manutenção periódica das máquinas e equipamentos, além de manutenção corretiva quando necessário.

Individual:

EPI.

Comentários

Os níveis de ruído aos quais o trabalhador está exposto encontram-se abaixo do nível de ação (80 dB(A)) e, consequentemente, abaixo do Limite de Tolerância (85 dB(A)) estabelecido pelo Anexo 1 da NR-15 do MTE. No que se refere ao fator de dobra 3 estabelecido pela ACGIH, os níveis encontram-se acima do limite de tolerância (85dB(A)). A empresa deverá adequar a situação (ver cronograma plano de ação).

Representante da Empresa

Nome do Acompanhante:

Leandro Ismael Heck

NIT:

125.93258.71-5

Conferência e validação dos dados

Profissional de Segurança:	Registro do Profissional:	NIT:	Assinatura:
Giovanni Doria de Lima	MTE: SRTE/BA 004015	129.36769.04-5	
Artur de Oliveira Jaekel	CREA: 130878	141.21614.72-7	

Planilha de avaliação individual - Ruído			
Nome da Empresa: Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE			CNPJ: 02.016.507/0003-20
Nº da Planilha: 1	Data Avaliação: 14/05/2015	Setor Avaliado: Administrativo	
Grupo Homogêneo: 3 - Controle de documentos			Nº de Trabalhadores Expostos: 7
GHE: 6 - Setor de Segurança do Trabalho (DACAE)			
Nome do trabalhador avaliado: Ronaldo Goulart Castro			NIT: 123.37030.10-7
Cargo: Téc. de Segurança do Trabalho		Função: NA - Não Aplicável	
Descrição das atividades: Orienta e coordena o sistema de segurança do trabalho, investigando riscos e causas de acidentes e analisando esquemas de prevenção, para garantir a integridade do pessoal e dos bens da Companhia.			
Observação sobre atividade: Atividades desenvolvidas de maneira habitual.			
Dados do ambiente: Ambiente em boas condições de higienização e apresentando boa ventilação e iluminamento (natural e artificial).			
Regime de revezamento : NA - Não Aplicável			
Tipo de exposição: Eventual		Tempo de exposição (min): 480	
Possíveis danos a saúde: Perda auditiva			
Dados da Amostragem			
Equipamento utilizado na amostragem: Calibrador de Dosímetro / QIF120129 Certificado nº: 30704 - Chrompack; Dosímetro de Ruído / NPG050006 Certificado nº: 45.749 - Chrompack			
Metodologia de avaliação: NHO 01 - FUNDACENTRO			



Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:15	11:55	13:01	16:31	430	114	114
Dose Medida(%) q=5		Dose diária (%)		NE dB(A)		Jornada diária de Trabalho (min)
71,8		80,13		83,4		480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:15	11:55	13:01	16:31	430	114	114
Dose Medida(%) q=3		Dose diária (%)		NE dB(A)		Jornada diária de Trabalho (min)
172,1		192,51		87,8		480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Cálculo atenuação - Norma ANSI S.12.6 1997B:NRR (SF)				
Tipo do EPI	CA	NRRsf(dB)	Ruído dB(A) q=3	Ruído dB(A) q=5
Protetor auditivo	11512	16	71,8	67,4
Protetor auditivo	11512	16	71,8	67,4

Fonte Geradora:

Máquinas e equipamentos do setor, além da movimentação de veículos de carga.

Trajetoória:

Ar.

Medidas de Controle Existente

Coletiva:

Manutenção periódica das máquinas e equipamentos, além de manutenção corretiva quando necessário.

Individual:

EPI

Comentários

Os níveis de ruído aos quais o trabalhador está exposto encontram-se acima do nível de ação (80 dB(A)), porém abaixo do Limite de Tolerância (85 dB(A)) estabelecido pelo Anexo 1 da NR-15 do MTE. Entretanto, para o fator de dobra 3 conforme estabelecido pelo ACGIH, os níveis encontram-se acima do limite de tolerância (85dB(A)). A empresa deverá adequar a situação (ver cronograma plano de ação).

Representante da Empresa

Nome do Acompanhante:

Leandro Ismael Heck

NIT:

125.93258.71-5

Conferência e validação dos dados

Profissional de Segurança:	Registro do Profissional:	NIT:	Assinatura:
Giovanni Doria de Lima	MTE: SRTE/BA 004015	129.36769.04-5	



Organização Mundial da Saúde
Centro Colaborador em
Segurança e Saúde do Trabalho



SESI

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais
Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica -
ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota



Conferência e validação dos dados

Artur de Oliveira Jaekel	CREA: 130878	141.21614.72-7	
--------------------------	--------------	----------------	--

Planilha de avaliação individual - Ruído		
Nome da Empresa: Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE		CNPJ: 02.016.507/0003-20
Nº da Planilha: 1	Data Avaliação: 14/05/2015	Setor Avaliado: Superintendência do Complexo Termelétrico de Candiota - DTC
Grupo Homogêneo: 1 - Coordenação		Nº de Trabalhadores Expostos: 3
GHE: 1 - Coordenação do Complexo Termelétrico de Candiota		
Nome do trabalhador avaliado: Felipe Ferreira Rodrigues		NIT: 190.18748.56-3
Cargo: Eng. Mecânico		Função: Superintendente
Descrição das atividades: Elabora, executa e dirige projetos de engenharia mecânica, preparando especificações, desenhos, técnicas de execução, recursos necessários e outros requisitos, para possibilitar a construção, montagem, funcionamento, manutenção e reparo de instalações e equipamentos mecânicos.		
Observação sobre atividade: Atividades desenvolvidas de maneira habitual.		
Dados do ambiente: Ambiente em boas condições de higienização e apresentando boa ventilação e iluminação (natural e artificial).		
Regime de revezamento : NA - Não Aplicável		
Tipo de exposição: Eventual		Tempo de exposição (min): 480
Possíveis danos a saúde: Perda auditiva		
Dados da Amostragem		
Equipamento utilizado na amostragem: Calibrador de Dosímetro / QIL 100010 Certificado nº: 57.795; Dosímetro de Ruído / ESN 120281 Certificado nº: 1412131009ESN120281		
Metodologia de avaliação: NHO 01 - FUNDACENTRO		



Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:05	12:09	13:03	16:27	448	114	114
Dose Medida(%) q=5		Dose diária (%)			NE dB(A)	Jornada diária de Trabalho (min)
18,9		20,24			73,5	480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:05	12:09	13:03	16:27	448	114	114
Dose Medida(%) q=3		Dose diária (%)			NE dB(A)	Jornada diária de Trabalho (min)
25,6		27,3			79,4	480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Fonte Geradora:

-

Trajectoria:

Ar.

Medidas de Controle Existente

Coletiva:

-

Individual:

EPI.

Comentários

Os níveis de ruído aos quais o trabalhador está exposto encontram-se abaixo do nível de ação (80 dB(A)) e, consequentemente, abaixo do Limite de Tolerância (85 dB(A)) estabelecidos pelo Anexo 1 da NR-15 do MTE e ACGIH. Deve ser mantido o monitoramento.

Representante da Empresa

Nome do Acompanhante:

Leandro Ismael Heck

NIT:

125.93258.71-5

Conferência e validação dos dados

Profissional de Segurança:	Registro do Profissional:	NIT:	Assinatura:
Giovanni Doria de Lima	MTE: SRTE/BA 004015	129.36769.04-5	
Artur de Oliveira Jaekel	CREA: 130878	141.21614.72-7	

Planilha de avaliação individual - Ruído			
Nome da Empresa: Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE			CNPJ: 02.016.507/0003-20
Nº da Planilha: 1	Data Avaliação: 15/05/2015	Setor Avaliado: Financeiro	
Grupo Homogêneo: 5 - Apoio à Gestão de Contratos			Nº de Trabalhadores Expostos: 5
GHE: 11 - Setor de Monitoramento e Apoio a Gestão de Contratos e Convênios (DFFCM)			
Nome do trabalhador avaliado: Janice Cardoso de Oliveira			NIT: 180.34014.90-2
Cargo: Assistente Administrativo		Função: NA - Não Aplicável	
Descrição das atividades: Executar serviços de datilografia, digitação, arquivo e protocolo de correspondência; efetuar cálculos simples e redigir documentos diversos; controlar, registrar, coletar e pesquisar dados; preencher formulários; pesquisar preços, comprar e controlar materiais; operar microcomputadores, terminais, centrais telefônicas, copiadoras e aparelhos de fax; acompanhar a execução do orçamento da unidade e a legislação específica; examinar e analisar processos e expedientes, emitir pareceres; controlar e elaborar minutas de contratos e editais; executar serviços de tesouraria; fazer contatos internos e externos à Companhia, para solucionar assuntos relativos ao seu trabalho.			
Observação sobre atividade: Atividades desenvolvidas de maneira habitual.			
Dados do ambiente: Ambiente em boas condições de higienização e apresentando boa ventilação e iluminamento (natural e artificial).			
Regime de revezamento : NA - Não Aplicável			
Tipo de exposição: Habitual e Permanente		Tempo de exposição (min): 480	
Possíveis danos a saúde: Perda auditiva.			
Dados da Amostragem			
Equipamento utilizado na amostragem: Calibrador de Dosímetro / QIL 100010 Certificado nº: 57.795; Dosímetro de Ruído / ESN 120281 Certificado nº: 1412131009ESN120281			
Metodologia de avaliação: NHO 01 - FUNDACENTRO			



Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:16	11:56	13:04	15:38	374	114	114
Dose Medida(%) q=5		Dose diária (%)			NE dB(A)	Jornada diária de Trabalho (min)
12,4		15,9			71,7	480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:16	11:56	13:04	15:38	374	114	114
Dose Medida(%) q=3		Dose diária (%)			NE dB(A)	Jornada diária de Trabalho (min)
12,9		16,44			77,2	480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Fonte Geradora:

Máquinas e equipamentos do setor de Almoxarifado, além da movimentação de veículos de carga na área externa.

Trajatória:

Ar.

Medidas de Controle Existente

Coletiva:

-

Individual:

-

Comentários

Os níveis de ruído aos quais o trabalhador está exposto encontram-se abaixo do nível de ação (80 dB(A)) e, consequentemente, abaixo do Limite de Tolerância (85 dB(A)) estabelecidos pelo Anexo 1 da NR-15 do MTE e ACGIH. Deve ser mantido o monitoramento.

Representante da Empresa

Nome do Acompanhante:

Leandro Ismael Heck

NIT:

125.93258.71-5

Conferência e validação dos dados

Profissional de Segurança:	Registro do Profissional:	NIT:	Assinatura:
Giovanni Doria de Lima	MTE: SRTE/BA 004015	129.36769.04-5	
Artur de Oliveira Jaekel	CREA: 130878	141.21614.72-7	

Planilha de avaliação individual - Ruído			
Nome da Empresa: Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETRORBRAS/CGTEE			CNPJ: 02.016.507/0003-20
Nº da Planilha: 1	Data Avaliação: 20/05/2015	Setor Avaliado: Financeiro	
Grupo Homogêneo: 1 - Atividades financeiras			Nº de Trabalhadores Expostos: 9
GHE: 10 - Setor Financeiro			
Nome do trabalhador avaliado: Paulo Cesar Schwanke			NIT: 124.33113.85-9
Cargo: Assistente Técnico		Função: NA - Não Aplicável	
Descrição das atividades: Operar usinas, máquinas e equipamentos; efetuar serviços de manutenção em veículos e equipamentos; executar atividades de laboratório; realizar atividades de armazenagem, inspecionar e controlar materiais, executar serviços de eletrônica, instrumentação, telecomunicações, eletricidade e mecânica de equipamentos; efetuar montagens e prestar serviços auxiliares de eletromecânica; inspecionar serviços e equipamentos; elaborar cálculos topográficos e desenhos técnicos; prestar suporte de informática.			
Observação sobre atividade: Atividades desenvolvidas de maneira habitual.			
Dados do ambiente: Ambiente em boas condições de higienização e apresentando boa ventilação e iluminação (natural e artificial).			
Regime de revezamento : NA - Não Aplicável			
Tipo de exposição: Habitual e Permanente		Tempo de exposição (min): 480	
Possíveis danos a saúde: Fadiga, irritabilidade e falta de concentração.			
Dados da Amostragem			
Equipamento utilizado na amostragem: Calibrador de Dosímetro / QIL 100010 Certificado nº: 57.795; Dosímetro de Ruído / ESN 120281 Certificado nº: 1412131009ESN120281			
Metodologia de avaliação: NHO 01 - FUNDACENTRO			



Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:09	NA	NA	11:59	230	114	114
Dose Medida(%) q=5		Dose diária (%)		NE dB(A)		Jornada diária de Trabalho (min)
9,3		19,4		73,2		480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:09	NA	NA	11:59	230	114	114
Dose Medida(%) q=3		Dose diária (%)		NE dB(A)		Jornada diária de Trabalho (min)
10,6		22		78,4		480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Fonte Geradora:

Equipamentos de escritório, tais como impressoras, computadores, telefone, entre outros.

Trajatória:

Ar.

Medidas de Controle Existente

Coletiva:

-

Individual:

-

Comentários

Os níveis de ruído aos quais o trabalhador está exposto encontram-se abaixo do nível de ação (80 dB(A)) e, consequentemente, abaixo do Limite de Tolerância (85 dB(A)) estabelecidos pelo Anexo 1 da NR-15 do MTE e ACGIH. Deve ser mantido o monitoramento.

Representante da Empresa

Nome do Acompanhante:

Leandro Ismael Heck

NIT:

125.93258.71-5

Conferência e validação dos dados

Profissional de Segurança:	Registro do Profissional:	NIT:	Assinatura:
Giovanni Doria de Lima	MTE: SRTE/BA 004015	129.36769.04-5	
Artur de Oliveira Jaekel	CREA: 130878	141.21614.72-7	

Planilha de avaliação individual - Ruído			
Nome da Empresa: Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE			CNPJ: 02.016.507/0003-20
Nº da Planilha: 1	Data Avaliação: 20/05/2015	Setor Avaliado: Financeiro	
Grupo Homogêneo: 2 - Almoxarifado			Nº de Trabalhadores Expostos: 12
GHE: 8 - Setor Almoxarifado de Candiota (DFFCA)			
Nome do trabalhador avaliado: Ronaldo Pecanha Mansour			NIT: 106.91240.03-2
Cargo: Assistente Administrativo		Função: NA - Não Aplicável	
Descrição das atividades: Executar serviços de datilografia, digitação, arquivo e protocolo de correspondência; efetuar cálculos simples e redigir documentos diversos; controlar, registrar, coletar e pesquisar dados; preencher formulários; pesquisar preços, comprar e controlar materiais; operar microcomputadores, terminais, centrais telefônicas, copiadoras e aparelhos de fax; acompanhar a execução do orçamento da unidade e a legislação específica; examinar e analisar processos e expedientes, emitir pareceres; controlar e elaborar minutas de contratos e editais; executar serviços de tesouraria; fazer contatos internos e externos à Companhia, para solucionar assuntos relativos ao seu trabalho.			
Observação sobre atividade: Atividades desenvolvidas de maneira habitual.			
Dados do ambiente: Ambiente em boas condições de higienização e apresentando boa ventilação e iluminamento (natural e artificial).			
Regime de revezamento : NA - Não Aplicável			
Tipo de exposição: Habitual e Permanente		Tempo de exposição (min): 480	
Possíveis danos a saúde: Perda auditiva.			
Dados da Amostragem			
Equipamento utilizado na amostragem: Calibrador de Dosímetro / QIF120129 Certificado nº: 30704 - Chrompack; Dosímetro de Ruído / NLG050008 Certificado nº: 45.745 - Chrompack			
Metodologia de avaliação: NHO 01 - FUNDACENTRO			



Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:10	12:00	13:05	14:17	302	114	114
Dose Medida(%) q=5		Dose diária (%)			NE dB(A)	Jornada diária de Trabalho (min)
20,3		32,24			76,8	480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:10	12:00	13:05	14:17	302	114	114
Dose Medida(%) q=3		Dose diária (%)			NE dB(A)	Jornada diária de Trabalho (min)
54		85,72			84,3	480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Fonte Geradora:

Máquinas e equipamentos do setor, além da movimentação de veículos de carga.

Trajatória:

Ar.

Medidas de Controle Existente

Coletiva:

-

Individual:

-

Comentários

Os níveis de ruído aos quais o trabalhador está exposto encontram-se abaixo do nível de ação (80 dB(A)) e, consequentemente, abaixo do Limite de Tolerância (85 dB(A)) estabelecidos pelo Anexo 1 da NR-15 do MTE. Entretanto, os níveis de ruído aos quais o trabalhador está exposto encontram-se acima do nível de ação (80 dB(A)), porém abaixo do Limite de Tolerância (85 dB(A)) estabelecido pela ACGIH utilizados pela Fundacentro.

Representante da Empresa

Nome do Acompanhante:

Leandro Ismael Heck

NIT:

125.93258.71-5

Conferência e validação dos dados

Profissional de Segurança:	Registro do Profissional:	NIT:	Assinatura:
Giovanni Doria de Lima	MTE: SRTE/BA 004015	129.36769.04-5	
Artur de Oliveira Jaekel	CREA: 130878	141.21614.72-7	

Planilha de avaliação individual - Ruído		
Nome da Empresa: Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE		CNPJ: 02.016.507/0003-20
Nº da Planilha: 1	Data Avaliação: 20/05/2015	Setor Avaliado: Manutenção
Grupo Homogêneo: 6 - Divisão de Engenharia		Nº de Trabalhadores Expostos: 7
GHE: 1 - Divisão de Engenharia de Manutenção (DTME)		
Nome do trabalhador avaliado: Theilis Pereira de Pereira		NIT: 129.76979.67-9
Cargo: Arquivista	Função: NA - Não Aplicável	
Descrição das atividades: Planeja, desenvolve, organiza, administra, programa, assessora, coordena e executa programas de organização de arquivos, documentos e informações.		
Observação sobre atividade: Atividades desenvolvidas de maneira habitual.		
Dados do ambiente: Ambiente em boas condições de higienização e apresentando boa ventilação e iluminamento (natural e artificial).		
Regime de revezamento : NA - Não Aplicável		
Tipo de exposição: Habitual e Permanente	Tempo de exposição (min): 480	
Possíveis danos a saúde: Perda auditiva.		
Dados da Amostragem		
Equipamento utilizado na amostragem: Calibrador de Dosímetro / QIL 100010 Certificado nº: 57.795; Dosímetro de Ruído / ESN 120280 Certificado nº: 1412131009ESN120280		
Metodologia de avaliação: NHO 01 - FUNDACENTRO		



Organização Mundial da Saúde
Centro Colaborador em
Segurança e Saúde do Trabalho



SESI

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais
Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica -
ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota



Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:10	12:01	13:05	16:32	438	114	114
Dose Medida(%) q=5		Dose diária (%)			NE dB(A)	Jornada diária de Trabalho (min)
17		18,62			72,9	480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:10	12:01	13:05	16:32	438	114	114
Dose Medida(%) q=3		Dose diária (%)			NE dB(A)	Jornada diária de Trabalho (min)
27,5		30			79,8	480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Fonte Geradora:

Máquinas e equipamentos dos setores produtivos.

Trajetória:

Ar.

Medidas de Controle Existente

Coletiva:

-

Individual:

-

Comentários

Os níveis de ruído aos quais o trabalhador está exposto encontram-se abaixo do nível de ação (80 dB(A)) e, consequentemente, abaixo do Limite de Tolerância (85 dB(A)) estabelecidos pelo Anexo 1 da NR-15 do MTE e ACGIH. Deve ser mantido o monitoramento.

Representante da Empresa

Nome do Acompanhante:

Leandro Ismael Heck

NIT:

125.93258.71-5

Conferência e validação dos dados

Profissional de Segurança:	Registro do Profissional:	NIT:	Assinatura:
Giovanni Doria de Lima	MTE: SRTE/BA 004015	129.36769.04-5	
Artur de Oliveira Jaekel	CREA: 130878	141.21614.72-7	

Planilha de avaliação individual - Ruído		
Nome da Empresa: Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE		CNPJ: 02.016.507/0003-20
Nº da Planilha: 1	Data Avaliação: 21/05/2015	Setor Avaliado: Operação Fase C
Grupo Homogêneo: 4 - Volancia de Carvão		Nº de Trabalhadores Expostos: 9
GHE: 5 - Volante Carvão		
Nome do trabalhador avaliado: Ivan Daniel Medeiros		NIT: 128.09323.67-6
Cargo: Téc. Eletromecânico		Função: NA - Não Aplicável
Descrição das atividades: Acompanha e executa tarefas de caráter técnico referentes ao projeto, produção, manutenção e aperfeiçoamento de máquinas, motores, equipamentos e instalações, orientando-se por plantas, esquemas, instruções e outros documentos específicos, para cooperar no desenvolvimento de projetos de construção, montagem e aperfeiçoamento dos equipamentos renovados.		
Observação sobre atividade: Atividades desenvolvidas de maneira habitual.		
Dados do ambiente: Ambiente em boas condições de higienização e apresentando boa ventilação e iluminamento (natural e artificial).		
Regime de revezamento : NA - Não Aplicável		
Tipo de exposição: Eventual		Tempo de exposição (min): 480
Possíveis danos a saúde: Perda auditiva		
Dados da Amostragem		
Equipamento utilizado na amostragem: Calibrador de Dosímetro / QIL 100010 Certificado nº: 57.795; Dosímetro de Ruído / ESN 120281 Certificado nº: 1412131009ESN120281		
Metodologia de avaliação: NHO 01 - FUNDACENTRO		



Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:26	NA	NA	14:32	366	114	114
Dose Medida(%) q=3		Dose diária (%)		NE dB(A)		Jornada diária de Trabalho (min)
102,4		134,47		86,3		480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:26	NA	NA	14:32	366	114	114
Dose Medida(%) q=5		Dose diária (%)		NE dB(A)		Jornada diária de Trabalho (min)
50,3		65,99		82		480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Cálculo atenuação - Norma ANSI S.12.6 1997B:NRR (SF)				
Tipo do EPI	CA	NRRsf(dB)	Ruído dB(A) q=3	Ruído dB(A) q=5
Protetor auditivo	11512	16	70,3	66

Fonte Geradora:

Máquinas e equipamentos do setor, além da movimentação de veículos de carga.

Trajectoria:

Ar.

Medidas de Controle Existente

Coletiva:

Manutenção periódica das máquinas e equipamentos, além de manutenção corretiva quando necessário.

Individual:

EPI.

Comentários

Os níveis de ruído aos quais o trabalhador está exposto encontram-se acima do nível de ação (80 dB(A)), porém abaixo do Limite de Tolerância (85 dB(A)) estabelecido pelo Anexo 1 da NR-15 do MTE. Entretanto, para o fator de dobra 3 conforme estabelecido pelo ACGIH, os níveis encontram-se acima do limite de tolerância (85dB(A)). A empresa deverá adequar a situação (ver cronograma plano de ação).

Representante da Empresa

Nome do Acompanhante:

Leandro Ismael Heck

NIT:

125.93258.71-5

Conferência e validação dos dados

Profissional de Segurança:	Registro do Profissional:	NIT:	Assinatura:
Giovanni Doria de Lima	MTE: SRTE/BA 004015	129.36769.04-5	
Artur de Oliveira Jaekel	CREA: 130878	141.21614.72-7	

Planilha de avaliação individual - Ruído		
Nome da Empresa: Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE		CNPJ: 02.016.507/0003-20
Nº da Planilha: 2	Data Avaliação: 12/01/2015	Setor Avaliado: Operação Fases A e B
Grupo Homogêneo: 1 - Operação/Volância		Nº de Trabalhadores Expostos: 26
GHE: 1 - Operador/Volante Turnos A, B, C, D e E		
Nome do trabalhador avaliado: Lucas Zampieri dos Santos		NIT: 129.86778.68-4
Cargo: Eletrotécnico		Função: NA - Não Aplicável
Descrição das atividades: Executa tarefas de caráter técnico, relativas ao planejamento, avaliação e controle de projetos de instalações, aparelhos e equipamentos elétricos, orientando-se por plantas, esquemas, instruções e outros documentos específicos, e utilizando instrumentos apropriados, para cooperar no desenvolvimento de projetos de construção, montagem e aperfeiçoamento dos mencionados equipamentos.		
Observação sobre atividade: Atividades desenvolvidas de maneira habitual.		
Dados do ambiente: Ambiente em boas condições de higienização e apresentando boa ventilação e iluminação (natural e artificial).		
Regime de revezamento : NA - Não Aplicável		
Tipo de exposição: Habitual e Permanente		Tempo de exposição (min): 480
Possíveis danos a saúde: Perda auditiva		
Dados da Amostragem		
Equipamento utilizado na amostragem: Calibrador de Dosímetro / QIL 100010 Certificado nº: 57.795; Dosímetro de Ruído / ESL090125 Certificado nº: Almont - 5095/2012		
Metodologia de avaliação: NHO 01 - FUNDACENTRO		



Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
10:01	NA	NA	15:45	344	114	114
Dose Medida(%) q=5		Dose diária (%)			NE dB(A)	Jornada diária de Trabalho (min)
246,5		344,35			93,9	480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
10:01	NA	NA	15:45	344	114	114
Dose Medida(%) q=3		Dose diária (%)			NE dB(A)	Jornada diária de Trabalho (min)
1285		1812,91			97,5	480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Fonte Geradora:

Máquinas e equipamentos do setor, além da movimentação de veículos de carga.

Trajetória:

Ar.

Medidas de Controle Existente

Coletiva:

-

Individual:

-

Comentários

Os níveis de ruído aos quais os trabalhadores estão expostos encontram-se acima dos Limites de Tolerância (85 dB(A)) estabelecidos pelo Anexo 1 da NR-15 do MTE e ACGIH. A empresa deverá adequar a situação (ver cronograma plano de ação).

Representante da Empresa

Nome do Acompanhante:

Leandro Ismael Heck

NIT:

125.93258.71-5

Conferência e validação dos dados

Profissional de Segurança:	Registro do Profissional:	NIT:	Assinatura:
Giovanni Doria de Lima	MTE: SRTE/BA 004015	129.36769.04-5	
Artur de Oliveira Jaekel	CREA: 130878	141.21614.72-7	

Planilha de avaliação individual - Ruído

Nome da Empresa: Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE		CNPJ: 02.016.507/0003-20
Nº da Planilha: 2	Data Avaliação: 27/01/2015	Setor Avaliado: Operação Fase C
Grupo Homogêneo: 1 - Desmineralização		Nº de Trabalhadores Expostos: 15
GHE: 2 - Desmi/Tratamento D Água		
Nome do trabalhador avaliado: Raqueli Rodrigues Peres		NIT: 129.59145.70-6
Cargo: Téc. Químico		Função: NA - Não Aplicável
Descrição das atividades: Supervisiona e/ou executa análises laboratoriais no campo da química orgânica, inorgânica e bioquímica, conforme Lei n.º 5.524, de 05/11/68 e Decreto n.º 90.922 de 06/02/85.		
Observação sobre atividade: Atividades desenvolvidas de maneira habitual.		
Dados do ambiente: Ambiente em boas condições de higienização e apresentando boa ventilação e iluminamento (natural e artificial).		
Regime de revezamento : NA - Não Aplicável		
Tipo de exposição: Eventual		Tempo de exposição (min): 480
Possíveis danos a saúde: Perda auditiva		
Dados da Amostragem		
Equipamento utilizado na amostragem: Calibrador de Decibelímetro / QIH 090260 Certificado nº: 57.793; Dosímetro de Ruído / 112292 Certificado nº: 62.180		
Metodologia de avaliação: NHO 01 - FUNDACENTRO		



Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:05	NA	NA	16:05	480	114	114
Dose Medida(%) q=3		Dose diária (%)		NE dB(A)		Jornada diária de Trabalho (min)
19,4		19,29		77,9		480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:05	NA	NA	16:05	480	114	114
Dose Medida(%) q=5		Dose diária (%)		NE dB(A)		Jornada diária de Trabalho (min)
17,9		17,9		72,6		480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Cálculo atenuação - Norma ANSI S.12.6 1997B:NRR (SF)				
Tipo do EPI	CA	NRRsf(dB)	Ruído dB(A) q=3	Ruído dB(A) q=5
Protetor auditivo	11512	16	61,9	56,6

Fonte Geradora:

Máquinas e equipamentos do setor, além da movimentação de veículos de carga.

Trajectoria:

Ar.

Medidas de Controle Existente

Coletiva:

Manutenção periódica das máquinas e equipamentos, além de manutenção corretiva quando necessário.

Individual:

EPI.

Comentários

Os níveis de ruído aos quais o trabalhador está exposto encontram-se abaixo do nível de ação (80 dB(A)) e, consequentemente, abaixo do Limite de Tolerância (85 dB(A)) estabelecidos pelo Anexo 1 da NR-15 do MTE e ACGIH. Deve ser mantido o monitoramento.

Representante da Empresa

Nome do Acompanhante:

Leandro Ismael Heck

NIT:

125.93258.71-5

Conferência e validação dos dados

Profissional de Segurança:	Registro do Profissional:	NIT:	Assinatura:
Giovanni Doria de Lima	MTE: SRTE/BA 004015	129.36769.04-5	
Artur de Oliveira Jaekel	CREA: 130878	141.21614.72-7	

Planilha de avaliação individual - Ruído			
Nome da Empresa: Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE			CNPJ: 02.016.507/0003-20
Nº da Planilha: 2	Data Avaliação: 13/02/2015	Setor Avaliado: Operação Fases A e B	
Grupo Homogêneo: 6 - Laboratório			Nº de Trabalhadores Expostos: 2
GHE: 4 - Laboratório			
Nome do trabalhador avaliado: Jeferson Ricardo Daneres Ritta			NIT: 124.15888.20-8
Cargo: Assistente Técnico		Função: NA - Não Aplicável	
Descrição das atividades: Operar usinas, máquinas e equipamentos; efetuar serviços de manutenção em veículos e equipamentos; executar atividades de laboratório; realizar atividades de armazenagem, inspecionar e controlar materiais, executar serviços de eletrônica, instrumentação, telecomunicações, eletricidade e mecânica de equipamentos; efetuar montagens e prestar serviços auxiliares de eletromecânica; inspecionar serviços e equipamentos; elaborar cálculos topográficos e desenhos técnicos; prestar suporte de informática.			
Observação sobre atividade: Atividades desenvolvidas de maneira habitual.			
Dados do ambiente: Ambiente em boas condições de higienização e apresentando boa ventilação e iluminamento (natural e artificial).			
Regime de revezamento : NA - Não Aplicável			
Tipo de exposição: Habitual e Permanente		Tempo de exposição (min): 480	
Possíveis danos a saúde: Fadiga, irritabilidade e falta de concentração.			
Dados da Amostragem			
Equipamento utilizado na amostragem: Calibrador de Dosímetro / QIL 100010 Certificado nº: 57.795; Dosímetro de Ruído / 112292 Certificado nº: 62.180			
Metodologia de avaliação: NHO 01 - FUNDACENTRO			



Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:01	NA	NA	16:09	488	114	114
Dose Medida(%) q=5		Dose diária (%)			NE dB(A)	Jornada diária de Trabalho (min)
6,3		6,2			64,9	480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:01	NA	NA	16:09	488	114	114
Dose Medida(%) q=3		Dose diária (%)			NE dB(A)	Jornada diária de Trabalho (min)
6		5,84			72,7	480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Fonte Geradora:

Máquinas e equipamentos do setor, além da movimentação de veículos de carga.

Trajetória:

Ar.

Medidas de Controle Existente

Coletiva:

-

Individual:

-

Comentários

Os níveis de ruído aos quais o trabalhador está exposto encontram-se abaixo do nível de ação (80 dB(A)) e, consequentemente, abaixo do Limite de Tolerância (85 dB(A)) estabelecidos pelo Anexo 1 da NR-15 do MTE e ACGIH. Deve ser mantido o monitoramento.

Representante da Empresa

Nome do Acompanhante:

Leandro Ismael Heck

NIT:

125.93258.71-5

Conferência e validação dos dados

Profissional de Segurança:	Registro do Profissional:	NIT:	Assinatura:
Giovanni Doria de Lima	MTE: SRTE/BA 004015	129.36769.04-5	
Artur de Oliveira Jaekel	CREA: 130878	141.21614.72-7	

Planilha de avaliação individual - Ruído

Nome da Empresa: Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE		CNPJ: 02.016.507/0003-20
Nº da Planilha: 2	Data Avaliação: 05/03/2015	Setor Avaliado: Operação Fases A e B
Grupo Homogêneo: 3 - Tratamento D' Água		Nº de Trabalhadores Expostos: 5
GHE: 3 - Tratamento D Água		
Nome do trabalhador avaliado: Adão Francisco Pereira Moreira		NIT: 108.12501.56-7
Cargo: Auxiliar Técnico III		Função: NA - Não Aplicável
Descrição das atividades:		
Observação sobre atividade: Atividades desenvolvidas de maneira habitual.		
Dados do ambiente:		
Regime de revezamento : NA - Não Aplicável		
Tipo de exposição:		Tempo de exposição (min):
Possíveis danos a saúde:		
Dados da Amostragem		
Equipamento utilizado na amostragem:		
Metodologia de avaliação:		

Fonte Geradora:

Trajetória:

Medidas de Controle Existente

Coletiva:

Individual:

Comentários

Representante da Empresa

Nome do Acompanhante:

Leandro Ismael Heck

NIT:

125.93.258.7.1--5

Planilha de avaliação individual - Ruído			
Nome da Empresa: Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE			CNPJ: 02.016.507/0003-20
Nº da Planilha: 2	Data Avaliação: 01/04/2015	Setor Avaliado: Operação Fase C	
Grupo Homogêneo: 4 - Volancia de Carvão			Nº de Trabalhadores Expostos: 9
GHE: 5 - Volante Carvão			
Nome do trabalhador avaliado: Sandro Alves Rodrigues			NIT: 125.12409.80-7
Cargo: Eletrotécnico		Função: NA - Não Aplicável	
Descrição das atividades: Executa tarefas de caráter técnico, relativas ao planejamento, avaliação e controle de projetos de instalações, aparelhos e equipamentos elétricos, orientando-se por plantas, esquemas, instruções e outros documentos específicos, e utilizando instrumentos apropriados, para cooperar no desenvolvimento de projetos de construção, montagem e aperfeiçoamento dos mencionados equipamentos.			
Observação sobre atividade: Atividades desenvolvidas de maneira habitual.			
Dados do ambiente: Ambiente em boas condições de higienização e apresentando boa ventilação e iluminação (natural e artificial).			
Regime de revezamento : NA - Não Aplicável			
Tipo de exposição: Eventual		Tempo de exposição (min): 480	
Possíveis danos a saúde: Perda auditiva			
Dados da Amostragem			
Equipamento utilizado na amostragem: Calibrador de Dosímetro / QIL 100010 Certificado nº: 57.795; Dosímetro de Ruído / ESL090125 Certificado nº: Almont - 5095/2012			
Metodologia de avaliação: NHO 01 - FUNDACENTRO			



Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:30	NA	NA	15:43	433	114	114
Dose Medida(%) q=5		Dose diária (%)			NE dB(A)	Jornada diária de Trabalho (min)
28		31,09			76,6	480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:30	NA	NA	15:43	433	114	114
Dose Medida(%) q=3		Dose diária (%)			NE dB(A)	Jornada diária de Trabalho (min)
84		93,24			84,7	480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Fonte Geradora:

Máquinas e equipamentos do setor, além da movimentação de veículos de carga.

Trajatória:

Ar.

Medidas de Controle Existente

Coletiva:

Manutenção periódica das máquinas e equipamentos, além de manutenção corretiva quando necessário.

Individual:

EPI.

Comentários

Os níveis de ruído aos quais o trabalhador está exposto encontram-se abaixo do nível de ação (80 dB(A)) e, consequentemente, abaixo do Limite de Tolerância (85 dB(A)) estabelecido pelo Anexo 1 da NR-15 do MTE. No que se refere ao fator de dobra 3 estabelecido pela ACGIH, os níveis encontram-se acima do nível de ação (80dB(A)), porém abaixo do limite de tolerância(85 dB(A)). Deve ser mantido o monitoramento.

Representante da Empresa

Nome do Acompanhante:

Leandro Ismael Heck

NIT:

125.93258.71-5

Conferência e validação dos dados

Profissional de Segurança:	Registro do Profissional:	NIT:	Assinatura:
Giovanni Doria de Lima	MTE: SRTE/BA 004015	129.36769.04-5	
Artur de Oliveira Jaekel	CREA: 130878	141.21614.72-7	

Planilha de avaliação individual - Ruído			
Nome da Empresa: Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE			CNPJ: 02.016.507/0003-20
Nº da Planilha: 2	Data Avaliação: 07/04/2015	Sector Avaliado: Administrativo	
Grupo Homogêneo: 1 - Atividades Administrativas			Nº de Trabalhadores Expostos: 13
GHE: 3 - Setor de RH de Candiota (DACAR)			
Nome do trabalhador avaliado: Holenca Rosa da Silva Rodrigues			NIT: 108.83998.47-2
Cargo: Auxiliar Administrativo II		Função: NA - Não Aplicável	
Descrição das atividades: Executar datilografia e digitação em geral; arquivo; protocolo; registro de dados; operação de máquina copiadora; cálculos simples. Elaborar e montar matrizes e realizar serviços de impressão em geral. Executar o processamento de negativos, positivos e filmes gráficos; ampliar reduzir e duplicar cópias fotográficas. Recepcionar pessoas, prestando informações ou encaminhando-as ao setor apropriado.			
Observação sobre atividade: Atividades desenvolvidas de maneira habitual.			
Dados do ambiente: Ambiente em boas condições de higienização e apresentando boa ventilação e iluminação (natural e artificial).			
Regime de revezamento : NA - Não Aplicável			
Tipo de exposição: Eventual		Tempo de exposição (min): 480	
Possíveis danos a saúde: Perda auditiva			
Dados da Amostragem			
Equipamento utilizado na amostragem: Calibrador de Dosímetro / QIL 100012 Certificado nº: 57.796; Dosímetro de Ruído / ESN 120281 Certificado nº: 1412131009ESN120281			
Metodologia de avaliação: NHO 01 - FUNDACENTRO			



Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:12	NA	NA	11:43	211	114	114
Dose Medida(%) q=3		Dose diária (%)			NE dB(A)	Jornada diária de Trabalho (min)
0,3		0,67			63,3	480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:12	NA	NA	11:43	211	114	114
Dose Medida(%) q=5		Dose diária (%)			NE dB(A)	Jornada diária de Trabalho (min)
0,3		0,68			49	480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Fonte Geradora:

Máquinas e equipamentos do setor, além da movimentação de veículos de carga.

Trajetória:

Ar

Medidas de Controle Existente

Coletiva:

Manutenção periódica das máquinas e equipamentos, além de manutenção corretiva quando necessário.

Individual:

-

Comentários

Os níveis de ruído aos quais o trabalhador está exposto encontram-se abaixo do nível de ação (80 dB(A)) e, consequentemente, abaixo do Limite de Tolerância (85 dB(A)) estabelecido pelo Anexo 1 da NR-15 do MTE. Deve ser mantido o monitoramento.

Representante da Empresa

Nome do Acompanhante:

Leandro Ismael Heck

NIT:

125.93258.71-5

Conferência e validação dos dados

Profissional de Segurança:	Registro do Profissional:	NIT:	Assinatura:
Giovanni Doria de Lima	MTE: SRTE/BA 004015	129.36769.04-5	
Artur de Oliveira Jaekel	CREA: 130878	141.21614.72-7	

Planilha de avaliação individual - Ruído			
Nome da Empresa: Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE			CNPJ: 02.016.507/0003-20
Nº da Planilha: 2	Data Avaliação: 08/04/2015	Setor Avaliado: Financeiro	
Grupo Homogêneo: 2 - Almoxarifado			Nº de Trabalhadores Expostos: 12
GHE: 8 - Setor Almoxarifado de Candiota (DFFCA)			
Nome do trabalhador avaliado: Paulo Elias da Luz Madruga			NIT: 121.52244.11-9
Cargo: Assistente Administrativo		Função: NA - Não Aplicável	
Descrição das atividades: Executar serviços de datilografia, digitação, arquivo e protocolo de correspondência; efetuar cálculos simples e redigir documentos diversos; controlar, registrar, coletar e pesquisar dados; preencher formulários; pesquisar preços, comprar e controlar materiais; operar microcomputadores, terminais, centrais telefônicas, copiadoras e aparelhos de fax; acompanhar a execução do orçamento da unidade e a legislação específica; examinar e analisar processos e expedientes, emitir pareceres; controlar e elaborar minutas de contratos e editais; executar serviços de tesouraria; fazer contatos internos e externos à Companhia, para solucionar assuntos relativos ao seu trabalho.			
Observação sobre atividade: Atividades desenvolvidas de maneira habitual.			
Dados do ambiente: Ambiente em boas condições de higienização e apresentando boa ventilação e iluminamento (natural e artificial).			
Regime de revezamento : NA - Não Aplicável			
Tipo de exposição: Eventual		Tempo de exposição (min): 480	
Possíveis danos a saúde: Perda auditiva			
Dados da Amostragem			
Equipamento utilizado na amostragem: Calibrador de Dosímetro / QIL 100010 Certificado nº: 57.795; Dosímetro de Ruído / ESN 120280 Certificado nº: 1412131009ESN120280			
Metodologia de avaliação: NHO 01 - FUNDACENTRO			



Organização Mundial da Saúde
Centro Colaborador em
Segurança e Saúde do Trabalho



SESI

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais
Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica -
ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota



Fonte Geradora:

-

Trajetória:

Ar.

Medidas de Controle Existente

Coletiva:

-

Individual:

-

Comentários

Representante da Empresa

Nome do Acompanhante:

Leandro Ismael Heck

NIT:

125.93258.71-5

Planilha de avaliação individual - Ruído			
Nome da Empresa: Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE			CNPJ: 02.016.507/0003-20
Nº da Planilha: 2	Data Avaliação: 08/04/2015	Setor Avaliado: Operação Fases A e B	
Grupo Homogêneo: 2 - Divisão de Operação			Nº de Trabalhadores Expostos: 9
GHE: 6 - Coordenação da Operação Fases A e B			
Nome do trabalhador avaliado: Camila Porporatti Rosso			NIT: 130.72591.68-6
Cargo: Eng. Químico		Função: NA - Não Aplicável	
Descrição das atividades:			
Observação sobre atividade: Atividades desenvolvidas de maneira habitual.			
Dados do ambiente: Ambiente em boas condições de higienização e apresentando boa ventilação e iluminamento (natural e artificial).			
Regime de revezamento : NA - Não Aplicável			
Tipo de exposição: Habitual e Permanente		Tempo de exposição (min): 480	
Possíveis danos a saúde: Perda auditiva			
Dados da Amostragem			
Equipamento utilizado na amostragem: Calibrador de Dosímetro / QIL 100010 Certificado nº: 57.795; Dosímetro de Ruído / ESN 120280 Certificado nº: 1412131009ESN120280			
Metodologia de avaliação: NHO 01 - FUNDACENTRO			



Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:03	11:56	13:12	15:22	363	114	114
Dose Medida(%) q=5		Dose diária (%)		NE dB(A)		Jornada diária de Trabalho (min)
36,5		48,22		79,7		480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:03	11:56	13:12	15:22	363	114	114
Dose Medida(%) q=3		Dose diária (%)		NE dB(A)		Jornada diária de Trabalho (min)
60,4		79,74		84		480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Fonte Geradora:

Máquinas e equipamentos do setor, além da movimentação de veículos de carga.

Trajatória:

Ar.

Medidas de Controle Existente

Coletiva:

Manutenção periódica das máquinas e equipamentos, além de manutenção corretiva quando necessário.

Individual:

EPI.

Comentários

Os níveis de ruído aos quais o trabalhador está exposto encontram-se abaixo do nível de ação (80 dB(A)) e, consequentemente, abaixo do Limite de Tolerância (85 dB(A)) estabelecido pelo Anexo 1 da NR-15 do MTE. No que se refere ao fator de dobra 3 estabelecido pela ACGIH, os níveis encontram-se acima do nível de ação (80dB(A)), porém abaixo do limite de tolerância(85 dB(A)). Deve ser mantido o monitoramento.

Representante da Empresa

Nome do Acompanhante:

Leandro Ismael Heck

NIT:

125.93258.71-5

Conferência e validação dos dados

Profissional de Segurança:	Registro do Profissional:	NIT:	Assinatura:
Giovanni Doria de Lima	MTE: SRTE/BA 004015	129.36769.04-5	
Artur de Oliveira Jaekel	CREA: 130878	141.21614.72-7	

Planilha de avaliação individual - Ruído			
Nome da Empresa: Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE			CNPJ: 02.016.507/0003-20
Nº da Planilha: 2	Data Avaliação: 08/04/2015	Setor Avaliado: Operação Fases A e B	
Grupo Homogêneo: 5 - Desmineralização			Nº de Trabalhadores Expostos: 7
GHE: 2 - Desmi			
Nome do trabalhador avaliado: Itamar Goulart dos Santos			NIT: 108.87914.06-0
Cargo: Assistente Técnico		Função: NA - Não Aplicável	
Descrição das atividades: Operar usinas, máquinas e equipamentos; efetuar serviços de manutenção em veículos e equipamentos; executar atividades de laboratório; realizar atividades de armazenagem, inspecionar e controlar materiais, executar serviços de eletrônica, instrumentação, telecomunicações, eletricidade e mecânica de equipamentos; efetuar montagens e prestar serviços auxiliares de eletromecânica; inspecionar serviços e equipamentos; elaborar cálculos topográficos e desenhos técnicos; prestar suporte de informática.			
Observação sobre atividade: Atividades desenvolvidas de maneira habitual.			
Dados do ambiente: Ambiente em boas condições de higienização e apresentando boa ventilação e iluminação (natural e artificial).			
Regime de revezamento : NA - Não Aplicável			
Tipo de exposição: Eventual		Tempo de exposição (min): 480	
Possíveis danos a saúde: Perda auditiva			
Dados da Amostragem			
Equipamento utilizado na amostragem: Calibrador de Dosímetro / QIL 100010 Certificado nº: 57.795; Dosímetro de Ruído / NLG050008 Certificado nº: 45.745 - Chrompack			
Metodologia de avaliação: NHO 01 - FUNDACENTRO			



Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:08	NA	NA	15:28	440	114	114
Dose Medida(%) q=5		Dose diária (%)			NE dB(A)	Jornada diária de Trabalho (min)
103,8		113,29			85,9	480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:08	NA	NA	15:28	440	114	114
Dose Medida(%) q=3		Dose diária (%)			NE dB(A)	Jornada diária de Trabalho (min)
346,7		380,14			90,8	480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Fonte Geradora:

Máquinas e equipamentos do setor, além da movimentação de veículos de carga.

Trajetória:

Ar.

Medidas de Controle Existente

Coletiva:

Manutenção periódica das máquinas e equipamentos, além de manutenção corretiva quando necessário.

Individual:

-

Comentários

Os níveis de ruído aos quais os trabalhadores estão expostos encontram-se acima dos Limites de Tolerância (85 dB(A)) estabelecidos pelo Anexo 1 da NR-15 do MTE e ACGIH. A empresa deverá adequar a situação (ver cronograma plano de ação).

Representante da Empresa

Nome do Acompanhante:

Leandro Ismael Heck

NIT:

125.93258.71-5

Conferência e validação dos dados

Profissional de Segurança:	Registro do Profissional:	NIT:	Assinatura:
Giovanni Doria de Lima	MTE: SRTE/BA 004015	129.36769.04-5	
Artur de Oliveira Jaekel	CREA: 130878	141.21614.72-7	

Planilha de avaliação individual - Ruído			
Nome da Empresa: Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE			CNPJ: 02.016.507/0003-20
Nº da Planilha: 2	Data Avaliação: 14/04/2015	Setor Avaliado: Operação Fase C	
Grupo Homogêneo: 3 - Operação/Volância			Nº de Trabalhadores Expostos: 39
GHE: 1 - Operador/Volante Turnos A, B, C, D e E			
Nome do trabalhador avaliado: Dionir de Castro Guterres			NIT: 127.59775.68-4
Cargo: Téc. Mecânico		Função: NA - Não Aplicável	
Descrição das atividades: Executa tarefas de caráter técnico referentes ao projeto, produção e aperfeiçoamento de instalações, máquinas, motores, aparelhos e outros equipamentos mecânicos, orientando-se por desenhos, esquemas, normas e especificações técnicas e utilizando instrumentos e métodos adequados, para cooperar no desenvolvimento, fabricação, instalação, montagem, manutenção e reparo dos referidos equipamentos.			
Observação sobre atividade: Atividades desenvolvidas de maneira habitual.			
Dados do ambiente: Ambiente em boas condições de higienização e apresentando boa ventilação e iluminamento (natural e artificial).			
Regime de revezamento : NA - Não Aplicável			
Tipo de exposição: Eventual		Tempo de exposição (min): 480	
Possíveis danos a saúde: Perda auditiva			
Dados da Amostragem			
Equipamento utilizado na amostragem: Calibrador de Dosímetro / QIL 100010 Certificado nº: 57.795; Dosímetro de Ruído / ESN 120280 Certificado nº: 1412131009ESN120280			
Metodologia de avaliação: NHO 01 - FUNDACENTRO			



Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:03	NA	NA	15:58	475	114	114
Dose Medida(%) q=3		Dose diária (%)		NE dB(A)		Jornada diária de Trabalho (min)
133,7		135,19		86,3		480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:03	NA	NA	15:58	475	114	114
Dose Medida(%) q=5		Dose diária (%)		NE dB(A)		Jornada diária de Trabalho (min)
52,1		52,62		80,4		480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Cálculo atenuação - Norma ANSI S.12.6 1997B:NRR (SF)				
Tipo do EPI	CA	NRRsf(dB)	Ruído dB(A) q=3	Ruído dB(A) q=5
Protetor auditivo	11512	16	70,3	64,4

Fonte Geradora:

Máquinas e equipamentos do setor, além da movimentação de veículos de carga.

Trajectoria:

Ar.

Medidas de Controle Existente

Coletiva:

Manutenção periódica das máquinas e equipamentos, além de manutenção corretiva quando necessário.

Individual:

EPI.

Comentários

Os níveis de ruído aos quais o trabalhador está exposto encontram-se acima do nível de ação (80 dB(A)), porém abaixo do Limite de Tolerância (85 dB(A)) estabelecido pelo Anexo 1 da NR-15 do MTE. Entretanto, para o fator de dobra 3 conforme estabelecido pelo ACGIH, os níveis encontram-se acima do limite de tolerância (85dB(A)). A empresa deverá adequar a situação (ver cronograma plano de ação).

Representante da Empresa

Nome do Acompanhante:

Leandro Ismael Heck

NIT:

125.93258.71-5

Conferência e validação dos dados

Profissional de Segurança:	Registro do Profissional:	NIT:	Assinatura:
Giovanni Doria de Lima	MTE: SRTE/BA 004015	129.36769.04-5	
Artur de Oliveira Jaekel	CREA: 130878	141.21614.72-7	

Planilha de avaliação individual - Ruído			
Nome da Empresa: Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE			CNPJ: 02.016.507/0003-20
Nº da Planilha: 2	Data Avaliação: 15/04/2015	Sector Avaliado: Manutenção	
Grupo Homogêneo: 2 - Manutenção elétrica			Nº de Trabalhadores Expostos: 2
GHE: 6 - Setor de Manutenção Elétrica			
Nome do trabalhador avaliado: Vinicius Botelho Pinho			NIT: 128.46766.69-1
Cargo: Eletrotécnico		Função: NA - Não Aplicável	
Descrição das atividades: Executa tarefas de caráter técnico, relativas ao planejamento, avaliação e controle de projetos de instalações, aparelhos e equipamentos elétricos, orientando-se por plantas, esquemas, instruções e outros documentos específicos, e utilizando instrumentos apropriados, para cooperar no desenvolvimento de projetos de construção, montagem e aperfeiçoamento dos mencionados equipamentos.			
Observação sobre atividade: Atividades desenvolvidas de maneira habitual.			
Dados do ambiente: Ambiente em boas condições de higienização e apresentando boa ventilação e iluminação (natural e artificial).			
Regime de revezamento : NA - Não Aplicável			
Tipo de exposição: Habitual e Permanente		Tempo de exposição (min): 480	
Possíveis danos a saúde: Perda auditiva.			
Dados da Amostragem			
Equipamento utilizado na amostragem: Calibrador de Dosímetro / QIL 100010 Certificado nº: 57.795; Dosímetro de Ruído / ESN 120280 Certificado nº: 1412131009ESN120280			
Metodologia de avaliação: NHO 01 - FUNDACENTRO			



Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:18	11:59	13:09	15:51	383	114	114
Dose Medida(%) q=5		Dose diária (%)			NE dB(A)	Jornada diária de Trabalho (min)
62,8		78,61			83,3	480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:18	11:59	13:09	15:51	383	114	114
Dose Medida(%) q=3		Dose diária (%)			NE dB(A)	Jornada diária de Trabalho (min)
130,3		163,38			87,1	480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Fonte Geradora:

Máquinas e equipamentos dos setores produtivos.

Trajetória:

Ar.

Medidas de Controle Existente

Coletiva:

-

Individual:

Utilização de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

Comentários

Os níveis de ruído aos quais o trabalhador está exposto encontram-se acima do nível de ação (80 dB(A)), porém abaixo do Limite de Tolerância (85 dB(A)) estabelecido pelo Anexo 1 da NR-15 do MTE. Entretanto, considerando um fator de dobra (q) igual a 3, os níveis de ruído encontram-se acima do limite de tolerância (85 dB(A)).

Representante da Empresa

Nome do Acompanhante:

Leandro Ismael Heck

NIT:

125.93258.71-5

Conferência e validação dos dados

Profissional de Segurança:	Registro do Profissional:	NIT:	Assinatura:
Giovanni Doria de Lima	MTE: SRTE/BA 004015	129.36769.04-5	
Artur de Oliveira Jaekel	CREA: 130878	141.21614.72-7	

Planilha de avaliação individual - Ruído			
Nome da Empresa: Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE			CNPJ: 02.016.507/0003-20
Nº da Planilha: 2	Data Avaliação: 29/04/2015	Setor Avaliado: Administrativo	
Grupo Homogêneo: 5 - Saúde			Nº de Trabalhadores Expostos: 9
GHE: 4 - Setor de Saúde do Trabalho (DACAS)			
Nome do trabalhador avaliado: Loiane Dutra Farias			NIT: 129.20918.67-4
Cargo: Téc. Enfermagem do Trabalho		Função: NA - Não Aplicável	
Descrição das atividades: Coparticipa com o enfermeiro no planejamento, programação, orientação e execução das atividades de enfermagem do trabalho, nos três níveis de prevenção, integrando a equipe de saúde do trabalhador.			
Observação sobre atividade: Atividades desenvolvidas de maneira habitual.			
Dados do ambiente: Ambiente em boas condições de higienização e apresentando boa ventilação e iluminamento (natural e artificial).			
Regime de revezamento : NA - Não Aplicável			
Tipo de exposição: Eventual		Tempo de exposição (min): 480	
Possíveis danos a saúde: Fadiga, irritabilidade e falta de concentração.			
Dados da Amostragem			
Equipamento utilizado na amostragem: Calibrador de Dosímetro / QIL 100010 Certificado nº: 57.795; Dosímetro de Ruído / ESN 120280 Certificado nº: 1412131009ESN120280			
Metodologia de avaliação: NHO 01 - FUNDACENTRO			



Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:00	12:00	13:04	15:49	405	114	114
Dose Medida(%) q=5		Dose diária (%)			NE dB(A)	Jornada diária de Trabalho (min)
23,7		28,07			75,8	480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:00	12:00	13:04	15:49	405	114	114
Dose Medida(%) q=3		Dose diária (%)			NE dB(A)	Jornada diária de Trabalho (min)
55,9		66,12			83,2	480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Fonte Geradora:

Máquinas e equipamentos do setor, além da movimentação de veículos de carga.

Trajatória:

Ar.

Medidas de Controle Existente

Coletiva:

-

Individual:

-

Comentários

Os níveis de ruído aos quais o trabalhador está exposto encontram-se abaixo do nível de ação (80 dB(A)) e, consequentemente, abaixo do Limite de Tolerância (85 dB(A)) estabelecido pelo Anexo 1 da NR-15 do MTE. No que se refere ao fator de dobra 3 estabelecido pela ACGIH, os níveis encontram-se acima do nível de ação (80dB(A)), porém abaixo do limite de tolerância. Deve ser mantido o monitoramento.

Representante da Empresa

Nome do Acompanhante:

Leandro Ismael Heck

NIT:

125.93258.71-5

Conferência e validação dos dados

Profissional de Segurança:	Registro do Profissional:	NIT:	Assinatura:
Giovanni Doria de Lima	MTE: SRTE/BA 004015	129.36769.04-5	
Artur de Oliveira Jaekel	CREA: 130878	141.21614.72-7	

Planilha de avaliação individual - Ruído			
Nome da Empresa: Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE			CNPJ: 02.016.507/0003-20
Nº da Planilha: 2	Data Avaliação: 30/04/2015	Setor Avaliado: Administrativo	
Grupo Homogêneo: 3 - Controle de documentos			Nº de Trabalhadores Expostos: 7
GHE: 6 - Setor de Segurança do Trabalho (DACAE)			
Nome do trabalhador avaliado: Marcos André da Silva			NIT: 123.31184.15-3
Cargo: Téc. de Segurança do Trabalho		Função: NA - Não Aplicável	
Descrição das atividades: Orienta e coordena o sistema de segurança do trabalho, investigando riscos e causas de acidentes e analisando esquemas de prevenção, para garantir a integridade do pessoal e dos bens da Companhia.			
Observação sobre atividade: Atividades desenvolvidas de maneira habitual.			
Dados do ambiente: Ambiente em boas condições de higienização e apresentando boa ventilação e iluminamento (natural e artificial).			
Regime de revezamento : NA - Não Aplicável			
Tipo de exposição: Eventual		Tempo de exposição (min): 480	
Possíveis danos a saúde: Perda auditiva			
Dados da Amostragem			
Equipamento utilizado na amostragem: Calibrador de Dosímetro / QIL 100010 Certificado nº: 57.795; Dosímetro de Ruído / ESL090125 Certificado nº: Almont - 5095/2012			
Metodologia de avaliação: NHO 01 - FUNDACENTRO			



Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:01	11:58	13:01	15:46	402	114	114
Dose Medida(%) q=5		Dose diária (%)		NE dB(A)		Jornada diária de Trabalho (min)
173,9		207,52		90,3		480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:01	11:58	13:01	15:46	402	114	114
Dose Medida(%) q=3		Dose diária (%)		NE dB(A)		Jornada diária de Trabalho (min)
469,5		563,6		92,5		480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Cálculo atenuação - Norma ANSI S.12.6 1997B:NRR (SF)				
Tipo do EPI	CA	NRRsf(dB)	Ruído dB(A) q=3	Ruído dB(A) q=5
Protetor auditivo	11512			

Fonte Geradora:

Máquinas e equipamentos do setor, além da movimentação de veículos de carga.

Trajectoria:

Ar.

Medidas de Controle Existente

Coletiva:

Manutenção periódica das máquinas e equipamentos, além de manutenção corretiva quando necessário.

Individual:

EPI

Comentários

Os níveis de ruído aos quais os trabalhadores estão expostos encontram-se acima do Limite de Tolerância (85 dB(A)) estabelecido pelo Anexo 1 da NR-15 do MTE. A empresa deverá adequar a situação (ver cronograma plano de ação).

Representante da Empresa

Nome do Acompanhante:

Leandro Ismael Heck

NIT:

125.93258.71-5

Conferência e validação dos dados

Profissional de Segurança:	Registro do Profissional:	NIT:	Assinatura:
Giovanni Doria de Lima	MTE: SRTE/BA 004015	129.36769.04-5	
Artur de Oliveira Jaekel	CREA: 130878	141.21614.72-7	

Planilha de avaliação individual - Ruído			
Nome da Empresa: Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE			CNPJ: 02.016.507/0003-20
Nº da Planilha: 2	Data Avaliação: 06/05/2015	Setor Avaliado: Manutenção	
Grupo Homogêneo: 7 - Manutenção Civil			Nº de Trabalhadores Expostos: 2
GHE: 7 - Setor de Manutenção Civil			
Nome do trabalhador avaliado: Jose Antonio Nunes Torrescasana Filho			NIT: 190.06391.17-7
Cargo: Eng. Civil		Função: NA - Não Aplicável	
Descrição das atividades:			
Observação sobre atividade: Atividades desenvolvidas de maneira habitual.			
Dados do ambiente: Ambiente em boas condições de higienização e apresentando boa ventilação e iluminação (natural e artificial).			
Regime de revezamento : NA - Não Aplicável			
Tipo de exposição: Habitual e Permanente		Tempo de exposição (min): 480	
Possíveis danos a saúde: Fadiga, irritabilidade e falta de concentração.			
Dados da Amostragem			
Equipamento utilizado na amostragem: Calibrador de Dosímetro / QIL 100010 Certificado nº: 57.795; Dosímetro de Ruído / ESN 120280 Certificado nº: 1412131009ESN120280			
Metodologia de avaliação: NHO 01 - FUNDACENTRO			



Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:06	12:01	13:03	14:47	339	114	114
Dose Medida(%) q=5		Dose diária (%)		NE dB(A)		Jornada diária de Trabalho (min)
3,7		5,24		63,7		480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:06	12:01	13:03	14:47	339	114	114
Dose Medida(%) q=3		Dose diária (%)		NE dB(A)		Jornada diária de Trabalho (min)
5		7,02		73,5		480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Fonte Geradora:

Máquinas e equipamentos do setor, além da movimentação de veículos de carga.

Trajetória:

Ar.

Medidas de Controle Existente

Coletiva:

-

Individual:

-

Comentários

Os níveis de ruído aos quais o trabalhador está exposto encontram-se abaixo do nível de ação (80 dB(A)) e, consequentemente, abaixo do Limite de Tolerância (85 dB(A)) estabelecidos pelo Anexo 1 da NR-15 do MTE e ACGIH. Deve ser mantido o monitoramento.

Representante da Empresa

Nome do Acompanhante:

Leandro Ismael Heck

NIT:

125.93258.71-5

Conferência e validação dos dados

Profissional de Segurança:	Registro do Profissional:	NIT:	Assinatura:
Giovanni Doria de Lima	MTE: SRTE/BA 004015	129.36769.04-5	
Artur de Oliveira Jaekel	CREA: 130878	141.21614.72-7	

Planilha de avaliação individual - Ruído			
Nome da Empresa: Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE			CNPJ: 02.016.507/0003-20
Nº da Planilha: 2	Data Avaliação: 06/05/2015	Setor Avaliado: Operação Fase C	
Grupo Homogêneo: 6 - FGD			Nº de Trabalhadores Expostos: 18
GHE: 3 - FGD			
Nome do trabalhador avaliado: Acimar Camargo Lopes			NIT: 126.51500.71-4
Cargo: Téc. Mecânico		Função: NA - Não Aplicável	
Descrição das atividades: Executa tarefas de caráter técnico referentes ao projeto, produção e aperfeiçoamento de instalações, máquinas, motores, aparelhos e outros equipamentos mecânicos, orientando-se por desenhos, esquemas, normas e especificações técnicas e utilizando instrumentos e métodos adequados, para cooperar no desenvolvimento, fabricação, instalação, montagem, manutenção e reparo dos referidos equipamentos.			
Observação sobre atividade: Atividades desenvolvidas de maneira habitual.			
Dados do ambiente: Ambiente em boas condições de higienização e apresentando boa ventilação e iluminamento (natural e artificial).			
Regime de revezamento : NA - Não Aplicável			
Tipo de exposição: Eventual		Tempo de exposição (min): 480	
Possíveis danos a saúde: Perda auditiva			
Dados da Amostragem			
Equipamento utilizado na amostragem: Calibrador de Dosímetro / QIF120129 Certificado nº: 30704 - Chrompack; Dosímetro de Ruído / NLG050008 Certificado nº: 45.745 - Chrompack			
Metodologia de avaliação: NHO 01 - FUNDACENTRO			



Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:09	NA	NA	15:02	413	114	114
Dose Medida(%) q=3		Dose diária (%)		NE dB(A)		Jornada diária de Trabalho (min)
541,8		634,12		93		480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:09	NA	NA	15:02	413	114	114
Dose Medida(%) q=5		Dose diária (%)		NE dB(A)		Jornada diária de Trabalho (min)
135,9		158,06		88,3		480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Cálculo atenuação - Norma ANSI S.12.6 1997B:NRR (SF)				
Tipo do EPI	CA	NRRsf(dB)	Ruído dB(A) q=3	Ruído dB(A) q=5
Protetor auditivo	11512	16	77	72,3

Fonte Geradora:

Máquinas e equipamentos do setor, além da movimentação de veículos de carga.

Trajectoria:

Ar.

Medidas de Controle Existente

Coletiva:

Manutenção periódica das máquinas e equipamentos, além de manutenção corretiva quando necessário.

Individual:

EPI.

Comentários

Os níveis de ruído aos quais os trabalhadores estão expostos encontram-se acima dos Limites de Tolerância (85 dB(A)) estabelecidos pelo Anexo 1 da NR-15 do MTE e ACGIH. A empresa deverá adequar a situação (ver cronograma plano de ação).

Representante da Empresa

Nome do Acompanhante:

Leandro Ismael Heck

NIT:

125.93258.71-5

Conferência e validação dos dados

Profissional de Segurança:	Registro do Profissional:	NIT:	Assinatura:
Giovanni Doria de Lima	MTE: SRTE/BA 004015	129.36769.04-5	
Artur de Oliveira Jaekel	CREA: 130878	141.21614.72-7	

Planilha de avaliação individual - Ruído		
Nome da Empresa: Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE		CNPJ: 02.016.507/0003-20
Nº da Planilha: 2	Data Avaliação: 14/05/2015	Sector Avaliado: Manutenção
Grupo Homogêneo: 4 - Instrumentação e Controle		Nº de Trabalhadores Expostos: 2
GHE: 4 - Setor de Instrumentação e Controle		
Nome do trabalhador avaliado: Joao Eduardo Taffarel		NIT: 127.75201.70-0
Cargo: Eng. Eletrônico		Função: NA - Não Aplicável
Descrição das atividades: Elabora, executa e dirige projetos de engenharia eletrônica, estudando características e especificações e preparando plantas, técnicas de execução e recursos necessários, para possibilitar e orientar a construção, montagem, funcionamento, manutenção e reparação de instalações, aparelhos e equipamentos eletrônicos e assegurar os padrões técnicos exigidos.		
Observação sobre atividade: Atividades desenvolvidas de maneira habitual.		
Dados do ambiente: Ambiente em boas condições de higienização e apresentando boa ventilação e iluminamento (natural e artificial).		
Regime de revezamento : NA - Não Aplicável		
Tipo de exposição: Habitual e Permanente		Tempo de exposição (min): 480
Possíveis danos a saúde: Perda auditiva.		
Dados da Amostragem		
Equipamento utilizado na amostragem: Calibrador de Dosímetro / QIF120129 Certificado nº: 30704 - Chrompack; Dosímetro de Ruído / NLG050008 Certificado nº: 45.745 - Chrompack		
Metodologia de avaliação: NHO 01 - FUNDACENTRO		



Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:16	11:55	13:04	16:30	425	114	114
Dose Medida(%) q=5		Dose diária (%)			NE dB(A)	Jornada diária de Trabalho (min)
22,9		25,84			75,2	480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:16	11:55	13:04	16:30	425	114	114
Dose Medida(%) q=3		Dose diária (%)			NE dB(A)	Jornada diária de Trabalho (min)
56		63,09			83	480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Fonte Geradora:

Máquinas e equipamentos dos setores produtivos.

Trajectoria:

Ar.

Medidas de Controle Existente

Coletiva:

-

Individual:

Utilização de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

Comentários

Os níveis de ruído aos quais o trabalhador está exposto encontram-se abaixo do nível de ação (80 dB(A)) e, conseqüentemente, abaixo do Limite de Tolerância (85 dB(A)) estabelecidos pelo Anexo 1 da NR-15 do MTE.

Entretanto, os níveis de ruído aos quais o trabalhador está exposto encontram-se acima do nível de ação (80 dB(A)) segundo a ACGIH.

Representante da Empresa

Nome do Acompanhante:

Leandro Ismael Heck

NIT:

125.93258.71-5

Conferência e validação dos dados

Profissional de Segurança:	Registro do Profissional:	NIT:	Assinatura:
Giovanni Doria de Lima	MTE: SRTE/BA 004015	129.36769.04-5	
Artur de Oliveira Jaekel	CREA: 130878	141.21614.72-7	

Planilha de avaliação individual - Ruído		
Nome da Empresa: Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE		CNPJ: 02.016.507/0003-20
Nº da Planilha: 2	Data Avaliação: 15/05/2015	Setor Avaliado: Manutenção
Grupo Homogêneo: 3 - Manutenção mecânica		Nº de Trabalhadores Expostos: 2
GHE: 5 - Setor de Manutenção Mecânica		
Nome do trabalhador avaliado: Diogo Petinga Irala		NIT: 127.78154.70-3
Cargo: Eng. Mecânico		Função: NA - Não Aplicável
Descrição das atividades: Elabora, executa e dirige projetos de engenharia mecânica, preparando especificações, desenhos, técnicas de execução, recursos necessários e outros requisitos, para possibilitar a construção, montagem, funcionamento, manutenção e reparo de instalações e equipamentos mecânicos.		
Observação sobre atividade: Atividades desenvolvidas de maneira habitual.		
Dados do ambiente: Ambiente em boas condições de higienização e apresentando boa ventilação e iluminação (natural e artificial).		
Regime de revezamento : NA - Não Aplicável		
Tipo de exposição: Habitual e Permanente		Tempo de exposição (min): 480
Possíveis danos a saúde: Perda auditiva.		
Dados da Amostragem		
Equipamento utilizado na amostragem: Calibrador de Dosímetro / QIF120129 Certificado nº: 30704 - Chrompack; Dosímetro de Ruído / NPG050006 Certificado nº: 45.749 - Chrompack		
Metodologia de avaliação: NHO 01 - FUNDACENTRO		



Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:20	11:58	13:04	15:41	375	114	114
Dose Medida(%) q=5		Dose diária (%)			NE dB(A)	Jornada diária de Trabalho (min)
193,1		247,1			91,5	480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:20	11:58	13:04	15:41	375	114	114
Dose Medida(%) q=3		Dose diária (%)			NE dB(A)	Jornada diária de Trabalho (min)
942,2		1215,99			95,8	480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Fonte Geradora:

Máquinas e equipamentos dos setores produtivos.

Trajetória:

Ar.

Medidas de Controle Existente

Coletiva:

-

Individual:

Utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI).

Comentários

Os níveis de ruído aos quais os trabalhadores estão expostos encontram-se acima do Limite de Tolerância (85 dB(A)) estabelecido pelo Anexo 1 da NR-15 do MTE e ACGIH. A empresa deverá adequar a situação (ver cronograma plano de ação).

Representante da Empresa

Nome do Acompanhante:

Leandro Ismael Heck

NIT:

125.93258.71-5

Conferência e validação dos dados

Profissional de Segurança:	Registro do Profissional:	NIT:	Assinatura:
Giovanni Doria de Lima	MTE: SRTE/BA 004015	129.36769.04-5	
Artur de Oliveira Jaekel	CREA: 130878	141.21614.72-7	

Planilha de avaliação individual - Ruído			
Nome da Empresa: Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE			CNPJ: 02.016.507/0003-20
Nº da Planilha: 2	Data Avaliação: 15/05/2015	Setor Avaliado: Operação Fase C	
Grupo Homogêneo: 5 - Laboratorio			Nº de Trabalhadores Expostos: 1
GHE: 4 - Laboratório			
Nome do trabalhador avaliado: Fabiane Bitencourt Lettnin			NIT: 170.61777.38-7
Cargo: Assistente Técnico		Função: NA - Não Aplicável	
Descrição das atividades: Operar usinas, máquinas e equipamentos; efetuar serviços de manutenção em veículos e equipamentos; executar atividades de laboratório; realizar atividades de armazenagem, inspecionar e controlar materiais, executar serviços de eletrônica, instrumentação, telecomunicações, eletricidade e mecânica de equipamentos; efetuar montagens e prestar serviços auxiliares de eletromecânica; inspecionar serviços e equipamentos; elaborar cálculos topográficos e desenhos técnicos; prestar suporte de informática.			
Observação sobre atividade: Atividades desenvolvidas de maneira habitual.			
Dados do ambiente: Ambiente em boas condições de higienização e apresentando boa ventilação e iluminação (natural e artificial).			
Regime de revezamento : NA - Não Aplicável			
Tipo de exposição: Habitual e Permanente		Tempo de exposição (min): 480	
Possíveis danos a saúde: Perda auditiva.			
Dados da Amostragem			
Equipamento utilizado na amostragem: Calibrador de Dosímetro / QIF120129 Certificado nº: 30704 - Chrompack; Dosímetro de Ruído / NLG050008 Certificado nº: 45.745 - Chrompack			
Metodologia de avaliação: NHO 01 - FUNDACENTRO			



Organização Mundial da Saúde
Centro Colaborador em
Segurança e Saúde do Trabalho



SESI

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais
Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica -
ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota



Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:20	11:58	13:05	15:41	374	114	114
Dose Medida(%) q=5		Dose diária (%)			NE dB(A)	Jornada diária de Trabalho (min)
22,5		28,9			76	480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:20	11:58	13:05	15:41	374	114	114
Dose Medida(%) q=3		Dose diária (%)			NE dB(A)	Jornada diária de Trabalho (min)
49,6		63,62			83	480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Fonte Geradora:

Máquinas e equipamentos dos setores produtivos.

Trajetória:

Ar.

Medidas de Controle Existente

Coletiva:

-

Individual:

-

Comentários

Os níveis de ruído aos quais o trabalhador está exposto encontram-se abaixo do nível de ação (80 dB(A)) e, conseqüentemente, abaixo do Limite de Tolerância (85 dB(A)) estabelecidos pelo Anexo 1 da NR-15 do MTE.

Entretanto, os níveis de ruído aos quais o trabalhador está exposto encontram-se acima do nível de ação (80 dB(A)), porém abaixo do Limite de Tolerância (85 dB(A)) segundo a ACGIH.

Representante da Empresa

Nome do Acompanhante:

Leandro Ismael Heck

NIT:

125.93258.71-5

Conferência e validação dos dados

Profissional de Segurança:	Registro do Profissional:	NIT:	Assinatura:
Giovanni Doria de Lima	MTE: SRTE/BA 004015	129.36769.04-5	
Artur de Oliveira Jaekel	CREA: 130878	141.21614.72-7	

Planilha de avaliação individual - Ruído			
Nome da Empresa: Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE			CNPJ: 02.016.507/0003-20
Nº da Planilha: 3	Data Avaliação: 12/01/2015	Setor Avaliado: Operação Fase C	
Grupo Homogêneo: 3 - Operação/Volância			Nº de Trabalhadores Expostos: 39
GHE: 1 - Operador/Volante Turnos A, B, C, D e E			
Nome do trabalhador avaliado: Paulo Roberto Milech Lemos			NIT: 123.21441.32-3
Cargo: Téc. Mecânico		Função: NA - Não Aplicável	
Descrição das atividades: Executa tarefas de caráter técnico referentes ao projeto, produção e aperfeiçoamento de instalações, máquinas, motores, aparelhos e outros equipamentos mecânicos, orientando-se por desenhos, esquemas, normas e especificações técnicas e utilizando instrumentos e métodos adequados, para cooperar no desenvolvimento, fabricação, instalação, montagem, manutenção e reparo dos referidos equipamentos.			
Observação sobre atividade: Atividades desenvolvidas de maneira habitual.			
Dados do ambiente: Ambiente em boas condições de higienização e apresentando boa ventilação e iluminação (natural e artificial).			
Regime de revezamento : NA - Não Aplicável			
Tipo de exposição: Eventual		Tempo de exposição (min): 480	
Possíveis danos a saúde: Perda auditiva			
Dados da Amostragem			
Equipamento utilizado na amostragem: Calibrador de Dosímetro / QIL 100010 Certificado nº: 57.795; Dosímetro de Ruído / 112292 Certificado nº: 62.180			
Metodologia de avaliação: NHO 01 - FUNDACENTRO			



Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
10:04	NA	NA	16:30	386	114	114
Dose Medida(%) q=3		Dose diária (%)		NE dB(A)		Jornada diária de Trabalho (min)
3298,8		4148,67		101,1		480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
10:04	NA	NA	16:30	386	114	114
Dose Medida(%) q=5		Dose diária (%)		NE dB(A)		Jornada diária de Trabalho (min)
150,5		186,88		89,5		480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Cálculo atenuação - Norma ANSI S.12.6 1997B:NRR (SF)				
Tipo do EPI	CA	NRRsf(dB)	Ruído dB(A) q=3	Ruído dB(A) q=5
Protetor auditivo	11512	16	85,1	73,5

Fonte Geradora:

Máquinas e equipamentos do setor, além da movimentação de veículos de carga.

Trajectoria:

Ar.

Medidas de Controle Existente

Coletiva:

Manutenção periódica das máquinas e equipamentos, além de manutenção corretiva quando necessário.

Individual:

EPI.

Comentários

Os níveis de ruído aos quais os trabalhadores estão expostos encontram-se acima do Limite de Tolerância (85 dB(A)) estabelecido pelo Anexo 1 da NR-15 do MTE. A empresa deverá adequar a situação (ver cronograma plano de ação).

Representante da Empresa

Nome do Acompanhante:

Leandro Ismael Heck

NIT:

125.93258.71-5

Conferência e validação dos dados

Profissional de Segurança:	Registro do Profissional:	NIT:	Assinatura:
Giovanni Doria de Lima	MTE: SRTE/BA 004015	129.36769.04-5	
Artur de Oliveira Jaekel	CREA: 130878	141.21614.72-7	

Planilha de avaliação individual - Ruído			
Nome da Empresa: Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE			CNPJ: 02.016.507/0003-20
Nº da Planilha: 3	Data Avaliação: 31/03/2015	Setor Avaliado: Manutenção	
Grupo Homogêneo: 3 - Manutenção mecânica			Nº de Trabalhadores Expostos: 3
GHE: 5 - Setor de Manutenção Mecânica			
Nome do trabalhador avaliado: Dorlene de Lima Castro			NIT: 108.83998.20-0
Cargo: Auxiliar Técnico II		Função: NA - Não Aplicável	
Descrição das atividades:			
Observação sobre atividade: Atividades desenvolvidas de maneira habitual.			
Dados do ambiente: Ambiente em boas condições de higienização e apresentando boa ventilação e iluminação (natural e artificial).			
Regime de revezamento : NA - Não Aplicável			
Tipo de exposição: Eventual		Tempo de exposição (min): 480	
Possíveis danos a saúde: Perda auditiva			
Dados da Amostragem			
Equipamento utilizado na amostragem: Calibrador de Dosímetro / QIF120129 Certificado nº: 30704 - Chrompack; Dosímetro de Ruído / NPG050006 Certificado nº: 45.749 - Chrompack			
Metodologia de avaliação: NHO 01 - FUNDACENTRO			



Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:11	NA	NA	16:09	478	114	114
Dose Medida(%) q=5		Dose diária (%)			NE dB(A)	Jornada diária de Trabalho (min)
44,1		44,23			79,1	480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:11	NA	NA	16:09	478	114	114
Dose Medida(%) q=3		Dose diária (%)			NE dB(A)	Jornada diária de Trabalho (min)
88,8		89,03			84,5	480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Fonte Geradora:

Máquinas e equipamentos do setor, além da movimentação de veículos de carga.

Trajatória:

Ar.

Medidas de Controle Existente

Coletiva:

Manutenção periódica das máquinas e equipamentos, além de manutenção corretiva quando necessário.

Individual:

EPI.

Comentários

Os níveis de ruído aos quais o trabalhador está exposto encontram-se abaixo do nível de ação (80 dB(A)) e, consequentemente, abaixo do Limite de Tolerância (85 dB(A)) estabelecido pelo Anexo 1 da NR-15 do MTE. No que se refere ao fator de dobra 3 estabelecido pela ACGIH, os níveis encontram-se acima do nível de ação (80dB(A)), porém abaixo do limite de tolerância(85 dB(A)). Deve ser mantido o monitoramento.

Representante da Empresa

Nome do Acompanhante:

Leandro Ismael Heck

NIT:

125.93258.71-5

Conferência e validação dos dados

Profissional de Segurança:	Registro do Profissional:	NIT:	Assinatura:
Giovanni Doria de Lima	MTE: SRTE/BA 004015	129.36769.04-5	
Artur de Oliveira Jaekel	CREA: 130878	141.21614.72-7	

Planilha de avaliação individual - Ruído			
Nome da Empresa: Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE			CNPJ: 02.016.507/0003-20
Nº da Planilha: 3	Data Avaliação: 31/03/2015	Setor Avaliado: Manutenção	
Grupo Homogêneo: 2 - Manutenção elétrica			Nº de Trabalhadores Expostos: 3
GHE: 6 - Setor de Manutenção Elétrica			
Nome do trabalhador avaliado: Elbio Schaun Oliveira			NIT: 108.22889.75-4
Cargo: Téc. Eletromecânico		Função: NA - Não Aplicável	
Descrição das atividades:			
Observação sobre atividade: Atividades desenvolvidas de maneira habitual.			
Dados do ambiente: Ambiente em boas condições de higienização e apresentando boa ventilação e iluminação (natural e artificial).			
Regime de revezamento : NA - Não Aplicável			
Tipo de exposição: Eventual		Tempo de exposição (min): 480	
Possíveis danos a saúde: Perda auditiva			
Dados da Amostragem			
Equipamento utilizado na amostragem: Calibrador de Dosímetro / QIL 100010 Certificado nº: 57.795; Dosímetro de Ruído / ESL090125 Certificado nº: Almont - 5095/2012			
Metodologia de avaliação: NHO 01 - FUNDACENTRO			



Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:11	11:44	13:08	16:12	397	114	114
Dose Medida(%) q=5		Dose diária (%)		NE dB(A)		Jornada diária de Trabalho (min)
34,6		41,75		78,7		480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:11	11:44	13:08	16:12	397	114	114
Dose Medida(%) q=3		Dose diária (%)		NE dB(A)		Jornada diária de Trabalho (min)
64,8		78,1		83,9		480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Fonte Geradora:

Máquinas e equipamentos do setor, além da movimentação de veículos de carga.

Trajetória:

Ar.

Medidas de Controle Existente

Coletiva:

Manutenção periódica das máquinas e equipamentos, além de manutenção corretiva quando necessário.

Individual:

EPI.

Comentários

Os níveis de ruído aos quais o trabalhador está exposto encontram-se abaixo do nível de ação (80 dB(A)) e, consequentemente, abaixo do Limite de Tolerância (85 dB(A)) estabelecido pelo Anexo 1 da NR-15 do MTE. No que se refere ao fator de dobra 3 estabelecido pela ACGIH, os níveis encontram-se acima do nível de ação (80dB(A)), porém abaixo do limite de tolerância(85 dB(A)). Deve ser mantido o monitoramento.

Representante da Empresa

Nome do Acompanhante:

Leandro Ismael Heck

NIT:

125.93258.71-5

Conferência e validação dos dados

Profissional de Segurança:	Registro do Profissional:	NIT:	Assinatura:
Giovanni Doria de Lima	MTE: SRTE/BA 004015	129.36769.04-5	
Artur de Oliveira Jaekel	CREA: 130878	141.21614.72-7	

Planilha de avaliação individual - Ruído			
Nome da Empresa: Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE			CNPJ: 02.016.507/0003-20
Nº da Planilha: 3	Data Avaliação: 01/04/2015	Setor Avaliado: Operação Fase C	
Grupo Homogêneo: 6 - FGD			Nº de Trabalhadores Expostos: 18
GHE: 3 - FGD			
Nome do trabalhador avaliado: Flavio Alexandre de Castro			NIT: 123.85157.00-6
Cargo: Téc. Eletrônico		Função: NA - Não Aplicável	
Descrição das atividades: Executa tarefas de caráter técnico relativas ao planejamento, avaliação e controle de instalações, aparelhos, circuitos e outros equipamentos eletrônicos, orientando-se por plantas, esquemas, instruções e outros documentos específicos e utilizando instrumentos e equipamentos apropriados, para cooperar no desenvolvimento de projetos de construção, montagem e aperfeiçoamento dos mencionados equipamentos.			
Observação sobre atividade: Atividades desenvolvidas de maneira habitual.			
Dados do ambiente: Ambiente em boas condições de higienização e apresentando boa ventilação e iluminação (natural e artificial).			
Regime de revezamento : NA - Não Aplicável			
Tipo de exposição: Eventual		Tempo de exposição (min): 480	
Possíveis danos a saúde: Perda auditiva			
Dados da Amostragem			
Equipamento utilizado na amostragem: Calibrador de Dosímetro / QIL 100010 Certificado nº: 57.795; Dosímetro de Ruído / ESN 120281 Certificado nº: 1412131009ESN120281			
Metodologia de avaliação: NHO 01 - FUNDACENTRO			



Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:30	NA	NA	15:33	423	114	114
Dose Medida(%) q=3		Dose diária (%)			NE dB(A)	Jornada diária de Trabalho (min)
238,4		271,86			89,3	480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:30	NA	NA	15:33	423	114	114
Dose Medida(%) q=5		Dose diária (%)			NE dB(A)	Jornada diária de Trabalho (min)
107,3		121,94			86,4	480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Fonte Geradora:

Máquinas e equipamentos do setor, além da movimentação de veículos de carga.

Trajetória:

Ar.

Medidas de Controle Existente

Coletiva:

Manutenção periódica das máquinas e equipamentos, além de manutenção corretiva quando necessário.

Individual:

EPI.

Comentários

Os níveis de ruído aos quais os trabalhadores estão expostos encontram-se acima dos Limites de Tolerância (85 dB(A)) estabelecidos pelo Anexo 1 da NR-15 do MTE e ACGIH. A empresa deverá adequar a situação (ver cronograma plano de ação).

Representante da Empresa

Nome do Acompanhante:

Leandro Ismael Heck

NIT:

125.93258.71-5

Conferência e validação dos dados

Profissional de Segurança:	Registro do Profissional:	NIT:	Assinatura:
Giovanni Doria de Lima	MTE: SRTE/BA 004015	129.36769.04-5	
Artur de Oliveira Jaekel	CREA: 130878	141.21614.72-7	

Planilha de avaliação individual - Ruído			
Nome da Empresa: Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE			CNPJ: 02.016.507/0003-20
Nº da Planilha: 3	Data Avaliação: 07/04/2015	Setor Avaliado: Operação Fases A e B	
Grupo Homogêneo: 5 - Desmineralização			Nº de Trabalhadores Expostos: 11
GHE: 2 - Desmi			
Nome do trabalhador avaliado: Liziane Oliveira Sousa			NIT: 128.73371.69-4
Cargo: Téc. Químico		Função: NA - Não Aplicável	
Descrição das atividades: Supervisiona e/ou executa análises laboratoriais no campo da química orgânica, inorgânica e bioquímica, conforme Lei n.º 5.524, de 05/11/68 e Decreto n.º 90.922 de 06/02/85.			
Observação sobre atividade: Atividades desenvolvidas de maneira habitual.			
Dados do ambiente: Ambiente em boas condições de higienização e apresentando boa ventilação e iluminamento (natural e artificial).			
Regime de revezamento : NA - Não Aplicável			
Tipo de exposição: Eventual		Tempo de exposição (min): 480	
Possíveis danos a saúde: Perda auditiva			
Dados da Amostragem			
Equipamento utilizado na amostragem: Calibrador de Dosímetro / QIL 100010 Certificado nº: 57.795; Dosímetro de Ruído / ESL090125 Certificado nº: Almont - 5095/2012			
Metodologia de avaliação: NHO 01 - FUNDACENTRO			



Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:15	NA	NA	15:48	453	114	114
Dose Medida(%) q=5		Dose diária (%)		NE dB(A)		Jornada diária de Trabalho (min)
33,9		35,91		77,6		480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:15	NA	NA	15:48	453	114	114
Dose Medida(%) q=3		Dose diária (%)		NE dB(A)		Jornada diária de Trabalho (min)
120,2		127,44		86		480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Fonte Geradora:

Máquinas e equipamentos do setor.

Trajatória:

Ar.

Medidas de Controle Existente

Coletiva:

-

Individual:

EPI.

Comentários

Os níveis de ruído aos quais o trabalhador está exposto encontram-se abaixo do nível de ação (80 dB(A)) e, consequentemente, abaixo do Limite de Tolerância (85 dB(A)) estabelecido pelo Anexo 1 da NR-15 do MTE. No que se refere ao fator de dobra 3 estabelecido pela ACGIH, os níveis encontram-se acima do limite de tolerância (85dB(A)). A empresa deverá adequar a situação (ver cronograma plano de ação).

Representante da Empresa

Nome do Acompanhante:

Leandro Ismael Heck

NIT:

125.93258.71-5

Conferência e validação dos dados

Profissional de Segurança:	Registro do Profissional:	NIT:	Assinatura:
Giovanni Doria de Lima	MTE: SRTE/BA 004015	129.36769.04-5	
Artur de Oliveira Jaekel	CREA: 130878	141.21614.72-7	

Planilha de avaliação individual - Ruído			
Nome da Empresa: Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE			CNPJ: 02.016.507/0003-20
Nº da Planilha: 3	Data Avaliação: 15/04/2015	Setor Avaliado: Administrativo	
Grupo Homogêneo: 3 - Controle de documentos			Nº de Trabalhadores Expostos: 7
GHE: 6 - Setor de Segurança do Trabalho (DACAE)			
Nome do trabalhador avaliado: Leandro Ismael Heck			NIT: 125.93258.71-5
Cargo: Téc. de Segurança do Trabalho		Função: NA - Não Aplicável	
Descrição das atividades: Orienta e coordena o sistema de segurança do trabalho, investigando riscos e causas de acidentes e analisando esquemas de prevenção, para garantir a integridade do pessoal e dos bens da Companhia.			
Observação sobre atividade: Atividades desenvolvidas de maneira habitual.			
Dados do ambiente: Ambiente em boas condições de higienização e apresentando boa ventilação e iluminamento (natural e artificial).			
Regime de revezamento : NA - Não Aplicável			
Tipo de exposição: Eventual		Tempo de exposição (min): 480	
Possíveis danos a saúde: Perda auditiva			
Dados da Amostragem			
Equipamento utilizado na amostragem: Calibrador de Dosímetro / QIL 100010 Certificado nº: 57.795; Dosímetro de Ruído / ESL090125 Certificado nº: Almont - 5095/2012			
Metodologia de avaliação: NHO 01 - FUNDACENTRO			



Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:20	12:00	13:12	15:51	379	114	114
Dose Medida(%) q=5		Dose diária (%)			NE dB(A)	Jornada diária de Trabalho (min)
15,4		19,49			73,2	480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:20	12:00	13:12	15:51	379	114	114
Dose Medida(%) q=3		Dose diária (%)			NE dB(A)	Jornada diária de Trabalho (min)
22,2		27,97			79,5	480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Cálculo atenuação - Norma ANSI S.12.6 1997B:NRR (SF)				
Tipo do EPI	CA	NRRsf(dB)	Ruído dB(A) q=3	Ruído dB(A) q=5
Protetor auditivo	11512	16	63,5	57,2
Protetor auditivo	11512	16	63,5	57,2

Fonte Geradora: Máquinas e equipamentos do setor, além da movimentação de veículos de carga.			
Trajetória: Ar.			
Medidas de Controle Existente			
Coletiva: Manutenção periódica das máquinas e equipamentos, além de manutenção corretiva quando necessário.			
Individual: EPI			
Comentários			
Os níveis de ruído aos quais os trabalhadores estão expostos encontram-se acima do Limite de Tolerância (85 dB(A)) estabelecido pelo Anexo 1 da NR-15 do MTE. A empresa deverá adequar a situação (ver cronograma plano de ação).			
Representante da Empresa			
Nome do Acompanhante: Leandro Ismael Heck			NIT: 125.93258.71-5
Conferência e validação dos dados			
Profissional de Segurança:	Registro do Profissional:	NIT:	Assinatura:
Giovanni Doria de Lima	MTE: SRTE/BA 004015	129.36769.04-5	
Artur de Oliveira Jaekel	CREA: 130878	141.21614.72-7	

Planilha de avaliação individual - Ruído			
Nome da Empresa: Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE			CNPJ: 02.016.507/0003-20
Nº da Planilha: 3	Data Avaliação: 05/05/2015	Setor Avaliado: Manutenção	
Grupo Homogêneo: 4 - Instrumentação e Controle			Nº de Trabalhadores Expostos: 4
GHE: 4 - Setor de Instrumentação e Controle			
Nome do trabalhador avaliado: Carlos Muriel da Silva Soares			NIT: 130.20079.69-0
Cargo: Eletrotécnico		Função: NA - Não Aplicável	
Descrição das atividades:			
Observação sobre atividade: Atividades desenvolvidas de maneira habitual.			
Dados do ambiente: Ambiente em boas condições de higienização e apresentando boa ventilação e iluminação (natural e artificial).			
Regime de revezamento : NA - Não Aplicável			
Tipo de exposição: Habitual e Permanente		Tempo de exposição (min): 480	
Possíveis danos a saúde: Fadiga, irritabilidade e falta de concentração.			
Dados da Amostragem			
Equipamento utilizado na amostragem: Calibrador de Dosímetro / QIL 100010 Certificado nº: 57.795; Dosímetro de Ruído / ESN 120280 Certificado nº: 1412131009ESN120280			
Metodologia de avaliação: NHO 01 - FUNDACENTRO			



Organização Mundial da Saúde
Centro Colaborador em
Segurança e Saúde do Trabalho



SESI

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais
Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica -
ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota



Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:11	NA	NA	16:04	473	114	114
Dose Medida(%) q=5		Dose diária (%)			NE dB(A)	Jornada diária de Trabalho (min)
25,9		26,29			75,4	480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:11	NA	NA	16:04	473	114	114
Dose Medida(%) q=3		Dose diária (%)			NE dB(A)	Jornada diária de Trabalho (min)
54,3		55			82,4	480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Fonte Geradora:

Máquinas e equipamentos do setor, além da movimentação de veículos de carga.

Trajatória:

Ar.

Medidas de Controle Existente

Coletiva:

-

Individual:

-

Comentários

Representante da Empresa

Nome do Acompanhante:

Leandro Ismael Heck

NIT:

125.93.258.7.1--5

Planilha de avaliação individual - Ruído			
Nome da Empresa: Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE			CNPJ: 02.016.507/0003-20
Nº da Planilha: 3	Data Avaliação: 21/05/2015	Setor Avaliado: Operação Fase C	
Grupo Homogêneo: 1 - Desmineralização			Nº de Trabalhadores Expostos: 15
GHE: 2 - Desmi/Tratamento D Água			
Nome do trabalhador avaliado: Alessandra Santos de Paula			NIT: 127.72695.68-0
Cargo: Téc. Químico		Função: NA - Não Aplicável	
Descrição das atividades: Supervisiona e/ou executa análises laboratoriais no campo da química orgânica, inorgânica e bioquímica, conforme Lei n.º 5.524, de 05/11/68 e Decreto n.º 90.922 de 06/02/85.			
Observação sobre atividade: Atividades desenvolvidas de maneira habitual.			
Dados do ambiente: Ambiente em boas condições de higienização e apresentando boa ventilação e iluminamento (natural e artificial).			
Regime de revezamento : NA - Não Aplicável			
Tipo de exposição: Eventual		Tempo de exposição (min): 480	
Possíveis danos a saúde: Perda auditiva			
Dados da Amostragem			
Equipamento utilizado na amostragem: Calibrador de Dosímetro / QIL 100010 Certificado nº: 57.795; Dosímetro de Ruído / ESN 120280 Certificado nº: 1412131009ESN120280			
Metodologia de avaliação: NHO 01 - FUNDACENTRO			



Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:27	NA	NA	14:33	366	114	114
Dose Medida(%) q=3		Dose diária (%)		NE dB(A)		Jornada diária de Trabalho (min)
120,1		157,8		87		480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:27	NA	NA	14:33	366	114	114
Dose Medida(%) q=5		Dose diária (%)		NE dB(A)		Jornada diária de Trabalho (min)
58		76,09		83		480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Cálculo atenuação - Norma ANSI S.12.6 1997B:NRR (SF)				
Tipo do EPI	CA	NRRsf(dB)	Ruído dB(A) q=3	Ruído dB(A) q=5
Protetor auditivo	11512	16	71	67

Fonte Geradora:

Máquinas e equipamentos do setor, além da movimentação de veículos de carga.

Trajectoria:

Ar.

Medidas de Controle Existente

Coletiva:

Manutenção periódica das máquinas e equipamentos, além de manutenção corretiva quando necessário.

Individual:

EPI.

Comentários

Os níveis de ruído aos quais o trabalhador está exposto encontram-se acima do nível de ação (80 dB(A)), porém abaixo do Limite de Tolerância (85 dB(A)) estabelecido pelo Anexo 1 da NR-15 do MTE. Entretanto, para o fator de dobra 3 conforme estabelecido pelo ACGIH, os níveis encontram-se acima do limite de tolerância (85dB(A)). A empresa deverá adequar a situação (ver cronograma plano de ação).

Representante da Empresa

Nome do Acompanhante:

Leandro Ismael Heck

NIT:

125.93258.71-5

Conferência e validação dos dados

Profissional de Segurança:	Registro do Profissional:	NIT:	Assinatura:
Giovanni Doria de Lima	MTE: SRTE/BA 004015	129.36769.04-5	
Artur de Oliveira Jaekel	CREA: 130878	141.21614.72-7	

Planilha de avaliação individual - Ruído		
Nome da Empresa: Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE		CNPJ: 02.016.507/0003-20
Nº da Planilha: 4	Data Avaliação: 12/01/2015	Setor Avaliado: Operação Fase C
Grupo Homogêneo: 6 - FGD		Nº de Trabalhadores Expostos: 18
GHE: 3 - FGD		
Nome do trabalhador avaliado: Cristiano Brandão Garcia		NIT: 126.71250.70-5
Cargo: Téc. Eletromecânico		Função: NA - Não Aplicável
Descrição das atividades: Acompanha e executa tarefas de caráter técnico referentes ao projeto, produção, manutenção e aperfeiçoamento de máquinas, motores, equipamentos e instalações, orientando-se por plantas, esquemas, instruções e outros documentos específicos, para cooperar no desenvolvimento de projetos de construção, montagem e aperfeiçoamento dos equipamentos renovados.		
Observação sobre atividade: Atividades desenvolvidas de maneira habitual.		
Dados do ambiente: Ambiente em boas condições de higienização e apresentando boa ventilação e iluminação (natural e artificial).		
Regime de revezamento : NA - Não Aplicável		
Tipo de exposição: Habitual e Permanente		Tempo de exposição (min): 480
Possíveis danos a saúde: Perda auditiva.		
Dados da Amostragem		
Equipamento utilizado na amostragem: Calibrador de Dosímetro / QIL 100010 Certificado nº: 57.795; Dosímetro de Ruído / ESL 100046 Certificado nº: 62.183		
Metodologia de avaliação: NHO 01 - FUNDACENTRO		



Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
10:03	NA	NA	16:24	381	114	114
Dose Medida(%) q=5		Dose diária (%)			NE dB(A)	Jornada diária de Trabalho (min)
91,5		115,18			86	480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
10:03	NA	NA	16:24	381	114	114
Dose Medida(%) q=3		Dose diária (%)			NE dB(A)	Jornada diária de Trabalho (min)
746		946,27			94,7	480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Fonte Geradora:

Máquinas e equipamentos dos setores produtivos.

Trajetória:

Ar.

Medidas de Controle Existente

Coletiva:

-

Individual:

Utilização de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

Comentários

Os níveis de ruído aos quais os trabalhadores estão expostos encontram-se acima do Limite de Tolerância (85 dB(A)) estabelecido pelo Anexo 1 da NR-15 do MTE e ACGIH. A empresa deverá adequar a situação (ver cronograma plano de ação).

Representante da Empresa

Nome do Acompanhante:

Leandro Ismael Heck

NIT:

125.93258.71-5

Conferência e validação dos dados

Profissional de Segurança:	Registro do Profissional:	NIT:	Assinatura:
Giovanni Doria de Lima	MTE: SRTE/BA 004015	129.36769.04-5	
Artur de Oliveira Jaekel	CREA: 130878	141.21614.72-7	

Planilha de avaliação individual - Ruído			
Nome da Empresa: Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE			CNPJ: 02.016.507/0003-20
Nº da Planilha: 4	Data Avaliação: 29/04/2015	Setor Avaliado: Manutenção	
Grupo Homogêneo: 3 - Manutenção mecânica			Nº de Trabalhadores Expostos: 4
GHE: 5 - Setor de Manutenção Mecânica			
Nome do trabalhador avaliado: Claudiomar Raupp Duarte			NIT: 108.84000.61-0
Cargo: Assistente Técnico		Função: NA - Não Aplicável	
Descrição das atividades:			
Observação sobre atividade: Atividades desenvolvidas de maneira habitual.			
Dados do ambiente: Ambiente em boas condições de higienização e apresentando boa ventilação e iluminamento (natural e artificial).			
Regime de revezamento : NA - Não Aplicável			
Tipo de exposição: Habitual e Permanente		Tempo de exposição (min): 480	
Possíveis danos a saúde: Perda auditiva			
Dados da Amostragem			
Equipamento utilizado na amostragem: Calibrador de Dosímetro / QIF120129 Certificado nº: 30704 - Chrompack; Dosímetro de Ruído / NPG050006 Certificado nº: 45.749 - Chrompack			
Metodologia de avaliação: NHO 01 - FUNDACENTRO			



Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:00	12:00	13:03	15:57	414	114	114
Dose Medida(%) q=5		Dose diária (%)			NE dB(A)	Jornada diária de Trabalho (min)
55,1		63,92			81,8	480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:00	12:00	13:03	15:57	414	114	114
Dose Medida(%) q=3		Dose diária (%)			NE dB(A)	Jornada diária de Trabalho (min)
194,8		226,62			88,5	480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Fonte Geradora:

Máquinas e equipamentos do setor, além da movimentação de veículos de carga.

Trajatória:

Ar.

Medidas de Controle Existente

Coletiva:

Manutenção periódica das máquinas e equipamentos, além de manutenção corretiva quando necessário.

Individual:

-

Comentários

Os níveis de ruído aos quais o trabalhador está exposto encontram-se acima do nível de ação (80 dB(A)), porém abaixo do Limite de Tolerância (85 dB(A)) estabelecido pelo Anexo 1 da NR-15 do MTE. Entretanto, para o fator de dobra 3 conforme estabelecido pelo ACGIH, os níveis encontram-se acima do limite de tolerância (85dB(A)). A empresa deverá adequar a situação (ver cronograma plano de ação).

Representante da Empresa

Nome do Acompanhante:

Leandro Ismael Heck

NIT:

125.93258.71-5

Conferência e validação dos dados

Profissional de Segurança:	Registro do Profissional:	NIT:	Assinatura:
Giovanni Doria de Lima	MTE: SRTE/BA 004015	129.36769.04-5	
Artur de Oliveira Jaekel	CREA: 130878	141.21614.72-7	

Planilha de avaliação individual - Ruído			
Nome da Empresa: Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE			CNPJ: 02.016.507/0003-20
Nº da Planilha: 4	Data Avaliação: 30/04/2015	Setor Avaliado: Manutenção	
Grupo Homogêneo: 2 - Manutenção elétrica			Nº de Trabalhadores Expostos: 4
GHE: 6 - Setor de Manutenção Elétrica			
Nome do trabalhador avaliado: Michel Barcellos Lucca			NIT: 128.42576.69-3
Cargo: Téc. Eletromecânico		Função: NA - Não Aplicável	
Descrição das atividades:			
Observação sobre atividade: Atividades desenvolvidas de maneira habitual.			
Dados do ambiente: Ambiente em boas condições de higienização e apresentando boa ventilação e iluminação (natural e artificial).			
Regime de revezamento : NA - Não Aplicável			
Tipo de exposição: Habitual e Permanente		Tempo de exposição (min): 480	
Possíveis danos a saúde: Fadiga, irritabilidade e falta de concentração.			
Dados da Amostragem			
Equipamento utilizado na amostragem: Calibrador de Dosímetro / QIL 100010 Certificado nº: 57.795; Dosímetro de Ruído / ESN 120281 Certificado nº: 1412131009ESN120281			
Metodologia de avaliação: NHO 01 - FUNDACENTRO			



Organização Mundial da Saúde
Centro Colaborador em
Segurança e Saúde do Trabalho



SESI

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais
Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica -
ELETOBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota



Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:01	NA	NA	15:41	460	114	114
Dose Medida(%) q=5		Dose diária (%)			NE dB(A)	Jornada diária de Trabalho (min)
4,4		4,59			62,8	480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:01	NA	NA	15:41	460	114	114
Dose Medida(%) q=3		Dose diária (%)			NE dB(A)	Jornada diária de Trabalho (min)
11,7		12,11			75,9	480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Fonte Geradora:

Máquinas e equipamentos do setor.

Trajatória:

Ar.

Medidas de Controle Existente

Coletiva:

Individual:

EPI.

Comentários

Os níveis de ruído aos quais o trabalhador está exposto encontram-se abaixo do nível de ação (80 dB(A)) e, consequentemente, abaixo do Limite de Tolerância (85 dB(A)) estabelecidos pelo Anexo 1 da NR-15 do MTE e ACGIH. Deve ser mantido o monitoramento.

Representante da Empresa

Nome do Acompanhante:

Leandro Ismael Heck

NIT:

125.93258.71-5

Conferência e validação dos dados

Profissional de Segurança:	Registro do Profissional:	NIT:	Assinatura:
Giovanni Doria de Lima	MTE: SRTE/BA 004015	129.36769.04-5	
Artur de Oliveira Jaekel	CREA: 130878	141.21614.72-7	

Planilha de avaliação individual - Ruído			
Nome da Empresa: Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETRORBRAS/CGTEE			CNPJ: 02.016.507/0003-20
Nº da Planilha: 4	Data Avaliação: 30/04/2015	Setor Avaliado: Operação Fase C	
Grupo Homogêneo: 3 - Operação/Volância			Nº de Trabalhadores Expostos: 39
GHE: 1 - Operador/Volante Turnos A, B, C, D e E			
Nome do trabalhador avaliado: Ricardo do Santos Moraes			NIT: 125.27979.09-4
Cargo: Téc. Mecânico		Função: NA - Não Aplicável	
Descrição das atividades: Executa tarefas de caráter técnico referentes ao projeto, produção e aperfeiçoamento de instalações, máquinas, motores, aparelhos e outros equipamentos mecânicos, orientando-se por desenhos, esquemas, normas e especificações técnicas e utilizando instrumentos e métodos adequados, para cooperar no desenvolvimento, fabricação, instalação, montagem, manutenção e reparo dos referidos equipamentos.			
Observação sobre atividade: Atividades desenvolvidas de maneira habitual.			
Dados do ambiente: Ambiente em boas condições de higienização e apresentando boa ventilação e iluminação (natural e artificial).			
Regime de revezamento : NA - Não Aplicável			
Tipo de exposição: Eventual		Tempo de exposição (min): 480	
Possíveis danos a saúde: Perda auditiva			
Dados da Amostragem			
Equipamento utilizado na amostragem: Calibrador de Dosímetro / QIL 100010 Certificado nº: 57.795; Dosímetro de Ruído / ESN 120280 Certificado nº: 1412131009ESN120280			
Metodologia de avaliação: NHO 01 - FUNDACENTRO			



Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:02	NA	NA	15:45	463	114	114
Dose Medida(%) q=3		Dose diária (%)		NE dB(A)		Jornada diária de Trabalho (min)
327,1		340,87		90,3		480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:02	NA	NA	15:45	463	114	114
Dose Medida(%) q=5		Dose diária (%)		NE dB(A)		Jornada diária de Trabalho (min)
86,6		89,87		84,2		480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Cálculo atenuação - Norma ANSI S.12.6 1997B:NRR (SF)				
Tipo do EPI	CA	NRRsf(dB)	Ruído dB(A) q=3	Ruído dB(A) q=5
Protetor auditivo	11512	16	74,3	68,2

Fonte Geradora:

Máquinas e equipamentos do setor, além da movimentação de veículos de carga.

Trajectoria:

Ar.

Medidas de Controle Existente

Coletiva:

Manutenção periódica das máquinas e equipamentos, além de manutenção corretiva quando necessário.

Individual:

EPI.

Comentários

Os níveis de ruído aos quais o trabalhador está exposto encontram-se acima do nível de ação (80 dB(A)), porém abaixo do Limite de Tolerância (85 dB(A)) estabelecido pelo Anexo 1 da NR-15 do MTE. Entretanto, para o fator de dobra 3 conforme estabelecido pelo ACGIH, os níveis encontram-se acima do limite de tolerância (85dB(A)). A empresa deverá adequar a situação (ver cronograma plano de ação).

Representante da Empresa

Nome do Acompanhante:

Leandro Ismael Heck

NIT:

125.93258.71-5

Conferência e validação dos dados

Profissional de Segurança:	Registro do Profissional:	NIT:	Assinatura:
Giovanni Doria de Lima	MTE: SRTE/BA 004015	129.36769.04-5	
Artur de Oliveira Jaekel	CREA: 130878	141.21614.72-7	

Planilha de avaliação individual - Ruído			
Nome da Empresa: Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE			CNPJ: 02.016.507/0003-20
Nº da Planilha: 4	Data Avaliação: 06/05/2015	Setor Avaliado: Operação Fase C	
Grupo Homogêneo: 1 - Desmineralização			Nº de Trabalhadores Expostos: 15
GHE: 2 - Desmi/Tratamento D Água			
Nome do trabalhador avaliado: Juliana Leote Sampaio			NIT: 128.55322.71-7
Cargo: Téc. Químico		Função: NA - Não Aplicável	
Descrição das atividades: Supervisiona e/ou executa análises laboratoriais no campo da química orgânica, inorgânica e bioquímica, conforme Lei n.º 5.524, de 05/11/68 e Decreto n.º 90.922 de 06/02/85.			
Observação sobre atividade: Atividades desenvolvidas de maneira habitual.			
Dados do ambiente: Ambiente em boas condições de higienização e apresentando boa ventilação e iluminamento (natural e artificial).			
Regime de revezamento : NA - Não Aplicável			
Tipo de exposição: Eventual		Tempo de exposição (min): 480	
Possíveis danos a saúde: Perda auditiva.			
Dados da Amostragem			
Equipamento utilizado na amostragem: Calibrador de Dosímetro / QIL 100010 Certificado nº: 57.795; Dosímetro de Ruído / ESN 120281 Certificado nº: 1412131009ESN120281			
Metodologia de avaliação: NHO 01 - FUNDACENTRO			



Organização Mundial da Saúde
Centro Colaborador em
Segurança e Saúde do Trabalho



SESI

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais
Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica -
ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota



Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:06	NA	NA	14:49	403	114	114
Dose Medida(%) q=3		Dose diária (%)			NE dB(A)	Jornada diária de Trabalho (min)
12,1		14,32			76,6	480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:06	NA	NA	14:49	403	114	114
Dose Medida(%) q=5		Dose diária (%)			NE dB(A)	Jornada diária de Trabalho (min)
11		13,1			70,3	480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Fonte Geradora:

Máquinas e equipamentos do setor, além da movimentação de veículos de carga.

Trajatória:

Ar.

Medidas de Controle Existente

Coletiva:

Manutenção periódica das máquinas e equipamentos, além de manutenção corretiva quando necessário.

Individual:

-

Comentários

Os níveis de ruído aos quais o trabalhador está exposto encontram-se abaixo do nível de ação (80 dB(A)) e, consequentemente, abaixo do Limite de Tolerância (85 dB(A)) estabelecidos pelo Anexo 1 da NR-15 do MTE e ACGIH. Deve ser mantido o monitoramento.

Representante da Empresa

Nome do Acompanhante:

Leandro Ismael Heck

NIT:

125.93258.71-5

Conferência e validação dos dados

Profissional de Segurança:	Registro do Profissional:	NIT:	Assinatura:
Giovanni Doria de Lima	MTE: SRTE/BA 004015	129.36769.04-5	
Artur de Oliveira Jaekel	CREA: 130878	141.21614.72-7	

Planilha de avaliação individual - Ruído			
Nome da Empresa: Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE			CNPJ: 02.016.507/0003-20
Nº da Planilha: 5	Data Avaliação: 27/01/2015	Setor Avaliado: Operação Fase C	
Grupo Homogêneo: 6 - FGD			Nº de Trabalhadores Expostos: 18
GHE: 3 - FGD			
Nome do trabalhador avaliado: Paulo Roberto Nachtigal Fôlha			NIT: 129.37645.71-4
Cargo: Eletrotécnico		Função: NA - Não Aplicável	
Descrição das atividades: Executa tarefas de caráter técnico, relativas ao planejamento, avaliação e controle de projetos de instalações, aparelhos e equipamentos elétricos, orientando-se por plantas, esquemas, instruções e outros documentos específicos, e utilizando instrumentos apropriados, para cooperar no desenvolvimento de projetos de construção, montagem e aperfeiçoamento dos mencionados equipamentos.			
Observação sobre atividade: Atividades realizadas de forma rotineira.			
Dados do ambiente: Ambiente em boas condições de higienização e apresentando boa ventilação e iluminação (natural e artificial).			
Regime de revezamento : NA - Não Aplicável			
Tipo de exposição: Habitual e Permanente		Tempo de exposição (min): 480	
Possíveis danos a saúde: Perda auditiva.			
Dados da Amostragem			
Equipamento utilizado na amostragem: Calibrador de Decibelímetro / QIH 090260 Certificado nº: 57.793; Dosímetro de Ruído / ESL 100046 Certificado nº: 62.183			
Metodologia de avaliação: NHO 01 - FUNDACENTRO			



Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:04	NA	NA	16:05	481	114	114
Dose Medida(%) q=5		Dose diária (%)			NE dB(A)	Jornada diária de Trabalho (min)
65,5		65,49			81,9	480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:04	NA	NA	16:05	481	114	114
Dose Medida(%) q=3		Dose diária (%)			NE dB(A)	Jornada diária de Trabalho (min)
315,8		316,99			90	480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Fonte Geradora:

Máquinas e equipamentos dos setores produtivos.

Trajetória:

Ar.

Medidas de Controle Existente

Coletiva:

-

Individual:

Utilização de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

Comentários

Os níveis de ruído aos quais o trabalhador está exposto encontram-se abaixo do nível de ação (80 dB(A)) e, consequentemente, abaixo do Limite de Tolerância (85 dB(A)) estabelecidos pelo Anexo 1 da NR-15 do MTE.

Entretanto, os níveis de ruído aos quais o trabalhador está exposto encontram-se acima do Limite de Tolerância (85 dB(A)) segundo a ACGIH.

Representante da Empresa

Nome do Acompanhante:

Leandro Ismael Heck

NIT:

125.93258.71-5

Conferência e validação dos dados

Profissional de Segurança:	Registro do Profissional:	NIT:	Assinatura:
Giovanni Doria de Lima	MTE: SRTE/BA 004015	129.36769.04-5	
Artur de Oliveira Jaekel	CREA: 130878	141.21614.72-7	

Planilha de avaliação individual - Ruído			
Nome da Empresa: Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE			CNPJ: 02.016.507/0003-20
Nº da Planilha: 5	Data Avaliação: 01/04/2015	Setor Avaliado: Operação Fase C	
Grupo Homogêneo: 3 - Operação/Volância			Nº de Trabalhadores Expostos: 39
GHE: 1 - Operador/Volante Turnos A, B, C, D e E			
Nome do trabalhador avaliado: Zenon Silva de Freitas			NIT: 120.81618.21-6
Cargo: Eletrotécnico		Função: NA - Não Aplicável	
Descrição das atividades: Executa tarefas de caráter técnico, relativas ao planejamento, avaliação e controle de projetos de instalações, aparelhos e equipamentos elétricos, orientando-se por plantas, esquemas, instruções e outros documentos específicos, e utilizando instrumentos apropriados, para cooperar no desenvolvimento de projetos de construção, montagem e aperfeiçoamento dos mencionados equipamentos.			
Observação sobre atividade: Atividades desenvolvidas de maneira habitual.			
Dados do ambiente: Ambiente em boas condições de higienização e apresentando boa ventilação e iluminação (natural e artificial).			
Regime de revezamento : NA - Não Aplicável			
Tipo de exposição: Eventual		Tempo de exposição (min): 480	
Possíveis danos a saúde: Perda auditiva			
Dados da Amostragem			
Equipamento utilizado na amostragem: Calibrador de Dosímetro / QIL 100010 Certificado nº: 57.795; Dosímetro de Ruído / ESN 120280 Certificado nº: 1412131009ESN120280			
Metodologia de avaliação: NHO 01 - FUNDACENTRO			



Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:31	NA	NA	15:34	423	114	114
Dose Medida(%) q=3		Dose diária (%)		NE dB(A)		Jornada diária de Trabalho (min)
1095,6		1253,2		95,9		480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:31	NA	NA	15:34	423	114	114
Dose Medida(%) q=5		Dose diária (%)		NE dB(A)		Jornada diária de Trabalho (min)
111,4		126,33		86,7		480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Cálculo atenuação - Norma ANSI S.12.6 1997B:NRR (SF)				
Tipo do EPI	CA	NRRsf(dB)	Ruído dB(A) q=3	Ruído dB(A) q=5
Protetor auditivo	11512	16	79,9	70,7

Fonte Geradora:

Máquinas e equipamentos do setor, além da movimentação de veículos de carga.

Trajetoória:

Ar.

Medidas de Controle Existente

Coletiva:

Manutenção periódica das máquinas e equipamentos, além de manutenção corretiva quando necessário.

Individual:

EPI.

Comentários

Os níveis de ruído aos quais os trabalhadores estão expostos encontram-se acima do Limite de Tolerância (85 dB(A)) estabelecido pelo Anexo 1 da NR-15 do MTE. A empresa deverá adequar a situação (ver cronograma plano de ação).

Representante da Empresa

Nome do Acompanhante:

Leandro Ismael Heck

NIT:

125.93258.71-5

Conferência e validação dos dados

Profissional de Segurança:	Registro do Profissional:	NIT:	Assinatura:
Giovanni Doria de Lima	MTE: SRTE/BA 004015	129.36769.04-5	
Artur de Oliveira Jaekel	CREA: 130878	141.21614.72-7	

Planilha de avaliação individual - Ruído			
Nome da Empresa: Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE			CNPJ: 02.016.507/0003-20
Nº da Planilha: 5	Data Avaliação: 29/04/2015	Setor Avaliado: Manutenção	
Grupo Homogêneo: 3 - Manutenção mecânica			Nº de Trabalhadores Expostos: 5
GHE: 5 - Setor de Manutenção Mecânica			
Nome do trabalhador avaliado: Mario Santos Martins			NIT: 107.01581.71-6
Cargo: Auxiliar Técnico III		Função: NA - Não Aplicável	
Descrição das atividades:			
Observação sobre atividade: Atividades desenvolvidas de maneira habitual.			
Dados do ambiente: Ambiente em boas condições de higienização e apresentando boa ventilação e iluminação (natural e artificial).			
Regime de revezamento : NA - Não Aplicável			
Tipo de exposição: Habitual e Permanente		Tempo de exposição (min): 480	
Possíveis danos a saúde: Perda auditiva			
Dados da Amostragem			
Equipamento utilizado na amostragem: Calibrador de Dosímetro / QIF120129 Certificado nº: 30704 - Chrompack; Dosímetro de Ruído / NLG050008 Certificado nº: 45.745 - Chrompack			
Metodologia de avaliação: NHO 01 - FUNDACENTRO			



Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:00	12:00	13:03	15:56	413	114	114
Dose Medida(%) q=5		Dose diária (%)			NE dB(A)	Jornada diária de Trabalho (min)
166,2		192,78			89,7	480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:00	12:00	13:03	15:56	413	114	114
Dose Medida(%) q=3		Dose diária (%)			NE dB(A)	Jornada diária de Trabalho (min)
460,5		537,21			92,3	480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Fonte Geradora:

Máquinas e equipamentos do setor, além da movimentação de veículos de carga.

Trajetoória:

Ar.

Medidas de Controle Existente

Coletiva:

Manutenção periódica das máquinas e equipamentos, além de manutenção corretiva quando necessário.

Individual:

EPI.

Comentários

Os níveis de ruído aos quais os trabalhadores estão expostos encontram-se acima dos Limites de Tolerância (85 dB(A)) estabelecidos pelo Anexo 1 da NR-15 do MTE e ACGIH. A empresa deverá adequar a situação (ver cronograma plano de ação).

Representante da Empresa

Nome do Acompanhante:

Leandro Ismael Heck

NIT:

125.93258.71-5

Conferência e validação dos dados

Profissional de Segurança:	Registro do Profissional:	NIT:	Assinatura:
Giovanni Doria de Lima	MTE: SRTE/BA 004015	129.36769.04-5	
Artur de Oliveira Jaekel	CREA: 130878	141.21614.72-7	

Planilha de avaliação individual - Ruído		
Nome da Empresa: Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE		CNPJ: 02.016.507/0003-20
Nº da Planilha: 6	Data Avaliação: 05/05/2015	Setor Avaliado: Operação Fase C
Grupo Homogêneo: 3 - Operação/Volância		Nº de Trabalhadores Expostos: 39
GHE: 1 - Operador/Volante Turnos A, B, C, D e E		
Nome do trabalhador avaliado: Diego Langmantel Silveira		NIT: 203.79813.30-5
Cargo: Téc. Eletromecânico	Função: NA - Não Aplicável	
Descrição das atividades: Acompanha e executa tarefas de caráter técnico referentes ao projeto, produção, manutenção e aperfeiçoamento de máquinas, motores, equipamentos e instalações, orientando-se por plantas, esquemas, instruções e outros documentos específicos, para cooperar no desenvolvimento de projetos de construção, montagem e aperfeiçoamento dos equipamentos renovados.		
Observação sobre atividade: Atividades desenvolvidas de maneira habitual.		
Dados do ambiente: Ambiente em boas condições de higienização e apresentando boa ventilação e iluminamento (natural e artificial).		
Regime de revezamento : NA - Não Aplicável		
Tipo de exposição: Eventual	Tempo de exposição (min): 480	
Possíveis danos a saúde: Perda auditiva		
Dados da Amostragem		
Equipamento utilizado na amostragem: Calibrador de Dosímetro / QIL 100010 Certificado nº: 57.795; Dosímetro de Ruído / ESN 120281 Certificado nº: 1412131009ESN120281		
Metodologia de avaliação: NHO 01 - FUNDACENTRO		



Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:08	NA	NA	15:58	470	114	114
Dose Medida(%) q=3		Dose diária (%)		NE dB(A)		Jornada diária de Trabalho (min)
4049,8		4186,48		101,2		480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:08	NA	NA	15:58	470	114	114
Dose Medida(%) q=5		Dose diária (%)		NE dB(A)		Jornada diária de Trabalho (min)
79,6		81,24		83,5		480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Cálculo atenuação - Norma ANSI S.12.6 1997B:NRR (SF)				
Tipo do EPI	CA	NRRsf(dB)	Ruído dB(A) q=3	Ruído dB(A) q=5
Protetor auditivo	11512	16	85,2	67,5

Fonte Geradora:

Máquinas e equipamentos do setor, além da movimentação de veículos de carga.

Trajectoria:

Ar.

Medidas de Controle Existente

Coletiva:

Manutenção periódica das máquinas e equipamentos, além de manutenção corretiva quando necessário.

Individual:

EPI.

Comentários

Os níveis de ruído aos quais o trabalhador está exposto encontram-se acima do nível de ação (80 dB(A)), porém abaixo do Limite de Tolerância (85 dB(A)) estabelecido pelo Anexo 1 da NR-15 do MTE. Entretanto, para o fator de dobra 3 conforme estabelecido pelo ACGIH, os níveis encontram-se acima do limite de tolerância (85dB(A)). A empresa deverá adequar a situação (ver cronograma plano de ação).

Representante da Empresa

Nome do Acompanhante:

Leandro Ismael Heck

NIT:

125.93258.71-5

Conferência e validação dos dados

Profissional de Segurança:	Registro do Profissional:	NIT:	Assinatura:
Giovanni Doria de Lima	MTE: SRTE/BA 004015	129.36769.04-5	
Artur de Oliveira Jaekel	CREA: 130878	141.21614.72-7	

Planilha de avaliação individual - Ruído		
Nome da Empresa: Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE		CNPJ: 02.016.507/0003-20
Nº da Planilha: 7	Data Avaliação: 14/04/2015	Setor Avaliado: Operação Fase C
Grupo Homogêneo: 3 - Operação/Volância		Nº de Trabalhadores Expostos: 39
GHE: 1 - Operador/Volante Turnos A, B, C, D e E		
Nome do trabalhador avaliado: Dilmar Pires Hessel		NIT: 127.72760.71-7
Cargo: Téc. Eletromecânico	Função: NA - Não Aplicável	
Descrição das atividades: Acompanha e executa tarefas de caráter técnico referentes ao projeto, produção, manutenção e aperfeiçoamento de máquinas, motores, equipamentos e instalações, orientando-se por plantas, esquemas, instruções e outros documentos específicos, para cooperar no desenvolvimento de projetos de construção, montagem e aperfeiçoamento dos equipamentos renovados.		
Observação sobre atividade: Atividades desenvolvidas de maneira habitual.		
Dados do ambiente: Ambiente em boas condições de higienização e apresentando boa ventilação e iluminação (natural e artificial).		
Regime de revezamento : NA - Não Aplicável		
Tipo de exposição: Eventual	Tempo de exposição (min): 480	
Possíveis danos a saúde: Perda auditiva		
Dados da Amostragem		
Equipamento utilizado na amostragem: Calibrador de Dosímetro / QIF120129 Certificado nº: 30704 - Chrompack; Dosímetro de Ruído / NPG050006 Certificado nº: 45.749 - Chrompack		
Metodologia de avaliação: NHO 01 - FUNDACENTRO		



Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:04	NA	NA	15:59	475	114	114
Dose Medida(%) q=3		Dose diária (%)		NE dB(A)		Jornada diária de Trabalho (min)
508,4		516,56		92,1		480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:04	NA	NA	15:59	475	114	114
Dose Medida(%) q=5		Dose diária (%)		NE dB(A)		Jornada diária de Trabalho (min)
62,4		63,05		81,7		480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Cálculo atenuação - Norma ANSI S.12.6 1997B:NRR (SF)				
Tipo do EPI	CA	NRRsf(dB)	Ruído dB(A) q=3	Ruído dB(A) q=5
Protetor auditivo	11512	16	76,1	65,7

Fonte Geradora:

Ambiente em boas condições de higienização e apresentando boa ventilação e iluminação (natural e artificial).

Trajetória:

Ar.

Medidas de Controle Existente

Coletiva:

Manutenção periódica das máquinas e equipamentos, além de manutenção corretiva quando necessário.

Individual:

EPI.

Comentários

Os níveis de ruído aos quais o trabalhador está exposto encontram-se acima do nível de ação (80 dB(A)), porém abaixo do Limite de Tolerância (85 dB(A)) estabelecido pelo Anexo 1 da NR-15 do MTE. Entretanto, para o fator de dobra 3 conforme estabelecido pelo ACGIH, os níveis encontram-se acima do limite de tolerância (85dB(A)). A empresa deverá adequar a situação (ver cronograma plano de ação).

Representante da Empresa

Nome do Acompanhante:

Leandro Ismael Heck

NIT:

125.93258.71-5

Conferência e validação dos dados

Profissional de Segurança:	Registro do Profissional:	NIT:	Assinatura:
Giovanni Doria de Lima	MTE: SRTE/BA 004015	129.36769.04-5	
Artur de Oliveira Jaekel	CREA: 130878	141.21614.72-7	

Planilha de avaliação individual - Ruído		
Nome da Empresa: Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE		CNPJ: 02.016.507/0003-20
Nº da Planilha: 8	Data Avaliação: 30/04/2015	Setor Avaliado: Operação Fase C
Grupo Homogêneo: 3 - Operação/Volância		Nº de Trabalhadores Expostos: 39
GHE: 1 - Operador/Volante Turnos A, B, C, D e E		
Nome do trabalhador avaliado: Joel Dummer		NIT: 130.20937.70-0
Cargo: Téc. Eletromecânico	Função: NA - Não Aplicável	
Descrição das atividades: Acompanha e executa tarefas de caráter técnico referentes ao projeto, produção, manutenção e aperfeiçoamento de máquinas, motores, equipamentos e instalações, orientando-se por plantas, esquemas, instruções e outros documentos específicos, para cooperar no desenvolvimento de projetos de construção, montagem e aperfeiçoamento dos equipamentos renovados.		
Observação sobre atividade: Atividades desenvolvidas de maneira habitual.		
Dados do ambiente: Ambiente em boas condições de higienização e apresentando boa ventilação e iluminação (natural e artificial).		
Regime de revezamento : NA - Não Aplicável		
Tipo de exposição: Eventual	Tempo de exposição (min): 480	
Possíveis danos a saúde: Perda auditiva		
Dados da Amostragem		
Equipamento utilizado na amostragem: Calibrador de Dosímetro / QIF120129 Certificado nº: 30704 - Chrompack; Dosímetro de Ruído / NPG050006 Certificado nº: 45.749 - Chrompack		
Metodologia de avaliação: NHO 01 - FUNDACENTRO		



Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:01	NA	NA	15:44	463	114	114
Dose Medida(%) q=3		Dose diária (%)		NE dB(A)		Jornada diária de Trabalho (min)
405,9		422,84		91,2		480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:01	NA	NA	15:44	463	114	114
Dose Medida(%) q=5		Dose diária (%)		NE dB(A)		Jornada diária de Trabalho (min)
101,8		105,53		85,4		480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Cálculo atenuação - Norma ANSI S.12.6 1997B:NRR (SF)				
Tipo do EPI	CA	NRRsf(dB)	Ruído dB(A) q=3	Ruído dB(A) q=5
Protetor auditivo	11512	16	75,2	69,4

Fonte Geradora:

Máquinas e equipamentos do setor, além da movimentação de veículos de carga.

Trajetoória:

Ar.

Medidas de Controle Existente

Coletiva:

Manutenção periódica das máquinas e equipamentos, além de manutenção corretiva quando necessário.

Individual:

EPI.

Comentários

Os níveis de ruído aos quais os trabalhadores estão expostos encontram-se acima do Limite de Tolerância (85 dB(A)) estabelecido pelo Anexo 1 da NR-15 do MTE e ACGIH. A empresa deverá adequar a situação (ver cronograma plano de ação).

Representante da Empresa

Nome do Acompanhante:

Leandro Ismael Heck

NIT:

125.93258.71-5

Conferência e validação dos dados

Profissional de Segurança:	Registro do Profissional:	NIT:	Assinatura:
Giovanni Doria de Lima	MTE: SRTE/BA 004015	129.36769.04-5	
Artur de Oliveira Jaekel	CREA: 130878	141.21614.72-7	

Planilha de avaliação individual - Ruído		
Nome da Empresa: Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE		CNPJ: 02.016.507/0003-20
Nº da Planilha: 9	Data Avaliação: 05/05/2015	Setor Avaliado: Operação Fase C
Grupo Homogêneo: 3 - Operação/Volância		Nº de Trabalhadores Expostos: 39
GHE: 1 - Operador/Volante Turnos A, B, C, D e E		
Nome do trabalhador avaliado: Flávio Valentin Minato		NIT: 125.22000.58-8
Cargo: Téc. Eletromecânico	Função: NA - Não Aplicável	
Descrição das atividades: Acompanha e executa tarefas de caráter técnico referentes ao projeto, produção, manutenção e aperfeiçoamento de máquinas, motores, equipamentos e instalações, orientando-se por plantas, esquemas, instruções e outros documentos específicos, para cooperar no desenvolvimento de projetos de construção, montagem e aperfeiçoamento dos equipamentos renovados.		
Observação sobre atividade: Atividades desenvolvidas de maneira habitual.		
Dados do ambiente: Ambiente em boas condições de higienização e apresentando boa ventilação e iluminação (natural e artificial).		
Regime de revezamento : NA - Não Aplicável		
Tipo de exposição: Eventual	Tempo de exposição (min): 480	
Possíveis danos a saúde: Perda auditiva		
Dados da Amostragem		
Equipamento utilizado na amostragem: Calibrador de Dosímetro / QIF120129 Certificado nº: 30704 - Chrompack; Dosímetro de Ruído / NPG050006 Certificado nº: 45.749 - Chrompack		
Metodologia de avaliação: NHO 01 - FUNDACENTRO		



Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:10	NA	NA	16:07	477	114	114
Dose Medida(%) q=3		Dose diária (%)		NE dB(A)		Jornada diária de Trabalho (min)
584,5		591,31		92,7		480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:10	NA	NA	16:07	477	114	114
Dose Medida(%) q=5		Dose diária (%)		NE dB(A)		Jornada diária de Trabalho (min)
108,4		109		85,6		480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Cálculo atenuação - Norma ANSI S.12.6 1997B:NRR (SF)				
Tipo do EPI	CA	NRRsf(dB)	Ruído dB(A) q=3	Ruído dB(A) q=5
Protetor auditivo	11512	16	76,7	69,6

Fonte Geradora:

Máquinas e equipamentos do setor, além da movimentação de veículos de carga.

Trajectoria:

Ar.

Medidas de Controle Existente

Coletiva:

Manutenção periódica das máquinas e equipamentos, além de manutenção corretiva quando necessário.

Individual:

EPI.

Comentários

Os níveis de ruído aos quais os trabalhadores estão expostos encontram-se acima do Limite de Tolerância (85 dB(A)) estabelecido pelo Anexo 1 da NR-15 do MTE e ACGIH. A empresa deverá adequar a situação (ver cronograma plano de ação).

Representante da Empresa

Nome do Acompanhante:

Leandro Ismael Heck

NIT:

125.93258.71-5

Conferência e validação dos dados

Profissional de Segurança:	Registro do Profissional:	NIT:	Assinatura:
Giovanni Doria de Lima	MTE: SRTE/BA 004015	129.36769.04-5	
Artur de Oliveira Jaekel	CREA: 130878	141.21614.72-7	

Planilha de avaliação individual - Ruído			
Nome da Empresa: Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE			CNPJ: 02.016.507/0003-20
Nº da Planilha: 10	Data Avaliação: 01/04/2015	Setor Avaliado: Operação Fase C	
Grupo Homogêneo: 3 - Operação/Volância			Nº de Trabalhadores Expostos: 39
GHE: 1 - Operador/Volante Turnos A, B, C, D e E			
Nome do trabalhador avaliado: Eduardo Crespo Madeira			NIT: 127.02484.71-0
Cargo: Téc. Mecânico		Função: NA - Não Aplicável	
Descrição das atividades: Executa tarefas de caráter técnico referentes ao projeto, produção e aperfeiçoamento de instalações, máquinas, motores, aparelhos e outros equipamentos mecânicos, orientando-se por desenhos, esquemas, normas e especificações técnicas e utilizando instrumentos e métodos adequados, para cooperar no desenvolvimento, fabricação, instalação, montagem, manutenção e reparo dos referidos equipamentos.			
Observação sobre atividade: Atividades desenvolvidas de maneira habitual.			
Dados do ambiente: Ambiente em boas condições de higienização e apresentando boa ventilação e iluminamento (natural e artificial).			
Regime de revezamento : NA - Não Aplicável			
Tipo de exposição: Eventual		Tempo de exposição (min): 480	
Possíveis danos a saúde: Perda auditiva			
Dados da Amostragem			
Equipamento utilizado na amostragem: Calibrador de Dosímetro / QIF120129 Certificado nº: 30704 - Chrompack; Dosímetro de Ruído / NPG050006 Certificado nº: 45.749 - Chrompack			
Metodologia de avaliação: NHO 01 - FUNDACENTRO			



Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:28	NA	NA	15:50	442	114	114
Dose Medida(%) q=3		Dose diária (%)		NE dB(A)		Jornada diária de Trabalho (min)
2435		2673,74		99,2		480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:28	NA	NA	15:50	442	114	114
Dose Medida(%) q=5		Dose diária (%)		NE dB(A)		Jornada diária de Trabalho (min)
206,4		224,11		90,8		480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Cálculo atenuação - Norma ANSI S.12.6 1997B:NRR (SF)				
Tipo do EPI	CA	NRRsf(dB)	Ruído dB(A) q=3	Ruído dB(A) q=5
Protetor auditivo	11512	16	83,2	74,8

Fonte Geradora:

Máquinas e equipamentos do setor, além da movimentação de veículos de carga.

Trajetoória:

Ar.

Medidas de Controle Existente

Coletiva:

Manutenção periódica das máquinas e equipamentos, além de manutenção corretiva quando necessário.

Individual:

EPI.

Comentários

Os níveis de ruído aos quais os trabalhadores estão expostos encontram-se acima do Limite de Tolerância (85 dB(A)) estabelecido pelo Anexo 1 da NR-15 do MTE e ACGIH. A empresa deverá adequar a situação (ver cronograma plano de ação).

Representante da Empresa

Nome do Acompanhante:

Leandro Ismael Heck

NIT:

125.93258.71-5

Conferência e validação dos dados

Profissional de Segurança:	Registro do Profissional:	NIT:	Assinatura:
Giovanni Doria de Lima	MTE: SRTE/BA 004015	129.36769.04-5	
Artur de Oliveira Jaekel	CREA: 130878	141.21614.72-7	

Planilha de avaliação individual - Ruído		
Nome da Empresa: Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - ELETROBRAS/CGTEE		CNPJ: 02.016.507/0003-20
Nº da Planilha: 11	Data Avaliação: 30/04/2015	Setor Avaliado: Operação Fase C
Grupo Homogêneo: 3 - Operação/Volância		Nº de Trabalhadores Expostos: 39
GHE: 1 - Operador/Volante Turnos A, B, C, D e E		
Nome do trabalhador avaliado: Herton Oliveira Santos		NIT: 124.28692.35-8
Cargo: Téc. Eletromecânico		Função: NA - Não Aplicável
Descrição das atividades: Acompanha e executa tarefas de caráter técnico referentes ao projeto, produção, manutenção e aperfeiçoamento de máquinas, motores, equipamentos e instalações, orientando-se por plantas, esquemas, instruções e outros documentos específicos, para cooperar no desenvolvimento de projetos de construção, montagem e aperfeiçoamento dos equipamentos renovados.		
Observação sobre atividade: Atividades desenvolvidas de maneira habitual.		
Dados do ambiente: Ambiente em boas condições de higienização e apresentando boa ventilação e iluminação (natural e artificial).		
Regime de revezamento : NA - Não Aplicável		
Tipo de exposição: Eventual		Tempo de exposição (min): 480
Possíveis danos a saúde: Perda auditiva		
Dados da Amostragem		
Equipamento utilizado na amostragem: Calibrador de Dosímetro / QIF120129 Certificado nº: 30704 - Chrompack; Dosímetro de Ruído / NLG050008 Certificado nº: 45.745 - Chrompack		
Metodologia de avaliação: NHO 01 - FUNDACENTRO		



Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:01	NA	NA	15:44	463	114	114
Dose Medida(%) q=3		Dose diária (%)		NE dB(A)		Jornada diária de Trabalho (min)
254,1		264,18		89,2		480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Dados da medição						
Horário medição				Tempo	Calibração	
Início medição	Início intervalo	Fim intervalo	Fim medição	Medição	Inicial	Final
08:01	NA	NA	15:44	463	114	114
Dose Medida(%) q=5		Dose diária (%)		NE dB(A)		Jornada diária de Trabalho (min)
54,9		56,89		80,9		480
Limite de tolerância dB(A):			85	Nível de Ação dB(A):		80

Cálculo atenuação - Norma ANSI S.12.6 1997B:NRR (SF)				
Tipo do EPI	CA	NRRsf(dB)	Ruído dB(A) q=3	Ruído dB(A) q=5
Protetor auditivo	11512	16	73,2	64,9

Fonte Geradora:

Máquinas e equipamentos do setor, além da movimentação de veículos de carga.

Trajetoória:

Ar.

Medidas de Controle Existente

Coletiva:

Manutenção periódica das máquinas e equipamentos, além de manutenção corretiva quando necessário.

Individual:

EPI.

Comentários

Os níveis de ruído aos quais o trabalhador está exposto encontram-se acima do nível de ação (80 dB(A)), porém abaixo do Limite de Tolerância (85 dB(A)) estabelecido pelo Anexo 1 da NR-15 do MTE. Entretanto, para o fator de dobra 3 conforme estabelecido pelo ACGIH, os níveis encontram-se acima do limite de tolerância (85dB(A)). A empresa deverá adequar a situação (ver cronograma plano de ação).

Representante da Empresa

Nome do Acompanhante:

Leandro Ismael Heck

NIT:

125.93258.71-5

Conferência e validação dos dados

Profissional de Segurança:	Registro do Profissional:	NIT:	Assinatura:
Giovanni Doria de Lima	MTE: SRTE/BA 004015	129.36769.04-5	



Organização Mundial da Saúde
Centro Colaborador em
Segurança e Saúde do Trabalho



SESI

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais
Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica -
ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota



Conferência e validação dos dados

Artur de Oliveira Jaekel	CREA: 130878	141.21614.72-7	
--------------------------	--------------	----------------	--



Organização Mundial da Saúde
Centro Colaborador em
Segurança e Saúde do Trabalho



SESI

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais
Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica -
ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota



ANEXOS

2.8 Glossário Técnico, Normativo e Legal

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas.
ACGIH	American Conference of Governmental Industrial Hygienists - Instituição Norte Americana que define parâmetros quantitativos para avaliação de riscos contaminantes ocupacionais.
CA	Certificado de Aprovação.
CLT	Consolidação das Leis do Trabalho.
CREA	Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura.
dB(A)	Decibel - é a Unidade Dimensional para "medir" o ruído. A escala "A" é indicada para avaliar a exposição a ruído ocupacional, pois é a que mais se aproxima da resposta do ouvido humano.
dB(C)	A escala "C" é indicada para avaliar a exposição a ruído de impacto ocupacional.
DOSE	Quantidade % (percentual) indicando se a exposição ao ruído ultrapassa o limite de tolerância. Dose superior a 1(um) significa superação do limite de tolerância.
DOU	Diário Oficial da União.
EPC	Equipamento de Proteção Coletiva.
EPI	Equipamento de Proteção Individual. Ex: Luva, capacete, avental.
IBUTG	Índice de Bulbo Úmido e Termômetro de Globo.
LAVG	Nível equivalente - Traduz a "média" da exposição a ruído durante jornada de trabalho.
LT	Limite de Tolerância.
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego.
NA	Nível de Ação - valor da intensidade do agente a partir do qual se fazem necessárias medidas preventivas.
NBR	Norma Brasileira.
NIOSH	National Institute for Occupational Safety and Health.
NR	Norma Regulamentadora do Ministério do Trabalho.
NRR	Nível de Atenuação do Protetor Auricular (testes com pessoas treinadas para usá-lo).
NRRsf	Nível de Atenuação do Protetor Auricular (testes com pessoas não treinadas para usá-lo).
Perigo/fator de risco não identificado	Significa que no processo de identificação de perigos/fatores de risco em uma determinada área de trabalho da empresa, utilizando-se a avaliação qualitativa e/ou quantitativa, não foi identificado nenhum perigo que pudesse expor os trabalhadores a danos.

2.9 Definição dos Grupos Homogêneos de Exposição - GHE

Setor	GHE	Fase	Cargo	Descrição das Atividades
Administrativo	1	Reconhecimento	Téc. Edificações	Executa projetos de construção ou reforma, bem como supervisão e acompanha a execução das obras civis da Companhia, conforme a lei vigente nº 5.524 de 05/11/68 e decreto nº 90.922 de 06/02/85.
	2	Reconhecimento	Analista de Sistema	Pesquisa, projeta, desenvolve, implanta e mantém sistemas de informações de processamento eletrônico de dados, para atender as necessidades operacionais e gerenciais, das diversas funções da Companhia, caracterizadas como áreas usuárias.
		Reconhecimento	Assistente Administrativo	Executar serviços de datilografia, digitação, arquivo e protocolo de correspondência; efetuar cálculos simples e redigir documentos diversos; controlar, registrar, coletar e pesquisar dados; preencher formulários; pesquisar preços, comprar e controlar materiais; operar microcomputadores, terminais, centrais telefônicas, copiadoras e aparelhos de fax; acompanhar a execução do orçamento da unidade e a legislação específica; examinar e analisar processos e expedientes, emitir pareceres; controlar e elaborar minutas de contratos e editais; executar serviços de tesouraria; fazer contatos internos e externos à Companhia, para solucionar assuntos relativos ao seu trabalho.
	3	Reconhecimento	Administrador	Pesquisa, estuda, analisa, interpreta, planeja, implanta, coordena e controla os trabalhos nos campos da administração geral, como administração e seleção de pessoal, organização, análise, métodos e programas de trabalho, orçamento, administração de material e financeira, administração mercadológica, administração de produção, relações industriais, bem como outros campos em que estes se desdobrem ou com os quais sejam conexos, além das atividades profissionais regulamentadas pela Lei n.º 4.769 de 09/09/65.
		Reconhecimento	Assistente Administrativo	Executar serviços de datilografia, digitação, arquivo e protocolo de correspondência; efetuar cálculos simples e redigir documentos diversos; controlar, registrar, coletar e pesquisar dados; preencher formulários; pesquisar preços, comprar e controlar materiais; operar microcomputadores, terminais, centrais telefônicas, copiadoras e aparelhos de fax; acompanhar a execução do orçamento da unidade e a legislação específica; examinar e analisar processos e expedientes, emitir pareceres; controlar e elaborar minutas de contratos e editais; executar serviços de tesouraria; fazer contatos internos e externos à Companhia, para solucionar assuntos relativos ao seu trabalho.
		Reconhecimento	Assistente Social	Planeja e desenvolve programas de bem-estar social; pesquisa e estuda as causas sociais relacionadas com as situações - problemas geradas pelas condições psicossociais do empregado, orientando e motivando a transformação das mesmas, conforme Decreto Lei Nº 994, de 15-05-62.
		Reconhecimento	Auxiliar Administrativo II	Executar datilografia e digitação em geral; arquivo; protocolo; registro de dados; operação de máquina copiadora; cálculos simples. Elaborar e montar matrizes e realizar serviços de impressão em geral. Executar o processamento de negativos, positivos e filmes gráficos; ampliar reduzir e duplicar cópias fotográficas. Recepcionar pessoas, prestando informações ou encaminhando-as ao setor apropriado.



Setor	GHE	Fase	Cargo	Descrição das Atividades
Administrativo	3	Reconhecimento	Auxiliar Técnico II	Executar serviços de construção ou manutenção civil, tais como: armação de ferros; carpintaria; instalação, manutenção e reformas elétricas prediais e hidrossanitárias; pintura em alvenaria, madeira e metal; alvenaria, concreto e outros materiais; controlar e apropriar a mão-de-obra, veículos, equipamentos e materiais utilizados em obras civis e eletromecânicas. Dirigir e operar tratores com ou sem implementos agrícolas. Auxiliar nos serviços de: sondagens; topografia; terraplanagem; hidrologia; operação de usinas; manutenção de veículos e de máquinas pesadas.
		Reconhecimento	Auxiliar Técnico III	Executar serviços de: marcenaria; serralheria; manutenção e reforma mecânica e elétrica de veículos leves e caminhões; chapeação e pintura de veículos em geral; operação de autoclave e caldeiras industriais para tratamento de madeiras; corte e desdobramento de madeiras em geral; colheita de sementes, acompanhamento dos trabalhos de produção em viveiros e classificação de árvores; sondagem para pesquisa geológica do subsolo; recebimento de materiais e equipamentos, efetuando carga, descarga, acondicionamento, estocagem, armazenamento, controle e entrega; operação de equipamentos individuais de movimentação, controle e estocagem de combustíveis líquidos, carvão, cinza e tratamento d'água em usinas termo e hidroelétricas. Auxiliar nos serviços de construção e manutenção eletromecânica. Executar e/ou auxiliar nos ensaios de laboratórios físico-químico e de solos e concretos. Dirigir veículos leves, ônibus, camionetes, caminhões e operar equipamentos hidráulicos ou mecânicos instalados sobre os mesmos. Criar condições de reprodução e de desenvolvimento dos peixes, conforme orientação recebida.
		Reconhecimento	Psicólogo	Estuda, pesquisa, planeja, controla, assessora, avalia e executa atividades psicossociológicas, no âmbito da administração Geral e Desenvolvimento de Recursos Humanos e mais as atribuições previstas na Lei no. 4.119 de 27-08-62 e Decreto no. 53.464, de 21-01-64.
	4	Reconhecimento	Auxiliar Técnico II	Executar serviços de construção ou manutenção civil, tais como: armação de ferros; carpintaria; instalação, manutenção e reformas elétricas prediais e hidrossanitárias; pintura em alvenaria, madeira e metal; alvenaria, concreto e outros materiais; controlar e apropriar a mão-de-obra, veículos, equipamentos e materiais utilizados em obras civis e eletromecânicas. Dirigir e operar tratores com ou sem implementos agrícolas. Auxiliar nos serviços de: sondagens; topografia; terraplanagem; hidrologia; operação de usinas; manutenção de veículos e de máquinas pesadas.
		Reconhecimento	Enfermeiro do Trabalho	Executa atividades relacionadas com o serviço de higiene, medicina e segurança do trabalho, integrando equipes de estudos, para propiciar a preservação da saúde e valorização do trabalhador.
		Reconhecimento	Téc. Enfermagem do Trabalho	Coparticipa com o enfermeiro no planejamento, programação, orientação e execução das atividades de enfermagem do trabalho, nos três níveis de prevenção, integrando a equipe de saúde do trabalhador.
	5	Reconhecimento	Téc. de Segurança do Trabalho	Orienta e coordena o sistema de segurança do trabalho, investigando riscos e causas de acidentes e analisando esquemas de prevenção, para garantir a integridade do pessoal e dos bens da Companhia.
	6	Reconhecimento	Eng. de Segurança	Elabora e executa projetos de normas e sistemas para programas de segurança do trabalho, desenvolvendo estudos e estabelecendo métodos e técnicas, para prevenir acidentes de trabalhos e doenças profissionais.



Setor	GHE	Fase	Cargo	Descrição das Atividades
Administrativo	6	Reconhecimento	Téc. de Segurança do Trabalho	Orienta e coordena o sistema de segurança do trabalho, investigando riscos e causas de acidentes e analisando esquemas de prevenção, para garantir a integridade do pessoal e dos bens da Companhia.
Financeiro	7	Reconhecimento	Assistente Técnico	Operar usinas, máquinas e equipamentos; efetuar serviços de manutenção em veículos e equipamentos; executar atividades de laboratório; realizar atividades de armazenagem, inspecionar e controlar materiais, executar serviços de eletrônica, instrumentação, telecomunicações, eletricidade e mecânica de equipamentos; efetuar montagens e prestar serviços auxiliares de eletromecânica; inspecionar serviços e equipamentos; elaborar cálculos topográficos e desenhos técnicos; prestar suporte de informática.
		Reconhecimento	Auxiliar Administrativo II	Executar datilografia e digitação em geral; arquivo; protocolo; registro de dados; operação de máquina copiadora; cálculos simples. Elaborar e montar matrizes e realizar serviços de impressão em geral. Executar o processamento de negativos, positivos e filmes gráficos; ampliar reduzir e duplicar cópias fotográficas. Recepcionar pessoas, prestando informações ou encaminhando-as ao setor apropriado.
		Reconhecimento	Eletrotécnico	Executa tarefas de caráter técnico, relativas ao planejamento, avaliação e controle de projetos de instalações, aparelhos e equipamentos elétricos, orientando-se por plantas, esquemas, instruções e outros documentos específicos, e utilizando instrumentos apropriados, para cooperar no desenvolvimento de projetos de construção, montagem e aperfeiçoamento dos mencionados equipamentos.
	8	Reconhecimento	Assistente Administrativo	Executar serviços de datilografia, digitação, arquivo e protocolo de correspondência; efetuar cálculos simples e redigir documentos diversos; controlar, registrar, coletar e pesquisar dados; preencher formulários; pesquisar preços, comprar e controlar materiais; operar microcomputadores, terminais, centrais telefônicas, copiadoras e aparelhos de fax; acompanhar a execução do orçamento da unidade e a legislação específica; examinar e analisar processos e expedientes, emitir pareceres; controlar e elaborar minutas de contratos e editais; executar serviços de tesouraria; fazer contatos internos e externos à Companhia, para solucionar assuntos relativos ao seu trabalho.
		Reconhecimento	Assistente Téc. Soldador	Operar usinas, máquinas e equipamentos; efetuar serviços de manutenção em veículos e equipamentos; executar atividades de laboratório; realizar atividades de armazenagem, inspecionar e controlar materiais, executar serviços de eletrônica, instrumentação, telecomunicações, eletricidade e mecânica de equipamentos; efetuar montagens e prestar serviços auxiliares de eletromecânica; inspecionar serviços e equipamentos; elaborar cálculos topográficos e desenhos técnicos; prestar suporte de informática.
		Reconhecimento	Assistente Técnico	Operar usinas, máquinas e equipamentos; efetuar serviços de manutenção em veículos e equipamentos; executar atividades de laboratório; realizar atividades de armazenagem, inspecionar e controlar materiais, executar serviços de eletrônica, instrumentação, telecomunicações, eletricidade e mecânica de equipamentos; efetuar montagens e prestar serviços auxiliares de eletromecânica; inspecionar serviços e equipamentos; elaborar cálculos topográficos e desenhos técnicos; prestar suporte de informática.



Setor	GHE	Fase	Cargo	Descrição das Atividades
Financeiro	8	Reconhecimento	Auxiliar Técnico I	Auxiliar nos diversos serviços da construção e manutenção civil. Executar tarefas de natureza simples e braçal relativas aos serviços de viveiros, serralha e usinas de preservação de madeiras. Executar vigilância nas áreas e dependências da Empresa; limpeza e conservação em prédios e pátios.
		Reconhecimento	Cozinheiro	Prepara as refeições e participa da confecção do cardápio e controla e solicita gêneros alimentícios e combustíveis.
		Reconhecimento	Téc. Mecânico	Executa tarefas de caráter técnico referentes ao projeto, produção e aperfeiçoamento de instalações, máquinas, motores, aparelhos e outros equipamentos mecânicos, orientando-se por desenhos, esquemas, normas e especificações técnicas e utilizando instrumentos e métodos adequados, para cooperar no desenvolvimento, fabricação, instalação, montagem, manutenção e reparo dos referidos equipamentos.
	9	Reconhecimento	Auxiliar Técnico I	Auxiliar nos diversos serviços da construção e manutenção civil. Executar tarefas de natureza simples e braçal relativas aos serviços de viveiros, serralha e usinas de preservação de madeiras. Executar vigilância nas áreas e dependências da Empresa; limpeza e conservação em prédios e pátios.
	10	Reconhecimento	Administrador	Pesquisa, estuda, analisa, interpreta, planeja, implanta, coordena e controla os trabalhos nos campos da administração geral, como administração e seleção de pessoal, organização, análise, métodos e programas de trabalho, orçamento, administração de material e financeira, administração mercadológica, administração de produção, relações industriais, bem como outros campos em que estes se desdobrem ou com os quais sejam conexos, além das atividades profissionais regulamentadas pela Lei n.º 4.769 de 09/09/65.
		Reconhecimento	Assistente Administrativo	Executar serviços de datilografia, digitação, arquivo e protocolo de correspondência; efetuar cálculos simples e redigir documentos diversos; controlar, registrar, coletar e pesquisar dados; preencher formulários; pesquisar preços, comprar e controlar materiais; operar microcomputadores, terminais, centrais telefônicas, copiadoras e aparelhos de fax; acompanhar a execução do orçamento da unidade e a legislação específica; examinar e analisar processos e expedientes, emitir pareceres; controlar e elaborar minutas de contratos e editais; executar serviços de tesouraria; fazer contatos internos e externos à Companhia, para solucionar assuntos relativos ao seu trabalho.
		Reconhecimento	Assistente Técnico	Operar usinas, máquinas e equipamentos; efetuar serviços de manutenção em veículos e equipamentos; executar atividades de laboratório; realizar atividades de armazenagem, inspecionar e controlar materiais, executar serviços de eletrônica, instrumentação, telecomunicações, eletricidade e mecânica de equipamentos; efetuar montagens e prestar serviços auxiliares de eletromecânica; inspecionar serviços e equipamentos; elaborar cálculos topográficos e desenhos técnicos; prestar suporte de informática.
		Reconhecimento	Téc. Eletromecânico	Acompanha e executa tarefas de caráter técnico referentes ao projeto, produção, manutenção e aperfeiçoamento de máquinas, motores, equipamentos e instalações, orientando-se por plantas, esquemas, instruções e outros documentos específicos, para cooperar no desenvolvimento de projetos de construção, montagem e aperfeiçoamento dos equipamentos renovados.



Setor	GHE	Fase	Cargo	Descrição das Atividades
Financeiro	10	Reconhecimento	Téc. Mecânico	Executa tarefas de caráter técnico referentes ao projeto, produção e aperfeiçoamento de instalações, máquinas, motores, aparelhos e outros equipamentos mecânicos, orientando-se por desenhos, esquemas, normas e especificações técnicas e utilizando instrumentos e métodos adequados, para cooperar no desenvolvimento, fabricação, instalação, montagem, manutenção e reparo dos referidos equipamentos.
	11	Reconhecimento	Assistente Administrativo	Executar serviços de datilografia, digitação, arquivo e protocolo de correspondência; efetuar cálculos simples e redigir documentos diversos; controlar, registrar, coletar e pesquisar dados; preencher formulários; pesquisar preços, comprar e controlar materiais; operar microcomputadores, terminais, centrais telefônicas, copiadoras e aparelhos de fax; acompanhar a execução do orçamento da unidade e a legislação específica; examinar e analisar processos e expedientes, emitir pareceres; controlar e elaborar minutas de contratos e editais; executar serviços de tesouraria; fazer contatos internos e externos à Companhia, para solucionar assuntos relativos ao seu trabalho.
		Reconhecimento	Assistente Técnico	Operar usinas, máquinas e equipamentos; efetuar serviços de manutenção em veículos e equipamentos; executar atividades de laboratório; realizar atividades de armazenagem, inspecionar e controlar materiais, executar serviços de eletrônica, instrumentação, telecomunicações, eletricidade e mecânica de equipamentos; efetuar montagens e prestar serviços auxiliares de eletromecânica; inspecionar serviços e equipamentos; elaborar cálculos topográficos e desenhos técnicos; prestar suporte de informática.
Manutenção	1	Reconhecimento	Arquivista	Planeja, desenvolve, organiza, administra, programa, assessora, coordena e executa programas de organização de arquivos, documentos e informações.
		Reconhecimento	Assistente Técnico	Operar usinas, máquinas e equipamentos; efetuar serviços de manutenção em veículos e equipamentos; executar atividades de laboratório; realizar atividades de armazenagem, inspecionar e controlar materiais, executar serviços de eletrônica, instrumentação, telecomunicações, eletricidade e mecânica de equipamentos; efetuar montagens e prestar serviços auxiliares de eletromecânica; inspecionar serviços e equipamentos; elaborar cálculos topográficos e desenhos técnicos; prestar suporte de informática.
		Reconhecimento	Auxiliar Técnico III	Executar serviços de: marcenaria; serralheria; manutenção e reforma mecânica e elétrica de veículos leves e caminhões; chapeação e pintura de veículos em geral; operação de autoclave e caldeiras industriais para tratamento de madeiras; corte e desdobramento de madeiras em geral; colheita de sementes, acompanhamento dos trabalhos de produção em viveiros e classificação de árvores; sondagem para pesquisa geológica do subsolo; recebimento de materiais e equipamentos, efetuando carga, descarga, acondicionamento, estocagem, armazenamento, controle e entrega; operação de equipamentos individuais de movimentação, controle e estocagem de combustíveis líquidos, carvão, cinza e tratamento d'água em usinas termo e hidroelétricas. Auxiliar nos serviços de construção e manutenção eletromecânica. Executar e/ou auxiliar nos ensaios de laboratórios físico-químico e de solos e concretos. Dirigir veículos leves, ônibus, camionetes, caminhões e operar equipamentos hidráulicos ou mecânicos instalados sobre os mesmos. Criar condições de reprodução e de desenvolvimento dos peixes, conforme orientação recebida.



Setor	GHE	Fase	Cargo	Descrição das Atividades
Manutenção	1	Reconhecimento	Eng. Mecânico	Elabora, executa e dirige projetos de engenharia mecânica, preparando especificações, desenhos, técnicas de execução, recursos necessários e outros requisitos, para possibilitar a construção, montagem, funcionamento, manutenção e reparo de instalações e equipamentos mecânicos.
		Reconhecimento	Eng. Químico	Elabora, executa e dirige projetos de engenharia química, efetuando estudos, experiências e cálculos, estabelecendo características, especificações, métodos de trabalho, recursos necessários e outros dados requeridos, para determinar processos de transformação química e física de substâncias em escala comercial e possibilitar e orientar a construção, montagem, manutenção e reparo de instalações de fabricação de produtos químicos.
	3	Reconhecimento	Assistente Técnico	Operar usinas, máquinas e equipamentos; efetuar serviços de manutenção em veículos e equipamentos; executar atividades de laboratório; realizar atividades de armazenagem, inspecionar e controlar materiais, executar serviços de eletrônica, instrumentação, telecomunicações, eletricidade e mecânica de equipamentos; efetuar montagens e prestar serviços auxiliares de eletromecânica; inspecionar serviços e equipamentos; elaborar cálculos topográficos e desenhos técnicos; prestar suporte de informática.
		Reconhecimento	Eng. Mecânico	
	4	Reconhecimento	Eletrotécnico	
		Reconhecimento	Eng. Eletrônico	Elabora, executa e dirige projetos de engenharia eletrônica, estudando características e especificações e preparando plantas, técnicas de execução e recursos necessários, para possibilitar e orientar a construção, montagem, funcionamento, manutenção e reparação de instalações, aparelhos e equipamentos eletrônicos e assegurar os padrões técnicos exigidos.
		Reconhecimento	Téc. Eletromecânico	
		Reconhecimento	Téc. Eletrônico	Executa tarefas de caráter técnico relativas ao planejamento, avaliação e controle de instalações, aparelhos, circuitos e outros equipamentos eletrônicos, orientando-se por plantas, esquemas, instruções e outros documentos específicos e utilizando instrumentos e equipamentos apropriados, para cooperar no desenvolvimento de projetos de construção, montagem e aperfeiçoamento dos mencionados equipamentos.
	5	Reconhecimento	Assistente Técnico	
		Reconhecimento	Auxiliar Técnico II	
		Reconhecimento	Auxiliar Técnico III	
		Reconhecimento	Eng. Mecânico	Elabora, executa e dirige projetos de engenharia mecânica, preparando especificações, desenhos, técnicas de execução, recursos necessários e outros requisitos, para possibilitar a construção, montagem, funcionamento, manutenção e reparo de instalações e equipamentos mecânicos.
		Reconhecimento	Téc. Mecânico	Executa tarefas de caráter técnico referentes ao projeto, produção e aperfeiçoamento de instalações, máquinas, motores, aparelhos e outros equipamentos mecânicos, orientando-se por desenhos, esquemas, normas e especificações técnicas e utilizando instrumentos e métodos adequados, para cooperar no desenvolvimento, fabricação, instalação, montagem, manutenção e reparo dos referidos equipamentos.



Setor	GHE	Fase	Cargo	Descrição das Atividades
Manutenção	6	Reconhecimento	Eletrotécnico	Executa tarefas de caráter técnico, relativas ao planejamento, avaliação e controle de projetos de instalações, aparelhos e equipamentos elétricos, orientando-se por plantas, esquemas, instruções e outros documentos específicos, e utilizando instrumentos apropriados, para cooperar no desenvolvimento de projetos de construção, montagem e aperfeiçoamento dos mencionados equipamentos.
		Reconhecimento	Téc. Eletromecânico	
	7	Reconhecimento	Auxiliar Técnico II	
		Reconhecimento	Eng. Civil	
	8	Reconhecimento	Assistente Técnico	Operar usinas, máquinas e equipamentos; efetuar serviços de manutenção em veículos e equipamentos; executar atividades de laboratório; realizar atividades de armazenagem, inspecionar e controlar materiais, executar serviços de eletrônica, instrumentação, telecomunicações, eletricidade e mecânica de equipamentos; efetuar montagens e prestar serviços auxiliares de eletromecânica; inspecionar serviços e equipamentos; elaborar cálculos topográficos e desenhos técnicos; prestar suporte de informática.
	10	Reconhecimento	Assistente Técnico	Operar usinas, máquinas e equipamentos; efetuar serviços de manutenção em veículos e equipamentos; executar atividades de laboratório; realizar atividades de armazenagem, inspecionar e controlar materiais, executar serviços de eletrônica, instrumentação, telecomunicações, eletricidade e mecânica de equipamentos; efetuar montagens e prestar serviços auxiliares de eletromecânica; inspecionar serviços e equipamentos; elaborar cálculos topográficos e desenhos técnicos; prestar suporte de informática.
		Reconhecimento	Eletrotécnico	Executa tarefas de caráter técnico, relativas ao planejamento, avaliação e controle de projetos de instalações, aparelhos e equipamentos elétricos, orientando-se por plantas, esquemas, instruções e outros documentos específicos, e utilizando instrumentos apropriados, para cooperar no desenvolvimento de projetos de construção, montagem e aperfeiçoamento dos mencionados equipamentos.
		Reconhecimento	Téc. Eletromecânico	Acompanha e executa tarefas de caráter técnico referentes ao projeto, produção, manutenção e aperfeiçoamento de máquinas, motores, equipamentos e instalações, orientando-se por plantas, esquemas, instruções e outros documentos específicos, para cooperar no desenvolvimento de projetos de construção, montagem e aperfeiçoamento dos equipamentos renovados.
Meio Ambiente	1	Reconhecimento	Eng. Químico	Elabora, executa e dirige projetos de engenharia química, efetuando estudos, experiências e cálculos, estabelecendo características, especificações, métodos de trabalho, recursos necessários e outros dados requeridos, para determinar processos de transformação química e física de substâncias em escala comercial e possibilitar e orientar a construção, montagem, manutenção e reparo de instalações de fabricação de produtos químicos.
	2	Reconhecimento	Assistente Técnico	Operar usinas, máquinas e equipamentos; efetuar serviços de manutenção em veículos e equipamentos; executar atividades de laboratório; realizar atividades de armazenagem, inspecionar e controlar materiais, executar serviços de eletrônica, instrumentação, telecomunicações, eletricidade e mecânica de equipamentos; efetuar montagens e prestar serviços auxiliares de eletromecânica; inspecionar serviços e equipamentos; elaborar cálculos topográficos e desenhos técnicos; prestar suporte de informática.



Setor	GHE	Fase	Cargo	Descrição das Atividades
Meio Ambiente	2	Reconhecimento	Auxiliar Técnico III	Executar serviços de: marcenaria; serralheria; manutenção e reforma mecânica e elétrica de veículos leves e caminhões; chapeação e pintura de veículos em geral; operação de autoclave e caldeiras industriais para tratamento de madeiras; corte e desdobramento de madeiras em geral; colheita de sementes, acompanhamento dos trabalhos de produção em viveiros e classificação de árvores; sondagem para pesquisa geológica do subsolo; recebimento de materiais e equipamentos, efetuando carga, descarga, acondicionamento, estocagem, armazenamento, controle e entrega; operação de equipamentos individuais de movimentação, controle e estocagem de combustíveis líquidos, carvão, cinza e tratamento d'água em usinas termo e hidroelétricas. Auxiliar nos serviços de construção e manutenção eletromecânica. Executar e/ou auxiliar nos ensaios de laboratórios físico-químico e de solos e concretos. Dirigir veículos leves, ônibus, camionetes, caminhões e operar equipamentos hidráulicos ou mecânicos instalados sobre os mesmos. Criar condições de reprodução e de desenvolvimento dos peixes, conforme orientação recebida.
		Reconhecimento	Eng. Químico	Elabora, executa e dirige projetos de engenharia química, efetuando estudos, experiências e cálculos, estabelecendo características, especificações, métodos de trabalho, recursos necessários e outros dados requeridos, para determinar processos de transformação química e física de substâncias em escala comercial e possibilitar e orientar a construção, montagem, manutenção e reparo de instalações de fabricação de produtos químicos.
Operação Fase C	1	Reconhecimento	Eletrotécnico	Executa tarefas de caráter técnico, relativas ao planejamento, avaliação e controle de projetos de instalações, aparelhos e equipamentos elétricos, orientando-se por plantas, esquemas, instruções e outros documentos específicos, e utilizando instrumentos apropriados, para cooperar no desenvolvimento de projetos de construção, montagem e aperfeiçoamento dos mencionados equipamentos.
		Reconhecimento	Eng. Mecânico	Elabora, executa e dirige projetos de engenharia mecânica, preparando especificações, desenhos, técnicas de execução, recursos necessários e outros requisitos, para possibilitar a construção, montagem, funcionamento, manutenção e reparo de instalações e equipamentos mecânicos.
		Reconhecimento		Executa tarefas de caráter técnico referentes ao projeto, produção e aperfeiçoamento de instalações, máquinas, motores, aparelhos e outros equipamentos mecânicos, orientando-se por desenhos, esquemas, normas e especificações técnicas e utilizando instrumentos e métodos adequados, para cooperar no desenvolvimento, fabricação, instalação, montagem, manutenção e reparo dos referidos equipamentos.
		Reconhecimento	Téc. Eletromecânico	Acompanha e executa tarefas de caráter técnico referentes ao projeto, produção, manutenção e aperfeiçoamento de máquinas, motores, equipamentos e instalações, orientando-se por plantas, esquemas, instruções e outros documentos específicos, para cooperar no desenvolvimento de projetos de construção, montagem e aperfeiçoamento dos equipamentos renovados.
		Reconhecimento	Téc. Eletrônico	Executa tarefas de caráter técnico relativas ao planejamento, avaliação e controle de instalações, aparelhos, circuitos e outros equipamentos eletrônicos, orientando-se por plantas, esquemas, instruções e outros documentos específicos e utilizando instrumentos e equipamentos apropriados, para cooperar no desenvolvimento de projetos de construção, montagem e aperfeiçoamento dos mencionados equipamentos.



Setor	GHE	Fase	Cargo	Descrição das Atividades
Operação Fase C	1	Reconhecimento	Téc. Mecânico	Executa tarefas de caráter técnico referentes ao projeto, produção e aperfeiçoamento de instalações, máquinas, motores, aparelhos e outros equipamentos mecânicos, orientando-se por desenhos, esquemas, normas e especificações técnicas e utilizando instrumentos e métodos adequados, para cooperar no desenvolvimento, fabricação, instalação, montagem, manutenção e reparo dos referidos equipamentos.
	2	Reconhecimento	Eng. Químico	Elabora, executa e dirige projetos de engenharia química, efetuando estudos, experiências e cálculos, estabelecendo características, especificações, métodos de trabalho, recursos necessários e outros dados requeridos, para determinar processos de transformação química e física de substâncias em escala comercial e possibilitar e orientar a construção, montagem, manutenção e reparo de instalações de fabricação de produtos químicos.
		Reconhecimento	Téc. Mecânico	Executa tarefas de caráter técnico referentes ao projeto, produção e aperfeiçoamento de instalações, máquinas, motores, aparelhos e outros equipamentos mecânicos, orientando-se por desenhos, esquemas, normas e especificações técnicas e utilizando instrumentos e métodos adequados, para cooperar no desenvolvimento, fabricação, instalação, montagem, manutenção e reparo dos referidos equipamentos.
		Reconhecimento	Téc. Químico	Supervisiona e/ou executa análises laboratoriais no campo da química orgânica, inorgânica e bioquímica, conforme Lei n.º 5.524, de 05/11/68 e Decreto n.º 90.922 de 06/02/85.
	3	Reconhecimento	Eletrotécnico	Executa tarefas de caráter técnico relativas ao planejamento, avaliação e controle de instalações, aparelhos, circuitos e outros equipamentos eletrônicos, orientando-se por plantas, esquemas, instruções e outros documentos específicos e utilizando instrumentos e equipamentos apropriados, para cooperar no desenvolvimento de projetos de construção, montagem e aperfeiçoamento dos mencionados equipamentos.
		Reconhecimento		Executa tarefas de caráter técnico, relativas ao planejamento, avaliação e controle de projetos de instalações, aparelhos e equipamentos elétricos, orientando-se por plantas, esquemas, instruções e outros documentos específicos, e utilizando instrumentos apropriados, para cooperar no desenvolvimento de projetos de construção, montagem e aperfeiçoamento dos mencionados equipamentos.
		Reconhecimento	Téc. Eletromecânico	Acompanha e executa tarefas de caráter técnico referentes ao projeto, produção, manutenção e aperfeiçoamento de máquinas, motores, equipamentos e instalações, orientando-se por plantas, esquemas, instruções e outros documentos específicos, para cooperar no desenvolvimento de projetos de construção, montagem e aperfeiçoamento dos equipamentos renovados.
		Reconhecimento	Téc. Eletrônico	Executa tarefas de caráter técnico relativas ao planejamento, avaliação e controle de instalações, aparelhos, circuitos e outros equipamentos eletrônicos, orientando-se por plantas, esquemas, instruções e outros documentos específicos e utilizando instrumentos e equipamentos apropriados, para cooperar no desenvolvimento de projetos de construção, montagem e aperfeiçoamento dos mencionados equipamentos.



Setor	GHE	Fase	Cargo	Descrição das Atividades
Operação Fase C	3	Reconhecimento	Téc. Mecânico	Executa tarefas de caráter técnico referentes ao projeto, produção e aperfeiçoamento de instalações, máquinas, motores, aparelhos e outros equipamentos mecânicos, orientando-se por desenhos, esquemas, normas e especificações técnicas e utilizando instrumentos e métodos adequados, para cooperar no desenvolvimento, fabricação, instalação, montagem, manutenção e reparo dos referidos equipamentos.
		Reconhecimento	Téc. Químico	Supervisiona e/ou executa análises laboratoriais no campo da química orgânica, inorgânica e bioquímica, conforme Lei n.º 5.524, de 05/11/68 e Decreto n.º 90.922 de 06/02/85.
	4	Reconhecimento	Assistente Técnico	Operar usinas, máquinas e equipamentos; efetuar serviços de manutenção em veículos e equipamentos; executar atividades de laboratório; realizar atividades de armazenagem, inspecionar e controlar materiais, executar serviços de eletrônica, instrumentação, telecomunicações, eletricidade e mecânica de equipamentos; efetuar montagens e prestar serviços auxiliares de eletromecânica; inspecionar serviços e equipamentos; elaborar cálculos topográficos e desenhos técnicos; prestar suporte de informática.
	5	Reconhecimento	Eletrotécnico	Executa tarefas de caráter técnico, relativas ao planejamento, avaliação e controle de projetos de instalações, aparelhos e equipamentos elétricos, orientando-se por plantas, esquemas, instruções e outros documentos específicos, e utilizando instrumentos apropriados, para cooperar no desenvolvimento de projetos de construção, montagem e aperfeiçoamento dos mencionados equipamentos.
		Reconhecimento	Téc. Eletromecânico	Acompanha e executa tarefas de caráter técnico referentes ao projeto, produção, manutenção e aperfeiçoamento de máquinas, motores, equipamentos e instalações, orientando-se por plantas, esquemas, instruções e outros documentos específicos, para cooperar no desenvolvimento de projetos de construção, montagem e aperfeiçoamento dos equipamentos renovados.
		Reconhecimento	Téc. Mecânico	Executa tarefas de caráter técnico referentes ao projeto, produção e aperfeiçoamento de instalações, máquinas, motores, aparelhos e outros equipamentos mecânicos, orientando-se por desenhos, esquemas, normas e especificações técnicas e utilizando instrumentos e métodos adequados, para cooperar no desenvolvimento, fabricação, instalação, montagem, manutenção e reparo dos referidos equipamentos.
	6	Reconhecimento	Eletrotécnico	Executa tarefas de caráter técnico, relativas ao planejamento, avaliação e controle de projetos de instalações, aparelhos e equipamentos elétricos, orientando-se por plantas, esquemas, instruções e outros documentos específicos, e utilizando instrumentos apropriados, para cooperar no desenvolvimento de projetos de construção, montagem e aperfeiçoamento dos mencionados equipamentos.
		Reconhecimento	Eng. Eletricista	Elabora e dirige estudos e projetos de engenharia elétrica, estudando características e especificações e preparando plantas, técnicas de execução e recursos necessários, para possibilitar e orientar as fases de construção, instalação, funcionamento, manutenção e reparação de instalações, aparelhos e equipamentos elétricos, dentro dos padrões técnicos exigidos.



Setor	GHE	Fase	Cargo	Descrição das Atividades
Operação Fase C	6	Reconhecimento	Eng. Mecânico	Executa tarefas de caráter técnico referentes ao projeto, produção e aperfeiçoamento de instalações, máquinas, motores, aparelhos e outros equipamentos mecânicos, orientando-se por desenhos, esquemas, normas e especificações técnicas e utilizando instrumentos e métodos adequados, para cooperar no desenvolvimento, fabricação, instalação, montagem, manutenção e reparo dos referidos equipamentos.
		Reconhecimento	Eng. Químico	Elabora, executa e dirige projetos de engenharia química, efetuando estudos, experiências e cálculos, estabelecendo características, especificações, métodos de trabalho, recursos necessários e outros dados requeridos, para determinar processos de transformação química e física de substâncias em escala comercial e possibilitar e orientar a construção, montagem, manutenção e reparo de instalações de fabricação de produtos químicos.
Operação Fases A e B	1	Reconhecimento	Assistente Técnico	Operar usinas, máquinas e equipamentos; efetuar serviços de manutenção em veículos e equipamentos; executar atividades de laboratório; realizar atividades de armazenagem, inspecionar e controlar materiais, executar serviços de eletrônica, instrumentação, telecomunicações, eletricidade e mecânica de equipamentos; efetuar montagens e prestar serviços auxiliares de eletromecânica; inspecionar serviços e equipamentos; elaborar cálculos topográficos e desenhos técnicos; prestar suporte de informática.
		Reconhecimento	Auxiliar Técnico III	Executar serviços de: marcenaria; serralheria; manutenção e reforma mecânica e elétrica de veículos leves e caminhões; chapeação e pintura de veículos em geral; operação de autoclave e caldeiras industriais para tratamento de madeiras; corte e desdobramento de madeiras em geral; colheita de sementes, acompanhamento dos trabalhos de produção em viveiros e classificação de árvores; sondagem para pesquisa geológica do subsolo; recebimento de materiais e equipamentos, efetuando carga, descarga, acondicionamento, estocagem, armazenamento, controle e entrega; operação de equipamentos individuais de movimentação, controle e estocagem de combustíveis líquidos, carvão, cinza e tratamento d'água em usinas termo e hidroelétricas. Auxiliar nos serviços de construção e manutenção eletromecânica. Executar e/ou auxiliar nos ensaios de laboratórios físico-químico e de solos e concretos. Dirigir veículos leves, ônibus, camionetes, caminhões e operar equipamentos hidráulicos ou mecânicos instalados sobre os mesmos. Criar condições de reprodução e de desenvolvimento dos peixes, conforme orientação recebida.
		Reconhecimento	Eletrotécnico	Executa tarefas de caráter técnico, relativas ao planejamento, avaliação e controle de projetos de instalações, aparelhos e equipamentos elétricos, orientando-se por plantas, esquemas, instruções e outros documentos específicos, e utilizando instrumentos apropriados, para cooperar no desenvolvimento de projetos de construção, montagem e aperfeiçoamento dos mencionados equipamentos.
		Reconhecimento	Téc. Eletromecânico	Acompanha e executa tarefas de caráter técnico referentes ao projeto, produção, manutenção e aperfeiçoamento de máquinas, motores, equipamentos e instalações, orientando-se por plantas, esquemas, instruções e outros documentos específicos, para cooperar no desenvolvimento de projetos de construção, montagem e aperfeiçoamento dos equipamentos renovados.



Setor	GHE	Fase	Cargo	Descrição das Atividades
Operação Fases A e B	1	Reconhecimento	Téc. Mecânico	Executa tarefas de caráter técnico referentes ao projeto, produção e aperfeiçoamento de instalações, máquinas, motores, aparelhos e outros equipamentos mecânicos, orientando-se por desenhos, esquemas, normas e especificações técnicas e utilizando instrumentos e métodos adequados, para cooperar no desenvolvimento, fabricação, instalação, montagem, manutenção e reparo dos referidos equipamentos.
	2	Reconhecimento	Assistente Técnico	Operar usinas, máquinas e equipamentos; efetuar serviços de manutenção em veículos e equipamentos; executar atividades de laboratório; realizar atividades de armazenagem, inspecionar e controlar materiais, executar serviços de eletrônica, instrumentação, telecomunicações, eletricidade e mecânica de equipamentos; efetuar montagens e prestar serviços auxiliares de eletromecânica; inspecionar serviços e equipamentos; elaborar cálculos topográficos e desenhos técnicos; <u>prestar suporte de informática.</u>
		Reconhecimento	Téc. Químico	Supervisiona e/ou executa análises laboratoriais no campo da química orgânica, inorgânica e bioquímica, conforme Lei n.º 5.524, de 05/11/68 e Decreto n.º 90.922 de 06/02/85.
	3	Reconhecimento	Assistente Técnico	Operar usinas, máquinas e equipamentos; efetuar serviços de manutenção em veículos e equipamentos; executar atividades de laboratório; realizar atividades de armazenagem, inspecionar e controlar materiais, executar serviços de eletrônica, instrumentação, telecomunicações, eletricidade e mecânica de equipamentos; efetuar montagens e prestar serviços auxiliares de eletromecânica; inspecionar serviços e equipamentos; elaborar cálculos topográficos e desenhos técnicos; <u>prestar suporte de informática.</u>
		Reconhecimento	Auxiliar Técnico II	Executar serviços de construção ou manutenção civil, tais como: armação de ferros; carpintaria; instalação, manutenção e reformas elétricas prediais e hidrossanitárias; pintura em alvenaria, madeira e metal; alvenaria, concreto e outros materiais; controlar e apropriar a mão-de-obra, veículos, equipamentos e materiais utilizados em obras civis e eletromecânicas. Dirigir e operar tratores com ou sem implementos agrícolas. Auxiliar nos serviços de: sondagens; topografia; terraplanagem; hidrologia; operação de usinas; manutenção de veículos e de máquinas pesadas.
		Reconhecimento	Auxiliar Técnico III	Executar serviços de: marcenaria; serralheria; manutenção e reforma mecânica e elétrica de veículos leves e caminhões; chapeação e pintura de veículos em geral; operação de autoclave e caldeiras industriais para tratamento de madeiras; corte e desdobramento de madeiras em geral; colheita de sementes, acompanhamento dos trabalhos de produção em viveiros e classificação de árvores; sondagem para pesquisa geológica do subsolo; recebimento de materiais e equipamentos, efetuando carga, descarga, acondicionamento, estocagem, armazenamento, controle e entrega; operação de equipamentos individuais de movimentação, controle e estocagem de combustíveis líquidos, carvão, cinza e tratamento d'água em usinas termo e hidroelétricas. Auxiliar nos serviços de construção e manutenção eletromecânica. Executar e/ou auxiliar nos ensaios de laboratórios físico-químico e de solos e concretos. Dirigir veículos leves, ônibus, camionetes, caminhões e operar equipamentos hidráulicos ou mecânicos instalados sobre os mesmos. Criar condições de reprodução e de desenvolvimento dos peixes, conforme orientação recebida.



Organização Mundial da Saúde
Centro Colaborador em
Segurança e Saúde do Trabalho



SESI

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais
Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica -
ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota



Setor	GHE	Fase	Cargo	Descrição das Atividades
Operação Fases A e B	3	Reconhecimento	Téc. Químico	Supervisiona e/ou executa análises laboratoriais no campo da química orgânica, inorgânica e bioquímica, conforme Lei n.º 5.524, de 05/11/68 e Decreto n.º 90.922 de 06/02/85.
	4	Reconhecimento	Assistente Técnico	Operar usinas, máquinas e equipamentos; efetuar serviços de manutenção em veículos e equipamentos; executar atividades de laboratório; realizar atividades de armazenagem, inspecionar e controlar materiais, executar serviços de eletrônica, instrumentação, telecomunicações, eletricidade e mecânica de equipamentos; efetuar montagens e prestar serviços auxiliares de eletromecânica; inspecionar serviços e equipamentos; elaborar cálculos topográficos e desenhos técnicos; prestar suporte de informática.
		Reconhecimento	Auxiliar Técnico III	Executar serviços de: marcenaria; serralheria; manutenção e reforma mecânica e elétrica de veículos leves e caminhões; chapeação e pintura de veículos em geral; operação de autoclave e caldeiras industriais para tratamento de madeiras; corte e desdobramento de madeiras em geral; colheita de sementes, acompanhamento dos trabalhos de produção em viveiros e classificação de árvores; sondagem para pesquisa geológica do subsolo; recebimento de materiais e equipamentos, efetuando carga, descarga, acondicionamento, estocagem, armazenamento, controle e entrega; operação de equipamentos individuais de movimentação, controle e estocagem de combustíveis líquidos, carvão, cinza e tratamento d'água em usinas termo e hidroelétricas. Auxiliar nos serviços de construção e manutenção eletromecânica. Executar e/ou auxiliar nos ensaios de laboratórios físico-químico e de solos e concretos. Dirigir veículos leves, ônibus, camionetes, caminhões e operar equipamentos hidráulicos ou mecânicos instalados sobre os mesmos. Criar condições de reprodução e de desenvolvimento dos peixes, conforme orientação recebida.
		Reconhecimento	Téc. Químico	Supervisiona e/ou executa análises laboratoriais no campo da química orgânica, inorgânica e bioquímica, conforme Lei n.º 5.524, de 05/11/68 e Decreto n.º 90.922 de 06/02/85.
	5	Reconhecimento	Assistente Administrativo	Executar serviços de datilografia, digitação, arquivo e protocolo de correspondência; efetuar cálculos simples e redigir documentos diversos; controlar, registrar, coletar e pesquisar dados; preencher formulários; pesquisar preços, comprar e controlar materiais; operar microcomputadores, terminais, centrais telefônicas, copiadoras e aparelhos de fax; acompanhar a execução do orçamento da unidade e a legislação específica; examinar e analisar processos e expedientes, emitir pareceres; controlar e elaborar minutas de contratos e editais; executar serviços de tesouraria; fazer contatos internos e externos à Companhia, para solucionar assuntos relativos ao seu trabalho.
		Reconhecimento	Assistente Técnico	Operar usinas, máquinas e equipamentos; efetuar serviços de manutenção em veículos e equipamentos; executar atividades de laboratório; realizar atividades de armazenagem, inspecionar e controlar materiais, executar serviços de eletrônica, instrumentação, telecomunicações, eletricidade e mecânica de equipamentos; efetuar montagens e prestar serviços auxiliares de eletromecânica; inspecionar serviços e equipamentos; elaborar cálculos topográficos e desenhos técnicos; prestar suporte de informática.



PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais
Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica -
ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota

Setor	GHE	Fase	Cargo	Descrição das Atividades
Operação Fases A e B	5	Reconhecimento	Auxiliar Técnico I	Auxiliar nos diversos serviços da construção e manutenção civil. Executar tarefas de natureza simples e braçal relativas aos serviços de viveiros, serralha e usinas de preservação de madeiras. Executar vigilância nas áreas e dependências da Empresa; limpeza e conservação em prédios e pátios.
		Reconhecimento	Auxiliar Técnico II	Executar serviços de construção ou manutenção civil, tais como: armação de ferros; carpintaria; instalação, manutenção e reformas elétricas prediais e hidrossanitárias; pintura em alvenaria, madeira e metal; alvenaria, concreto e outros materiais; controlar e apropriar a mão-de-obra, veículos, equipamentos e materiais utilizados em obras civis e eletromecânicas. Dirigir e operar tratores com ou sem implementos agrícolas. Auxiliar nos serviços de: sondagens; topografia; terraplanagem; hidrologia; operação de usinas; manutenção de veículos e de máquinas pesadas.
		Reconhecimento	Eletrotécnico	Executa tarefas de caráter técnico, relativas ao planejamento, avaliação e controle de projetos de instalações, aparelhos e equipamentos elétricos, orientando-se por plantas, esquemas, instruções e outros documentos específicos, e utilizando instrumentos apropriados, para cooperar no desenvolvimento de projetos de construção, montagem e aperfeiçoamento dos mencionados equipamentos.
	6	Reconhecimento	Assistente Técnico	Operar usinas, máquinas e equipamentos; efetuar serviços de manutenção em veículos e equipamentos; executar atividades de laboratório; realizar atividades de armazenagem, inspecionar e controlar materiais, executar serviços de eletrônica, instrumentação, telecomunicações, eletricidade e mecânica de equipamentos; efetuar montagens e prestar serviços auxiliares de eletromecânica; inspecionar serviços e equipamentos; elaborar cálculos topográficos e desenhos técnicos; prestar suporte de informática.
		Reconhecimento	Eng. Mecânico	Elabora, executa e dirige projetos de engenharia mecânica, preparando especificações, desenhos, técnicas de execução, recursos necessários e outros requisitos, para possibilitar a construção, montagem, funcionamento, manutenção e reparo de instalações e equipamentos mecânicos.
		Reconhecimento	Eng. Químico	Elabora, executa e dirige projetos de engenharia química, efetuando estudos, experiências e cálculos, estabelecendo características, especificações, métodos de trabalho, recursos necessários e outros dados requeridos, para determinar processos de transformação química e física de substâncias em escala comercial e possibilitar e orientar a construção, montagem, manutenção e reparo de instalações de fabricação de produtos químicos.
		Reconhecimento	Téc. Eletromecânico	Acompanha e executa tarefas de caráter técnico referentes ao projeto, produção, manutenção e aperfeiçoamento de máquinas, motores, equipamentos e instalações, orientando-se por plantas, esquemas, instruções e outros documentos específicos, para cooperar no desenvolvimento de projetos de construção, montagem e aperfeiçoamento dos equipamentos renovados.
		Reconhecimento	Téc. Mecânico	Executa tarefas de caráter técnico referentes ao projeto, produção e aperfeiçoamento de instalações, máquinas, motores, aparelhos e outros equipamentos mecânicos, orientando-se por desenhos, esquemas, normas e especificações técnicas e utilizando instrumentos e métodos adequados, para cooperar no desenvolvimento, fabricação, instalação, montagem, manutenção e reparo dos referidos equipamentos.



PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais
Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica -
ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota

Setor	GHE	Fase	Cargo	Descrição das Atividades
Operação Fases A e B	6	Reconhecimento	Téc. Químico	Supervisiona e/ou executa análises laboratoriais no campo da química orgânica, inorgânica e bioquímica, conforme Lei n.º 5.524, de 05/11/68 e Decreto n.º 90.922 de 06/02/85.
Programação, Planejamento e Controle da Manutenção	1	Reconhecimento	Assistente Administrativo	Executar serviços de datilografia, digitação, arquivo e protocolo de correspondência; efetuar cálculos simples e redigir documentos diversos; controlar, registrar, coletar e pesquisar dados; preencher formulários; pesquisar preços, comprar e controlar materiais; operar microcomputadores, terminais, centrais telefônicas, copiadoras e aparelhos de fax; acompanhar a execução do orçamento da unidade e a legislação específica; examinar e analisar processos e expedientes, emitir pareceres; controlar e elaborar minutas de contratos e editais; executar serviços de tesouraria; fazer contatos internos e externos à Companhia, para solucionar assuntos relativos ao seu trabalho.
		Reconhecimento	Eletrotécnico	Executa tarefas de caráter técnico, relativas ao planejamento, avaliação e controle de projetos de instalações, aparelhos e equipamentos elétricos, orientando-se por plantas, esquemas, instruções e outros documentos específicos, e utilizando instrumentos apropriados, para cooperar no desenvolvimento de projetos de construção, montagem e aperfeiçoamento dos mencionados equipamentos.
		Reconhecimento	Téc. Eletromecânico	Acompanha e executa tarefas de caráter técnico referentes ao projeto, produção, manutenção e aperfeiçoamento de máquinas, motores, equipamentos e instalações, orientando-se por plantas, esquemas, instruções e outros documentos específicos, para cooperar no desenvolvimento de projetos de construção, montagem e aperfeiçoamento dos equipamentos renovados.
	2	Reconhecimento	Assistente Técnico	Operar usinas, máquinas e equipamentos; efetuar serviços de manutenção em veículos e equipamentos; executar atividades de laboratório; realizar atividades de armazenagem, inspecionar e controlar materiais, executar serviços de eletrônica, instrumentação, telecomunicações, eletricidade e mecânica de equipamentos; efetuar montagens e prestar serviços auxiliares de eletromecânica; inspecionar serviços e equipamentos; elaborar cálculos topográficos e desenhos técnicos; prestar suporte de informática.
		Reconhecimento	Téc. Mecânico	Executa tarefas de caráter técnico referentes ao projeto, produção e aperfeiçoamento de instalações, máquinas, motores, aparelhos e outros equipamentos mecânicos, orientando-se por desenhos, esquemas, normas e especificações técnicas e utilizando instrumentos e métodos adequados, para cooperar no desenvolvimento, fabricação, instalação, montagem, manutenção e reparo dos referidos equipamentos.
Superintendência do Complexo Termelétrico de Candiota - DTC	1	Reconhecimento	Eng. Mecânico	Elabora, executa e dirige projetos de engenharia mecânica, preparando especificações, desenhos, técnicas de execução, recursos necessários e outros requisitos, para possibilitar a construção, montagem, funcionamento, manutenção e reparo de instalações e equipamentos mecânicos.
		Reconhecimento	Eng. Químico	Elabora, executa e dirige projetos de engenharia química, efetuando estudos, experiências e cálculos, estabelecendo características, especificações, métodos de trabalho, recursos necessários e outros dados requeridos, para determinar processos de transformação química e física de substâncias em escala comercial e possibilitar e orientar a construção, montagem, manutenção e reparo de instalações de fabricação de produtos químicos.



Organização Mundial da Saúde
Centro Colaborador em
Segurança e Saúde do Trabalho



SESI

PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais
Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica -
ELETROBRAS/CGTEE / Complexo Termelétrico de Candiota



Setor	GHE	Fase	Cargo	Descrição das Atividades
Superintendência do Complexo Termelétrico de Candiota - DTC	2	Reconhecimento	Assessor Diretoria	Assessorar membros da Diretoria Executiva da Organização; influenciar e dar suporte as decisões estratégicas da Diretoria em que atua; representar a unidade organizacional que assessoria diante de clientes internos e externos, no nível estratégico.
		Reconhecimento	Assistente Administrativo	Executar serviços de datilografia, digitação, arquivo e protocolo de correspondência; efetuar cálculos simples e redigir documentos diversos; controlar, registrar, coletar e pesquisar dados; preencher formulários; pesquisar preços, comprar e controlar materiais; operar microcomputadores, terminais, centrais telefônicas, copiadoras e aparelhos de fax; acompanhar a execução do orçamento da unidade e a legislação específica; examinar e analisar processos e expedientes, emitir pareceres; controlar e elaborar minutas de contratos e editais; executar serviços de tesouraria; fazer contatos internos e externos à Companhia, para solucionar assuntos relativos ao seu trabalho.